

Bandidos da PM enojam o país

■ Cenas do massacre de Diadema são exibidas pela televisão no mundo inteiro

“A violência explode na sala de visitas. A PM paulista tortura, espanca, mata.”

Artur Xexéo, Caderno B, pág. 8

“Mesmo bandidos fardados sabem distinguir entre ricos e pobres.”

Villas-Bôas Corrêa, página 11

“Neste Estado a sociedade não pode mais confiar.”

Luiz Werneck Vianna, pág. 11

“A memória é curta e a indignação passa rápido.”

Ricardo Ballestreri, página 11

“O mundo todo é testemunha. Com a palavra, o Ministério Público.”

Editorial “Aos Olhos do Mundo”, pág. 10



Dona Efigênia (mãe de Josino, assassinado pela PM) em sua sala, com o altar budista ao fundo

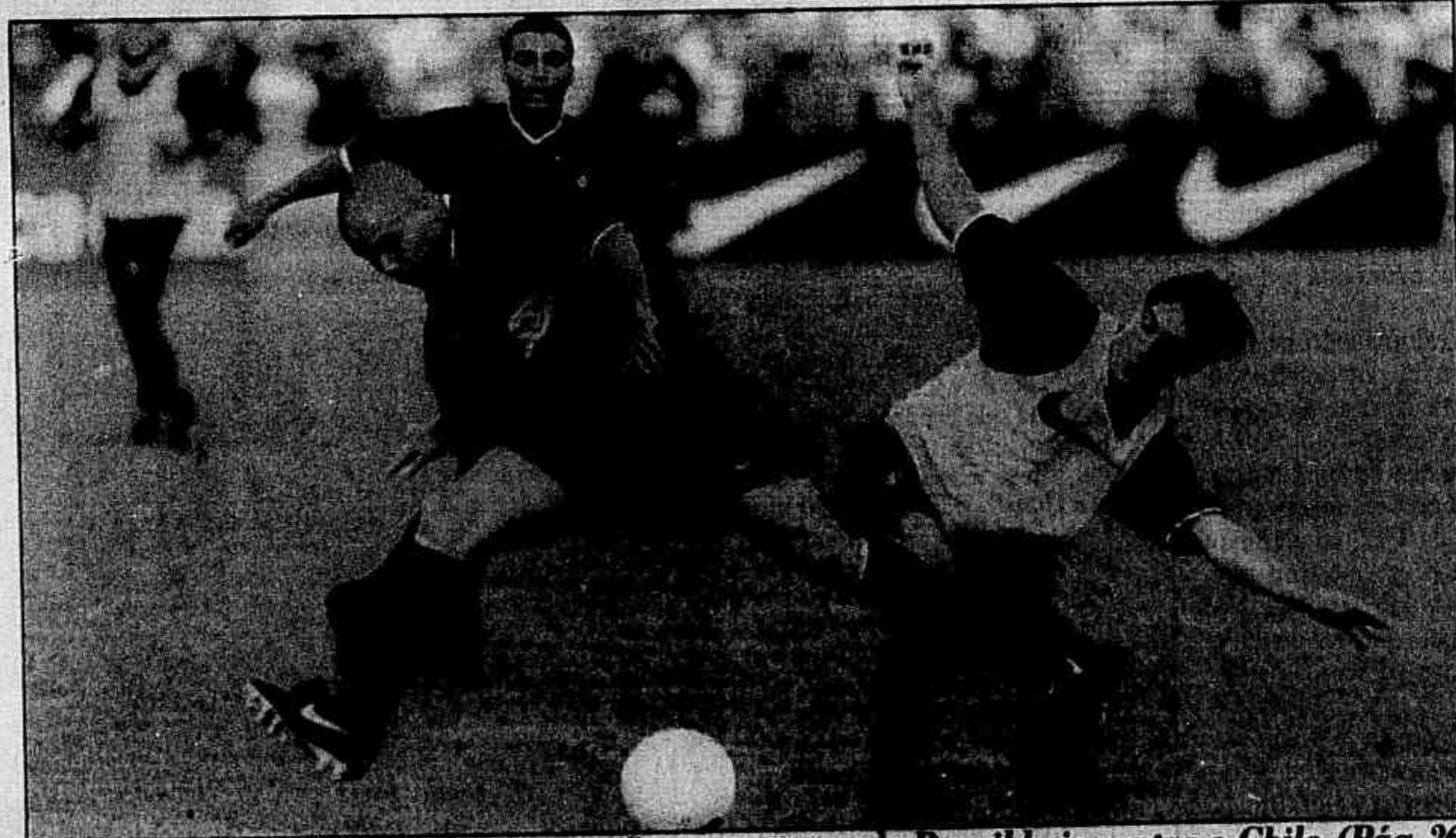
Reginaldo José dos Santos (sargento), Ricardo Luiz Buzeto (cabo), Otávio Lourenço Gandra, Maurício Gomes Louzada, Neri José Bonfim, Nelson Soares da Silva Junior, Demontier Carolino Figueiredo, Adriano Lima de Oliveira, João Batista de Queiroz e Paulo Rogério Garcia Barreto (soldados): estes são os 10 homens da Polícia Militar paulista que, agindo como bandidos, chocaram e enojaram o país, ao praticar selvagerias jamais vistas no horário nobre da tevê. As cenas em que aparecem espancando, esbofetendo, humilhando, achacando e matando na Favela Naval, em Diadema, no ABCD paulista, foram mostradas anteontem no *Jornal Nacional*, da TV Globo, e repetidas ontem no mundo inteiro, chamando a atenção da Anistia Internacional, que decidiu enviar comissão especial para acompanhar as investigações em São Paulo. Os 10 policiais, que pertencem ao 24º Batalhão da PM paulista, já estão com prisão temporária decretada. A maioria deles já cometeu outros crimes. Acostumado a lidar com denúncias contra policiais criminosos, o promotor Fernando Barione Nucci, corregedor do Tribunal de Justiça Militar de São Paulo designado para formular a denúncia contra o grupo de Diadema, disse que “já tinha visto este filme muitas vezes. Ele só não havia sido exibido ainda na televisão”. A Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados (CDHC) pretende criar uma CPI para investigar a violência policial em todo o país. O governador Mário Covas, que só soube pela televisão dos atos de crueldade de sua PM, pediu desculpas à sociedade. (Páginas de 2 a 6)

Ministério Público pede o indiciamento de Nahoum

Por ter contratado duas empresas de lobby com o objetivo de pressionar os senadores da CPI dos precatórios, o dono do Banco Votor, Fábio Nahoum, será indiciado por crime de exploração de prestígio. O indiciamento foi determinado ontem pela Procuradoria Geral da República no Estado do Rio de Janeiro. O Código Penal prevê penas de um a cinco anos de prisão para esse

crime, praticado por quem obtém vantagem ou promessa de vantagem influenciando sobre decisão de funcionário público. Hoje a CPI se reúne em Brasília, com a presença do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que pretende “dar rumos” ao trabalho da comissão. ACM elogiou o trabalho do relator, senador Roberto Requião (PMDB-PR). (Págs. 8 e 9 e *Dora Kramer*, página 2)

Brasília — Josemar Gonçalves



Romário e Ronaldinho treinaram e são a esperança do Brasil hoje contra o Chile. (Pág. 26)

Refém fica 19 dias em um caixote

Em uma casa acima de qualquer suspeita — nela morava uma família com um recém-nascido e a mãe ainda em resguardo —, no Barreto, em Niterói, os seqüestradores do secretário de Turismo e Lazer de São Gonçalo (Região Metropolitana), Joaquim Salgado de Oliveira, o mantiveram preso num caixote de madeira por 19 dias. Acorrentado, ele recebia comida por uma portinhola e só podia sair para ir ao banheiro. Durante todo o tempo no cativeiro, estourado ontem pela polícia, Joaquim foi mantido de olhos escuros colados com fita isolante para não ver os seqüestradores. Quatro bandidos foram presos. (Página 20)

O consolo no budismo

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — Por ironia do destino, sobre uma mesa na casa de Dona Efigênia Guilhermina Josino, 59 anos, mãe de Mário José Josino, 30 anos, morto pelos PMs, repousava ontem uma conta de água e esgoto, no valor de R\$ 18,50, com a seguinte mensagem: “Desarme-se, a sua vida vale mais que um revólver.” Desde a madrugada de 7 de março, quando Mário morreu no banco de trás do carro de um amigo na Rua Naval, em Diadema, a família busca consolo nas orações. Apoiando-se na fé budista, que abraçou há 8 anos, Dona Efigênia passou o dia de ontem sentada na sala do sobrado em construção, na Rua Haide, nº10, no bairro de Jordãoópolis. (Continua na página 2)

COTAÇÕES

SALÁRIO MÍNIMO: (abril) R\$ 112,00; **DÓLAR:** Comercial (compra) R\$ 1,0590; Comercial (venda) R\$ 1,0592; Paralelo (compra) R\$ 1,120; Paralelo (venda) R\$ 1,130; Turismo (compra) R\$ 1,0627; Turismo (venda) R\$ 1,0630; **TR:** do dia 02.03 a 02.04 — 0,7150%; **TBF:** do dia 31.03 a 31.04 — 1,6353%; **UFIR:** (abril) para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará — R\$ 0,9108.

Ano CVI — Nº 359

Assinatura JB (novas) Rio 569-5000
Outros estados/cidades (DOG) 0800-238787
Atendimento ao assinante (021) 569-5000
Classificados 516-5000

VIAGEM

Costa Rica, a nova onda

Águas quentes e ondas perfeitas de até 2,5m de altura. Os surfistas brasileiros estão descobrindo que as praias Hermosa, Tamarindo ou Negra, na Costa Rica, são perfeitas para o esporte. Melhores que as do Havai. E ir à Costa Rica fica muito mais barato. (Páginas 1, 3 e 4)

Lei de imigração ameaça 5 milhões nos Estados Unidos

Recursos à Justiça não conseguiram impedir a entrada em vigor, ontem, da nova lei de imigração dos Estados Unidos, que facilita a deportação de imigrantes em situação ilegal e só permite acesso à saúde pública de quem estiver no país há mais de 10 anos. A legislação atinge 5 milhões de pessoas, a maioria mexicanos e centro-americanos. (Página 12)

Bourdelle, o nome da vez

Depois de Rodin e Monet, outro mestre francês terá exposição montada no Brasil: o escultor Antoine Bourdelle (1861-1929), em setembro. Celebrizado pelas obras monumentais, Bourdelle teve Lênin, o líder da Revolução Russa, como um de seus alunos. (Página 8)

Argentina e Brasil buscam superar crise

O ministro da Economia da Argentina, Roque Fernández, chega hoje a Brasília para, com o ministro Pedro Malan, tentar superar a crise das restrições à importação adotadas no Brasil, que dificultam a compra de produtos argentinos. (Pág. 15 e *Informe Econômico*, pág. 17)

Brasil

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

O valente sai da linha de frente

O senador Roberto Requião não tem mesmo saída: terá de recuar da condução voluntarista, por vezes agressiva e não raro individualista, que assumiu no comando da CPI dos títulos públicos. Se não o fizer, poderá perder a relatoria, pois a grande maioria da CPI está fechada com a posição do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães.

Muitos senadores integrantes da comissão foram procurar diretamente ACM para dizer que, como ele, não concordam com as atitudes do relator. Houve, e não foi pouca gente, quem manifestasse até receio de que Requião esteja preparando uma renúncia espetacular para sair de vítima da história. Um paladino da moralidade injustamente barrado em sua cruzada cívica.

Só que o bobo, no Congresso, não conseguiu se eleger. Prevendo a possibilidade da manobra, o grupo que se aliou a ACM já trabalha com um regra três. Se Requião tentar renunciar, o nome do substituto para preparar um relatório forte, enxuto e rápido está no gatilho: Wilson Kleinubing.

Ninguém, no entanto, deseja uma solução desse calibre, uma vez que isso só contribuiria para tumultuar. O ideal é que Requião continue, mas enquadrado.

E, pelo jeito, o relator sabe de tudo isso melhor do que ninguém. Ontem, por volta das 17h, Requião telefonou para o gabinete de Antônio Carlos Magalhães, pedindo uma conversa antes da reunião fechada de hoje, onde se previa um confronto entre os dois.

ACM apenas tornou pública sua insatisfação com o comportamento do relator. Não procurou Requião e, sinceramente, preferia até não ter encontros prévios com ele antes da reunião definitiva, onde falará diretamente que, a continuar assim, a CPI corre o risco da desmoralização, cuja consequência inevitavelmente será a impunidade ampla, geral e irrestrita.

Mas Requião, que inicialmente reagiu com valentia, recusando-se a atender às ponderações de ACM — "sou tão senador quanto ele" —, piscou antes. O presidente do Senado aceitou de imediato o encontro, mas Requião observou que, àquela hora, haveria muita gente (testemunhas, portanto) no gabinete da presidência. A conversa ficou, então, marcada para as 19h30.

E a expectativa era a de que fosse um ensaio geral do que ocorrerá hoje. E o que se quer de Requião?

Que ele recue da linha de frente dos holofotes, contenda seu impeto inquisitorial no trato das testemunhas que depõem na CPI e pare de fazer reuniões paralelas como aquela que levou o ex-banqueiro Fábio Nahoum para o apartamento de seu irmão sem avisar os demais integrantes da CPI, à exceção do senador José Serra, que foi junto.

Se não ouviu ontem, hoje certamente Requião ouvirá que não tem o menor cabimento sair por aí a se encontrar secretamente, dar caronas ou ir a restaurantes com gente que, à luz dos holofotes, acha-se no direito de qualificar como "ladrões". Isso levanta suspeições na opinião pública e provoca reações como a do cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, que agora está pedindo "uma CPI para Requião".

Essa declaração de Dom Paulo calou fundo na CPI porque não foi uma posição externada por político ou adversário do senador, mas por um cardeal da Igreja Católica cuja opinião pesa junto à sociedade.

E ninguém quer correr o risco de que amanhã outras vozes comecem a se levantar contra essa ou aquela arbitrariedade, desatino ou leviandade da CPI, comprometendo um trabalho que, no mínimo, já mostrou que governadores, um prefeito e diversos secretários de Finanças descumprem a Constituição em plena luz do dia e que a ciranda do mercado financeiro presta-se a toda sorte de falcatuas.

De mais a mais, a CPI deseja corrigir o rumo da expectativa popular, que hoje é levada a acreditar erroneamente que o Congresso tem poder para punir qualquer um deles.

O caso agora é diferente das CPIs do PC e do Orçamento. Naquelas, o Congresso tinha o poder político de cassar mandatos. E o fez. Nesta, quem pode cassar mandatos são as Assembléias Legislativas ou Câmaras Municipais. Ao Legislativo cabe trazer a público os fatos e, no máximo, recomendar ao Ministério Público que tome as providências legais.

O que já é um grande serviço para ser desacreditado pela opinião pública que, nessa altura, o mínimo que espera é que saia gente algemada da CPI direto para a cadeia.

E, alguém precisa deixar bem claro isso, Parlamento não é tribunal do júri nem delegacia de polícia.

O caso agora é diferente das CPIs do PC e do Orçamento. Naquelas, o Congresso tinha o poder de cassar mandatos

PMs que humilharam cidadãos tinham antecedentes criminais

■ Todos os inquéritos abertos contra quadrilha fardada foram arquivados pela Justiça

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — A maioria dos 10 policiais militares envolvidos no flagrante de violência em Diadema, região do ABC Paulista, tem antecedentes criminais. O juiz Paulo Roberto Marafanti, do Tribunal de Justiça Militar de São Paulo, decretou ontem a prisão temporária dos 10 PMs da 2ª Companhia do 24º Batalhão, envolvidos no caso da Favela Naval. O juiz acatou o argumento do promotor José Carlos Biat, que acompanhou as investigações sobre a quadrilha fardada. Os policiais mataram um homem, Mário José Josino, extorquiram, espancaram e torturaram outros. Os PMs recolhidos por força de uma decisão administrativa, estão

presos no 2º Batalhão de Choque, no Bairro da Luz, Centro de São Paulo.

O autor do disparo que matou o auxiliar de almoxarifado Mário Josino, no dia 7 de março, soldado Otávio Lourenço Gamba, conhecido por Rambo e que se destaca pelo uso de violência, respondeu a inquérito de homicídio, em 1990, no TJM. Sob o argumento de que se tratou de um caso de resistência seguida de morte, Rambo acabou não indo a julgamento. O inquérito foi arquivado. Ele foi enquadrado também em três casos de agressão, um de lesão dolosa e um acidente de trânsito. Todos os inquéritos foram arquivados pelo tribunal militar. Rambo aparece nas duas ocorrências, 3 e 7 de março, registra-

das em vídeo exibido pelo Jornal Nacional.

O policial mais graduado do grupo, terceiro-sargento Reginaldo José dos Santos, chegou a ser indiciado em cinco inquéritos de homicídio, quase todos eles registrados como ocorrência seguida de morte, envolvendo como vítimas supostos criminosos civis entre 1985 a 1994. Reginaldo também respondeu a um caso de agressão e a uma tentativa de homicídio. Todos os inquéritos foram arquivados. O cabo Ricardo Luis Buzeto se envolveu num acidente de trânsito e respondeu por outro caso de agressão, os dois ocorridos entre 1991 e 1993, mas também arquivados.

A ficha do soldado Mauricio Gomes Louzada também é extensa. Ele foi indiciado num inquérito que apurava a morte de um suposto criminoso em confronto com a polícia, em 1993, e respondeu ainda a um caso de resistência e lesão corporal e a outro por prática de atos libidinosos. Todos foram arquivados. O soldado Neri José Bonfim é o que tem as passagens mais leves: um inquérito por abandono de posto e outro por agressão. Os outros policiais envolvidos nos crimes da Favela Naval em Diadema são Nelson Soares da Silva Júnior, Demontier Carolino Figueiredo, Adriano Lima de Oliveira, João Batista de Queiroz e Paulo Rogério Garcia Barreto.

A FICHA DOS POLICIAIS

■ Reginaldo José dos Santos, 3º sargento: já havia sido acusado de cinco homicídios, uma tentativa de homicídio e cinco agressões. Todos os casos foram arquivados.

■ Ricardo Luis Buzeto, cabo: é o mais novo na corporação. Ingressou na polícia em 1989. Já fora investigado duas vezes pela PM, por agressão e acidente de trânsito.

■ Mauricio Gomes Louzada, soldado: é o policial com mais tempo

de carreira. Entrou na PM em 1976.

■ Otávio Lourenço Gamba, soldado: conhecido pelo apelido de Rambo, era o mais truculento do grupo. Foi o autor do disparo que matou o auxiliar de almoxarifado Mário José Josino e é visto no vídeo torturando um rapaz jogado sobre um carro. Já havia sido investigado seis vezes. Responde a inquérito pela morte de uma pessoa

num acidente de trânsito. Trabalha há 12 anos na PM.

■ Nelson Soares da Silva Júnior, soldado: é o PM que dá um tiro para o alto, logo depois que Rambo atira em direção a um carro e acerta em Mário Josino.

■ Demontier Carolino Figueiredo, soldado: não há antecedentes em seu currículo de policial.

■ Adriano Lima de Oliveira, soldado: não há antecedentes em seu currículo de policial.

■ João Batista de Queiroz, cabo: não há antecedentes em seu currículo de policial.

■ Paulo Rogério Garcia Barreto, soldado: é o mais ruidoso e descontrolado do grupo. No vídeo, é o policial que mais grita.

■ Rogério Neri Bonfim, soldado: foi investigado duas vezes pela corporação, uma por agressão, outra por abandono de posto. Ele aparece na fita distribuindo bofetadas num rapaz.

Continuação da 1ª página

Mãe viu detalhes da tragédia na TV

SÃO PAULO — Com a foto do filho no colo, Dona Efigênia Josino revivia ontem a triste história Mário. Somente agora, ela pôde ver as condições em que seu filho morreu, graças ao vídeo gravado por um amador e exibido pela TV Globo anteontem à noite. "Sentime como se estivessem matando ele outra vez", dizia com resignação, diante de um oratório budista, devidamente ornamentado com velas acesas e incenso.

Dona Efigênia não quer saber de punições pesadas para os policiais que mataram seu filho. "Não desejo nem a morte de um cachorro. Pagar com a morte não vai devolver a vida de meu filho. Se os policiais que o mataram têm família, não quero que passem o resto da vida na prisão. Quero que fiquem presos um ano e depois voltem para cuidar de seus filhos", diz sem qualquer rancor. Apesar da dor, ele assegura que quer um castigo apenas para que os policiais não façam com outros o que fizeram com seu filho. "Não adianta passar a vida toda preso", disse convicta.

A preocupação dessa mineira de Rio Piracicaba, na região de Monlevale, mãe de 10 filhos, viúva há 18 anos e há 12 trabalhando como faxineira no Hospital de São Bernardo, é com o futuro do neto, filho de Mário. "Quero justiça para que a polícia, pelo menos, cuide do menino Clayton, que tem só 9 anos, porque a mãe dele (Josélia, de 29 anos) não trabalha", contou Dona Efigênia. Com um salário de R\$ 300 por mês — líquidos R\$ 270, como ela faz questão de lembrar —, Dona Efigênia sempre contou com a ajuda do filho Mário, especialmente na obra de construção do sobradinho em que mora, num terreno de 300 metros quadrados, onde outros filhos também se acomodam. Ela conta que o filho assassinado era alegre, sempre a visitava e gostava de jogar bola da praça do bairro.

Intimidação — A irmã de Mário, que também se chama Efigênia Evangelista, de 32 anos, e que mora num barraco no mesmo terreno em que vive a mãe, garante que o irmão não mexia com drogas e só bebia "uma cervejinha de vez em quando". Naquele fatídico dia 7, ele saiu às 23h30 com amigos e estava passando na casa da mãe, quando foram parados pela polícia, segundo a irmã. A família soube do espancamento e do tiro que o ma-



Dona Efigênia tenta encontrar na fé budista o consolo para a perda do filho Mário e agora se preocupa com a sorte do neto

São Bernardo do Campo, SP — Armando Favaro



tou de madrugada, mas não quis contar para a mãe com medo de que ela morresse do coração. A irmã informou ainda que oficiais da Polícia Militar avisaram para a família não procurar a imprensa, porque eles cuidariam de tudo.

Na Rua Naval, durante todo o dia de ontem, mais de 100 moradores se revezaram na praça para acompanhar toda a movimentação, em particular a dos policiais civis, que só ontem à tarde apareceram para fazer a pericia do lu-

gar. Consultados sobre o incidente, muitos moradores disseram que a polícia faz esse tipo de batida frequentemente no bairro, sempre com atitudes violentas. Só que, por medo, nenhum morador quis se identificar. (José Maria Mayrink)

Brasil

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

O valente sai da linha de frente

O senador Roberto Requião não tem mesmo saída: terá de recuar da condução voluntariosa, por vezes agressiva e não raro individualista, que assumiu no comando da CPI dos títulos públicos. Se não o fizer, poderá perder a relatoria, pois a grande maioria da CPI está fechada com a posição do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães.

Muitos senadores integrantes da comissão foram procurar diretamente ACM para dizer que, como ele, não concordam com as atitudes do relator. Houve, e não foi pouca gente, quem manifestasse até receio de que Requião esteja preparando uma renúncia espetacular para sair de vítima da história. Um paladino da moralidade injustamente barrado em sua cruzada civil.

Só que o bobo, no Congresso, não conseguiu se eleger. Prevendo a possibilidade da manobra, o grupo que se aliou a ACM já trabalha com um regra três. Se Requião tentar renunciar, o nome do substituto para preparar um relatório forte, enxuto e rápido está no gatilho: Vilson Kleinubing.

Ninguém, no entanto, deseja uma solução desse calibre, uma vez que isso só contribuiria para tumultuar. O ideal é que Requião continue, mas enquadrado.

E, pelo jeito, o relator sabe de tudo isso melhor do que ninguém. Ontem, por volta das 17h, Requião telefonou para o gabinete de Antônio Carlos Magalhães, pedindo uma conversa antes da reunião fechada de hoje, onde se previa um confronto entre os dois.

ACM apenas tornou pública sua insatisfação com o comportamento do relator. Não procurou Requião e, sinceramente, preferia até não ter encontros prévios com ele antes da reunião definitiva, onde falará diretamente que, a continuar assim, a CPI corre o risco da desmoralização, cuja consequência inevitavelmente será a impunidade ampla, geral e irrestrita.

Mas Requião, que inicialmente reagiu com valentia, recusando-se a atender às ponderações de ACM — "sou tão senador quanto ele" —, piscou antes. O presidente do Senado aceitou de imediato o encontro, mas Requião observou que, àquela hora, haveria muita gente (testemunhas, portanto) no gabinete da presidência. A conversa ficou, então, marcada para as 19h30.

E a expectativa era a de que fosse um ensaio geral do que ocorrerá hoje. E o que se quer de Requião?

Que ele recue da linha de frente dos holofotes, contenda seu ímpeto inquisitorial no trato das testemunhas que depõem na CPI e pare de fazer reuniões paralelas como aquela que levou o ex-banqueiro Fábio Nahoum para o apartamento de seu irmão sem avisar os demais integrantes da CPI, à exceção do senador José Serra, que foi junto.

Se não ouviu ontem, hoje certamente Requião ouvirá que não tem o menor cabimento sair por aí a se encontrar secretamente, dar caronas ou ir a restaurantes com gente que, à luz dos holofotes, acha-se no direito de qualificar como "ladrões". Isso levanta suspeições na opinião pública e provoca reações como a do cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, que agora está pedindo "uma CPI para Requião".

Essa declaração de Dom Paulo calou fundo na CPI porque não foi uma posição externada por político ou adversário do senador, mas por um cardeal da Igreja Católica cuja opinião pesa junto à sociedade.

E ninguém quer correr o risco de que amanhã outras vozes comecem a se levantar contra essa ou aquela arbitrariedade, desatino ou leviandade da CPI, comprometendo um trabalho que, no mínimo, já mostrou que governadores, um prefeito e diversos secretários de Finanças descumprem a Constituição em plena luz do dia e que a ciranda do mercado financeiro presta-se a toda sorte de falcatuas.

De mais a mais, a CPI deseja corrigir o rumo da expectativa popular, que hoje é levada a acreditar erroneamente que o Congresso tem poder para punir qualquer um deles.

O caso agora é diferente das CPIs do PC e do Orçamento. Naquelas, o Congresso tinha o poder político de cassar mandatos. E o fez. Nesta, quem pode cassar mandatos são as Assembleias Legislativas ou Câmaras Municipais. Ao Legislativo cabe trazer a público os fatos e, no máximo, recomendar ao Ministério Público que tome as providências legais.

O que já é um grande serviço para ser desacreditado pela opinião pública que, nessa altura, o mínimo que espera é que saia de vez algemada da CPI direto para a cadeia.

E, alguém precisa deixar bem claro isso, Parlamento não é tribunal do júri nem delegacia de polícia.

O caso agora é diferente das CPIs do PC e do Orçamento. Naquelas, o Congresso tinha o poder de cassar mandatos

PMs que humilharam cidadãos tinham antecedentes criminais

■ Todos os inquéritos abertos contra quadrilha fardada foram arquivados pela Justiça

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — A maioria dos 10 policiais militares envolvidos no flagrante de violência em Diadema, região do ABC Paulista, tem antecedentes criminais. O juiz Paulo Roberto Marafanti, do Tribunal de Justiça Militar de São Paulo, decretou ontem a prisão temporária dos 10 PMs da 2ª Companhia do 24º Batalhão, envolvidos no caso da Favela Naval. O juiz acatou o argumento do promotor José Carlos Blat, que acompanhou as investigações sobre a quadrilha fardada. Os policiais mataram um homem, Mário José Josino, extorquiram, espancaram e torturaram outros. Os PMs recolhidos por força de uma decisão administrativa, estão

presos no 2º Batalhão de Choque, no Bairro da Luz, Centro de São Paulo.

O autor do disparo que matou o auxiliar de almoxarifado Mário Josino, no dia 7 de março, soldado Otávio Lourenço Gandra, conhecido por Rambo e que se destaca pelo uso de violência, respondeu a inquérito de homicídio, em 1990, no TJM. Sob o argumento de que se tratou de um caso de resistência seguida de morte, Rambo acabou não indo a julgamento. O inquérito foi arquivado. Ele foi enquadrado também em três casos de agressão, um de lesão dolosa e um acidente de trânsito. Todos os inquéritos foram arquivados pelo tribunal militar. Rambo aparece nas duas ocorrências, 3 e 7 de março, registra-

das em vídeo exibido pelo Jornal Nacional.

O policial mais graduado do grupo, terceiro-sargento Reginaldo José dos Santos, chegou a ser indiciado em cinco inquéritos de homicídio, quase todos eles registrados como ocorrência seguida de morte, envolvendo como vítimas supostos criminosos civis entre 1985 a 1994. Reginaldo também respondeu a um caso de agressão e a uma tentativa de homicídio. Todos os inquéritos foram arquivados. O cabo Ricardo Luis Buzeto se envolveu num acidente de trânsito e respondeu por outro caso de agressão, os dois ocorridos entre 1991 e 1993, mas também arquivados.

A ficha do soldado Mauricio Gomes Louzada também é extensa. Ele foi indiciado num inquérito que apurava a morte de um suposto criminoso em confronto com a polícia, em 1993, e respondeu ainda a um caso de resistência e lesão corporal e a outro por prática de atos libidinosos. Todos foram arquivados. O soldado Neri José Bonfim é o que tem as passagens mais leves: um inquérito por abandono de posto e outro por agressão. Os outros policiais envolvidos nos crimes da Favela Naval em Diadema são Nelson Soares da Silva Júnior, Demontier Carolino Figueiredo, Adriano Lima de Oliveira, João Batista de Queiroz e Paulo Rogério Garcia Barreto.

A FICHA DOS POLICIAIS

■ Reginaldo José dos Santos, 3º sargento: já havia sido acusado de cinco homicídios, uma tentativa de homicídio e cinco agressões. Todos os casos foram arquivados.

■ Ricardo Luis Buzeto, cabo: é o mais novo na corporação. Ingressou na polícia em 1989. Já fora investigado duas vezes pela PM, por agressão e acidente de trânsito.

■ Mauricio Gomes Louzada, soldado: é o policial com mais tempo

de carreira. Entrou na PM em 1976.

■ Otávio Lourenço Gandra, soldado: conhecido pelo apelido de Rambo, era o mais truculento do grupo. Foi o autor do disparo que matou o auxiliar de almoxarifado Mário José Josino e é visto no vídeo torturando um rapaz jogado sobre um carro. Já havia sido investigado seis vezes. Responde a inquérito pela morte de uma pessoa

num acidente de trânsito. Trabalha há 12 anos na PM.

■ Nelson Soares da Silva Júnior, soldado: é o PM que dá um tiro para o alto, logo depois que Rambo atira em direção a um carro e acerta em Mário Josino.

■ Demontier Carolino Figueiredo, soldado: não há antecedentes em seu currículo de policial.

■ Adriano Lima de Oliveira, soldado: não há antecedentes em seu currículo de policial.

■ João Batista de Queiroz, cabo: não há antecedentes em seu currículo de policial.

■ Paulo Rogério Garcia Barreto, soldado: é o mais ruidoso e descontrolado do grupo. No vídeo, é o policial que mais grita.

■ Rogério Neri Bonfim, soldado: foi investigado duas vezes pela corporação, uma por agressão, outra por abandono de posto. Ele aparece na fita distribuindo bofetadas num rapaz.

Continuação da 1ª página

Mãe viu detalhes da tragédia na TV

São Bernardo do Campo, SP — Armando Favaro

SÃO PAULO — Com a foto do filho no colo, Dona Efigênia Josino revivia ontem a triste história de Mário. Somente agora, ela pôde ver as condições em que seu filho morreu, graças ao vídeo gravado por um amador e exibido pela TV Globo anteontem à noite. "Senti como se estivessem matando ele outra vez", dizia com resignação, diante de um oratório budista, devidamente ornamentado com velas acesas e incenso.

Dona Efigênia não quer saber de punições pesadas para os policiais que mataram seu filho. "Não desejo nem a morte de um cachorro. Pagar com a morte não vai devolver a vida de meu filho. Se os policiais que o mataram têm família, não quero que passem o resto da vida na prisão. Quero que fiquem presos um ano e depois voltem para cuidar de seus filhos", diz sem qualquer rancor. Apesar da dor, ele assegura querer um castigo apenas para que os policiais não façam com outros o que fizeram com seu filho. "Não adianta passar a vida toda preso", disse convicta.

A preocupação dessa mineira de Rio Piracicaba, na região de Monlevade, mãe de 10 filhos, viúva há 18 anos e há 12 trabalhando como faxineira no Hospital de São Bernardo, é com o futuro do neto, filho de Mário. "Quero justiça para que a polícia, pelo menos, cuide do menino Clayton, que tem só 9 anos, porque a mãe dele (Josélia, de 29 anos) não trabalha", contou Dona Efigênia. Com um salário de R\$ 300 por mês — líquidos R\$ 270, como ela faz questão de lembrar —, Dona Efigênia sempre contou com a ajuda do filho Mário, especialmente na obra de construção do sobradinho em que mora, num terreno de 300 metros quadrados, onde outros filhos também se acomodam. Ela conta que o filho assassinado era alegre, sempre a visitava e gostava de jogar bola da praça do bairro.

Intimidação — A irmã de Mário, que também se chama Efigênia Evangelista, de 32 anos, e que mora num barraco no mesmo terreno em que vive a mãe, garante que o irmão não mexia com drogas e só bebia "uma cervejinha de vez em quando". Naquele fatídico dia 7, ele saiu às 23h30 com amigos e estava passando na casa da mãe, quando foram parados pela polícia, segundo a irmã. A família soube do



Dona Efigênia tenta encontrar na fé budista o consolo para a perda do filho Mário e agora se preocupa com a sorte do neto

espancamento e do tiro que o matou de madrugada, mas não quis contar para a mãe com medo de que ela morresse do coração. A irmã informou ainda que oficiais da Polícia Militar avisaram para a família não procurar a imprensa, porque eles cuidariam de tudo.

Na Rua Naval, durante todo o dia de ontem, mais de 100 moradores se revezaram na praça para acompanhar toda a movimentação, em particular a dos policiais civis, que só ontem à tarde apareceram para fazer a pericia do lu-

gar. Consultados sobre o incidente, muitos moradores disseram que a polícia faz esse tipo de batida frequentemente no bairro, sempre com atitudes violentas. Só que, por medo, nenhum morador quis se identificar. (José Maria Mayrink)

“Puseram o revólver na minha boca”

■ Morador da Favela Naval que viu o assassinato do mecânico Josino relata como foi torturado pelos PMs uma semana antes

JOSÉ MARIA MAYRINK

DIADEMA, SP — O ajudante de obras L.M.C., 21 anos, mora na Favela Naval e conta que assistiu à morte do mecânico Mário José Josino e ao espancamento de outras pessoas na ação ilegal da polícia. Ele foi vítima da mesma quadrilha de policiais. No final de fevereiro, foi abordado numa blitz e acabou espancado e torturado. Ele concordou em dar o depoimento ao **JORNAL DO BRASIL** às 18h30, depois que peritos da Polícia Civil deixaram a Favela Naval. A seguir, o relato do que viu e passou:

“Eles me pegaram uma semana antes. Me levaram pra dentro dum beco, começaram a me bater, ameaçaram me jogar dentro do rio. Puseram o revólver dentro da minha boca e começaram a rodar. Me deram coronhadas. Eles queriam saber o que eu tava fazendo aqui. Eu disse que tava só passando. Me levaram pro beco e começaram a me bater.

Eu vinha da casa da minha cunhada. Perguntaram meu nome, mas não pediram documentos. Me pediram dinheiro falando: ‘Se você tiver dinheiro aí pode ir embora.’ Eu falei: ‘Não tem dinheiro não. Se vocês querem bater, me batam, mas não vou dar dinheiro, não.’ Eu não tinha dinheiro, mas nem que tivesse eu dava. Dar dinheiro pra polícia? Eles me bateram com o *oitão* (revólver calibre 38). Eu sai com o rosto todo inchado. Me puseram no carro, deram umas 10 voltas aqui por dentro (da favela) e me soltaram perto da Mercedes (fábrica da Mercedes-Benz, na Via Anchieta). Voltei correndo.

Todo mundo aí viu! Mas não dei queixa porque depois eles iam atrás de mim. Eles (os policiais)

passam aqui de vez em quando. São sempre os mesmos. Inclusive, tem um deles que está na rua, que é o *Mancha*. Tem uns oito ainda na rua que eles não prenderam.

O *Rambo*, que foi o que matou o cara, voltou uns dois dias depois. Neste dia, ele voltou mais ou menos às seis e meia da noite. Ele chega sempre nessa hora. Encostaram a viatura ali e ficaram. Depois chegou mais viatura. Eles chegavam às sete da noite e ficavam até cinco da manhã. Quem passava pra trabalhar, eles metiam bala. Pediam dinheiro, metiam o cassetete, metiam bala. Eles vão voltar aqui. Tem um monte deles que continua na rua, não foram presos. É lógico que eles vão voltar.

Eu vou continuar morando aqui, é lógico. Eu vou pra onde? Se eu der queixa eles vêm atrás, é pior. Eu tenho 21 anos, trabalho de ajudante, tenho minha mãe, tenho irmão e uma filha de quatro meses. Quando puseram o revólver na minha boca eu falei: ‘Se quiserem atirar, matem! Mas tem uma porção de bico (testemunhas) aí na rua que está vendendo! Depois do que aconteceu aqui a situação pode piorar ou melhorar. Os trutas (informantes) estão na rua ainda. Eles vêm também disfarçados em carro frio. A vila aqui é tranquila, mas na mão de polícia é perigoso. Aqui é sossegado para morar, ninguém mexe com ninguém, ninguém rouba nada. Aqui só tem os problemas comuns de família. O problema é policial que chega aqui e começa a bater nos outros. Eu não vou dar queixa, nem pra promotor ou juiz. Eu podia até conversar. Mas não confiava não.”



Josino, alvejado no interior do carro, gritou: “Me acertaram”. Seus amigos o levaram para o Hospital de Diadema, onde morreu pouco depois

Vítima reconheceu PM

SÃO PAULO — Foram 34 golpes de cassetete em três minutos, mas Jefferson Sanches Caputi, 29 anos, uma das vítimas da violência da Polícia Militar em Diadema, não tem ideia de quanto apunhou. Ontem ele contou ao **JORNAL DO BRASIL** que, ao ser parado pela blitz da PM, na noite do dia 7 de março, na Rua Naval, a primeira coisa que os policiais lhe perguntaram é se ele portava drogas. Diante da negativa, começaram a espancá-lo, assim como aos dois amigos que o acompanhavam no Gol preto que aparece no vídeo exibido anteriormente pelo *Jornal Nacional*. “Eu perguntei por que me batiam e eles disseram que procuravam drogas”, contou Jefferson Caputi. Horas mais tarde, ele reconheceu um dos PMs que participou do massacre. No dia seguinte, mais dois.

Quando foi parado pela PM, Jefferson voltava de uma rodada de cerveja e vodka com os amigos Antônio Carlos Dias e Mário José Josino — que foi morto a tiro pela Polícia Militar. Sua mulher, Anastácia, seguia mais atrás em outro carro, e assistiu ao final da agressão. “Eu ia deixar o pessoal em casa, em Diadema, e depois seguiria para minha casa, em São Bernardo”, contou.

De nada adiantou sua tentativa de apresentar os documentos aos policiais. Continuou apunhando, inclusive nas solas dos pés, foi jogado sobre o carro e, quando finalmente pôde deixar o local, ouviu tiros. “De repente o Josino gritou: ‘Me acertaram!’”, lembra. Segundo Jefferson, Josino apontou para o ombro, próximo ao pescoço. Diante disso, ele seguiu direto para o Hospital Público de Diadema, onde deixou o amigo. Era uma hora da madrugada. Pouco depois soube da morte do amigo. Deixou o hospital e seguiu para casa, no bairro Baeta Neves, em São Bernardo do Campo. “Pensei em

chamar a PM, mas tive medo”, diz.

Durante a madrugada telefonou para um amigo que trabalha na Polícia Militar e mora próximo da sua casa. O vizinho policial comunicou a ocorrência ao 6º Batalhão da PM em São Bernardo, que enviou três viaturas para a casa de Jefferson. Acompanhado pelos policiais e o soldado amigo, Jefferson voltou ao hospital durante a madrugada. “Lá, eu vi um dos PMs que nos espancou acompanhado pelo delegado da Polícia Civil que cuidou do caso”, conta. Jefferson ficou até as 7 horas da manhã de sexta-feira no hospital e depois prestou depoimento na 2ª Delegacia de Diadema.

No sábado ele depôs na Corregedoria da Polícia Militar, em São Paulo, onde reconheceu dois dos agressores: os PMs Otávio Lourenço Gandra, o *Rambo*, e Nelson Soares da Silva Júnior. Ele tomou conhecimento do vídeo na Corregedoria de Polícia. “O que mais me chocou foi a morte do Josino”, diz. Hoje, às 9h, Jefferson e Antônio Carlos vão depor na CPI do crime organizado, na Assembleia Legislativa de São Paulo.

A outra vítima do massacre da PM paulista que estava no Gol preto, Antônio Carlos Dias, de 36 anos, disse ontem à noite que ficou tão abalado com o episódio que pediu demissão de seu emprego por não se sentir em condições de trabalhar. Dias, separado e pai de dois filhos, era vendedor autônomo de tintas. “Na hora dos tiros tentei socorrer o Josino, que estava no banco de trás. Ele me disse que já tinha sido acertado”, Dias disse que achou estranho Josino dizer que estava atingido porque não via sangue. Como Jefferson, Dias também foi intimado a depor na 2ª Delegacia de Polícia de Diadema. Os depoimentos sobre o caso estão sendo tomados pelo delegado-assistente, César Augusto de Toledo César.

FERNANDO BARIONE NUCCI, Corregedor

“Já tinha visto esse filme”

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — As cenas de violência praticadas por policiais militares paulistas não são um ato isolado. Quem afirma é o promotor Fernando Barione Nucci, Corregedor do Tribunal de Justiça Militar de São Paulo — onde atua também na Terceira Auditoria —, acostumado a lidar com denúncias contra PMs criminosos. “Eu já tinha visto esse filme muitas vezes. Ele só não havia sido exibido ainda na televisão”, afirmou o promotor, designado para formular a denúncia, no TJM, contra os policiais de Diadema flagrados por um cinegrafista amador.

O promotor disse que seria levandade afirmar que a violência policial seja um ato corriqueiro por parte da corporação. “Mas também seria ingênuo se eu dissesse que isso nunca acontece. Tenho conhecimento de vários casos semelhantes. A diferença é que eles não foram filmados, como ocorreu agora em Diadema”, Nucci lembra que a apuração de crimes envolvendo policiais faz parte de sua rotina no TJM há sete anos e, em várias ocasiões, mesmo depois de identificados e denunciados os autores de delitos semelhantes, teve de amargar a frustração de vê-los absolvidos.

“Eu tinha depoimentos e relatos de testemunhas detalhando os mesmos fatos, mas nunca tinha assistido a cenas filmadas e divulgadas pela TV”, afirma o promotor. Nucci torce para que a divulgação das imagens pela TV incentive outros cinegrafistas — amadores ou não — a registrar ocorrências para au-

xiliar a Justiça a levar para a cadeia outros policiais criminosos. Para o promotor, o mais chocante nas imagens é a “nitida intenção” do grupo em partir para a delinquência. Nucci lembra que a arma *fria* na cintura de alguns policiais, as tarjetas de identificação arrancadas dos uniformes e até a colocação dos bonés (virados para trás ou para o lado) são, na verdade, providências para tentar dificultar a identificação.

O promotor acha que o comando da Polícia Militar não sabe o que seus policiais fazem nas ruas, principalmente à noite quando os cidadãos estão mais indefesos. “Depois das 18h os policiais criminosos ficam tranquilos para delinquir. De tudo o que acontece só fica a versão deles. A corporação não tem controle sobre o policial de rua”, afirma. Nucci conta que nos confrontos com morte, o policial que fez o disparo sempre alega que o civil suspeito atirou contra a viatura.

Um levantamento recente, feito depois que os crimes dolosos — como o homicídio — foram transferidos para a Justiça comum, mostra, segundo o promotor que os homicídios de autoria desconhecida aumentaram. A explicação é simples: o policial autor da suposta morte em confronto era o mesmo que apresentava a ocorrência ao distrito. “Hoje o policial criminoso usa uma segunda arma — a fria — e não apresenta a ocorrência”, afirma. O promotor conta que ele mesmo tem visto PMs encarregados do policiamento ostensivo, no centro da cidade, portando uma segunda arma, que não é registrada na corporação.

Nucci acha que a certeza da impunidade é a grande razão da violência e da criminalidade envolvendo policiais. Segundo o promotor, na medida em que os infratores não são punidos, forma-se no próprio policiamento uma espécie de escola de crime. “O mau policial que não foi excluído ensina bandidismo ao recruta. A diferença entre estes policiais e os criminosos comuns são apenas a farda e porte legal da arma”, conclui Nucci.

O ouvidor da Polícia do Estado de São Paulo, Benedito Domingos Mariano, diz que recebeu no ano de 1996 cerca de 500 denúncias de homicídios, torturas e abusos de autoridade praticados por policiais. A ouvidoria é um órgão independente que recebe denúncias sobre ações ilegais da polícia, as apura e divulga. “Este incidente de Diadema, embora gravíssimo, está longe de ser novidade, e nem é o caso mais sério que eu recebi”, diz. Segundo Mariano, a denúncia mais grave que teve de apurar foi a ação de quatro policiais militares das temíveis Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota), que acabaram indiciados por 13 homicídios e dois assaltos a banco. “Eles vestiam coletes da polícia civil e extorquiam traficantes. Quem não desse dinheiro era exterminado”, diz Mariano. Os quatro policiais foram presos em maio do ano passado e aguardam julgamento. “Não é essa polícia que nós queremos, mas é forçoso admitir que a polícia de São Paulo mudou para melhor nos últimos anos”, diz o ouvidor.

Sobrevivente narra todo o seu tormento

O sobrevivente das atrocidades da PM na Favela Naval, em Diadema, na Grande São Paulo, contou, em depoimento dado ontem ao *Jornal Nacional*, da Rede Globo, como foram os instantes de maior pavor da sua vida. Identificado apenas como Silvio, o rapaz foi ferido com um tiro pelo soldado Otávio Lourenço Gandra, depois de oito minutos de espancamento a golpes de cassetete.

O rapaz nunca teve passagem pela polícia e tinha ido à favela para buscar o carro e sua namorada. Hoje, Silvio mora fora do estado e ainda não consegue andar, em consequência das agressões que sofreu.

À 0h8, Silvio aparece nas imagens do vídeo entrando na favela sem ser incomodado pelos PMs. Doze minutos depois, ele sai da favela no seu carro, acompanhado pela namorada. “Tô falando pro senhor, fui buscar a minha namorada. Tô querendo ir embora...”, tentou explicar Silvio ao grupo de PMs, que ficaram irritados com sua volta. As explicações de nada adiantaram. O soldado Rogério Nélcio Bonfim esbofetou o rapaz, depois que a namorada e outras testemunhas são dispensadas. “Eles mandaram descer do carro. Quando tô distraído, foi aquele tapa no rosto”, lembrou.

Em seguida, o rapaz é arrastado para trás de um muro, onde seria torturado. “Ai, doutor”, geme, entre soluços de dor. Seu algoz, o soldado Otávio, não para e, por fim, dispara em direção ao rapaz, que corre para dentro da favela. “Eu nem vi pra onde ele atirou. Sei que ele atirou na hora em que corri. Só escutei pá, pá, pá”, relata Silvio.

Um rapaz que havia sido parado um pouco antes pela blitz, assistiu a tudo. “Eles me pararam para averiguação, o que é uma coisa normal, mas graças a Deus não me fizeram nada”, disse o rapaz, que foi encontrado pelo *Jornal Nacional* na periferia de São Paulo.

Imagens brutais não garantiram penas severas

Pelo menos quatro casos de violência policial de grande repercussão chegaram a conhecimento público através de fitas de vídeo, mas o registro das imagens brutais não foi suficiente para garantir punição a todos os culpados. Flagrado por uma câmera de TV quando executava um assaltante, em 95, na Zona Sul do Rio, o cabo da PM Flávio Ferreira Carneiro foi condenado a 10 anos de prisão. Como já cumpriu um sexto da pena, ele pode vir a ficar em regime de prisão semi-aberta.

Em 17 de abril do ano passado, uma câmera registrou em Eldorado dos Carajás, no Pará, o massacre de 19 sem-terra que bloqueavam uma estrada pedindo a desapropriação de terras. Os algozes foram, mais uma vez, policiais militares. O coronel Mário Pantoja, que comandava o destacamento, e 155 PMs foram indiciados, mas nenhum deles foi julgado.

A TV Manchete exibiu, em maio de 96, imagens de PMs agredindo civis durante blitz na favela de Parada de Lucas, na periferia do Rio. Os policiais foram punidos com 20 a 30 dias de prisão. Uma câmera de vídeo também registrou o exemplo mais famoso de violência policial injustificada dos Estados Unidos. Rodney King, cidadão negro, foi espancado por policiais brancos, depois de ter resistido a prisão, em maio de 91. Só no terceiro julgamento, ele ganhou o direito a indenização.

VEÍCULOS

Todo dia.

Achei!

“Puseram o revólver na minha boca”

■ Morador da Favela Naval que viu o assassinato do mecânico Josino relata como foi torturado pelos PMs uma semana antes

JOSÉ MARIA MAYRINK

DIADEMA, SP — O ajudante de obras L.M.C., 21 anos, mora na Favela Naval e conta que assistiu à morte do mecânico Mário José Josino e ao espancamento de outras pessoas na ação ilegal da polícia. Ele foi vítima da mesma quadrilha de policiais. No final de fevereiro, foi abordado numa blitz e acabou espancado e torturado. Ele concordou em dar o depoimento ao **JORNAL DO BRASIL** às 18h30, depois que peritos da Polícia Civil deixaram a Favela Naval. A seguir, o relato do que viu e passou:

“Eles me pegaram uma semana antes. Me levaram pra dentro dum beco, começaram a me bater, ameaçaram me jogar dentro do rio. Puseram o revólver dentro da minha boca e começaram a rodar. Me deram coronhadas. Eles queriam saber o que eu tava fazendo aqui. Eu disse que tava só passando. Me levaram pro beco e começaram a me bater.

Eu vinha da casa da minha cunhada. Perguntaram meu nome, mas não pediram documentos. Me pediram dinheiro falando: ‘Se você tiver dinheiro aí pode ir embora.’ Eu falei: ‘Não tem dinheiro não. Se vocês querem bater, me batam, mas não vou dar dinheiro, não.’ Eu não tinha dinheiro, mas nem que tivesse eu dava. Dar dinheiro pra polícia? Eles me bateram com o *oião* (revólver calibre 38). Eu sai com o rosto todo inchado. Me puseram no carro, deram umas 10 voltas aqui por dentro (da favela) e me soltaram perto da Mercedes (fábrica da Mercedes-Benz, na Via Anchieta). Voltei correndo.

Todo mundo aí viu! Mas não dei queixa porque depois eles iam atrás de mim. Eles (os policiais)

passam aqui de vez em quando. São sempre os mesmos. Inclusive, tem um deles que está na rua, que é o *Mancha*. Tem uns oito ainda na rua que eles não prenderam.

O *Rambo*, que foi o que matou o cara, voltou uns dois dias depois. Neste dia, ele voltou mais ou menos às seis e meia da noite. Ele chega sempre nessa hora. Encostaram a viatura ali e ficaram. Depois chegou mais viatura. Eles chegavam às sete da noite e ficavam até cinco da manhã. Quem passava pra trabalhar, eles metiam bala. Pediam dinheiro, metiam o cassete, metiam bala. Eles vão voltar aqui. Tem um monte deles que continua na rua, não foram presos. É lógico que eles vão voltar.

Eu vou continuar morando aqui, é lógico. Eu vou pra onde? Se eu der queixa eles vêm atrás, é pior. Eu tenho 21 anos, trabalho de ajudante, tenho minha mãe, tenho irmão e uma filha de quatro meses. Quando puseram o revólver na minha boca eu falei: ‘Se quiserem atirar, matem! Mas tem uma porção de bico (testemunhas) aí na rua que está vendo! Depois do que aconteceu aqui a situação pode piorar ou melhorar. Os trutas (informantes) estão na rua ainda. Eles vêm também disfarçados em carro frio. A vila aqui é tranquila, mas na mão de polícia é perigoso. Aqui é sossegado para morar, ninguém mexe com ninguém, ninguém rouba nada. Aqui só tem os problemas comuns de família. O problema é policial que chega aqui e começa a bater nos outros. Eu não vou dar queixa, nem pra promotor ou juiz. Eu podia até conversar. Mas não confiava não.”



Josino, alvejado no interior do carro, gritou: “Me acertaram”. Seus amigos o levaram para o Hospital de Diadema, onde morreu pouco depois

FERNANDO BARIONE NUCCI, Corregedor

“Já tinha visto esse filme”

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — As cenas de violência praticadas por policiais militares paulistas não são um ato isolado. Quem afirma é o promotor Fernando Barione Nucci, Corregedor do Tribunal de Justiça Militar de São Paulo — onde atua também na Terceira Auditoria —, acostumado a lidar com denúncias contra PMs criminosos. “Eu já tinha visto esse filme muitas vezes. Ele só não havia sido exibido ainda na televisão”, afirmou o promotor, designado para formular a denúncia, no TJM, contra os policiais de Diadema flagrados por um cinegrafista amador.

O promotor disse que seria leviandade afirmar que a violência policial seja um ato corriqueiro por parte da corporação. “Mas também seria ingênuo se eu dissesse que isso nunca acontece. Tenho conhecimento de vários casos semelhantes. A diferença é que eles não foram filmados, como ocorreu agora em Diadema.” Nucci lembra que a apuração de crimes envolvendo policiais faz parte de sua rotina no TJM há sete anos e, em várias ocasiões, mesmo depois de identificações e denúncias dos autores de delitos semelhantes, teve de amargar a frustração de vê-los absolvidos.

“Eu tinha depoimentos e relatos de testemunhas detalhando os mesmos fatos, mas nunca tinha assistido a cenas filmadas e divulgadas pela TV”, afirma o promotor. Nucci torce para que a divulgação das imagens pela TV incentive outros cinegrafistas — amadores ou não — a registrar ocorrências para au-

xiliar a Justiça a levar para a cadeia outros policiais criminosos. Para o promotor, o mais chocante nas imagens é a “nitida intenção” do grupo em partir para a delinquência. Nucci lembra que a arma *fria* na cintura de alguns policiais, as tarjetas de identificação arrancadas dos uniformes e até a colocação dos bonés (virados para trás ou para o lado) são, na verdade, providências para tentar dificultar a identificação.

O promotor acha que o comando da Polícia Militar não sabe o que seus policiais fazem nas ruas, principalmente à noite quando os cidadãos estão mais indefesos. “Depois das 18h os policiais criminosos ficam tranquilos para delinquir. De tudo o que acontece só fica a versão deles. A corporação não tem controle sobre o policial de rua”, afirma. Nucci conta que nos confrontos com morte, o policial que fez o disparo sempre alega que o civil suspeito atirou contra a viatura.

Um levantamento recente, feito depois que os crimes dolosos — como o homicídio — foram transferidos para a Justiça comum, mostra, segundo o promotor que os homicídios de autoria desconhecida aumentaram. A explicação é simples: o policial autor da suposta morte em confronto era o mesmo que apresentava a ocorrência ao distrito. “Hoje o policial criminoso usa uma segunda arma — a fria — e não apresenta a ocorrência”, afirma. O promotor conta que ele mesmo tem visto PMs encarregados do policiamento ostensivo, no centro da cidade, portando uma segunda arma, que não é registrada na corporação.

Nucci acha que a certeza da impunidade é a grande razão da violência e da criminalidade envolvendo policiais. Segundo o promotor, na medida em que os infratores não são punidos, forma-se no próprio policiamento uma espécie de escola de crime. “O mau policial que não foi excluído ensina bandidismo ao recruta. A diferença entre estes policiais e os criminosos comuns são apenas a farda e porte legal da arma”, conclui Nucci.

O ouvidor da Polícia do Estado de São Paulo, Benedito Domingos Mariano, diz que recebeu no ano de 1996 cerca de 500 denúncias de homicídios, torturas e abusos de autoridade praticados por policiais. A ouvidoria é um órgão independente que recebe denúncias sobre ações ilegais da polícia, as apura e divulga. “Este incidente de Diadema, embora gravíssimo, está longe de ser novidade, e nem é o caso mais sério que eu recebi”, diz. Segundo Mariano, a denúncia mais grave que teve de apurar foi a ação de quatro policiais militares das temíveis Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota), que acabaram indiciados por 13 homicídios e dois assaltos a banco. “Eles vestiam coletes da polícia civil e extorquiam traficantes. Quem não desse dinheiro era exterminado”, diz Mariano. Os quatro policiais foram presos em maio do ano passado e aguardam julgamento. “Não é essa polícia que nós queremos, mas é forçoso admitir que a polícia de São Paulo mudou para melhor nos últimos anos”, diz o ouvidor.

Imagens brutais não garantiram penas severas

Pelo menos quatro casos de violência policial de grande repercussão chegaram a conhecimento público através de fitas de vídeo, mas o registro das imagens brutais não foi suficiente para garantir punição a todos os culpados. Flagrado por uma câmera de TV quando executava um assaltante, em 95, na Zona Sul do Rio, o cabo da PM Flávio Ferreira Carneiro foi condenado a 10 anos de prisão. Como já cumpria um sexto da pena, ele pode vir a ficar em regime de prisão semi-aberta.

Em 17 de abril do ano passado, uma câmera registrou em Eldorado dos Carajás, no Pará, o massacre de 19 sem-terra que bloqueavam uma estrada pedindo a desapropriação de terras. Os alvos foram, mais uma vez, policiais militares. O coronel Mário Pantoja, que comandava o destacamento, e 155 PMs foram indiciados, mas nenhum deles foi julgado.

A TV Manchete exibiu, em maio de 96, imagens de PMs agredindo civis durante blitz na favela de Parada de Lucas, na periferia do Rio. Os policiais foram punidos com 20 a 30 dias de prisão.

Uma câmera de vídeo também registrou o exemplo mais famoso de violência policial injustificada dos Estados Unidos. Rodney King, cidadão negro, foi espancado por policiais brancos, depois de ter resistido a prisão, em maio de 91. Só no terceiro julgamento, ele ganhou o direito a indenização.

Jéferson levou 34 golpes em 3 minutos

SÃO PAULO — Foram 34 golpes de cassete em três minutos, mas Jéferson Sanches Caputi, 29 anos, uma das vítimas da violência da Polícia Militar em Diadema, não tem ideia de quanto apanhou. Ontem ele contou ao **JORNAL DO BRASIL** que, ao ser parado pela blitz da PM, na madrugada de 7 de março, na Rua Naval, os policiais lhe perguntaram se ele portava drogas. Diante da negativa, começaram a espancá-lo, assim como aos dois amigos que o acompanhavam no Gol preto que aparece no vídeo exibido antecipe pelo *Jornal Nacional*. “Perguntei por que me batiam e eles disseram que procuravam drogas”, contou. Horas mais tarde, ele reconheceu um dos PMs que participaram do massacre. No dia seguinte, mais dois.

Quando foi parado pela PM, Jéferson voltava de uma rodada de cerveja e vodka com os amigos Antônio Carlos Dias e Mário José Josino — que foi morto a tiro pela PM. Sua mulher, Anastácia, seguia atrás, em outro carro, e assistiu ao final da agressão. “Eu ia deixar o pessoal em casa, em Diadema, e depois seguiria para minha casa, em São Bernardo”, contou.

De nada adiantou sua tentativa de apresentar os documentos aos policiais. Continuou apanhando, inclusive nas solas dos pés, foi jogado sobre o carro e, quando finalmente pôde deixar o local, ouviu tiros. “De repente o Josino gritou: ‘Me acertaram!’”. Segundo Jéferson, Josino apontou para o ombro, próximo ao pescoço. Diante disso, ele seguiu direto para o Hospital Público de Diadema, onde deixou o amigo. Era uma hora da madrugada. Pouco depois soube da morte do amigo. Deixou o hospital e seguiu para casa, no bairro Baeta Neves, em São Bernardo do Campo. “Pensei em chamar a PM, mas tive medo”, diz.

Durante a madrugada telefonou para um amigo que trabalha na Polícia Militar e mora próximo de sua casa. O vizinho policial comunicou a ocorrência ao 6º Batalhão da PM em São Bernardo, que enviou três viaturas para a casa de Jéferson. Acompanhado pelos policiais e o soldado amigo,

Jéferson voltou ao hospital durante a madrugada. “Lá, eu vi um dos PMs que nos espancaram acompanhado pelo delegado da Polícia Civil que cuidou do caso”, conta. Jéferson ficou até as 7 horas da manhã de sexta-feira no hospital e depois prestou depoimento na 2ª Delegacia de Diadema.

No sábado ele depôs na Corregedoria da Polícia Militar, em São Paulo, onde reconheceu dois dos agressores: os PMs Otávio Lourenço Gandra, o *Rambo*, e Nelson Soares da Silva Júnior. Ele tomou conhecimento do vídeo na Corregedoria de Polícia. “O que mais me chocou foi a morte do Josino”, diz. Hoje, às 9h, Jéferson e Antônio Carlos Dias vão depor na CPI do crime organizado, na Assembleia Legislativa de São Paulo.

A outra vítima do massacre da PM paulista que estava no Gol preto, Antônio Carlos Dias, de 36 anos, disse ontem à noite que ficou tão abalado com o episódio que pediu demissão de seu emprego por não se sentir em condições de trabalhar. Dias, separado e pai de dois filhos, era vendedor automático de tintas. “Na hora dos tiros tentei socorrer o Josino, que estava no banco de trás. Ele me disse que já tinha sido acertado.” Dias afirma que achou estranho Josino dizer que estava ferido porque não via sangue. Como Jéferson, Dias também foi intimado a depor na 2ª Delegacia de Polícia de Diadema. Os depoimentos sobre o caso estão sendo tomados pelo delegado-assistente, César Augusto de Toledo César.

A convocação de Jéferson e Dias para depor na CPI que apura o crime organizado provocou polêmica entre os deputados paulistas. Alguns querem a criação de uma nova CPI para apurar especificamente a violência policial, alegando que a CPI atual já está terminando. Outros defendem a instauração de uma comissão de representação só para acompanhar as investigações do Ministério Público e da Polícia Militar. Um terceiro grupo propôs a convocação para depoimento do secretário de Segurança Pública, José Afonso da Silva.

Sobrevivente narra todo o seu tormento

O sobrevivente das atrocidades da PM na Favela Naval, em Diadema, na Grande São Paulo, contou, em depoimento dado ontem ao *Jornal Nacional*, da Rede Globo, como foram os instantes de maior pavor da sua vida. Identificado apenas como Silvio, o rapaz foi ferido com um tiro pelo soldado Otávio Lourenço Gandra, depois de oito minutos de espancamento a golpes de cassete.

O rapaz nunca teve passagem pela polícia e tinha ido à favela para buscar o carro e sua namorada. Hoje, Silvio mora fora do estado e ainda não consegue andar, em consequência das agressões que sofreu.

Às 08h, Silvio aparece nas imagens do vídeo entrando na favela sem ser incomodado pelos PMs. Doze minutos depois, ele sai da favela no seu carro, acompanhado pela namorada. “Tô falando pro senhor, fui buscar a minha namorada. Tô querendo ir embora...”, tentou explicar Silvio ao grupo de PMs, que ficaram irritados com sua volta. As explicações de nada adiantaram. O soldado Rogério Nêlio Bonfim esbofetear o rapaz, depois que a namorada e outras testemunhas são dispensadas. “Eles mandaram descer do carro. Quando tô distraído, foi aquele tapa no rosto”, lembrou.

Em seguida, o rapaz é arrastado para trás de um muro, onde seria torturado. “Ai, doutor”, geme, entre soluços de dor. Seu algoz, o soldado Otávio, não para e, por fim, dispara em direção ao rapaz, que corre para dentro da favela. “Eu nem vi pra onde ele atirou. Sei que ele atirou na hora em que corri. Só escutei pá, pá, pá”, relata Silvio.

Um rapaz que havia sido parado um pouco antes pela blitz, assistiu a tudo. “Eles me pararam para averiguação, o que é uma coisa normal, mas graças a Deus não me fizeram nada”, disse o rapaz, que foi encontrado pelo *Jornal Nacional* na periferia de São Paulo.

FH se diz chocado com violência da PM

■ Presidente teme que se repitam novos abusos como o de Diadema, que para o ministro Nelson Jobim foi um "caso isolado"

Brasília — Arnildo Schulz

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso ficou chocado com as imagens da violência praticada pela Polícia Militar em Diadema, São Paulo, informou o porta-voz da presidência da República, Sérgio Amaral. Segundo o porta-voz, o presidente também se disse preocupado com a possibilidade de a violência policial no país se repetir contra pessoas inocentes. "A indignação não é só da população, é do presidente, que ficou chocado com as imagens", disse Amaral. Durante quase uma hora, o presidente conversou sobre o assunto com o ministro da Justiça, Nelson Jobim, para tratar de medidas que evitem a repetição de atos de violência, como o que aconteceu em São Paulo.

Segundo Sérgio Amaral, o governo reconhece as medidas tomadas, antes da divulgação do ato de violência da PM, pelo governo de São Paulo, que é o responsável pelo policiamento no estado conforme estabelece a Constituição Federal. "Mas isso não elimina a preocupação com as medidas que possam evitar que acontecimentos deste tipo venha a ocorrer no futuro", acrescentou Amaral. A pedido do presidente, o ministro Nelson Jobim pediu ontem que o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), acelere a votação do projeto de lei que tipifica o crime de tortura. O projeto, apresentado pelo Executivo, já foi aprovado na Câmara dos Deputados e poderá ser votado ainda hoje no Senado.

Jobim também conversou com o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), sobre a possibilidade de dar andamento à emenda constitucional que atribui à Justiça Federal o julgamento de casos de violação dos direitos humanos. O porta-voz Sérgio Amaral lembrou que o crime praticado pelos policiais militares de São Paulo já será julgado pela Justiça comum, de acordo com a lei aprovada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que transfere para a Justiça Comum os crimes praticados por militares contra a vida. "O governo federal está empenhado em fazer sua parte e o governo de São Paulo também. Mas isto não basta", declarou Amaral.

O porta-voz considerou também indispensável a mobilização da sociedade contra a violência e o envolvimento também do Congresso Nacional, do Executivo e do Judiciário. A imprensa, segundo ele, tem desempenhado um papel importante ao denunciar estas questões à opinião pública. "Mas poderá dar uma contribuição adicional se houver uma possibilidade de buscar uma auto-limitação no conteúdo de violência de algumas publicações e veiculações na mídia", disse Sérgio Amaral. Segundo ele, há órgãos de imprensa que "enaltecem as atividades praticadas por delinquentes".

O presidente foi informado pelo Itamaraty sobre a repercussão do fato em vários países e transmitiu aos embaixadores as medidas tomadas pelo governo brasileiro e a sua preocupação com o episódio. As declarações do porta-voz também foram transmitidas às embaixadas. "A avaliação é que, evidentemente, isso tem má repercussão", comentou o porta-voz. Amaral afirmou que o governo vem tomando medidas importantes para combater o contrabando de armas, uma das fontes de violência no país. Também tomou providências no controle do espaço aéreo, antes do Sivam, além de auxiliar as polícias estaduais no combate ao narcotráfico e combater a violência infantil. O porta-voz avisou que o governo estuda a possibilidade de criar uma Secretaria Especial de Direitos Humanos, dentro do Ministério da Justiça. "Não há definição sobre o assunto", disse.

"Caso isolado" — O ministro da Justiça, Nelson Jobim, acha que o assassinato do mecânico Mário José Josino por policiais militares em Diadema, São Paulo, é "um caso isolado". "Temos que ter cautela e não generalizar empiricamente o fato", disse o ministro, após assistir à fita de vídeo com as cenas de violência e abusos de autoridade dos PMs paulistas e conversar sobre o assunto com o governador de São Paulo, Mário Covas.

Para Nelson Jobim, que deixa o Ministério da Justiça na sexta-feira para ocupar uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF), o caso de Diadema não reflete a atuação da Polícia Militar. "Não podemos julgar as polícias militares do Brasil a partir desse fato. Temos que atacar o caso concreto e não a instituição", disse, sem explicar o que seria o "caso concreto". A princípio, o ministro também não é simpático à ideia de "desmilitarização" da PM, como desejam os parlamentares da Comissão de Direitos Humanos da Câmara (CDHC).

De acordo com o ministro, devido às diversidades regionais, a definição sobre o papel das polícias militar e civil deveria ser de competência dos estados e não do Congresso ou do governo federal. Para Jobim, o que o governo pode fazer é promover uma campanha para mudar a mentalidade dos policiais militares em relação aos direitos humanos e patrocinar uma campanha pelo fim da impunidade. "Temos que caminhar numa cruzada nacional contra impunidade", sugeriu sem também especificar como seria feita esta campanha.

Jobim reconheceu os estragos que as arbitrariedades cometidas pela PM paulista vão provocar na imagem do governo brasileiro no exterior. "Sempre tem efeitos negativos", lamentou, convencido de que todos os crimes contra os direitos humanos praticados por policiais militares desde o início do governo estão sendo apurados. Como exemplo, o ministro citou o inquérito aberto para apurar o envolvimento de 150 PMs na morte de 19 sem-terra, em Eldorado dos Carajás ano passado — caso em que até hoje ninguém foi julgado.

"Fizemos o que tínhamos que fazer. Os processos estão andando", argumentou o ministro, ao negar que a repetição de casos de violência policial tenha frustrado sua passagem pelo Ministério da Justiça. O tom de cautela adotado por Jobim em relação à atuação da PM contraria a decisão da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, que optou pela criação uma CPI



Ministro da Justiça, Nelson Jobim (E), recebeu de Fernando Henrique orientação para tentar no Senado aprovação de leis mais rigorosas contra esse tipo de crime

Covas afasta coronéis da PM

SÃO PAULO — O governador Mário Covas pediu ontem desculpas à população de São Paulo pela violência dos policiais militares do 24º Batalhão da Polícia Militar em três blitz no início de março na favela Naval, em Diadema, no ABC paulista. "Deploro a atitude dos policiais. O que aconteceu atinge não só ao governo do estado, mas a mim particularmente", declarou, exaltado, ao falar à imprensa no início da tarde. À noite, sua assessoria anunciou o afastamento do comandante de policiamento na área metropolitana no ABC, coronel Luis Antonio Rodrigues, e do coronel Paulo Miranda de Castro, da corregedoria militar da PM.

Deputados de oposição na Assembleia Legislativa paulista querem a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a violência policial no Estado. Os deputados, no entanto, estão divididos entre três propostas: a criação da CPI, com poderes para convocar envolvidos a depor e para solicitar documentos; a criação de comissão que acompanharia as investigações do Ministério Público e da Justiça Militar, sem poderes para convocar ou interrogar; e a convocação para depoimento do secretário da Segurança Pública, José Afonso da Silva. A definição deverá ocorrer hoje.

Vinte e duas entidades de defesa dos direitos humanos subscreveram ontem documento de "alerta contra a impunidade" no que classificaram como "massacre de Diadema". Os signatários do documento atacaram os métodos de ação da Polícia Militar paulista, mas tomaram o cuidado de não pedir a saída do secretário de Segurança Pública, José Afonso da Silva, indicado para o cargo pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns: eles temem que com isso "se dê munição aos que pretendem endurecimento ainda maior da polícia", segundo o deputado Renato Simões (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia.

Em seu pronunciamento, o governador Covas declarou ser impossível saber se novos atos de violência como os divulgados ontem poderão se repetir. "Vamos tentar desestimar situações semelhantes. Mas quero dizer que estou satisfeito com a atuação do comandante e do secretário de Segurança do estado. O que aconteceu irregularmente não passa em branco, pelo menos no meu

governo", disse Covas.

O governador revelou que soube do incidente pelo Jornal Nacional, da TV Globo. "Deveriam ter comunicado logo ao comandante geral da PM mas, se eu tivesse sido informado, teria tomado as mesmas providências, com a abertura da sindicância. Isso foi feito". O tenente-coronel do 24º Batalhão da PM, Pedro Pereira Mateus, poderá ser remanejado para outro batalhão, se comprovada atuação irregular, segundo o secretário de Segurança. Mas não será demitido.

Providências — O governador enumerou as medidas adotadas com relação à violência praticada pelos dez policiais: dois inquéritos já tinham sido abertos, um no dia 7 de março e outro do dia 25 de março, quando o Ministério Público interveio e pediu a prisão dos dez PMs. A princípio, no dia 7 de março, a acusação de assassinato do rapaz Mário José Josino por um dos PMs foi investigada pelo 24º Batalhão da PM, em Diadema. Dois policiais que participaram do bloqueio foram identificados por duas vítimas da blitz. "Os policiais acusados do batalhão começaram a ser investigados pela PM dia 7 de março. Foram feitas buscas nos armários dos policiais e nas viaturas usadas pelos policiais acusados", disse o governador.

O Ministério Público entrou no caso no dia 25 de março. Nessa data, foi enviado ofício do órgão à Secretaria de Segurança, informando a existência de uma fita de vídeo que mostrava a violência dos PMs. Foi identificado o soldado Rambo, ou Otávio Lourenço Gandra. "Logo que foi comunicada a existência da fita, o Ministério pediu a prisão dos policiais, e abriu nova sindicância", disse o governador. Segundo ele, a fita foi entregue por "um civil", que não teve o nome revelado.

Impunidade — No período entre a instauração dos dois inquéritos (de 7 a 26 de março) os PMs continuaram trabalhando nas ruas da cidade, sem serem remanejados para trabalhar dentro do quartel. "Não imaginávamos que o caso tomasse esse tamanho", disse o comandante da PM, Claudionor Lisboa.

O primeiro inquérito deve terminar nesta quinta-feira e o do Ministério Público pode ser concluído em 15 dias, com possibilidade de prorrogação por mais 15.

Bicudo denuncia descaso de Jobim

BRASÍLIA — O deputado Hélio Bicudo (PT-SP) criticou ontem o ministro da Justiça, Nelson Jobim, pela falta de empenho do governo em aprovar novo projeto remetendo à Justiça comum os crimes praticados por PMs no exercício da função. "Há três meses venho falando isso com o Jobim, mas nada", disse Bicudo.

Bicudo apresentou projeto na Câmara que reduz as atribuições da Justiça Militar, apontada como responsável pela impunidade de PMs. O parlamentar petista tomou a iniciativa depois que seu primeiro projeto visando o julgamento de PMs criminosos pela Justiça comum foi desfigurado no Senado, em maio de 1996.

Na primeira tentativa, Bicudo teve apoio do governo. O próprio ministro Nelson Jobim foi ao plenário da Câmara para conseguir votos, quando o projeto foi apreciado pelos deputados. No Senado, o lobby da PM falou mais forte. Os senadores do PFL, incluindo o atual presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães (BA), Edson Lobão (MA) e o líder do governo, Elcio Alvares (ES), lideraram a pressão e derrubaram o primeiro projeto de Bicudo, por 40 votos contra.

Os senadores só aceitaram mandar para julgamento na Justiça comum os homicídios dolosos. Ou seja, tornou-se necessário provar que o policial saiu do quartel com a intenção de matar. Até hoje, nenhum caso de homicídio doloso cometido por PM chegou aos tribunais.

Junto com o segundo projeto de Bicudo, está na Câmara um projeto do governo que acrescenta ao homicídio doloso o crime de lesão corporal. "O meu projeto é mais amplo, porque só define como crime militar aquele praticado no quartel. Fora dali é crime comum, com a possibilidade de provar que estava em defesa no exercício de função", afirmou Bicudo.

Durante pelo menos três meses, Bicudo cobrou do líder do governo na Câmara, Benito Gama (PFL-BA), empenho para aprovar os dois projetos.

A OPINIÃO DOS LEITORES

Revolta

Só quem assistiu ao *Jornal Nacional* de segunda-feira, 31, às cenas de humilhação, violência, covardia, corrupção e morte, por parte de policiais de São Paulo, pode entender minha indignação e revolta perante esses fatos. Confesso que, pela primeira vez na vida e contra minha conduta normal, desejei que a pena de morte fosse aplicada a essas pessoas, que, como policiais pagos por nós, deveriam nos dar proteção. (...) Por injustiça do destino, nessa mesma edição do *Jornal Nacional* da Globo, uma inocente menina de 6 anos foi atacada e morta por cachorros. Por que esses animais não usaram seus instintos na direção daqueles policiais? Roberto Menescal — Rio de Janeiro.

Hipocrisia

Fiquei irritado com a ideia de que "a sociedade ficou chocada" com as imagens de violência divulgadas ontem (anteontem) pela imprensa televisiva. Acho tudo isso uma tremenda hipocrisia! (...) É como se não soubéssemos que tais fatos fazem parte do cotidiano massacrante das populações das periferias de nossos grandes centros. É hipocrisia sim, pois o que fazemos desde a última vez que nos chocamos com imagens como essas? E para o futuro? Quanto tempo e quais novas imagens precisaremos para termos nossas consciências movidas novamente? (...) A verdade é que o fundamento dessa hipocrisia é o paren-

tesco de nosso comportamento com o desses policiais. Roberto Nogueira — Rio de Janeiro.

Falta vontade

Os comandos das polícias, assim como os governadores, sabem exatamente porque acontecem estas coisas. O que falta é vontade de resolver as coisas. E, mais uma vez, além da responsabilidade do Executivo (governadores e ministro da Justiça só ficam estarecidos e inconformados quando tomam conhecimento destas barbáries pelos órgãos de comunicação?), percebe-se que parte (talvez a principal?) do problema é um Poder Judiciário e uma legislação que não satisfazem as expectativas e necessidades dos cidadãos deste país. Alexandre Oliveira Filho — Rio de Janeiro.

Medo

Depois de ler a reportagem sobre a violência dos policiais paulistas pelo *JB* (1/4) e assistir aquelas cenas pela televisão, deixo aqui minha indignação e medo não só com os fardados, mas também com os chefes gerais (governantes). Aline Veiga — Rio de Janeiro.

Impunidade

A violência e a covardia da PM de Diadema não difere em nada do resto do país. A origem reside na proteção dada pela lei que foi gerada pela ditadura militar, que permite o corporativismo e a impunidade. Nas grandes cidades é cada vez mais comum soldados duplamente armados.

Coincidência ou não, aumenta o número de inocentes vítimas de balas perdidas. Marcos Moraes — Rio de Janeiro.

Extinção

Mais uma vez a PM de São Paulo, e não somente ela, mas sim todas as PMs deste país, abusa de suas prerrogativas e apronta o que se viu na TV. Parece que os congressistas ficaram enojados com o fato. Por que não podem esses mesmos congressistas, através de projetos de lei, simplesmente extinguir as PMs e fortalecer as polícias civis, como se faz em países democráticos? George Henrique Autran-Rothman — Rio de Janeiro.

Covardia

Os bandidos da PM paulista são apenas efeito da nossa covardia. Covardia de um presidente que se esconde por trás do seu espelho mágico, diante da violência policial no país onde ele é o primeiro mandatário. Covardia de um ministro da Justiça, que ao *JB* declarou que "o governo federal nada pode fazer no caso de Diadema". A covardia é de todos nós que elegemos pessoas erradas para a Presidência da República, para o governo dos estados e para o Congresso Nacional. No Brasil, como nos ensinou o ministro da Justiça, futuro membro do STF, o problema não é nosso, é de outro. Mudemos isso. Paulo Neruda da Silva — Rio de Janeiro.

FH teme que massacre se repita

■ Presidente ficou chocado com imagens exibidas pela TV, mas, para o ministro Nelson Jobim, Diadema foi "um caso isolado"

Brasília — Arnaldo Schulz

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, no encerramento do Segundo Congresso Nacional dos Municípios, que a violência policial ocorrida em Diadema (SP), divulgada anteontem pela imprensa, é "inaceitável". "Não posso deixar de expressar uma profunda indignação sobre o que vi na televisão sobre a violência policial", disse o presidente. "É inaceitável num país que tem o grau de consciência que nós já temos. E que, obstante esses fatos isolados que ainda se repetem, acabam de dar a sensação de que nós não conseguimos nos organizar como pais ciosos da liberdade que possui e do respeito que devem ter todos os cidadãos", afirmou.

A tarde, o porta-voz da presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, havia dito que o presidente se disse preocupado com a possibilidade de a violência policial no país se repetir contra pessoas inocentes. "A indignação não é só da população, é do presidente, que ficou chocado com as imagens", disse Amaral. Durante quase uma hora, o presidente conversou ontem à tarde sobre o assunto com o ministro da Justiça, Nelson Jobim, para tratar de medidas que evitem a repetição de atos de violência.

Segundo Sérgio Amaral, o governo reconhece as medidas tomadas, antes da divulgação do ato de violência da PM, pelo governo de São Paulo, que é o responsável pelo policiamento no estado, conforme estabelece a Constituição Federal. "Mas isso não elimina a preocupação com as medidas que possam evitar que acontecimentos deste tipo venham a ocorrer no futuro", acrescentou Amaral. A pedido do presidente, o ministro Nelson Jobim pediu ontem que o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), acelere a votação do projeto de lei que tipifica o crime de tortura. O projeto, apresentado pelo Executivo, já foi aprovado na Câmara dos Deputados e poderá ser votado ainda hoje no Senado.

Jobim também conversou com o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), sobre a possibilidade de dar andamento à emenda constitucional que atribui à Justiça Federal o julgamento de casos de violação dos direitos humanos. O porta-voz Sérgio Amaral lembrou que o crime praticado pelos policiais militares de São Paulo já está julgado pela Justiça comum, de acordo com a lei aprovada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que transfere para a Justiça Comum os crimes praticados por militares contra a vida. "O governo federal está empenhado em fazer sua parte e o governo de São Paulo também. Mas isto não basta", declarou Amaral.

O porta-voz considerou também indispensável a mobilização da sociedade contra a violência e o envolvimento do Congresso Nacional, do Executivo e do Judiciário. A imprensa, segundo ele, tem desempenhado um papel importante ao denunciar estas questões à opinião pública. "Mas poderá dar uma contribuição adicional se houver uma possibilidade de buscar uma auto-limitação no conteúdo de violência de algumas publicações e veiculações na mídia", disse Sérgio Amaral. Segundo ele, há órgãos de imprensa que "enaltecem as atividades praticadas por delinquentes".

O presidente foi informado pelo Itamarati sobre a repercussão do fato em vários países e transmitiu aos embaixadores as medidas tomadas pelo governo brasileiro e a sua preocupação com o episódio. As declarações do porta-voz também foram transmitidas às embaixadas. "A avaliação é que, evidentemente, isso tem má repercussão", comentou o porta-voz. Amaral afirmou que o governo vem tomando medidas importantes para combater o contrabando de armas, uma das fontes de violência no país. Também tomou providências no controle do espaço aéreo, antes do Sivam, além de auxiliar as polícias estaduais no combate ao narcotráfico e à violência contra a criança. O porta-voz avisou que o governo estuda a possibilidade de criar uma Secretaria Especial de Direitos Humanos, dentro do Ministério da Justiça. "Não há definição sobre o assunto", disse.

"Caso isolado" — Após assistir à fita de vídeo, o ministro Nelson Jobim comentou que o assassinato do auxiliar de almoxarifado Mário José Josino foi "um caso isolado". "Temos que ter cautela e não generalizar empiricamente o fato".

Para Nelson Jobim, que deixa o Ministério da Justiça na sexta-feira para ocupar uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF), o caso de Diadema não reflete a atuação da Polícia Militar. "Não podemos julgar as polícias militares do Brasil a partir desse fato. Temos que atacar o caso concreto e não a instituição", disse, sem explicar o que seria o "caso concreto". A princípio, o ministro também não é simpático à ideia de "desmilitarização" da PM, como desejam os parlamentares da Comissão de Direitos Humanos da Câmara (CDHC).

De acordo com o ministro, devido às diversidades regionais, a definição sobre o papel das polícias militar e civil deveria ser de competência dos estados e não do Congresso ou do governo federal. Para Jobim, o que o governo pode fazer é promover uma campanha para mudar a mentalidade dos policiais militares em relação aos direitos humanos e patrocinar uma campanha pelo fim da impunidade. "Temos que caminhar numa cruzada nacional contra a impunidade", sugeriu, sem também especificar como seria feita esta campanha.

Jobim reconheceu os estragos que as arbitrariedades cometidas pela PM paulista vão provocar na imagem do governo brasileiro no exterior. "Sempre tem efeitos negativos", lamentou, convencido de que todos os crimes contra os direitos humanos praticados por policiais militares desde o início do governo estão sendo apurados. Como exemplo, o ministro citou o inquérito aberto para apurar o envolvimento de 150 PMs na morte de 19 sem-terra, em Eldorado dos Carajás ano passado — caso em que até hoje ninguém foi julgado.



Ministro da Justiça, Nelson Jobim (E), recebeu de Fernando Henrique orientação para tentar no Senado aprovação de leis mais rigorosas contra esse tipo de crime

Covas afasta coronéis da PM

SÃO PAULO — O governador Mário Covas pediu ontem desculpas à população de São Paulo pela violência dos dez policiais militares do 24º Batalhão da Polícia Militar em três blitzes no início de março na favela Naval, em Diadema, no ABC paulista. "Deploro a atitude dos policiais. O que aconteceu atinge não só ao governo do estado, mas a mim particularmente", declarou, exaltado, ao falar à imprensa no início da tarde. À noite, sua assessoria anunciou o afastamento do comandante de policiamento na área metropolitana no ABC, coronel Luís Antonio Rodrigues, e do coronel Paulo Miranda de Castro, da corregedoria militar da PM.

Deputados de oposição na Assembleia Legislativa paulista querem a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a violência policial no Estado. Os deputados, no entanto, estão divididos entre três propostas: a criação da CPI, com poderes para convocar envolvidos a depor e para solicitar documentos; a criação de comissão que acompanharia as investigações do Ministério Público e da Justiça Militar, sem poderes para convocar ou interrogar; e a convocação para depoimento do secretário da Segurança Pública, José Afonso da Silva. A definição deverá ocorrer hoje.

Vinte e duas entidades de defesa dos direitos humanos subscreveram ontem documento de "alerta contra a impunidade" no que classificaram como "massacre de Diadema". Os signatários do documento atacaram os métodos de ação da Polícia Militar paulista, mas tomaram o cuidado de não pedir a saída do secretário de Segurança Pública, José Afonso da Silva, indicado para o cargo pelo cardinal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns: eles temem que com isso "se dê munição aos que pretendem endurecimento ainda maior da polícia", segundo o deputado Renato Simões (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia.

Em seu pronunciamento, o governador Covas declarou ser impossível saber se novos atos de violência como os divulgados ontem poderão se repetir. "Vamos tentar desestimar situações semelhantes. Mas quero dizer que estou satisfeito com a atuação do comandante e do secretário de Segurança do estado. O que aconteceu irregularmente não passa em branco, pelo menos no meu

governo", disse Covas.

O governador revelou que soube do incidente pelo Jornal Nacional, da TV Globo. "Deveriam ter comunicado logo ao comandante geral da PM mas, se eu tivesse sido informado, teria tomado as mesmas providências, com a abertura da sindicância. Isso foi feito". O tenente-coronel do 24º Batalhão da PM, Pedro Pereira Mateus, poderá ser remanejado para outro batalhão, se comprovada atuação irregular, segundo o secretário de Segurança. Mas não será demitido.

Providências — O governador enumerou as medidas adotadas com relação à violência praticada pelos dez policiais: dois inquéritos já tinham sido abertos, um no dia 7 de março e outro do dia 25 de março, quando o Ministério Público interveio e pediu a prisão dos dez PMs. A princípio, no dia 7 de março, a acusação de assassinato do rapaz Mário José Josino por um dos PMs foi investigada pelo 24º Batalhão Batalhão da PM, em Diadema. Dois policiais que participaram do bloqueio foram identificados por duas vítimas da blitz: "Os policiais acusados do batalhão começaram a ser investigados pela PM dia 7 de março. Foram feitas buscas nos armários dos policiais e nas viaturas usadas pelos policiais acusados", disse o governador.

O Ministério Público entrou no caso no dia 25 de março. Nessa data, foi enviado ofício do órgão à Secretaria de Segurança, informando a existência de uma fita de vídeo que mostrava a violência dos PMs. Foi identificado o soldado Rambo, ou Otávio Lourenço Gandra. "Logo que foi comunicada a existência da fita, o Ministério pediu a prisão dos policiais, e abriu nova sindicância", disse o governador. Segundo ele, a fita foi entregue por "um civil", que não teve o nome revelado.

Impunidade — No período entre a instauração dos dois inquéritos (de 7 a 26 de março) os PMs continuaram trabalhando nas ruas da cidade, sem serem remanejados para trabalhar dentro do quartel. "Não imaginávamos que o caso tomasse esse tamanho", disse o comandante da PM, Claudionor Lisboa.

O primeiro inquérito deve terminar nesta quinta-feira e o do Ministério Público pode ser concluído em 15 dias, com possibilidade de prorrogação por mais 15.

Bicudo denuncia descaso de Jobim

BRASÍLIA — O deputado Hédio Bicudo (PT-SP) criticou ontem o ministro da Justiça, Nelson Jobim, pela falta de empenho do governo em aprovar novo projeto remetendo à Justiça comum os crimes praticados por PMs no exercício da função. "Há três meses venho falando isso com o Jobim, mas nada", disse Bicudo.

Bicudo apresentou projeto na Câmara que reduz as atribuições da Justiça Militar, apontada como responsável pela impunidade de PMs. O parlamentar petista tomou a iniciativa depois que seu primeiro projeto visando o julgamento de PMs criminosos pela Justiça comum foi desfigurado no Senado, em maio de 1996.

Na primeira tentativa, Bicudo teve apoio do governo. O próprio ministro Nelson Jobim foi ao plenário da Câmara para conseguir votos, quando o projeto foi apreciado pelos deputados. No Senado, o lobby da PM falou mais forte. Os senadores do PFL, incluindo o atual presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães (BA), Edson Lobão (MA) e o líder do governo, Elcio Alvares (ES), lideraram a pressão e derrubaram o primeiro projeto de Bicudo, por 40 votos contra.

Os senadores só aceitaram mandar para julgamento na Justiça comum os homicídios dolosos. Ou seja, tornou-se necessário provar que o policial saiu do quartel com a intenção de matar. Até hoje, nenhum caso de homicídio doloso cometido por PM chegou aos tribunais.

Junto com o segundo projeto de Bicudo, está na Câmara um projeto do governo que acrescenta ao homicídio doloso o crime de lesão corporal. "O meu projeto é mais amplo, porque só define como crime militar aquele praticado no quartel. Fora dali é crime comum, com a possibilidade de provar que estava em defesa no exercício de função", afirmou Bicudo.

Durante pelo menos três meses, Bicudo cobrou do líder do governo na Câmara, Benito Gama (PFL-BA), empenho para aprovar os dois projetos.

A OPINIÃO DOS LEITORES

Revolta

Só quem assistiu ao *Jornal Nacional* de segunda-feira, 31, às cenas de humilhação, violência, covardia, corrupção e morte, por parte de policiais de São Paulo, pode entender minha indignação e revolta perante esses fatos. Confesso que, pela primeira vez na vida e contra minha conduta normal, desejei que a pena de morte fosse aplicada a essas pessoas, que, como policiais pagos por nós, deveriam nos dar proteção. (...) Por injustiça do destino, nessa mesma edição do *Jornal Nacional* da Globo, uma inocente menina de 6 anos foi atacada e morta por cachorros. Por que esses animais não usaram seus instintos na direção daqueles policiais? **Roberto Menescal — Rio de Janeiro.**

Hipocrisia

Fiquei irritado com a ideia de que "a sociedade ficou chocada" com as imagens de violência divulgadas ontem (anteontem) pela imprensa televisiva. Acho tudo isso uma tremenda hipocrisia! (...) É como se não soubéssemos que tais fatos fazem parte do cotidiano massacrante das populações das periferias de nossos grandes centros. É hipocrisia sim, pois o que fizemos desde a última vez que nos chocamos com imagens como essas? E para o futuro? Quanto tempo e quais novas imagens precisaremos para termos nossas consciências movidas novamente? (...) A verdade é que o fundamento dessa hipocrisia é o paren-

tesco de nosso comportamento com o desses policiais. **Roberto Nogueira — Rio de Janeiro.**

Falta vontade

Os comandos das polícias, assim como os governadores, sabem exatamente porque acontecem estas coisas. O que falta é vontade de resolver as coisas. E, mais uma vez, além da responsabilidade do Executivo (governadores e ministro da Justiça) só ficam estarelecidos e inconformados quando tomam conhecimento destas barbáries pelos órgãos de comunicação?, percebe-se que parte (talvez a principal?) do problema é um Poder Judiciário e uma legislação que não satisfazem às expectativas e necessidades dos cidadãos deste país. **Alexandre Oliveira Filho — Rio de Janeiro.**

Medo

Depois de ler a reportagem sobre a violência dos policiais paulistas pelo JB (1/4) e assistir aquelas cenas pela televisão, deixo aqui minha indignação e medo não só com os fardados, mas também com os chefes gerais (governantes). **Aline Veiga — Rio de Janeiro.**

Impunidade

A violência e a covardia da PM de Diadema não difere em nada do resto do país. A origem reside na proteção dada pela lei que foi gerada pela ditadura militar, que permite o corporativismo e a impunidade. Nas grandes cidades é cada vez mais comum soldados duplamente armados.

Coincidência ou não, aumenta o número de inocentes vítimas de balas perdidas. **Marcos Moraes — Rio de Janeiro.**

Extinção

Mais uma vez a PM de São Paulo, e não somente ela, mas sim todas as PMs deste país, abusa de suas prerrogativas e apronta o que se viu na TV. Parece que os congressistas ficaram enojados com o fato. Por que não podem esses mesmos congressistas, através de projetos de lei, simplesmente extinguir as PMs e fortalecer as polícias civis, como se faz em países democráticos? **George Henrique Autran-Rothman — Rio de Janeiro.**

Covardia

Os bandidos da PM paulista são apenas efeito da nossa covardia. Covardia de um presidente que se esconde por trás do seu espelho mágico, diante da violência policial no país onde ele é o primeiro mandatário. Covardia de um ministro da Justiça, que ao JB declarou que "o governo federal nada pode fazer no caso de Diadema". A covardia é de todos nós que elegemos pessoas erradas para a Presidência da República, para o governo dos estados e para o Congresso Nacional. No Brasil, como nos ensinou o ministro da Justiça, futuro membro do STF, o problema não é nosso, é de outro. Mudemos isso. **Paulo Neruda da Silva — Rio de Janeiro.**

Câmara propõe CPI da violência policial

■ Deputados da Comissão de Direitos Humanos coletam assinaturas para investigação e já apuram o massacre da PM paulista

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA — A Comissão de Direitos Humanos da Câmara (CDHC) quer criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a violência policial em todo o país. A comissão tomou a decisão depois de assistir, por um terminal de vídeo, às imagens de tortura, extorsão e morte praticadas por um grupo de 10 policiais militares contra cidadãos comuns, no início do mês passado, em Diadema, São Paulo.

Para os parlamentares, as cenas chocantes protagonizadas pela PM paulista fazem parte da rotina das polícias militares em praticamente todos os estados. A coleta de assinaturas para a formação da CPI, que para ser instalada precisa do aval de 168 parlamentares, come-

çou ontem mesmo.

Os deputados decidiram ainda criar, de imediato, uma comissão externa da Câmara para investigar o caso específico da violência da PM paulista. Por problemas de regimento interno, que impede a formação de uma comissão mista em reunião ordinária da CDHC, os deputados vão sugerir aos senadores que também constituam uma comissão externa própria para acompanhar o caso. Está previsto, no entanto, que as comissões serão absorvidas, na hipótese de a CPI vir mesmo a ser instalada.

Estarrecidos ainda com a brutalidade da PM paulista, que segundo eles, é um problema da corporação em todo o país, os parlamentares resolveram se mobilizar em busca do apoio da sociedade e do governo

para apressar projetos essenciais de garantia dos direitos humanos no país. A prioridade dos parlamentares é obter a aprovação de quatro projetos: o que tipifica o crime de tortura; o que federaliza os crimes contra direitos humanos; o que desmilitariza a PM e aquele que am-

vetados. Mas ontem à tarde, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, prometeu que o governo se empenhará na aprovação dos projetos listados pelos parlamentares, com exceção daquele que prevê a desmilitarização da PM. Em sua opinião, a definição sobre o papel das poli-

"Precisamos aproveitar esse momento para cobrar medidas em relação aos direitos humanos"

Pedro Wilson

plia a competência da Justiça civil para julgar os crimes comuns cometidos por militares.

Esses projetos estão tramitando na Câmara e no Senado desde o ano passado e, devido a divergências entre governistas, foram enga-

ciados civis e militares deve ser feita pelos estados e não pelo Congresso ou pelo governo federal.

Jobim disse que ontem mesmo conversou por telefone com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-Ba), e que o sena-

dor concordou com sua proposta de acelerar a tramitação do projeto que tipifica o crime de tortura. O projeto, do próprio governo, já foi aprovado na Câmara, mas está empecado no Senado. Em linhas gerais, ele define o que pode e o que não pode ser classificado e punido como tortura. É que, embora a Constituição considere imprescritível e inafiançável a tortura, não existe uma lei complementar que especifique o crime.

O ministro também não vê problemas para a aprovação do projeto que federaliza os crimes contra direitos humanos. Pela proposta, esses crimes passarão a ser investigados pela Polícia Federal, que, em tese, tem maior independência dos poderes locais para aprofundar as investigações. Jobim tem a mesma

opinião sobre o projeto que amplia a competência da Justiça civil para julgar crimes cometidos por policiais militares.

Na reunião de ontem, os parlamentares da Comissão de Direitos Humanos resolveram ainda que vão sugerir ao governador de São Paulo, Mário Covas, a apresentação de um projeto à Assembleia Legislativa propondo o pagamento de indenização à família do mecânico Mário José Josino, assassinado pelos policiais paulistas.

Ainda esta semana, os deputados tentarão um encontro com o presidente Fernando Henrique Cardoso para cobrar do governo ações imediatas contra os grupos de extermínio espalhados pelo país e contra a violência, exploração e tráfico de mulheres e crianças.

Achei!

O
Melhor
Classificado
de
Automóveis
do Rio.
Disparado.
Ligue
516-5000

Achei!

MÚSICA
CIVILIZADA
&
INFORMAÇÃO
RELEVANTE

JB FM

99,7

JORNAL DO BRASIL

Sucursal São Paulo
Atendimento Direto ao Assinante
(011) 253-9755

Segunda a sexta-feira, das 8h às 21h.
Sábados, das 9h às 14h.

CASAS

BAHIA

**OS PREÇOS
COM OS PRAZOS
EM 16 PAGAMENTOS
SEM ENTRADA**

1º PAGAMENTO 10-04

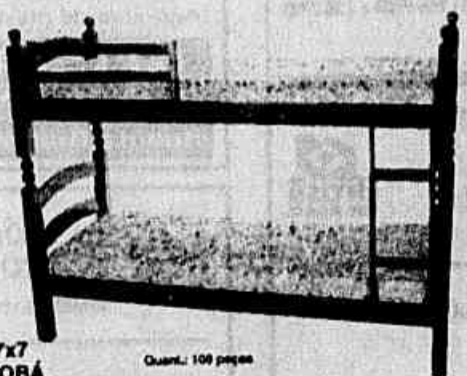
OU VOCE COMPRE EM 5 PAGAMENTOS PELO NOSSO PREÇO
1º PAGAMENTO DIA 10-04 E OS DE MAIS A CADA 30 DIAS APOS O 1º PAGAMENTO

MÓVEIS
NOSSO PREÇO EM
6 PAGAMENTOS IGUAIS

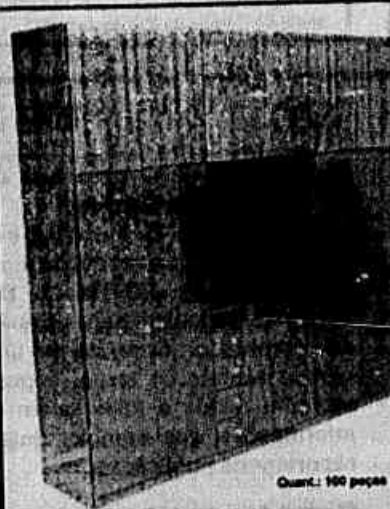
OU VOCE COMPRE EM 6 PAGAMENTOS IGUAIS A CADA 30 DIAS APOS O 1º PAGAMENTO



CONJUNTO PARA SALA KADEMA PARIS II
Mesa retangular elástica 1,38x0,30 lxa toalha em cenefa ou mocho. Acompanha 6 cadeiras ripadas em mesmo estilo.
PREÇO R\$ 459,00 OU 6x R\$ 76,50 MENSAL
TOTAL R\$ 459,00
OU 13x R\$ 46,40 MENSAL TOTAL A PRAZO R\$ 603,20



BELICHE 7x7 REAL JATOBÁ
Quant.: 100 peças
PREÇO R\$ 162,00 OU 6x R\$ 27,00 MENSAL
TOTAL R\$ 162,00
OU 13x R\$ 16,40 MENSAL TOTAL A PRAZO R\$ 213,20



ARMÁRIO CAPELINHA PASTORE RIVIERA 10 PORTAS FOLHEADAS EM MOCHO
PREÇO R\$ 723,00 OU 6x R\$ 120,50 MENSAL
TOTAL R\$ 723,00
OU 13x R\$ 73,00 MENSAL TOTAL A PRAZO R\$ 949,00

OS NOSSOS ASSINANTES ACIMA, OS NOSSOS ASSINANTES EM COPIAÇÃO NOS NOSSOS ASSINANTES.

FOGÃO

FOGÃO DAKO MAGISTER 6 BOCAS
Quant.: 100 peças
Mesa inox, tampa de vidro temperado, acendimento automático total e forno auto limpante.
PREÇO R\$ 425,00
OU 5x R\$ 85,00 MENSAL
TOTAL R\$ 425,00
OU 16x R\$ 39,10 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 625,60

FORNO

MICROONDAS SANYO EM-800801T 36 LITROS DIGITAL COM PRATO GIRATORIO
código de segurança, ajuste rápido, 10 níveis de potência, timer programável.
PREÇO R\$ 330,00
OU 5x R\$ 66,00 MENSAL
TOTAL R\$ 330,00
OU 16x R\$ 30,40 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 486,40

FREEZER

ELECTROLUX PROSDOCIMO F-21 210 LITROS
PREÇO R\$ 609,00
OU 5x R\$ 121,80 MENSAL
TOTAL R\$ 609,00
OU 16x R\$ 56,00 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 896,00

LAVADORA

LAVADORA ELECTROLUX PROSDOCIMO DBB LE-06
Capacidade 6kg, gabinete todo em aço, 3 níveis de água, totalmente automática, moinho centrifugação, DISPENSER para distribuição automática do amaciante, super filtro coador de fiapos. Garantia de 1 ano.
Quant.: 100 peças
PREÇO R\$ 705,00
OU 5x R\$ 141,00 MENSAL
TOTAL R\$ 705,00
OU 16x R\$ 64,90 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 1.038,40

REFRIGERADOR

ELECTROLUX PROSDOCIMO R-34 340 LITROS
PREÇO R\$ 569,00
OU 5x R\$ 113,80 MENSAL
TOTAL R\$ 569,00
OU 16x R\$ 52,30 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 836,80

REFRIGERADOR

ELECTROLUX PROSDOCIMO D-44 440 LITROS
PREÇO R\$ 1.045,00
OU 5x R\$ 209,00 MENSAL
TOTAL R\$ 1.045,00
OU 16x R\$ 96,10 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 1.537,60

ELETRORPORTATIL

MEGA MASTER WALITA SUPER
Quant.: 100 peças
PREÇO R\$ 189,00
OU 5x R\$ 37,80 MENSAL
TOTAL R\$ 189,00

LAVA LOUCA

LAVA LOUCA MALLORY
Sem fivelas de escape, única que lava copos de chopp e pratos extra grandes.
Quant.: 100 peças
PREÇO R\$ 355,00
OU 5x R\$ 71,00 MENSAL
TOTAL R\$ 355,00
OU 16x R\$ 32,70 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 523,20

TELEVISORES EM CORES

TV PHILIPS 14" EM CORES GL-1019 COM VHF/UHF E CONTROLE REMOTO
Quant.: 100 peças
PREÇO R\$ 340,00
OU 5x R\$ 68,00 MENSAL
TOTAL R\$ 340,00
OU 16x R\$ 31,30 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 500,80

TV TOSHIBA 14" EM CORES 1455/56 COM VHF/UHF E CONTROLE REMOTO
Quant.: 100 peças
PREÇO R\$ 418,00
OU 5x R\$ 83,60 MENSAL
TOTAL R\$ 418,00
OU 16x R\$ 38,50 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 616,00

TV TOSHIBA 20" EM CORES 2080E COM VHF/UHF E CONTROLE REMOTO
Quant.: 100 peças
PREÇO R\$ 438,00
OU 5x R\$ 87,60 MENSAL
TOTAL R\$ 438,00
OU 16x R\$ 40,30 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 644,80

TV PHILCO 20" EM CORES PCM-2048 COM VHF/UHF E CONTROLE REMOTO
Icones na tela, 181 canais, PAL-MNTSC, timer até 250 minutos, entrada para áudio e vídeo, canal timer até 255 minutos.
Quant.: 100 peças
PREÇO R\$ 418,00
OU 5x R\$ 83,60 MENSAL
TOTAL R\$ 418,00
OU 16x R\$ 38,50 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 616,00

TV PHILCO 33" EM CORES PCS-3300
Tela plana, CR universal, VHF/UHF/CABLO 181 canais, SAP, SURROUND SOUND, PAL-MNTSC, closed caption, entradas frontais e traseiras para áudio estéreo e vídeo-monitor, entrada S-vídeo, resolução horizontal de 700 linhas, bloqueio de canais, liga/desliga automaticamente. Gravação de mensagens na tela, funções na tela em inglês, francês, espanhol, nomeadores de canais e autodemoração.
Quant.: 100 peças
PREÇO R\$ 1.525,00
1º PAGAMENTO DIA 10-04-97 DE R\$ 305,00
2º PAGAMENTO DIA 10-06-97 DE R\$ 305,00
3º PAGAMENTO DIA 10-08-97 DE R\$ 305,00
4º PAGAMENTO DIA 10-09-97 DE R\$ 305,00
5º PAGAMENTO DIA 10-09-97 DE R\$ 305,00
TOTAL R\$ 1.525,00 OU 16x R\$ 140,30 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 2.244,80

VIDEO CASSETTE

VIDEO CASSETTE TOSHIBA VCR-911 V-3 STEREO COM CONTROLE REMOTO
Quant.: 100 peças
PREÇO R\$ 589,00
OU 5x R\$ 117,80 MENSAL
TOTAL R\$ 589,00
OU 16x R\$ 54,20 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 867,20

SYSTEM

SYSTEM YORK DM-350 COM DUPLA DECK, DISC LASER E CONTROLE REMOTO
Quant.: 100 peças
PREÇO R\$ 409,00
OU 5x R\$ 81,80 MENSAL
TOTAL R\$ 409,00
OU 16x R\$ 37,60 MENSAL
TOTAL A PRAZO R\$ 601,60

PRODUTO IMPORTADO, GARANTIA DE 1 ANO E PRONTO ENTREGA
TODA A PRESENTAÇÃO, LATA, OU OUTRO, NÃO COMANDA TELA DE GARANTIA DE CREDITO

SAO MAIS DE 200 LOJAS. FAÇA SEU PEDIDO MESMO QUE EVENTUALMENTE A MERCADORIA ANUNCIE DE SEU INTERESSE NÃO ENTENDA EM PEDIR. A EM ALGUMAS DE NOSSAS LOJAS, AS CASAS BAHIA GARANTEM A VENDA.

CASAS BAHIA
dedução total a voce

RIO DE JANEIRO: COPACABANA: R. Raimundo Correia, 15 - CENTRO: R. Miguel Couto, 3/5 - R. de Alfândega, 118/118 - Urquidiana, 05 - NOVA IGUAÇU: Av. Amarel Peixoto, 416 - SHOPPING TOP IGUAÇU: Av. Roberto Silveira, 540 CENTRO - MEIER: R. Dias da Cruz, 23/25 - BANQUE: R. Cónego de Vasconcelos, 111 - NITERÓI: R. Cal. Gomes Machado, 24 - SHOPPING PLAZA SHOPPING: Av. XV de Novembro, 08 - 1º piso - SÃO GONÇALVES: R. Dr. Nilo Pecanha, 47 - CAMPO GRANDE: R. Ferreira Borges, 5/6 - R. Cel. Agostinho, 87 - BONSUCESSE: R. Cardoso de Moraes, 98 - PENHA: R. Rômulo de Oliveira, 57 - CAXIAS: Av. Presidente Kennedy, 1805/1807 - Av. Nilo Pecanha, 190 - MADUREIRA: R. Carvalho de Souza, 282/284 - R. Carolina Machado, 352 - Av. Ministro Edgard Romero, 37 - SHOPPING TIJUCA: Av. Maracanã, 987 P2 - TIJUCA: R. Conde de Bonfim, 977-B - SHOPPING TIJUCA: Av. Maracanã, 987 - P2 - 2029/037 - NILOPOLIS: Av. Mirandela, 131/135 - PETROPOLIS: R. do Imperador, 498 - SANTA CRUZ: R. Felipe Cardoso, 201 - SÃO JOÃO DO MERITI: R. da Matriz, 103 - VOLTA REDONDA: R. Oswaldo D. da Veiga, 197 - MADUREIRA SHOPPING: Estrada do Portela, 222-Loja 146 - SHOPPING RIO SUL: R. Joaquim Leite, 290 - DEL CASTILHO NORTE SHOPPING: Av. Suburbana, 5474 - PISO G/ 5332 - IPANEMA: R. Visconde de Pirajá, 48 - BARRA SHOPPING: Av. das Américas, 4665-219-C - VOLTA REDONDA: R. Joaquim Leite, 290 - DEL CASTILHO NORTE SHOPPING: Av. Suburbana, 5474 - PISO G/ 5332 - IPANEMA: R. Visconde de Pirajá, 48 - R. Lauro Muller, 116-2018 - BARRA MANSA: R. Joaquim Leite, 290 - DEL CASTILHO NORTE SHOPPING: Av. Suburbana, 5474 - PISO G/ 5332 - IPANEMA: R. Visconde de Pirajá, 48 - ALcantara: R. Alfredo Backer, 783/785 - TERESOPOLIS: R. Delim Moreira, 252/258 - MINAS GERAIS: J. JUIZ DE FORA: Av. Barão do Rio Branco, 2.257

• OFERTAS VALIDAS SOMENTE NESTA QUARTA-FEIRA DIA 02-04-97 EM TODAS AS NOSSAS FILIAIS OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES. NÃO VENDEMOS POR ATACADO.

Violência da PM é rotina em todo o país

■ Deputados da Comissão de Direitos Humanos coletam assinaturas para instaurar CPI que investigue os constantes massacres

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA — A Comissão de Direitos Humanos da Câmara (CDHC) quer criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a violência policial em todo o país. A comissão tomou a decisão depois de assistir, por um terminal de vídeo, às imagens de tortura, extorsão e morte praticadas por um grupo de 10 policiais militares contra cidadãos comuns, no início do mês passado, em Diadema, São Paulo.

Para os parlamentares, as cenas chocantes protagonizadas pela PM paulista fazem parte da rotina das polícias militares em praticamente todos os estados. A coleta de assinaturas para a formação da CPI, que para ser instalada precisa do aval de 168 parlamentares, come-

çou ontem mesmo.

Os deputados decidiram ainda criar, de imediato, uma comissão externa da Câmara para investigar o caso específico da violência da PM paulista. Por problemas de regimento interno, que impede a formação de uma comissão mista em reunião ordinária da CDHC, os deputados vão sugerir aos senadores que também constituam uma comissão externa própria para acompanhar o caso. Está previsto, no entanto, que as comissões serão absorvidas, na hipótese de a CPI vir mesmo a ser instalada.

Estarrecidos ainda com a brutalidade da PM paulista, que segundo eles, é um problema da corporação em todo o país, os parlamentares resolveram se mobilizar em busca do apoio da sociedade e do governo para apressar projetos essenciais de

garantia dos direitos humanos no país. A prioridade dos parlamentares é obter a aprovação de quatro projetos: o que tipifica o crime de tortura; o que federaliza os crimes contra direitos humanos; o que desmilitariza a PM e aquele que amplia a competência da Justiça civil

prometeu que o governo se empenhará na aprovação dos projetos listados pelos parlamentares, com exceção daquele que prevê a desmilitarização da PM. Em sua opinião, a definição sobre o papel das polícias civis e militares deve ser feita

Deputados querem acelerar a aprovação de projetos que desmilitarizam a polícia e permitem à Justiça comum julgar crimes de militares

para julgar os crimes comuns cometidos por militares.

Esses projetos estão tramitando na Câmara e no Senado desde o ano passado e, devido a divergências entre governistas, foram engavetados. Mas ontem à tarde, o ministro da Justiça, Nelson Jobim,

pelos estados e não pelo Congresso ou pelo governo federal.

Jobim disse que ontem mesmo conversou por telefone com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-Ba), e que o senador concordou com sua proposta de acelerar a tramitação do projeto

que tipifica o crime de tortura. O projeto, do próprio governo, já foi aprovado na Câmara, mas está emperrado no Senado. Em linhas gerais, ele define o que pode e o que não pode ser classificado e punido como tortura. É que, embora a Constituição considere imprescritível e inafiançável a tortura, não existe uma lei complementar que especifique o crime.

O ministro também não vê problemas para a aprovação do projeto que federaliza os crimes contra direitos humanos. Pela proposta, esses crimes passarão a ser investigados pela Polícia Federal, que, em tese, tem maior independência dos poderes locais para aprofundar as investigações.

Na reunião de ontem, os parlamentares da Comissão de Direitos

Humanos resolveram ainda que vão sugerir ao governador de São Paulo, Mário Covas, a apresentação de um projeto à Assembleia Legislativa propondo o pagamento de indenização à família do mecânico Mário José Josino, assassinado pelos policiais paulistas.

Ainda esta semana, os deputados tentarão um encontro com o presidente Fernando Henrique Cardoso para cobrar do governo ações imediatas contra os grupos de extermínio espalhados pelo país e contra a violência, exploração e tráfico de mulheres e crianças. "Precisamos aproveitar esse momento de clamor nacional para mobilizar a sociedade e cobrar do governo medidas efetivas em relação aos direitos humanos", disse o deputado Pedro Wilson (PT-GO).

Temer elogia "correção"

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — O presidente da Câmara, Michel Temer (SP), afirmou ontem que o episódio do assassinato do auxiliar de amoxarifado Mário José Josino pela Polícia Militar de São Paulo é exclusivamente administrativo e deve ser resolvido no "âmbito da PM". Apesar de ter definido o episódio ocorrido no município de Diadema como uma "selvageria", Temer, ex-secretário de Segurança Pública no governo Luiz Antônio Fleury Filho, elogiou a "correção, disciplina e hierarquia" da Polícia Militar paulista. Temer aceitou o convite de Fleury para ocupar o cargo depois do massacre dos 111 presos no Carandiru.

Mais preocupados com a reforma administrativa, outros deputados também mostraram desprezo pelas atrocidades cometidas pela PM paulista. "Tem que dar uma descarga emocional para pensar neste caso. Não dá para fazer as coisas motivado pelos acontecimentos, até porque estamos preocupados agora é com as reformas", disse o líder do governo na Câmara, Benito Gama (PFL-BA), ao ser cobrado pelo deputado Hélio Bicudo (PT-SP) para que a Câmara desse urgência a um novo projeto que remete à Justiça comum os crimes cometidos por policiais militares no desempenho de suas funções.

Padrinho político de Benito, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), decidiu agir sob o impacto dos acontecimentos. Depois de o Senado paralisar por seis meses a votação do projeto que regula os crimes de tortura, ACM o colocou na pauta de votação de hoje. Aprovado pela Câmara em agosto, o projeto, de autoria do governo com a colaboração de Bicudo, estava parado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado por causa de um pedido de vistas do senador Roberto Requião (PMDB-PR). O relator, Ramez Tebet (PMDB-MT), deu parecer favorável à proposta.

A atitude de ACM, embora tomada sob pressão dos fatos, teve o elogio de todos os senadores que estavam no plenário do Senado, inclusive alguns do PT, como Marina Silva (AC). "Uma casa política tem que se manifestar nos momentos adequados, como este", disse a senadora. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) pediu que fosse consultado o presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, para que o projeto possa ser aprimorado com penas fortes para o crime de tortura. "Isso é uma rotina policial no país", disse Simon. "Não podemos ficar alheios a um fato dessa magnitude" completou o senador gaúcho.

CASAS BAHIA

OS PREÇOS QUE VANTAM OS PRAZOS PARA 16 PAGAMENTOS SEM ENTRADA

1º PAGAMENTO 10-04

OU VOCE COMPRA EM 5 PAGAMENTOS, PELO NOSSO PREÇO 1º PAGAMENTO DIA 10/04 E OS DEMAIS A CADA 30 DIAS APOS O 1º PAGAMENTO

MÓVEIS

NOSSO PREÇO EM 6 PAGAMENTOS IGUAIS

OU VOCE COMPRA EM 6 PAGAMENTOS, 1º PAGAMENTO DIA 10/04 E OS DEMAIS A CADA 30 DIAS APOS O 1º PAGAMENTO - JUROS BAIXOS

CONJUNTO PARA SALA KADEMA PARIS II

Mesa retangular elástica 1,38x0,30 fixa folheada em cerejeira ou mogno. Acompanha 6 cadeiras ripadas em mesmo estilo.

PREÇO R\$ 459,00 OU 6x R\$ 76,50 MENSAL

TOTAL R\$ 459,00

OU 13x R\$ 46,40 MENSAL TOTAL A PRAZO R\$ 603,20

BELICHE 7x7 REAL JATOBÁ

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 162,00 OU 6x R\$ 27,00 MENSAL

TOTAL R\$ 162,00

OU 13x R\$ 16,40 MENSAL TOTAL A PRAZO R\$ 213,20

ARMÁRIO CAPELINHA PASTORE RIVIERA 10 PORTAS FOLHEADO EM MOGNO

PREÇO R\$ 723,00 OU 6x R\$ 120,50 MENSAL

TOTAL R\$ 723,00

OU 13x R\$ 73,00 MENSAL TOTAL A PRAZO R\$ 949,00

FOGAO

FOGAO DAKO MAGISTER 6 BOCAS

Quant.: 100 peças

Mesa inox, tampo de vidro temperado, acendimento automático total e forno auto limpante

PREÇO R\$ 425,00

OU 5x R\$ 85,00 MENSAL

TOTAL R\$ 425,00

OU 16x R\$ 39,10 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 625,60

FORNO

MICROONDAS SANYO EM-800/801T 36 LITROS DIGITAL COM PRATO GIRATÓRIO

Código de segurança, aquecimento rápido, 10 níveis de potência, timer para programação

PREÇO R\$ 330,00

OU 5x R\$ 66,00 MENSAL

TOTAL R\$ 330,00

OU 16x R\$ 30,40 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 486,40

FREEZER

ELECTROLUX PROSDOCIMO F-21 210 LITROS

PREÇO R\$ 609,00

OU 5x R\$ 121,80 MENSAL

TOTAL R\$ 609,00

OU 16x R\$ 56,00 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 896,00

LAVADORA

LAVADORA ELECTROLUX PROSDOCIMO DBB LE-08

Capacidade 8kg, gabinete todo em aço, 3 níveis de água, totalmente automática, resfriamento "DISPENSE" para distribuição automática de arrastante, super filtro coletor de fiapos. Garantia de 1 ano.

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 705,00

OU 5x R\$ 141,00 MENSAL

TOTAL R\$ 705,00

OU 16x R\$ 64,90 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 1.034,40

LAVA LOUCA

MALLORY

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 355,00

OU 5x R\$ 71,00 MENSAL

TOTAL R\$ 355,00

OU 16x R\$ 32,70 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 523,20

REFRIGERADOR

ELECTROLUX PROSDOCIMO R-34 340 LITROS

PREÇO R\$ 569,00

OU 5x R\$ 113,80 MENSAL

TOTAL R\$ 569,00

OU 16x R\$ 52,30 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 836,80

REFRIGERADOR

ELECTROLUX PROSDOCIMO D-44 440 LITROS

PREÇO R\$ 1.045,00

OU 5x R\$ 209,00 MENSAL

TOTAL R\$ 1.045,00

OU 16x R\$ 96,10 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 1.537,60

ELETRORPORTATIL

MEGA MASTER WALITA SUPER

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 189,00

OU 5x R\$ 37,80 MENSAL

TOTAL R\$ 189,00

LAVA LOUCA

MALLORY

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 355,00

OU 5x R\$ 71,00 MENSAL

TOTAL R\$ 355,00

OU 16x R\$ 32,70 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 523,20

TELEVISORES EM CORES

TV PHILIPS 14" EM CORES GL-1019 COM VHF/UHF E CONTROLE REMOTO

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 340,00

OU 5x R\$ 68,00 MENSAL

TOTAL R\$ 340,00

OU 16x R\$ 31,30 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 500,80

TV TOSHIBA 14" EM CORES 1455/56 COM VHF/UHF E CONTROLE REMOTO

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 418,00

OU 5x R\$ 83,60 MENSAL

TOTAL R\$ 418,00

OU 16x R\$ 38,50 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 616,00

TV TOSHIBA 20" EM CORES 2080E COM VHF/UHF E CONTROLE REMOTO

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 438,00

OU 5x R\$ 87,60 MENSAL

TOTAL R\$ 438,00

OU 16x R\$ 40,30 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 644,80

TV PHILCO 20" EM CORES PCM-2046 COM VHF/UHF E CONTROLE REMOTO

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 418,00

OU 5x R\$ 83,60 MENSAL

TOTAL R\$ 418,00

OU 16x R\$ 38,50 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 616,00

TV PHILCO 33" EM CORES PCS-3300

Tela plana, CR universal, VHF/UHF/CABO 181 canais, SAP, SURROUND SOUND, PAL-MNTSC, closed caption, entradas frontais e traseiras para áudio stereo e vídeo-monitor, entrada S-vídeo, resolução horizontal de 700 linhas, bloqueio de canais, liga/desliga automaticamente. Gravação de mensagens na tela em inglês, francês, espanhol, nomeadores canais e autodemoração.

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 1.525,00

VIDEO CASSETE

CABEÇAS

VIDEO CASSETE TOSHIBA VCR-911 V-3 STEREO COM CONTROLE REMOTO

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 589,00

OU 5x R\$ 117,80 MENSAL

TOTAL R\$ 589,00

OU 16x R\$ 54,20 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 867,20

SYSTEM

SYSTEM YORK DM-350 COM DUPLO DECK, DISC LASER E CONTROLE REMOTO

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 409,00

OU 5x R\$ 81,80 MENSAL

TOTAL R\$ 409,00

OU 16x R\$ 37,60 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 601,60

SYSTEM

SYSTEM YORK DM-350 COM DUPLO DECK, DISC LASER E CONTROLE REMOTO

Quant.: 100 peças

PREÇO R\$ 409,00

OU 5x R\$ 81,80 MENSAL

TOTAL R\$ 409,00

OU 16x R\$ 37,60 MENSAL

TOTAL A PRAZO R\$ 601,60

JORNAL DO BRASIL

Sucursal São Paulo

Atendimento Direto ao Assinante

(011) 253-9755

Segunda a sexta-feira, das 8h às 21h.

Sábados, das 9h às 14h.

CASAS

BAHIA

dedicação total a você

RIO DE JANEIRO: • COPACABANA: R. Raimundo Correia, 15 • CENTRO: R. Miguel Couto, 3/5 - R. da Alameda, 118/119 - Uruguaians, 05 • NOVA IGUAÇU: Av. Amarel Peixoto, 416 SHOPPING TOP IGUAÇU: Av. Gov. Roberto Silveira, 540 CENTRO • MEIER: R. Dias da Cruz, 23/25 • BANGU: R. Cônego de Vasconcelos, 111 • NITERÓI: R. Cel. Gomes Machado, 24 • NITERÓI PLAZA SHOPPING: Av. XV de Novembro, 08 - 1º piso • SÃO GONÇALO: R. Dr. Nilo Pecanha, 47 • CAMPO GRANDE: R. Ferreira Borges, 68 • R. Col. Agostinho, 97 • BONSUCESSO: R. Cardoso de Moraes, 96 • PENHA: R. Plínio de Oliveira, 57 • CAXIAS: Av. Presidente Kennedy, 1505/1507 - Av. Nilo Pecanha, 190 • MADUREIRA: R. Carvalho de Souza, 282/284 - R. Carolina Machado, 352 - Av. Ministro Edgard Romero, 37 • SHOPPING TIJUCA: Av. Maracanã, 987 P2 • VOLTA REDONDA: R. Oswaldo P. da Veiga, 197 • MADUREIRA SHOPPING: Estrada do Portão, 222-Loja 146 • SHOPPING RIO SUL • BARRA SHOPPING: Av. das Américas, 4866-219/C • VOLTA REDONDA: R. Oswaldo P. da Veiga, 197 • MADUREIRA SHOPPING: Estrada do Portão, 222-Loja 146 • SHOPPING RIO SUL • R. Luro Muller, 116-2018 • BARRA MANSA: R. Joaquim Leite, 290 • DEL CASTILHO NORTE SHOPPING: Av. Suburbana, 5474 - Piso G/5332 • IPANEMA: R. Visconde da Pirajá, 4B • ALcantara: R. Alfredo Backer, 783/785 • TERESOPOLIS: R. Delfim Moreira, 252/258 MINAS GERAIS: • JUIZ DE FORA: Av. Barão do Rio Branco, 2.257

• OFERTAS VÁLIDAS SOMENTE NESTA QUARTA-FEIRA DIA 02-04-97 EM TODAS AS NOSSAS FILIAIS, OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES. NÃO VENDEMOS POR ATACADO.

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

A violência da Polícia Militar de São Paulo, que, mostrada em reportagem da TV Globo, chocou o país, é um dos piores legados dos 20 anos ou mais de duração do regime militar iniciado em 1964.

É o que pensa José Gregori, chefe de gabinete do ministro da Justiça, homem encarregado pessoalmente pelo presidente Fernando Henrique de institucionalizar no país o tema dos direitos humanos.

— A democratização não acabou com isso porque ainda não criou uma concepção democrática de segurança — avalia Gregori, que pensa em uma nova doutrina que, ao lado do cumprimento rigoroso das leis, ponha a polícia como “defensora da cidadania”.

O mal, para Gregori, não está enquistado somente no aparelho policial. Ele acredita que, nesses tempos de violência, “a população exige da polícia a prática da mata e esfolia”. Somada à “morsidade da Justiça”, Gregori acha que se formou, assim, “um caldo de cultura que aceita a violência como rotina policial”.

Desde que, é claro, tudo se passe longe dos nossos olhos. — Só mesmo um filme com aquele nível de detalhes nos faz pensar melhor — diz Gregori, provável ocupante da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, que será criada pelo governo e que, segundo ele, “está em fase de estudo adiantado”.

Uma visão complementar, embora mais rigorosa, tem o coronel da reserva da PM do Rio, Jorge da Silva, hoje professor da Uerj. Ele denuncia a “hipocrisia” que emoldura a situação.

— Diante da forma ambígua como se comportam nossas elites, não se deve estranhar a eventual violência policial e mesmo a corrupção policial. A rigor, o que se deveria estranhar é o fato de os policiais não serem tão violentos e desumanos quanto as elites parecem desejar que fossem — denuncia.

Caso Bamerindus

Leva muita chance o requerimento do senador Eduardo Suplicy convocando três figuras do governo para depor, no Senado, a respeito do Bamerindus: o ministro Pedro Malan, o presidente da Caixa Econômica, Sérgio Cutolo, e o diretor do Banco Central, Gustavo Franco.

Suplicy já tinha, ontem, 10 das 27 assinaturas necessárias.

A antipatia da trilha no Congresso favorece a aprovação do documento que terá, pelo menos, a assinatura de um senador tucano.

Estilos

O ministro da Justiça, Nelson Jobim, foi ontem ao Congresso conversar com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, e o presidente da Câmara.

Pediu mais pressa na aprovação da emenda que transforma barbaridades, como as dos PMs de São Paulo, em crimes contra os direitos humanos.

ACM reagiu napolitanamente. Temer britanicamente.

Papel de cada um

Hoje, em Brasília, o governador do Rio, Marcello Alencar, entrega a CPI dos precatórios o primeiro documento sobre o suposto envolvimento da prefeitura carioca, durante a gestão César Maia, na emissão e negociação irregular de títulos públicos.

O documento foi preparado pelo secretário de Planejamento, Marco Aurélio Alencar, filho do governador.

Jobim no Supremo

Indicado para o Supremo Tribunal Federal, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, acertou ontem por telefone, com o ministro Sepúlveda Pertence, a data da posse: 15 de abril.

Mas Jobim entregará o ministério, já na próxima segunda-feira, ao secretário-geral Milton Seligmann.

Enquanto o PMDB não decide quem indica, bate no peito de FH o nome do deputado paulista Aloisio Nunes Ferreira.

Escondendo leite

O presidente do Flamengo, Kleber Leite, telefonou ontem para os conselheiros do clube.

Convocava para uma reunião urgente porque tinha “apenas 72 ho-

ras” para resolver uma pendência.

Ao seu estilo, não falou do que se tratava, mas de quanto se tratava: R\$ 50 milhões.

Afiliação de Lerner

Reconciliado com o ex-pedetista César Maia, o governador do Paraná, Jaime Lerner, telefonou para o ex-prefeito carioca e perguntou:

— Como você fez para falar com o Brizola que ia sair do PDT?

César respondeu que para ele foi fácil, porque saiu do PDT empuado por uma “comissão de ética” criada pelo próprio Brizola.

Tchau, Fundação

Depois de perder o Circo Voador, a noite carioca poderá ficar sem as festas da Fundação Progresso.

Os hospitais da Lapa enviaram, no fim da tarde de ontem, uma ação pública à 22ª Vara Civil, pedindo a interdição da casa.

A decisão do juiz será anunciada hoje.

‘Baby boom’

A direção da Rede Globo está curiosa com a explosão de profissionais grávidas no Departamento de Jornalismo.

Na sucursal de Belo Horizonte, quatro repórteres comunicaram à chefia que estão grávidas.

No Rio, a repórter Viviane Lima e as apresentadoras Fátima Bernardes e Cláudia Cruz já avisaram que, pelo mesmo motivo, desfilarão a equipe.

Orelha em pé

Em Brasília, onde acerta os detalhes de sua filiação no PSDB, o governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira, demonstra preocupações com os rumos da CPI dos precatórios.

Dante acredita que os senadores deveriam solicitar um acompanhamento legal do Ministério Público em suas investigações.

— É a única forma de evitar erros legais como os que acabaram inocentando o ex-presidente Collor — sustenta.

Das arábias

Os cariocas não perdoam. Depois de descobrirem que pita é o nome original do pão árabe, espalham que a CPI dos precatórios não vai acabar em pizza.

Mas em um saboroso Hamus Tahine.

LANCE-LIVRE

● Nos últimos oito meses, o Conselho Federal da OAB apreciou 252 processos de pedidos de criação de novos cursos de Direito, vindos de todo o país. Somente quatro foram aprovados. É o país dos bacharéis.

● O Superior Tribunal de Justiça encaminhou ontem um projeto de lei à Câmara dos Deputados que, se aprovado, diminuirá para 5% a diferença de salário entre os cargos do Judiciário.

● Ao saber que ficará hospedado no Hotel Intercontinental, no Rio, o cantor Tony Bennett quis logo saber se as janelas do hotel abrem ou não. Ou tem medo de assalto ou deve adorar um ventinho na cara.

● A Biblioteca Nacional recebe hoje a visita de 50 reitores de universidades de todo o país e do presidente da Hungria, Árpád Göncz. O presidente da fundação, Eduardo Portella, aproveitará a deixa para homenagear Göncz, de 82 anos, que cumpre atualmente seu segundo mandato consecutivo.

● Um coquetel no Espaço Unibanco de Cinema, no Rio, hoje, às 19h, marcará o

lançamento do RioColante. Trata-se de uma cartela com adesivos com imagens do Rio que pretende substituir os cartões-postais.

● A frente da implantação do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Reinaldo Ferreira transformou em livro os seis anos em que administrou o espaço. Centro Cultural Banco do Brasil — uma experiência que deu certo será lançado dia 8 de abril, às 19h, no CCBB.

● O ministro da Agricultura, Arlindo Porto, reúne-se hoje com o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, deputado Hugo Biehl. Acertarão um plano de financiamento do governo ao pequeno produtor rural.

● Os psicanalistas Paulo Amarante, Christian Gauder e Pedro Gabriel Delgado farão hoje, às 18h, no auditório do Rio Palace Hotel, um debate sobre a esquizofrenia.

● Começa hoje, em Vitória, o Primeiro Encontro Nacional da Rede Brasil de Leitura, coordenado por Eliana Yunes, ex-coordenadora do Proler.

● “Polícia para quem precisa de polícia” (Titãs)

PMs afirmaram que faziam “revista” no ponto de droga

■ Promotor revela que, no mês passado, após uma denúncia, policiais negaram tudo

SÃO PAULO — O promotor Luis Carlos Blat acompanha as investigações sobre a quadrilha de policiais que terroriza a Favela Naval, em Diadema, desde o dia 17 de fevereiro, quando surgiu a primeira denúncia. Os sobreviventes do Gol GT, onde se encontrava o auxiliar de almoxarifado Mário José Josino, detalharam o crime. Depois, quando foram chamados ao 2º Distrito Policial de Diadema, os policiais deram uma única resposta: “Eles disseram que apenas revistavam suspeitos num ponto de drogas. E que não sabiam mais nada sobre o que houve depois”, conta Blat.

A mentira começou a ser desmontada na terça-feira passada, graças ao misterioso cinegrafista amador que registrou mais de 40

minutos de violência, nos dias 3, 5, 6 e 7 de março. “Nós assistimos às atrocidades lá no quartel mesmo, na terça-feira da semana passada. Na quarta, decidi pedir a prisão temporária dos envolvidos, mas o juiz Marafanti deu a prisão administrativa”, conta o promotor.

Sigilo — A identidade do cinegrafista está sendo mantida em sigilo. Nos bastidores da polícia, há, entretanto, duas versões: ele seria um policial disfarçado ou um morador da região, que, mesmo sabendo que o local era ponto de tráfico, revoltou-se com a arbitrariedade da polícia e decidiu encomendar o vídeo. As imagens foram registradas de dentro de um sobrado. Na quarta-feira, depois que o comando da PM de Diadema e o promotor as-

sistiram às cenas, uma cópia foi entregue ao repórter Marcelo Rezende, da TV Globo.

“Para nós, o que importa é o que aconteceu a partir do momento em que as imagens foram registradas”, afirma o promotor Blat, que há mais de uma semana trabalha no caso em tempo integral. Quando alguém pergunta em quanto tempo os 10 policiais estarão sendo julgados, o promotor é curto e grosso: “O tempo necessário para que nenhum deles saia mais da cadeia.”

Os três inquéritos policiais devem ser fundidos. As mesmas provas que estão sendo apuradas pela Polícia Civil serão anexadas, segundo o promotor Fernando Barone Nucci, nos dois inquéritos da Polícia Militar.

Mas qual seria a causa principal

de tamanha violência policial? O ouvidor da Polícia do Estado de São Paulo, Benedito Domingos Mariano, diz que o principal motivo é cultural. “Há uma cultura impregnada na polícia, que vem desde a época do Getúlio Vargas. A tortura substitui a investigação científica e técnica, e nunca se investiu no policiamento preventivo”, diz. Outro fator, segundo ele, são os baixos salários — que estão na faixa de R\$ 500, no início da carreira do policial militar. “Com um salário desses, não conseguimos atrair os policiais realmente vocacionados. Quem resolve ser policial é o sujeito que não tem outra alternativa. Mesmo dando treinamento, é difícil fazer dessas pessoas bons policiais...”

Audiência da Globo chegou a 51 em SP

A violência da PM paulista permitiu que o *Jornal Nacional* desse uma surra na concorrência. Ao contrário do que ocorria nos últimos meses — quando a fraca média de 30 pontos de audiência gerou boatos sobre a substituição dos apresentadores William Bonner e Lilian Witte Fibe —, o *JN* conse-

guiu ontem 51 pontos de audiência em São Paulo. A medição foi feita pelo Datalbope, que registra os índices durante a exibição dos programas.

No segundo dia de reportagem sobre a violência policial em São Paulo, 51% dos televisores paulis-

tas estavam sintonizadas no *Jornal Nacional*. O pico de audiência ocorreu no segundo bloco, às 20h15, quando a emissora alcançou invejáveis 53 pontos. No encerramento, a audiência paulista (o Datalbope só consegue fazer medição instantânea em São Paulo) era de 49%.

O Departamento de Jornalismo

da Rede Globo já tinha as fitas com as imagens de Diadema desde a quarta-feira passada, mas preferiu não exibi-las durante a Semana Santa. Segundo um jornalista da emissora, a violência da PM de São Paulo vai ser destaque no *JN* durante pelo menos uma semana.

TREM TODOS OS DIAS 1ª CLASSE
DE PRATA NO-SP-BO
RESERVA

LUXO
sudamérica

DESCONTO
R\$ 3.000,00

HANSAUTO TWINGO + Pl. a partir de R\$ 13.960, RENAULT

R. Gal Polidoro, 316. Tel: 537.7585 - R. Francisco Otaviano, 41. Tel: 522.0488

CONJUNTO UNIVERSITÁRIO CANDIDO MENDES
DIRETORIA DE PROJETOS ESPECIAIS

PROJETO A VEZ DO MESTRE

PÓS - GRADUAÇÃO
"LATO SENSU" - 380h - 8 meses

INÍCIO 5/4

- DESEMPENHO ESCOLAR
- ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
- ARTETERAPIA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE
- TERAPIA DE FAMÍLIA
- GESTÃO ESTRATÉGICA
- REENGENHARIA E RECURSOS HUMANOS

PREÇO: R\$ 68,00 + 134,00 (CERTIFICADO) AULAS: SÁBADOS - 08/17/00h
INSCRIÇÕES: das 13h às 16h - Doc. Diploma, Histórico, Identidade e 1 Foto.
END.: PRAÇA XV, N.º 101 TEL/FAX: (021) 256-9762 / 256-7793
DIRETOR PROJETOS ESPECIAIS: EDSON NUNES
COORDENADORA: FERNANDA BARCELLOS

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Serviço de Engenharia
Empreendimento para Construções no Sul

AVISO DE ADIAMENTO
TOMADA DE PREÇOS Nº 045-1-011-97

Objeto: Elaboração de Sistema Geográfico de Informações (GIS), com uso de ortofotos digitais para o Oleoduto São Paulo-Brasília (OSBRA).

Recebimento das propostas e início de abertura dos envelopes: Adiado para 22/04/97, nos mesmos local e horário indicados no Aviso de Licitação publicado no D.O.U. de 18/03/97. Adiantamento face alteração no item 6 do Anexo I (Memorial Descritivo) da Minuta do Contrato. As demais condições do Edital permanecem inalteradas.

Hering
CAMISETAS E BONS
PROMOCIONAIS
SOLICITE UM
REPRESENTANTE

1,50

TAMBÉM ESTAMPAMOS SUA MARCA
CORRIMOS QUALQUER OFERTA
SENHOR DOUTOR 228

509-3661

VOZ, FALA, INIBIÇÃO
ANUNCIAÇÃO SOB PRESSÃO, CONSULTAS E CURSOS
2346-3185 / 2346-3223. SINDICO WALMYR RAUB
8 FITAS R7, DICAÇÃO, REPOSIÇÃO E ORATÓRIA
COM CASARÉ E BARRA. ENTREVISTA: ROLISTAS AMARELAS PÁG. 75H

**CLÍNICA DE TRATAMENTO
DE DOENÇAS ESPIRITUAIS**
33 anos cuidando das doenças
dos espíritos e da alma
Máiores informações
Tel 350-6994 das 8 às 19 hs.

GESSO E PINTURA
Teto liso e decorado, luz indireta,
sanca e friso. M² a partir de R\$ 9,00
com nosso material e mão-de-obra
430-2162

MEDIDOR DE GLICOSE ultra
Indispensável para controle da Glicose
no sangue, fácil de usar com resultados
precisos em 45 segundos.

a vista R\$ 138,00 ou 4 x R\$ 39,00 = 156,00

GRATIS:
25 tiras
de teste +
25 lancetas
(agulhas)
Última
geração

**APARELHO DE PRESSÃO
DIGITAL Sunbeam**
Fácil de usar. Mede a pressão arterial e
batimentos cardíacos com resultado rápido e preciso.
a vista R\$ 108,00 ou 4 x R\$ 30,00 = 120,00

PULSETRONIC
Controle de batimentos Cardíacos - em exercícios, corridas e
caminhadas. a vista R\$ 102,00 ou 4 x R\$ 29,00 = 116,00

OUTROS PRODUTOS: *Termômetro Digital Importado *Nebulizador
*Aparelho de pressão com estetoscópio *Massageador eletrônico

GLICOMED
PRODUTOS PARA SAÚDE
516-1833
Rua da Quintanda 185 - 3º andar (Próx. Pça Mauá)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

EAP - Bacia de Campos
RENOVAÇÃO DE LICENÇA

A Petrobrás Brasileiro S.A. - PETROBRAS torna público que solicitou do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, a Renovação da Licença de Operação (LO) nº 006/95 da plataforma flutuante PETROBRAS 20 (P-20) instalada nas coordenadas UTM: 7.527.200 m e 387.700 m, no Campo de Marim, na Bacia de Campos, litoral do Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL

TELEFONES

REDAÇÃO	586-4422
AGÊNCIA JB	586-4575
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	586-4666
Revistas	586-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	516-5000
Anúncios Fúnebres	586-4320/4536

CIRCULAÇÃO
Assinaturas novas Grande Rio
Assinaturas demais Cidades
0800-23-8787
Atendimento ao Assinante
589-5000
Atendimento às Bancas
586-4339
Exemplares Atrasados
589-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS:
AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI e
Bloomberg News.

SERVIÇOS ESPECIAIS:
Washington Post, Los Angeles Times, El País

CORRESPONDENTES:
Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso
do Sul, Minas Geraes, Pará, Paraná, Pernambuco,
Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, No exte-
rior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri,
Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS
BRASILIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed.
Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL (061) 223-
5686 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 2073, Irracop 4,
8133 TELEX 37516

BELO HORIZONTE, MG — Av. Afonso Pena,
1500/7º andar — Centro — CEP 30130-005 FAX
(031) 274-7420 TEL (031) 274-7377

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAL

LOCAL	DIAS ÚTEIS	DOM
BRASILIA, DF	1,00	2,00
BO	1,50	3,00
GO	1,00	2,50
MG, RJ, PR, SP, PE	2,00	3,50
AL, BA, SE	2,00	4,00
CE, MA, PI, RN, RR	2,00	3,50
AC, AM, AP, PA, RO, TO	2,50	5,00

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Espírito Santo Tel. e Fax (027) 228-2579
Recife Tel. e Fax (081) 326-7188 e Ceará Telefax
(085) 261-9106 e Bahia/Sergipe Tel. e Fax (071)
351-1784 e Belém/PA Tel.: (081) 241-7265 e
Fax: (081) 225-7061 e Paraná Tel.: (041) 254-
1016 e Fax: (041) 254-3040 e Rio Grande do Sul
Tel. (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3628 e RJ
Região dos Lagos Tel. (0246) 51-1021 e Santa
Catarina Telefax: (048) 224-3450.

LOJAS DE CLASSIFICADOS
CENTRO Av. Rio Branco 135 U.C. 202-4372-232-4373
COPACABANA A. Coarabara 880 U.M. 236-5538
IPANEMA R. Vis. Póssio 580 S.21 294-4191
TIJUCA R. C. de Bonfim 346-222 294-8962
SEDE Av. Brasil 500 586-4276-586-4290

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no
Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas
seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte,
Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às
sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

O que é o JB Online
É uma edição
eletrônica do
**JORNAL DO
BRASIL**, disponível para usuários
de computador. Consiste em uma
versão sucinta do jornal impres-
so, com textos e fotos, além de
informações que complementam
reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede
mundial de computadores Inter-
net e programas específicos. No
Brasil, o acesso à Internet é feito
pelo provedores de acesso.
Atualmente, existem cerca de 300
espalhados pelo país. O endereço

(URL, no jargão da Internet) do JB
Online é: <http://www.jb.com.br>
Correspondências eletrônicas
também podem ser enviadas ao
JB, através do seguinte e-mail:
jb@ex.spe.org

Como achar complementos do Jornal do JB Online

A marca JB Online e o número,
que aparecem em certas reporta-
gens do jornal, indicam que há
material complementar na edição
eletrônica. Ao entrar no JB Onli-
ne, na Internet, é só clicar sobre
a mesma marca que aparece na
tela e procurar o número corres-
pondente, para encontrar o com-
plemento (geralmente mais infor-
mações sobre o mesmo assunto,
integra de documentos etc).

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1997
Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados,
reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados, ou qualquer forma de
meio — mecânico, eletrônico, microfotografia, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos
direitos autorais.

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

A violência da Polícia Militar de São Paulo, que, mostrada em reportagem da TV Globo, chocou o país, é um dos piores legados dos 20 anos ou mais de duração do regime militar iniciado em 1964.

É o que pensa José Gregori, chefe de gabinete do ministro da Justiça, homem encarregado pessoalmente pelo presidente Fernando Henrique de institucionalizar no país o tema dos direitos humanos.

— A democratização não acabou com isso porque ainda não criou uma concepção democrática de segurança — avalia Gregori, que pensa em uma nova doutrina que, ao lado do cumprimento rigoroso das leis, ponha a polícia como “defensora da cidadania”.

O mal, para Gregori, não está enquistado somente no aparelho policial. Ele acredita que, nesses tempos de violência, “a população exige da polícia a prática do mata e esfolta”. Somada à “morosidade da Justiça”, Gregori acha que se formou, assim, “um caldo de cultura que aceita a violência como rotina policial”.

Desde que, é claro, tudo se passe longe dos nossos olhos.

— Só mesmo um filme com aquele nível de detalhes nos faz pensar melhor — diz Gregori, provável ocupante da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, que será criada pelo governo e que, segundo ele, “está em fase de estudo adiantado”.

Uma visão complementar, embora mais rigorosa, tem o coronel da reserva da PM do Rio, Jorge da Silva, hoje professor da Uerj. Ele denuncia a “hipocrisia” que emoldura a situação.

— Diante da forma ambígua como se comportam nossas elites, não se deve estranhar a eventual violência policial e mesmo a corrupção policial. A rigor, o que se deveria estranhar é o fato de os policiais não serem tão violentos e desumanos quanto as elites parecem desejar que fossem — denuncia.

Caso Bamerindus

Leva muita chance o requerimento do senador Eduardo Suplicy convocando três figuras do governo para depor, no Senado, a respeito do Bamerindus: o ministro Pedro Malan, o presidente da Caixa Econômica, Sérgio Cúto, e o diretor do Banco Central, Gustavo Franco.

Suplicy já tinha, ontem, 10 das 27 assinaturas necessárias.

A antipatia da trilha no Congresso favorece a aprovação do documento que terá, pelo menos, a assinatura de um senador tucano.

Estilos

O ministro da Justiça, Nelson Jobim, foi ontem ao Congresso conversar com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, e o presidente da Câmara.

Pediu mais pressa na aprovação da emenda que transforma barbaridades, como as dos PMs de São Paulo, em crimes contra os direitos humanos.

ACM reagiu napolitanamente. Temer britanicamente.

Papel de cada um

Hoje, em Brasília, o governador do Rio, Marcello Alencar, entrega à CPI dos precatórios o primeiro documento sobre o suposto envolvimento da prefeitura carioca, durante a gestão César Maia, na emissão e negociação irregular de títulos públicos.

O documento foi preparado pelo secretário de Planejamento, Marco Aurélio Alencar, filho do governador.

Jobim no Supremo

Indicado para o Supremo Tribunal Federal, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, acertou ontem por telefone, com o ministro Sepúlveda Pertence, a data da posse: 15 de abril.

Mas Jobim entregará o ministério, já na próxima segunda-feira, ao secretário-geral Milton Seligmann.

Enquanto o PMDB não decide quem indica, bate no peito de FH o nome do deputado paulista Aloisio Nunes Ferreira.

Escondendo leite

O presidente do Flamengo, Kleber Leite, telefonou ontem para os conselheiros do clube.

Convocava para uma reunião urgente porque tinha “apenas 72 ho-

ras” para resolver uma pendência.

Ao seu estilo, não falou do que se tratava, mas de quanto se tratava: R\$ 50 milhões.

Afiliação de Lerner

Reconciliado com o ex-pedetista César Maia, o governador do Paraná, Jaime Lerner, telefonou para o ex-prefeito carioca e perguntou:

— Como você fez para fazer com o Brizola que ia sair do PDT?

César respondeu que para ele foi fácil, porque saiu do PDT empurrado por uma “comissão de ética” criada pelo próprio Brizola.

Tchau, Fundação

Depois de perder o Circo Voador, a noite carioca poderá ficar sem as festas da Fundação Progresso.

Os hospitais da Lapa enviarão, no fim da tarde de ontem, uma ação pública à 22ª Vara Cível, pedindo a interdição da casa.

A decisão do juiz será anunciada hoje.

‘Baby boom’

A direção da Rede Globo está curiosa com a explosão de profissionais grávidas no Departamento de Jornalismo.

Na sucursal de Belo Horizonte, quatro repórteres comunicaram à chefia que estão grávidas.

No Rio, a repórter Viviane Lima e as apresentadoras Fátima Bernardes e Cláudia Cruz já avisaram que, pelo mesmo motivo, desfilarão a equipe.

Orelha em pé

Em Brasília, onde acerta os detalhes de sua filiação no PSDB, o governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira, demonstra preocupações com os rumos da CPI dos precatórios.

Dante acredita que os senadores deveriam solicitar um acompanhamento legal do Ministério Público em suas investigações.

— É a única forma de evitar erros legais como os que acabaram inocentando o ex-presidente Collor — sustenta.

Das arábias

Os cariocas não perdoam. Depois de descobrirem que pita é o nome original do pão árabe, espalharam que a CPI dos precatórios não vai acabar em pizza.

Mas em um saboroso Hamus Tahine.

LANCE-LIVRE

● Nos últimos oito meses, o Conselho Federal da OAB apreciou 252 processos de pedidos de criação de novos cursos de Direito, vindos de todo o país. Somente quatro foram aprovados. É o país dos bacharéis.

● O Superior Tribunal de Justiça encaminhou ontem um projeto de lei à Câmara dos Deputados que, se aprovado, diminuirá para 5% a diferença de salário entre os cargos do Judiciário.

● Ao saber que ficará hospedado no Hotel Intercontinental, no Rio, o cantor Tony Bennett quis logo saber se as janelas do hotel abrem ou não. Ou tem medo de assalto ou deve adorar um ventinho na cara.

● A Biblioteca Nacional recebe hoje a visita de 50 reitores de universidades de todo o país e do presidente da Hungria, Árpád Göncz. O presidente da fundação, Eduardo Portella, aproveitará a deixa para homenagear Göncz, de 82 anos, que cumpre atualmente seu segundo mandato consecutivo.

● Um coquetel no Espaço Unibanco de Cinema, no Rio, hoje, às 19h, marcará o

lançamento do RioColante. Trata-se de uma cartela com seis adesivos com imagens do Rio que pretende substituir os cartões-postais.

● À frente da implantação do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Reinaldo Ferreira transformou em livro os seis anos em que administrou o espaço. Centro Cultural Banco do Brasil — uma experiência que deu certo será lançado dia 8 de abril, às 19h, no CCBB.

● O ministro da Agricultura, Atila Iório, reúne-se hoje com o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, deputado Hugo Biehl. Acertarão um plano de financiamento do governo ao pequeno produtor rural.

● Os psicanalistas Paulo Amarante, Christian Gauder e Pedro Gabriel Delgado farão hoje, às 18h, no auditório do Rio Palace Hotel, um debate sobre a esquizofrenia.

● Começa hoje, em Vitória, o Primeiro Encontro Nacional da Rede Brasil de Leitura, coordenado por Eliana Nunes, ex-coordenadora do Proler.

● “Polícia para quem precisa de polícia.” (Titts)

PMs afirmaram que faziam “revista” no ponto de droga

■ Promotor revela que, no mês passado, após uma denúncia, policiais negaram tudo

SÃO PAULO — O promotor Luis Carlos Blat acompanha as investigações sobre a quadrilha de policiais que aterrorizava a Favela Naval, em Diadema, desde o dia 17 de fevereiro, quando surgiu a primeira denúncia. Os sobreviventes do Gol GT, onde se encontrava o auxiliar de almoxarifado Mário José Josino, detalharam o crime. Depois, quando foram chamados ao 2º Distrito Policial de Diadema, os policiais deram uma única resposta: “Eles disseram que apenas revistavam suspeitos num ponto de drogas. E que não sabiam mais nada sobre o que houve depois”, conta Blat.

A mentira começou a ser desmontada na terça-feira passada, graças ao misterioso cinegrafista amador que registrou mais de 40

minutos de violência, nos dias 3, 5, 6 e 7 de março. “Nós assistimos às atrocidades lá no quartel mesmo, na terça-feira da semana passada. Na quarta, decidi pedir a prisão temporária dos envolvidos, mas o juiz Marafanti deu a prisão administrativa”, conta o promotor.

Sigilo — A identidade do cinegrafista está sendo mantida em sigilo. Nos bastidores da polícia, há, entretanto, duas versões: ele seria um policial disfarçado ou um morador da região, que, mesmo sabendo que o local era ponto de tráfico, revoltou-se com a arbitrariedade da polícia e decidiu encenar o vídeo. As imagens foram registradas de dentro de um sobrado. Na quarta-feira, depois que o comando da PM de Diadema e o promotor as-

sistiram às cenas, uma cópia foi entregue ao repórter Marcelo Rezende, da TV Globo.

“Para nós, o que importa é o que aconteceu a partir do momento em que as imagens foram registradas”, afirma o promotor Blat, que há mais de uma semana trabalha no caso em tempo integral. Quando alguém pergunta em quanto tempo os 10 policiais estarão sendo julgados, o promotor é curto e grosso: “O tempo necessário para que nenhum deles saia mais da cadeia”.

Os três inquiridos policiais devem ser fundidos. As mesmas provas que estão sendo apuradas pela Polícia Civil serão anexadas, segundo o promotor Fernando Barone Nucci, nos dois inquiridos da Polícia Militar.

Mas qual seria a causa principal

de tamanha violência policial? O ouvidor da Polícia do Estado de São Paulo, Benedito Domingos Mariano, diz que o principal motivo é cultural. “Há uma cultura impregnada na polícia, que vem desde a época do Getúlio Vargas. A tortura substitui a investigação científica e técnica, e nunca se investiu no policiamento preventivo”, diz.

A Anistia Internacional, maior entidade de direitos humanos do mundo, informou ontem que deve enviar uma comissão a São Paulo para apurar o caso Diadema. “Temos preocupações muito sérias em relação à Polícia Militar, principalmente em relação à impunidade”, disse, ao Jornal Nacional, a porta-voz da Anistia Internacional, Fiona Macauley.

Audiência da Globo chegou a 51 em SP

A violência da PM paulista permitiu que o *Jornal Nacional* desse uma surra na concorrência. Ao contrário do que ocorria nos últimos meses — quando a fraca média de 30 pontos de audiência gerou boatos sobre a substituição dos apresentadores William Bonner e Lilian Witte Fibe —, o JN conse-

guiu ontem 51 pontos de audiência em São Paulo. A medição foi feita pelo Datalbope, que registra os índices durante a exibição dos programas.

No segundo dia de reportagem sobre a violência policial em São Paulo, 51% dos televisores paulis-

tas estavam sintonizados no *Jornal Nacional*. O pico de audiência ocorreu no segundo bloco, às 20h15, quando a emissora alcançou invejáveis 53 pontos. No encerramento, a audiência paulista (o Datalbope só consegue fazer medição instantânea em São Paulo) era de 49%.

O Departamento de Jornalismo

da Rede Globo já tinha as fitas com as imagens de Diadema desde a quarta-feira passada, mas preferiu não exibi-las durante a Semana Santa. Segundo um jornalista da emissora, a violência da PM de São Paulo vai ser destaque no JN durante pelo menos uma semana.

TREM TODOS OS DIAS 1ª CLASSE
DE PRATA NO-SP-BO

Luxo

DESCONTO R\$ 3.000,00

HANSAUTO TWINGO + Pl. a partir de R\$ 13.960, RENAULT
R. Gd. Polidoro, 316. Tel: 537.7585 - R. Francisco Otaviano, 41. Tel: 522.0488

CONJUNTO UNIVERSITÁRIO CANDIDO MENDES DIRETORIA DE PROJETOS ESPECIAIS

PROJETO A VEZ DO MESTRE

PÓS - GRADUAÇÃO

"LATO SENSU" - 380h - 8 meses

INÍCIO 5/4

- DESEMPENHO ESCOLAR
- ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
- ARTETERAPIA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE
- TERAPIA DE FAMÍLIA
- GESTÃO ESTRATÉGICA
- REENGENHARIA E RECURSOS HUMANOS

PREÇO: 8x R\$ 68,00 + 134,00 (CERTIFICADO) AULAS: SÁBADOS - 08/17/20h
INSCRIÇÕES: das 13h às 18h - Doc. Diploma, Identidade e 1 Foto.
END: PRACA XV, N° 101 TEL/FAX: (021) 256-9762 / 256-7793
DIRETOR PROJETOS ESPECIAIS: EDSON NUNES
COORDENADORA: FERNANDA BARCELLOS

PETROBRAS

Serviço de Engenharia Empreendimento para Construção no Sul

AVISO DE ADIAMENTO

TOMADA DE PREÇOS Nº 045-1-011-97

Objeto: Elaboração de Sistema Geográfico de Informações (GIS), com uso de ortofotos digitais para o Oododo São Paulo-Brasília (OSBRA).

Recebimento das propostas e início de abertura dos envelopes: Adiado para 22/04/97, nos mesmos local e horário indicados no Aviso de Licitação publicado no D.O.U. de 18/03/97. Adiantamento para alteração no item 6 do Anexo I (Memorial Descritivo) da Minuta do Contrato. As demais condições do Edital permanecem inalteradas.

Hering

1,50

TAMBIÉM ESTAMPAMOS SUA MARCA CORRIMOS QUALQUER OFERTA

509-3661

VOZ, FALA, INIBIÇÃO

ARGUMENTAÇÃO SON PRECISO, CONSULTAS E CURSOS
234-5188 / 236-5223. SINGH WAIJINTRAUS
8 ETAS 17, DICÇÃO, IMPROVISACÃO E ORATORIA
COMICIANA E BARRA, ENTREVISTA, RICULTAS AMARELAS PAG.1759

CLÍNICA DE TRATAMENTO DE DOENÇAS ESPIRITUAIS

33 anos cuidando das doenças dos espíritos e da alma

Maior informações
Tel: 350-6994 das 8 às 19 hs.

GESSO E PINTURA

Teto liso e decorado, luz indireta, sanca e frisos. M² a partir de R\$ 9,00 com nosso material e mão-de-obra.

430-2162

MEDIDOR DE GLICOSE ultra

Indispensável para controle da Glicose no sangue, fácil de usar com resultados precisos em 45 segundos.

a vista R\$ 138,00 ou 4 x R\$ 39,00 = 156,00

GRÁTIS: 25 tiras de teste + 25 lancetas (agulhas) Última geração

APARELHO DE PRESSÃO DIGITAL Sunbeam

Fácil de usar. Mede a pressão arterial e batimentos cardíacos com resultado rápido e preciso.

a vista R\$ 108,00 ou 4 x R\$ 30,00 = 120,00

PULSETRONIC

Controle de batimentos Cardíacos em exercícios, corridas e caminhadas. a vista R\$ 102,00 ou 4 x R\$ 29,00 = 116,00

OUTROS PRODUTOS: "Termômetro Digital Importado" "Nebulizador" "Aparelho de pressão com estetoscópio" "Massagador eletrônico"

GLICOMED TELEVENIDAS

PRODUTOS PARA SAÚDE

516-1833

Rua da Quintana 185 - 3º andar (Prox. Pça. Mauá)

PETROBRAS

EAP - Bacia de Campos

RENOVAÇÃO DE LICENÇA

A Petrobrás Brasileira S.A. - PETROBRAS torna público que solicitou do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, a Renovação da Licença de Operação (LO) nº 008/95 da plataforma flutuante PETROBRAS 20 (P-20) instalada nas coordenadas UTM: 7.527.200 m e 387.700 m, no Campo de Marlim, na Bacia de Campos, litoral do Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL

TELEFONES

REDAÇÃO 585-4422

AGÊNCIA JB 585-4575

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Noticiário 585-4566

Revistas 585-4479

Classificados 580-4049

Anúncios por Telefone 518-5000

Anúncios Fonebras 585-4320/4535

CIRCULAÇÃO

Assinaturas novas Grande Rio 589-5000

Assinaturas demais Cidades 0800-23-8787

Atendimento ao Assinante 589-5000

Atendimento às Bancas 585-4339

Exemplares Atrasados 585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS:
AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport, UPI e Bloomberg News.

SERVIÇOS ESPECIAIS:
Washington Post, Los Angeles Times, El País.

AGÊNCIAS EXTERIORES:
Acra, Alagôos, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madrid, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS
BRASILIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denassa 2º andar CEP 70398-900 TEL (061) 223-5888 TEL/FAX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 2073, Ipiranga 4, Conjunto Nacional CEP 01311-300 TEL (011) 284-8133 TEL/FAX 37516

BELO HORIZONTE, MG — Av. Afonso Pena, 1500/7º andar — Centro — CEP 30130-005 FAX (031) 274-7420 TEL (031) 274-7377

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAL

LOCAL	DIAS ÚTIS	DIAS
BRASILIA, DF	1,00	2,00
GO.	1,50	3,00
SP	1,00	2,50
BRAS. PARANÁ, PE.	2,00	3,50
ALABAMA	2,00	4,00
CELESTIA, PUN.	2,00	3,50
ACAPAP, PARANÁ, TO.	2,50	5,00

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Espírito Santo Tel. e Fax: (021) 228-2579 • Recife Tel. e Fax: (081) 328-7188 • Ceará Telefax: (085) 261-9106 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Goiás/PA Tel.: (091) 241-2256 e Fax: (091) 225-2061 • Paraná Tel.: (041) 284-1018 e Fax: (041) 284-3040 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021 • Santa Catarina Telefax: (048) 224-3450

LOJAS DE CLASSIFICADOS
CENTRO Av. Rio Branco 136 1/2 232-4372/232-4373
COPACABANA Av. Copacabana 680 4/4 238-5628
IPANEMA R. Vis. Paga 590 9/221 294-4191
TIJUCA R. C. de Bonfim 346/202 254-8892
SEDE Av. Brasil 520 565-4716/565-4290

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

O que é o JB Online
É uma edição eletrônica do JORNAL DO BRASIL, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é feito pelos provedores de acesso. Atualmente, existem cerca de 300 espalhados pelo país. O endereço

(URL, no jargão da Internet) do JB Online é: <http://www.jb.com.br>

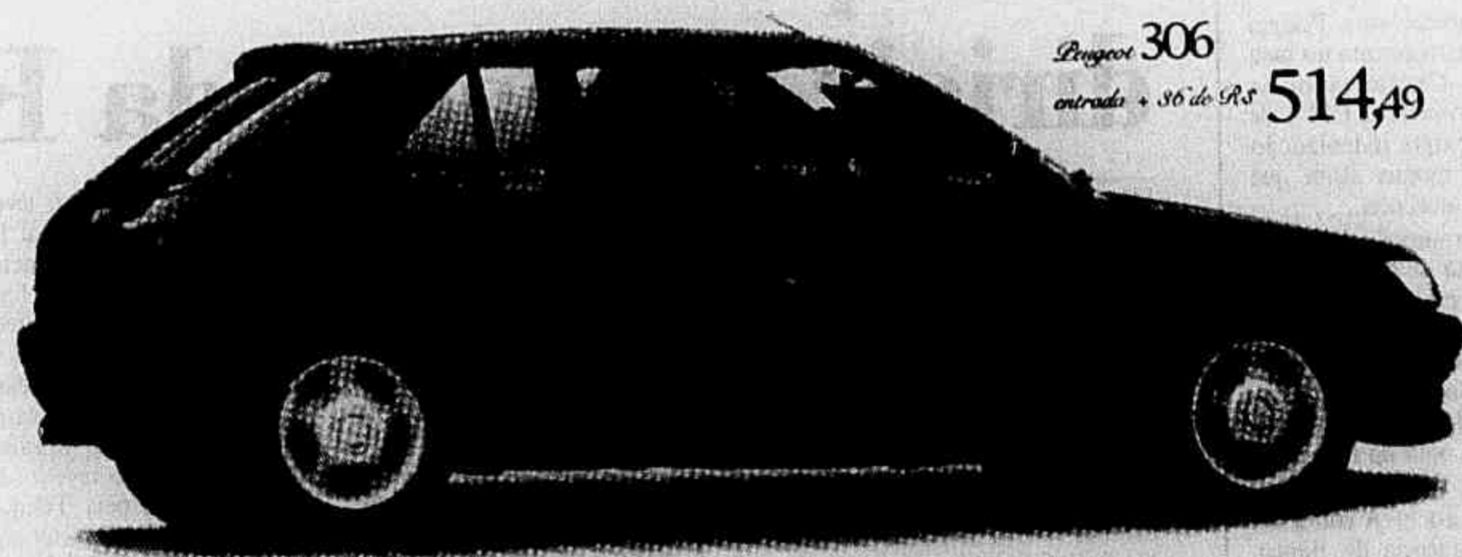
Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao JB, através do seguinte e-mail: jb@ex.spe.org

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1997
Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Libertée, fraternité, égalité jamais.



Peugeot 306
entrada + 36 de R\$ 514,49



Peugeot 205 xsi
entrada + 36 de R\$ 433,41



Peugeot Pick Up GRD Diesel com ar.
entrada + 36 de R\$ 524,73
ou 12 vezes sem juros.



Peugeot 405sri 2.0 FULL
entrada + 36 de R\$ 714,58



Peugeot 605sri
entrada + 36 de R\$ 1.107,00



Chegou La France. A nova concessionária Peugeot em Botafogo. Classe, tecnologia, design. E preços e condições de pagamento que você merci beaucoup il n'y a pas de quoi.

La France

R. Real Grandeza 301. Tel.: 539-2511

Dono do Vetor vai ser indiciado

Brasília — Arnildo Schulz — 12/3/1997

■ Pressão sobre CPI leva Fábio Nahoum a responder por exploração de prestígio

GUSTAVO KRIEGER
BRASÍLIA — O senador Romeu Tuma (PSL-SP) anunciou ontem que a Procuradoria da República no Rio de Janeiro determinou à Polícia Federal que indiciasse o dono do Banco Vetor, Fábio Nahoum, pelo crime de "exploração de prestígio". Segundo Tuma, o indiciamento foi pedido com base em documentos apreendidos pela CPI dos Precatórios na sede do Vetor, mostrando que o banco contratou as empresas de lobby ADS e Internac para pressionar a CPI. Uma minuta do contrato estabelecia um prêmio se as empresas conseguissem "paralisar" a CPI ou "adiar" seus trabalhos, a fim de que ela não tivesse resultados.

Tuma é responsável pela ligação entre a CPI e a PF. Ele diz que "a procuradoria já determinou à PF o indiciamento de Nahoum, que será imediato". Segundo o senador, o dono do Banco Vetor vai prestar depoimento no inquérito que investiga os contratos da instituição com a ADS e Internac já na condição de indiciado.

O crime de exploração de prestígio figura no artigo 332 do Código Penal e prevê entre um e cinco anos de prisão. O código diz que é crime "obter, para si ou para outrem, vantagem ou promessa de vantagem a pretexto de influir em decisão de funcionário público no exercício da função".

Ironicamente, embora Fábio Nahoum seja um dos principais alvos da CPI dos Precatórios, o único indiciamento de que foi vítima até agora não é fruto de nenhuma descoberta da CPI e sim de uma tentativa de influir sobre a investigação. A CPI descobriu que a Internac e a ADS atuavam juntas no lobby. A Internac, que tem como contratado o ex-senador Ronan Tito, era responsável pela pressão política e a ADS fazia os contatos com a imprensa.

Mais um — Outro que deverá ser indiciado é o ex-diretor do Departamento de Dívida Pública do Banco Central Jairo Cruz Ferreira. O senador Vilson Kleinubing (PFL-SC) antecipou ontem que Jairo será responsabilizado no relatório final da CPI dos Títulos Públicos como um dos cabeças do esquema dos precatórios,

por ter atuado de "mãe e ter sido conivente com a fraude".

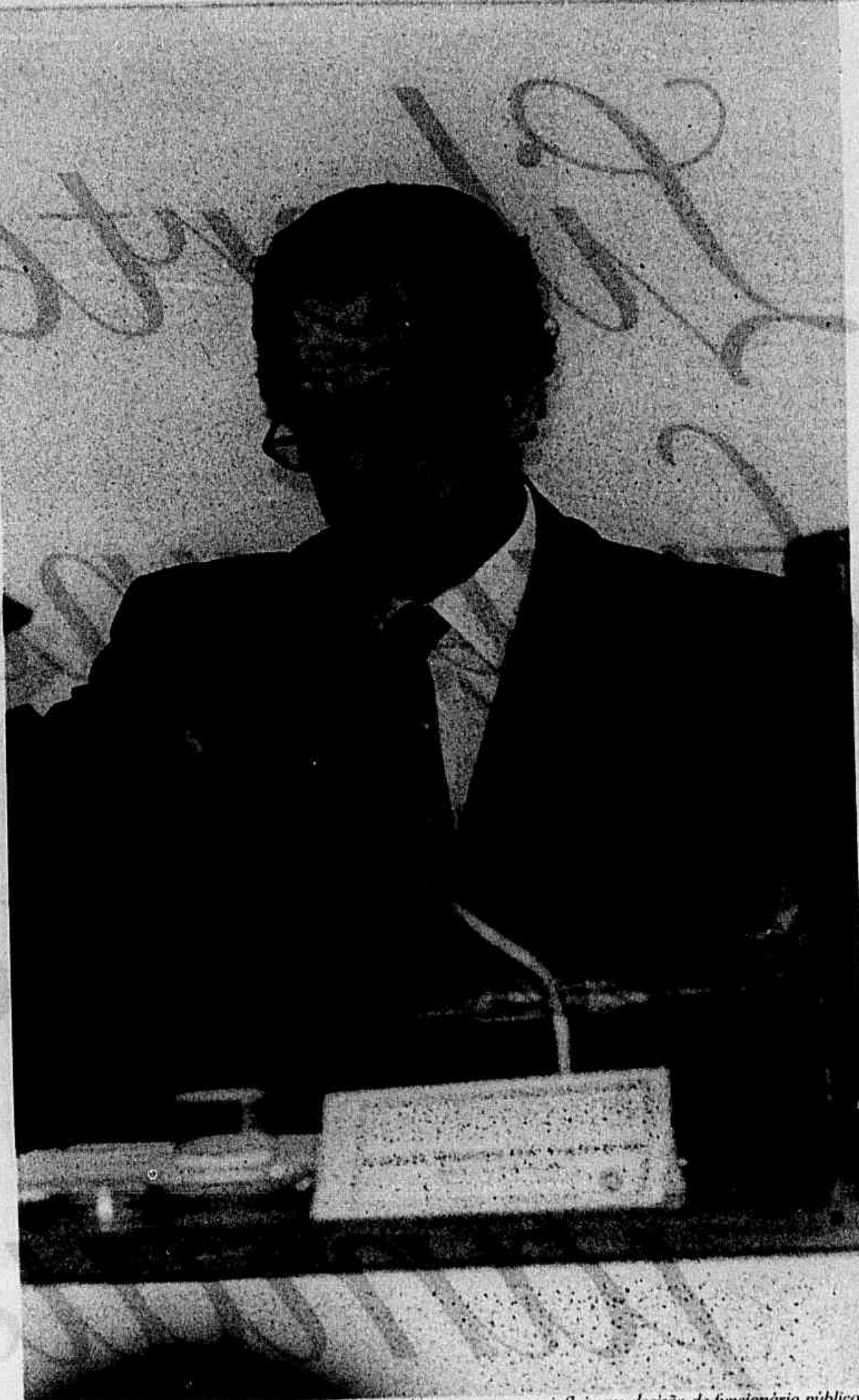
Kleinubing deu a informação na madrugada de ontem, durante o programa *Conversas cruzadas*, da TVCom, uma TV a cabo do grupo RBS que abrange a Região Metropolitana de Porto Alegre. Também revelou que indiciará o banqueiro Fábio Nahoum, no relatório final, por três crimes, pelo menos: "Corrupção ativa, formação de quadrilha e indução ao descumprimento da lei".

O senador catarinense fez outras duas revelações no programa. Uma delas é que o FBI estaria ajudando o trabalho da CPI, recebendo dados da comissão e enviando informações extra-oficiais de volta através do senador Romeu Tuma. A outra é que o trabalho da CPI teria levado à descoberta da existência de um banco central dos doleiros, que fazia todas as operações no Brasil. "É muito organizado, mas com nossa ação os doleiros estão perdendo muito dinheiro."

No programa encerrado aos 45 minutos da madrugada de ontem, Vilson Kleinubing não chegou a detalhar o tipo de informações que o FBI está passando à CPI nem à sede nem os principais responsáveis pelo banco central dos doleiros. Sobre Jairo Ferreira, disse que a quebra do sigilo telefônico permitiu descobrir inúmeras ligações do Banco Vetor para o seu gabinete, o que Jairo havia negado. "Ele foi conivente com a fraude. Acho que ganhou propina, mas não tenho prova."

Ameaças — A senadora Emilia Fernandes (PTB-RS), que coordena as diligências da CPI sobre as ligações telefônicas das empresas e pessoas físicas que estão sendo investigadas, disse ontem que está sofrendo ameaças. Emilia afirma que recebeu ligações anônimas em seu gabinete e que surgiram ameaças de denúncias sobre contas bancárias que ela supostamente manteria no exterior.

A senadora nega ter contas fora do país e diz que não teme ameaças: "Medo não faz parte das minhas qualidades. Nem dos meus defeitos." Ela também diz que seu carro foi seguido por um veículo que usaria placas frias.



Nahoum pode pegar de 1 a 5 anos de prisão por obter vantagem ao influir em decisão de funcionário público

Osasco emite títulos a mais

SANDRA BALBI

SÃO PAULO — A Prefeitura de Osasco superestimou os recursos necessários para pagamento de precatórios para emitir títulos no valor de R\$ 71 milhões em maio do ano passado. Segundo o secretário municipal da Fazenda, Roberto Sanches, os R\$ 29 milhões que sobraram ficaram no caixa único da prefeitura e foram usados para pagar salários, fornecedores e empreiteiras. Segundo Sanches, a empreiteira Coveg foi uma das beneficiadas.

Sanches disse que o principal executivo da Coveg, Lesko de Araújo, o ajudou a manter contato com senadores quando esteve em Brasília para tratar da autorização da emissão dos títulos. "As empreiteiras com créditos a receber costumam nos ajudar a levantar recursos para pagá-las, isso é comum", disse o secretário de Negócios Jurídicos, Cléber Amâncio Costa.

A Prefeitura de Osasco conseguiu uma arrecadação excedente com seus títulos graças a cálculos fraudulentos de Wagner Ramos, ex-coordenador da Dívida Pública da Prefeitura de São Paulo. "Ele calculou a correção a ser aplicada por conta dos planos econômicos, forneceu cópia da legislação sobre as emissões de títulos e preparou o disquete com os precatórios a serem pagos", disse Sanches. "Tudo isso sem cobrar nada", garante.

A ajuda de Ramos permitiu à prefeitura enfrentar tempos difíceis. O endividamento de curto prazo do município, no ano passado, chegava a R\$ 30 milhões, na época em que os títulos foram lançados. Boa parte era de dívidas com empreiteiras. "A emissão dos títulos nos deu um bom fôlego, do contrário a prefeitura teria fechado", afirma Costa. Só no ano passado a prefeitura construiu quatro pronto-socorros, oito escolas, 10 creches e reurbanizou 40 favelas. Também concluiu a construção de dois hospitais.

Cerca de 15 dias antes da emissão dos papéis, o Tribunal de Justiça do Estado havia decretado intervenção em Osasco, devido ao não pagamento de R\$ 14,3 milhões, parte de precatórios que totalizavam R\$ 42 milhões, devidos ao extinto banco Comind.

Cheque misterioso

■ Bancário recebe R\$ 209 mil da IBF Factoring

CUIABÁ — Um funcionário do Banco do Estado de Mato Grosso (Bemat) recebeu um cheque de R\$ 209 mil da IBF Factoring, assinado por Ibrahim Borges Filho. Tsuyoshi Marcos Narita, chefe do Departamento Financeiro (Defin) do Bemat, é o titular da conta nº 98/15356-07, do Banco América do Sul, agência de Cuiabá (MT), onde foi depositado o dinheiro.

O depósito, conforme publicou o JORNAL DO BRASIL na edição de domingo, foi feito em 15 de agosto do ano passado. O cheque é um dos 231 que estão sendo investigados pela CPI dos Precatórios. Do total, 189 cheques são da IBF e 42 da Boa Safra Comodities.

Quando o cheque da IBF foi depositado na conta de Narita, ele já exercia a chefia do Defin, cargo que ocupa desde março de 1995. O bancário trabalhava no Bemat desde 1981. Atualmente, Tsuyoshi Narita está de férias e só volta no dia 3 de maio, após um período de licença.

Intervenção — A licença, segundo Narita, foi concedida para que ele procure outra forma de sobrevivência. O Bemat está sob intervenção do Banco Central desde 2 de fevereiro de 1995, devido a prejuízos financeiros, e seu futuro é incerto.

Em entrevista ao JB, pelo telefone, Tsuyoshi Marcos Narita disse que vai provar que não tem nada a ver com os precatórios. "Mato Grosso

não tem precatórios. Podem fazer um rastreamento no meu telefone." Considerando-se "uma das vítimas da CPI", ele pretende exigir indenização por danos morais assim que provar sua inocência.

Por determinação do governador Dante de Oliveira (sem partido), o presidente do banco, Marcelo Ceylão de Carvalho, instaurou ontem uma Comissão de Sindicância para investigar o depósito do cheque da IBF na conta do funcionário.

Operação — A conta de Narita na agência do Banco América do Sul, em Cuiabá, foi aberta em junho de 1995 e, segundo funcionários da agência, é movimentada normalmente. Osvaldo Shiguero Rinz, gerente do banco, prometeu levantar, em até 48 horas, todos os detalhes sobre depósito, compensação e saque do cheque da IBF na conta de Narita.

A líder do PT na Assembleia Legislativa, deputada estadual Serys Shlessarenko, encaminhou ofício ao presidente da CPI dos Precatórios, Bernardo Cabral, informando que, no mesmo dia em que Narita recebeu o cheque, o governo de Mato Grosso fez "uma grande operação" de Letras Fiscais do Tesouro do Estado (LFTEs). "O governo vendeu R\$ 16,4 milhões em LFTEs à Corretora Aplic, de São Paulo. Quem fez a transação foi a mesa de operações do Bemat, que funciona na capital paulista desde 1990. Houve um deságio de 9,950% e as letras foram vendidas por R\$ 15 milhões."

Vice-presidente da Telerj vai dirigir fundação da Embratel

LIANA VERDINI

A Telos, fundação de seguridade dos funcionários da Embratel, já tem novo presidente. O escolhido, Francisco dos Santos Pires Albuquerque, é homem de confiança do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e está deixando a vice-presidência executiva da Telerj, companhia telefônica do estado do Rio de Janeiro, para comandar um dos maiores fundos de pensão do país. Ele foi indicado duas semanas depois da demissão coletiva da diretoria anterior, que autorizou compras expressivas de títulos públicos emitidos para pagamento de precatórios, operação agora investigada pela CPI do Senado.

Albuquerque assume a presidência

da Telos num momento delicado. Os antigos diretores estão sendo chamados a Brasília para depor na CPI dos Precatórios, mas não é esse o único problema que vai enfrentar. Um relatório da Trevisan, encomendado pela diretoria demitida da fundação e concluído em fevereiro, confirma que há indícios de graves irregularidades cometidas por funcionários da Telos entre janeiro de 1993 e dezembro de 1995.

Carreira — Albuquerque, casado e pai de duas filhas, é na verdade um velho contador de histórias. Engenheiro de telecomunicações formado pela PUC do Rio, ele começou sua carreira no setor de telecomunicações e sinalização da Rede Ferroviária Federal. Em 1965, ingressou na Embratel. Mi-

neiro de Juiz de Fora, teve uma longa passagem pela estatal. Passou primeiro pelo Departamento de Operações, no Rio, onde foi chefe da seção de redes, superintendente de operações e assistente-executivo do diretor de operações nacionais.

A bela carreira na Embratel acabou repercutindo em Brasília. Em 1988, Albuquerque teve a sua primeira passagem pela Telerj, onde ocupou o cargo de diretor técnico. Retornou à Embratel dois anos depois, para assumir a Diretoria de Desenvolvimento. Ficou na empresa até agosto de 1995, quando voltou à Telerj para assumir a vice-presidência executiva, posto que agora está deixando para assumir a direção da Telos.

Arnildo Schulz — 12/3/97



Vilson Kleinubing (D) apóia Roberto Requião, que, mesmo pressionado, garante que não poupará ninguém

Acordo reduz críticas à CPI

BRASÍLIA — Um grande acordo político foi costurado ontem para preservar o pleno funcionamento da CPI dos Precatórios. As críticas aos excessos da comissão e ao seu relator, senador Roberto Requião (PMDB-PR), refluiram na tentativa de se produzir um consenso que preserve a imagem do Senado.

Foram necessárias sucessivas reuniões, várias no gabinete do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para que se chegasse a um acordo. Parte dele prevê que serão ouvidos, além dos presidentes do Brasil, do Banestado e da Caixa Econômica Federal, os diretores nessas instituições da área que trata de títulos públicos.

Antônio Carlos Magalhães disse que irá hoje à reunião da CPI para "dar rumos" a seu trabalho: "O povo espera conclusões efetivas e não sensacionalismos desnecessários." ACM disse ainda que o relator está fazendo um bom trabalho, mas que isso "não o deixa imune a alguns excessos cometidos". A maioria governista do Senado acha que a CPI está extrapolando suas funções, de examinar os precatórios, e investigando o sistema financeiro.

Mas o senador Vilson Kleinubing (PFL-SC) defende a postura de Requião, que, por sua vez, garante que não poupará "ninguém" em seu relatório.

Marco Aurélio Alencar ataca César Maia

Secretário cita mais duas empresas que teriam realizado negócios irregulares com prefeitura em Letras do Tesouro Municipal

O secretário estadual de Planejamento, Marco Aurélio Alencar, divulgou ontem os nomes de mais duas empresas que supostamente realizaram operações irregulares em Letras Financeiras do Tesouro Municipal — as carioquinhas — com a Prefeitura do Rio na gestão César Maia. As empresas seriam a Contrato Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários e o Banco Sterling, que encerrou suas operações há dois anos. A Contrato é uma das distribuidoras envolvidas no escândalo dos precatórios e foi liquidada extrajudicialmente pelo Banco Central.

Marco Aurélio, entretanto, não apresentou qualquer documento que comprove o envolvimento do Sterling e da Contrato com as carioquinhas. Segundo ele, as informações foram obtidas junto ao Sistema Especial de Liquidação e Custódia de Títulos Públicos (Selic) do Banco Central.

“Nessas operações ficam perfeitamente caracterizadas as ligações, entre as prefeituras do Rio e de São Paulo com a intermediação da Contrato”, disse o secretário, sem explicar que operações teriam sido efetuadas entre a distribuidora e as duas prefeituras. Em seguida e novamente sem provas, Marco Aurélio afirmou que há “fortes irregularidades” envolvendo o Banco Sterling em transações de venda de títulos para o Tesouro Municipal.

A operação — Segundo o secretário, o Sterling vendeu 56,8 milhões de carioquinhas ao Tesouro, através de um esquema montado por “distribuidoras envolvidas no escândalo dos precatórios”. A operação teria sido realizada em 27 de janeiro de 1993, no início da gestão César Maia.

Marco Aurélio questionou a necessidade de a prefeitura — então com R\$ 1 bilhão em caixa — captar recursos no mercado secundário por intermédio da venda de títulos com deságio sobre o valor de face. “Por que isso? Se a

prefeitura, desde a gestão Marcello Alencar, só vendia esses papéis aos fornecedores sem nenhum deságio...”

O suposto envolvimento da Prefeitura do Rio com a máfia dos títulos públicos foi levantado pela CPI dos Precatórios após a descoberta de um manuscrito, na sede do Banco Votor, onde se falava de uma operação com títulos municipais, intermediada pela Distribuidora Valor. Pelo documento, a prefeitura vendeu à Valor, em 9 de janeiro, R\$ 5,8 milhões em títulos que teriam sido repassados à Corretora Ativação e depois ao Banco Votor, que os vendeu por R\$ 7,898 milhões a um comprador final identificado apenas como “Tafarel”. Para o secretário, esta operação foi “pre-acordada” entre o filho de César Maia, Rodrigo, e dirigentes do Votor.

“As relações do ex-prefeito e seu filho com o Banco Votor precisam ser esclarecidas”, cobrou. Marco Aurélio também questionou a venda de letras municipais à Valor — segundo ele, uma instituição com um patrimônio de R\$ 1,3 milhão — por quantia “seis vezes inferior ao das carioquinhas adquiridas”.

Segundo Marco Aurélio Alencar, a candidatura de César Maia ao governo do estado em 1998 está “sub judice”. O secretário disse, no entanto, que uma possível coligação entre o PSDB e o PFL para as próximas eleições ainda pode sair do papel, caso o ex-prefeito “explique seu envolvimento na CPI dos Precatórios”.

A ex-secretária municipal de Fazenda, Maria Silvia Marques Bastos, afirmou ontem, através de sua assessoria, que já disse tudo o que tinha a dizer sobre o caso. Já a atual secretária de Fazenda, Sol Garson Braule, informou que a prefeitura só negocia com instituições autorizadas pelo Banco Central. “São operações claras e transparentes e não vejo porque fazer qualquer lista de corretoras...”



César Maia leva a Antônio Carlos Magalhães queixas contra a ação de Gustavo Franco, do Banco Central, contra o Rio no caso dos precatórios.

Ex-prefeito traça reação com cúpula do PFL

ANGÉLICA WIEDERHECKER

BRASILIA — Ontem, o ex-prefeito do Rio César Maia conseguiu mobilizar a cúpula do PFL para cobrar do governo federal o “enquadramento” do diretor da Área Externa do Banco Central, Gustavo Franco. Maia atribuiu a Franco o vazamento de documentos encontrados na sede do Banco Votor com referências a operações com títulos da Prefeitura do Rio durante sua gestão. Os documentos teriam sido divulgados como se as operações fossem prejudiciais aos cofres mu-

nicipais. Para César Maia, Gustavo Franco está “municionando” o governo estadual para que sejam criados “fatos políticos” contra o PFL fluminense. “Todos sabem que a divulgação de apenas um dado por um diretor do BC pode liquidar a credibilidade de uma instituição ou de um operador. E os governos fazem operações no mercado todos os dias”, disse o ex-prefeito.

O presidente nacional do PFL, deputado José Jorge (PE), qualificou de “graves” as denúncias feitas por César Maia e disse que Gusta-

vo Franco terá de explicar um encontro que teve com seu primo, Marco Aurélio Alencar, no qual, supostamente, acredita o prefeito, teria passado as informações que prejudicariam a Prefeitura do Rio.

O episódio contribuiu para tornar ainda mais delicadas as relações entre o PFL e o PSDB fluminenses. “Ou bem somos partidos aliados nacionalmente ou não somos. Se o 1º escalão do governo federal não quer nos ajudar, que pelo menos não atrapalhe”, reagiu César Maia,

após encontro com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, que também participou do almoço do PFL.

César Maia se queixou ainda do tratamento de outros integrantes do governo federal, como o presidente da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cutolo, que não estaria contribuindo para o andamento de projetos de interesse do Rio de Janeiro. “O Cutolo anda fugindo de mim”, disse, ao se queixar do “desprestígio” do Rio junto às autoridades federais.

Operação deu lucro de R\$ 4,6 milhões num dia

CARMEN KOZAK

BRASILIA — A CPI dos Precatórios acredita ter encontrado mais um elo entre o prefeito de São Paulo, Celso Pitta, e o esquema de compra e venda de títulos públicos do Banco Votor. A comissão descobriu que a venda de um lote de 80 milhões de títulos municipais para o Votor, autorizada por Pitta quando era secretário de Finanças, gerou um lucro de R\$ 4,6 milhões em um só dia para as corretoras que participaram da cadeia. Na ponta, a exemplo das análises já feitas em Pernambuco, um grande banco — no caso o Bradesco — que adquiriu os títulos por um preço superior ao do início da cadeia, pagando pelo lote R\$ 3,96 milhões a mais.

Esta é a primeira cadeia de venda de títulos de São Paulo que teria sido identificada pela CPI. As suspeitas sobre a transação surgiram em março, quando a comissão teve acesso a uma carta do então secretário de Finanças do prefeito Paulo Maluf determinando, no dia 27 de setembro de 1995, ao gerente de operações financeiras do

Banco do Brasil, Arnaldo José Vollet, a venda dos títulos ao Votor.

Na carta, Pitta fixou o preço da operação em R\$ 70 milhões. Como o preço de face era de R\$ 79,36 milhões, o Votor ganhou um desconto de 9,36 milhões sobre o valor dos títulos. A diferença entre o preço de face e o preço da operação é o deságio, aplicado nessas operações para facilitar a aceitação dos papéis no mercado. Só que, segundo a cadeia identificada pela CPI, o deságio oferecido por Pitta ao Votor foi maior do que o necessário. É que ao final do dia, depois de ser repassado para três corretoras, o lote foi comprado pelo Bradesco por R\$ 73,96 milhões.

Na cadeia identificada pela CPI participaram o Banco Industrial S/Z, a corretora JHL DTVM, a Paper DTVM e o Banco Bradesco. A JHL e a Paper estão sendo investigadas pela CPI dos Precatórios e participaram de negócios com títulos encabeçados pelo Votor em outros estados e municípios.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

E&P - Bacia de Campos
AVISO DE LICITAÇÕES
CONCORRÊNCIA Nº 180.0.019.97-3

Objeto: Serviços de transporte rodoviário de material pesado, a serem executados na E&P Bacia de Campos, em Macaé/RJ, sob regime de preços unitários por um prazo de 1095 (hum mil e noventa e cinco) dias corridos, através de Licitação tipo “menor preço”. A aquisição da documentação será mediante apresentação do comprovante de pagamento no valor de R\$ 12,00 (doze reais).

Recebimento das documentações e propostas no dia 05/05/97, às 14:00h, na E&P - Bacia de Campos, ocasião em que será iniciada a abertura dos envelopes de documentação.

TOMADA DE PREÇOS Nº 180.1.013.97-9

Objeto: Serviços de pintura industrial, locação, montagem e desmontagem de andaimes na plataforma PETROBRAS-07, sob regime de preços unitários por um prazo de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias corridos, através de Licitação tipo “menor preço”. (Cadastro PETROBRAS Item 5.26).

A aquisição da documentação será mediante apresentação de comprovante de pagamento no valor de R\$ 24,00 (vinte e quatro reais).

Recebimento das documentações e propostas no dia 17/04/97, às 09:00h, na E&P - Bacia de Campos, ocasião em que será iniciada a abertura dos envelopes de documentação.

Edital encontram-se à disposição para consulta e/ou obtenção na Gerência de Contratos da E&P - Bacia de Campos - Av. Elias Agostinho, 665, Sala 105, Bloco B, em Macaé - RJ.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

E&P - Bacia de Campos
AVISO DE LICITAÇÕES
CONCORRÊNCIA Nº 180.0.020.97-4

Objeto: Serviços de revisão, manutenção, reparo e recondição de balsas infláveis Angeviniere, a serem executados nas instalações da contratada sob regime de preços unitários por um prazo de 730 (setecentos e trinta) dias corridos, através de Licitação tipo “menor preço”.

Edital encontra-se à disposição para consulta e/ou obtenção na Gerência de Contratos da E&P Bacia de Campos - Av. Elias Agostinho, 665, Sala 105, Bloco B, em Macaé - RJ. A aquisição da documentação será mediante apresentação de comprovante de pagamento no valor de R\$ 15,00.

Recebimento das documentações e propostas no dia 05/05/97, às 10:00h, na E&P - Bacia de Campos, ocasião em que será iniciada a abertura dos envelopes de documentação.

CONCORRÊNCIA Nº 180.0.021.97-4

Objeto: Serviços de docagem e manutenção geral da monobóia Imoco IV, a serem executados nas instalações da contratada sob regime de preços unitários por um prazo de 150 (cento e cinquenta) dias corridos, através de Licitação tipo “menor preço”.

Edital encontra-se à disposição para consulta e/ou obtenção na Gerência de Contratos da E&P Bacia de Campos - Av. Elias Agostinho, 665, Sala 105, Bloco B, em Macaé - RJ. A aquisição da documentação será mediante apresentação de comprovante de pagamento no valor de R\$ 50,00.

Recebimento das documentações e propostas no dia 08/05/97, às 14:00h, na E&P - Bacia de Campos, ocasião em que será iniciada a abertura dos envelopes de documentação.

Suicídio em Massa.

As baratas vão preferir passar dessa pra melhor.

Pest Kill® Gel

Não mancha, não suja e não tem cheiro

1 Quarto	R\$ 60,00
2 Quartos	R\$ 70,00
3 Quartos	R\$ 80,00

CUPIM - ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Preços Especiais até 10/04/97

Imuni Service
Pest Control

502-5252

**OLHANDO DAQUI VOCÊ VÊ
NITERÓI INTEIRA.**

Todo Domingo, no seu JB.



Marco Aurélio Alencar ataca César Maia

Secretário cita mais duas empresas que teriam realizado negócios irregulares com prefeitura em Letras do Tesouro Municipal

7Brasília — Jamil Bittar

O secretário estadual de Planejamento, Marco Aurélio Alencar, divulgou ontem os nomes de mais duas empresas que supostamente realizaram operações irregulares em Letras Financeiras do Tesouro Municipal — as carioquinhas — com a Prefeitura do Rio na gestão César Maia. As empresas seriam a Contrato Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários e o Banco Sterling, que encerrou suas operações há dois anos. A Contrato é uma das distribuidoras envolvidas no escândalo dos precatórios e foi liquidada extrajudicialmente pelo Banco Central.

Marco Aurélio, entretanto, não apresentou qualquer documento que comprove o envolvimento do Sterling e da Contrato com as carioquinhas. Segundo ele, as informações foram obtidas junto ao Sistema Especial de Liquidação e Custódia de Títulos Públicos (Selic) do Banco Central.

"Nessas operações ficam perfeitamente caracterizadas as ligações entre as prefeituras do Rio e de São Paulo com a intermediação da Contrato", disse o secretário, sem explicar que operações seriam sido efetuadas entre a distribuidora e as duas prefeituras. Em seguida e novamente sem provas, Marco Aurélio afirmou que há "fortes irregularidades" envolvendo o Banco Sterling em transações de venda de títulos para o Tesouro Municipal.

A operação — Segundo o secretário, o Sterling vendeu 56,8 milhões de carioquinhas ao Tesouro, através de um esquema montado por "distribuidoras envolvidas no escândalo dos precatórios". A operação teria sido realizada em 27 de janeiro de 1993, no início da gestão César Maia.

Marco Aurélio questionou a necessidade de a prefeitura — então, com R\$ 1 bilhão em caixa — captar recursos no mercado secundário por intermédio da venda de títulos com deságio sobre o valor de face. "Por que isso? Se a

prefeitura, desde a gestão Marcelo Alencar, só vendia esses papéis aos fornecedores sem nenhum deságio..."

O suposto envolvimento da Prefeitura do Rio com a máfia dos títulos públicos foi levantado pela CPI dos Precatórios após a descoberta de um manuscrito, na sede do Banco Votor, onde se falava de uma operação com títulos municipais, intermediada pela Distribuidora Valor. Pelo documento, a prefeitura vendeu à Valor, em 9 de janeiro, R\$ 5,8 milhões em títulos que teriam sido repassados à Corretora Ativação e depois ao Banco Votor, que os vendeu por R\$ 7,898 milhões a um comprador final identificado apenas como "Tafarel". Para o secretário, esta operação foi "pre-acordada" entre o filho de César Maia, Rodrigo, e dirigentes do Votor.

"As relações do ex-prefeito e seu filho com o Banco Votor precisam ser esclarecidas", cobrou. Marco Aurélio também questionou a venda de letras municipais à Valor — segundo ele, uma instituição com um patrimônio de R\$ 1,3 milhão — por quantia "seis vezes inferior ao das carioquinhas adquiridas".

Segundo Marco Aurélio Alencar, a candidatura de César Maia ao governo do estado em 1998 está "sub judice". O secretário disse, no entanto, que uma possível coligação entre o PSDB e o PFL para as próximas eleições ainda pode sair do papel, caso o ex-prefeito "explique seu envolvimento na CPI dos Precatórios".

A ex-secretária municipal de Fazenda, Maria Silvia Marques Bastos, afirmou ontem, através de sua assessoria, que já disse tudo o que tinha a dizer sobre o caso. Já a atual secretária de Fazenda, Sol Garson Braule, informou que a prefeitura só negocia com instituições autorizadas pelo Banco Central. "São operações claras e transparentes e não vejo porque fazer qualquer lista de corretoras..."



César Maia leva a Antônio Carlos Magalhães queixas contra a ação de Gustavo Franco, do Banco Central, contra o Rio no caso dos precatórios

Ex-prefeito traça reação com cúpula do PFL

ANGÉLICA WIEDERHECKER

BRASÍLIA — Ontem, o ex-prefeito do Rio César Maia conseguiu mobilizar a cúpula do PFL para cobrar do governo federal o "enquadramento" do diretor da Área Externa do Banco Central, Gustavo Franco. Maia atribui a Franco o vazamento de documentos encontrados na sede do Banco Votor com referências a operações com títulos da Prefeitura do Rio durante sua gestão. Os documentos teriam sido divulgados como se as operações fossem prejudiciais aos cofres mu-

nicipais. Para César Maia, Gustavo Franco está "muniando" o governo estadual para que sejam criados "fatos políticos" contra o PFL fluminense. "Todos sabem que a divulgação de apenas um dado por um diretor do BC pode liquidar a credibilidade de uma instituição ou de um operador. E os governos fazem operações no mercado todos os dias", disse o ex-prefeito.

O presidente nacional do PFL, deputado José Jorge (PE), qualificou de "graves" as denúncias feitas por César Maia e disse que Gusta-

vo Franco terá de explicar um encontro que teve com seu primo, Marco Aurélio Alencar, no qual, supostamente, acredita o prefeito, teria passado as informações que prejudicariam a Prefeitura do Rio.

O episódio contribuiu para tornar ainda mais delicadas as relações entre o PFL e o PSDB fluminenses. "Ou bem somos partidos aliados nacionalmente ou não somos. Se o 1º escalão do governo federal não quer nos ajudar, que pelo menos não atrapalhe", reagiu César Maia,

após encontro com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, que também participou do almoço do PFL.

César Maia se queixou ainda do tratamento de outros integrantes do governo federal, como o presidente da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cury, que não estariam contribuindo para o andamento de projetos de interesse do Rio de Janeiro. "O Cutolo anda fugindo de mim", disse, ao se queixar do "desprestígio" do Rio junto às autoridades federais.

Operação deu lucro de R\$ 4,6 milhões num dia

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — A CPI dos Precatórios acredita ter encontrado mais um elo entre o prefeito de São Paulo, Celso Pitta, e o esquema de compra e venda de títulos públicos do Banco Votor. A comissão descobriu que a venda de um lote 80 milhões de títulos municipais para o Votor, autorizada por Pitta quando era secretário de Finanças, gerou um lucro de R\$ 4,6 milhões em um só dia para as corretoras que participaram da cadeia. Na ponta, a exemplo das análises já feitas em Pernambuco, um grande banco — no caso o Bradesco — que adquiriu os títulos por um preço superior ao do início da cadeia, pagando pelo lote R\$ 3,96 milhões a mais.

Esta é a primeira cadeia de venda de títulos de São Paulo que teria sido identificada pela CPI. As suspeitas sobre a transação surgiram em março, quando a comissão teve acesso a uma carta do então secretário de Finanças do prefeito Paulo Maluf determinando, no dia 27 de setembro de 1995, ao gerente de operações financeiras do

Banco do Brasil, Arnaldo José Vollet, a venda dos títulos ao Votor.

Na carta, Pitta fixou o preço da operação em R\$ 70 milhões. Como o preço de face era de R\$ 79,36 milhões, o Votor ganhou um desconto de 9,36 milhões sobre o valor dos títulos. A diferença entre o preço de face e o preço da operação é o deságio, aplicado nessas operações para facilitar a aceitação dos papéis no mercado. Só que, segundo a cadeia identificada pela CPI, o deságio oferecido por Pitta ao Votor foi maior do que o necessário. É que ao final do dia, depois de ser repassado para três corretoras, o lote foi comprado pelo Bradesco por R\$ 73,96 milhões.

Na cadeia identificada pela CPI participaram o Banco Industrial S/Z, a corretora JHL DTVM, a Paper DTVM e o Banco Bradesco. A JHL e a Paper estão sendo investigadas pela CPI dos Precatórios e participaram de negócios com títulos encabeçados pelo Votor em outros estados e municípios.

ENTREVISTA/PAULO MALUF

'Não conheço a cara dele'

TICIANA AZEVEDO

— O senhor conhece Fábio Nahoum?

— Não.

— Ele diz que o senhor pagou um transplante de rins e emprestou um jatinho para o senhor Wagner Ramos.

— As duas notícias e mais uma terceira são falsas. Primeiro, não conheço o Wagner Ramos. Ele entrou na prefeitura na gestão Jânio Quadros. Trabalhou na gestão Luiz Erundina. E, numa recente entrevista à revista *Veja*, disse que na eleição de 1992, quando foram candidatos a prefeito Paulo Maluf e Eduardo Suplicy, coordenou um comitê petista.

— Nem para outra finalidade?

— Perdão. Mas ontem (anteontem), dando entrevista ao vivo ao Bóris Casoy (apresentador do Tele Jornal Brasil, do SBT), eu estava na escuta quando o advogado do

ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, nega conhecer o dono do Banco Votor, Fábio Nahoum, o ex-coordenador da Dívida Pública de São Paulo, Wagner Ramos, e o esquema de desvio de recursos obtidos na emissão de títulos públicos para pagar precatórios. Maluf também desmente que tivesse pago uma cirurgia para Wagner Ramos. O ex-prefeito afirma que se passasse por Wagner Ramos nem sequer o cumprimentaria, por um simples motivo: "Eu não conheço a cara dele."

Wagner Ramos, Márcio Thomas Bastos, desmentiu que o irmão dele tivesse morrido. Ou seja, o irmão dele está vivo, graças a Deus. Então, eu não paguei nem o jato para o funeral e nem o irmão dele morreu.

— O Wagner Ramos era coordenador da Dívida Pública no seu governo, um cargo importante, nem assim o senhor o conhecia?

— Não.

— Nunca conversou com ele?

— Não. Nunca despachei com nenhum diretor de nenhuma secretaria. Nós temos que descentralizar, dando autoridade ao chefe. E o chefe é o secretário. Então despachei com o secretário de Finanças, Educação, Saúde, Negócios Jurídicos, Obras, Esportes. Mas jamais com nenhum dos diretores abaixo dos secretários. Nunca recebi em meu gabinete nenhum diretor.

Wagner Ramos volta atrás

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — Wagner Ramos, ex-coordenador da Dívida Pública da Prefeitura de São Paulo, se contradisse novamente e agora assume que pagou seu transplante de rins, realizado há dois anos. Anteontem, Wagner Ramos afirmou que a cirurgia foi coberta pelo convênio médico da Prodam, empresa de Processamento de Dados do Município de São Paulo, da qual era contratado. Ao atribuir ao convênio o pagamento, ele pretendia desmentir a informação de que o ex-prefeito Paulo Maluf teria pago a operação. A revelação teria sido feita na semana passada pelo banqueiro Fábio Nahoum, dono do Banco Votor.

A Prodam informou ontem que só pagou as despesas hospitalares, no valor de R\$ 3.800. A cirurgia foi realizada no Hospital Sirio Libanês um dos mais conceituados da cidade, pelo cirurgião Elias David.

PETROBRAS
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

E&P - Bacia de Campos
AVISO DE LICITAÇÕES
CONCORRÊNCIA Nº 160.0.020.97-4

Objeto: Serviços de revisão, manutenção, reparo e recondição de balsas flutuantes Angewinere, a serem executados nas instalações da contratada sob regime de preços unitários por um prazo de 730 (setecentos e trinta) dias corridos, através de Licitação tipo "menor preço".

Edital encontra-se à disposição para consulta e/ou obtenção na Gerência de Contratos da E&P Bacia de Campos - Av. Elias Agostinho, 665, Sala 105, Bloco B, em Macaé - RJ. A aquisição da documentação será mediante apresentação de comprovante de pagamento no valor de R\$ 15,00.

Recebimento das documentações e propostas no dia 05/05/97, às 10:00h, na E&P - Bacia de Campos, ocasião em que será iniciada a abertura dos envelopes de documentação.

CONCORRÊNCIA Nº 160.0.021.97-4

Objeto: Serviços de docagem e manutenção geral da monobóia Imoco IV, a serem executados nas instalações da contratada sob regime de preços unitários por um prazo de 150 (cento e cinquenta) dias corridos, através de Licitação tipo "menor preço".

Edital encontra-se à disposição para consulta e/ou obtenção na Gerência de Contratos da E&P Bacia de Campos - Av. Elias Agostinho, 665, Sala 105, Bloco B, em Macaé - RJ. A aquisição da documentação será mediante apresentação de comprovante de pagamento no valor de R\$ 50,00.

Recebimento das documentações e propostas no dia 08/05/97, às 14:00h, na E&P - Bacia de Campos, ocasião em que será iniciada a abertura dos envelopes de documentação.

PETROBRAS
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

E&P - Bacia de Campos
AVISO DE LICITAÇÕES
CONCORRÊNCIA Nº 160.0.019.97-3

Objeto: Serviços de transporte rodoviário de material pesado, a serem executados na E&P Bacia de Campos, em Macaé/RJ, sob regime de preços unitários por um prazo de 1095 (hum mil e noventa e cinco) dias corridos, através de Licitação tipo "menor preço".

A aquisição da documentação será mediante apresentação do comprovante de pagamento no valor de R\$ 12,00 (doze reais).

Recebimento das documentações e propostas no dia 05/05/97, às 14:00h, na E&P - Bacia de Campos, ocasião em que será iniciada a abertura dos envelopes de documentação.

TOMADA DE PREÇOS Nº 160.1.013.97-8

Objeto: Serviços de pintura industrial, locação, montagem e desmontagem de andaimes na plataforma PETROBRAS-07, sob regime de preços unitários por um prazo de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias corridos, através de Licitação tipo "menor preço". (Cadastro PETROBRAS Item 5.26).

A aquisição da documentação será mediante apresentação de comprovante de pagamento no valor de R\$ 24,00 (vinte e quatro reais).

Recebimento das documentações e propostas no dia 17/04/97, às 09:00h, na E&P - Bacia de Campos, ocasião em que será iniciada a abertura dos envelopes de documentação.

Ediais encontram-se à disposição para consulta e/ou obtenção na Gerência de Contratos da E&P - Bacia de Campos - Av. Elias Agostinho, 665, Sala 105, Bloco B, em Macaé - RJ.

Suicídio em Massa.
As baratas vão preferir passar dessa pra melhor.

Pest Kill® Gel
Não mancha, não suja e não tem cheiro

1 Quarto	R\$ 60,00
2 Quartos	R\$ 70,00
3 Quartos	R\$ 80,00

CUPIM - ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
Preços Especiais até 10/04/97

ImuniService
Pest Control

502-5252

Fone nº 990800-7/556121

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL

M. F. DO NASCIMENTO BRITO

Presidente

WILSON FIGUEIREDO
Vice-Presidente

REDAÇÃO

MARCELO PONTES

Editor

PAULO TOTTI
Editor Executivo

MARCELO BERABA

Editor Executivo

ORIVALDO PERIN
Secretário de Redação

SISTEMA JB

SERGIO REGO MONTEIRO

Vice-Presidente

Aos Olhos do Mundo

Foi no mínimo constrangedora a primeira reação das autoridades diante da barbárie policial denunciada segunda-feira pelo *Jornal Nacional*, da TV Globo. Graças as imagens feitas por cinegrafista anônimo, a família brasileira tomou conhecimento, estupefata, na hora do jantar, da fria crueldade da polícia militar paulista numa operação de rotina em Diadema, na Grande São Paulo.

Milhões de pessoas assistiram às cenas chocantes que mostraram policiais fardados extorquindo, humilhando, torturando, assassinando a sangue frio um grupo de cidadãos aterrorizados que não chegaram a esboçar o mínimo gesto de defesa ou reação.

Não fosse a câmara oculta, certamente este seria mais um crime hediondo praticado nas sombras e que jamais viria à luz por iniciativa da corporação. Só a hipocrisia pode imaginar que ele seja a exceção e não a regra do cotidiano de uma polícia cujos valores apodreceram à sombra da impunidade. Para a comunidade pobre da periferia dos grandes centros todo dia é dia de espancamento e horror.

Quem fez as imagens chegarem à televisão, e disto não há dúvida, precisava do testemunho de milhões de espectadores. Não sem razão. Sem isso, neste país, nada acontece. Ou mesmo com isso, nunca acontece. Ou porque o terror emudece as testemunhas, ou porque a denúncia cai no vazio impune do corporativismo. Na tragédia do presídio do Carandiru, 350 PMs mataram 111 presos desarmados. As televisões de todo o mundo envergonharam o país com as imagens distribuídas do Brasil. E ninguém foi punido. Nem um só preso. O

comandante da operação hoje é deputado estadual, abrigado na imunidade parlamentar.

Nada menos do que 66 policiais militares foram indiciados em processos de chacinas ocorridas na Grande São Paulo, nos últimos quatro anos. Mas essa não é uma doença paulista. É uma epidemia nacional. Raros são os seqüestros, no Rio, em que não estejam envolvidos policiais. As vítimas da Chacina de Vigário Geral continuam a esperar a prisão dos *Cavalos Corredores*, grupo de assassinos profissionais pagos com o dinheiro público. Hoje mesmo se procuram dois PMs que mataram o filho da atriz Kátia D'Ángelo.

O Brasil inteiro cobra providências. Mas o que dizem as autoridades?

O ministro da Justiça, embora repudiasse com veemência a "violência monstruosa", declarou que o governo federal nada podia fazer mas que o governador de São Paulo certamente tomaria providências. Mário Covas, inexplicavelmente, só foi se desculpar ontem, quase 24 horas depois de tomar conhecimento pela televisão. Só no dia seguinte daria alguma satisfação aos milhões de brasileiros que assistiram, estupefatos, à polícia do estado torturar e matar. O comandante da Polícia Militar do ABCD, coronel Rodrigues, reconhecia um único erro da corporação: não ter comunicado o fato ao governador. Tinha tomado conhecimento da denúncia, aberto inquérito e mandado prender os denunciados. Quase um mês depois do crime.

Depois do vídeo de segunda-feira, o mundo todo é testemunha. Com a palavra, o Ministério Público.

Mãos Trocadas

O Brasil e a Argentina têm interesses comuns muito amplos a serem desenvolvidos no âmbito do Mercosul, que ainda está engatinhando. Reações de industriais argentinos, ou de importadores de ocasião do lado brasileiro, como os supermercados, que auferiam imensos lucros financeiros jogando com os prazos de 60 a 180 dias nas importações, não interromperão o longo processo de entendimento político.

As reações iradas, nos dois lados da fronteira, à decisão brasileira de exigir pagamento à vista, em reais, das importações sem financiamento externo com prazo superior a 360 dias não chegaram a contagiar as autoridades dos dois países. Os industriais argentinos, envolvidos na disputa política pelo comando da mais poderosa entidade empresarial do país, reclamaram de ter o Brasil adotado as restrições sem que o Itamarati tivesse feito consulta aos parceiros do Mercosul.

Em conversa com o diretor do Banco Central, Gustavo Franco (redator da medida provisória), o ministro da Economia argentino, Roque Fernández, soube que não havia motivo para a consulta prévia. É que do ponto de vista dos exportadores argentinos nada mudou: poderiam continuar financiando o importador brasileiro com menos de 180 dias ou um ano de prazo; o importador é que perdeu o prazo para fazer capital de giro com a desova do estoque. Por isso, os donos de supermercados foram os primeiros a reagir, admitindo que os produtos importados iriam subir para compensar a perda do lucro financeiro.

O exame da balança comercial bilateral do Brasil no ano passado dá uma boa pista porque, embora não sejam os maiores responsáveis pelo déficit comercial de US\$ 5,5 bilhões do Brasil em 96 e de US\$ 3 bilhões no primeiro trimestre de 97, as mais fortes reclamações vieram justamente dos parceiros do Mercosul (a medida também preocupa o Uruguai). A questão tem menos a ver com supostas relações especiais entre os membros do Mercosul

e mais com a natureza do comércio exterior bilateral, concentrado em produtos primários, que não comportam linhas de financiamento à importação com mais de 360 dias.

Embora o Brasil seja parceiro fundamental para a Argentina, respondendo nos últimos dois anos por superávit superior a US\$ 3 bilhões em favor dos vizinhos, a Argentina causou em 96 um déficit de apenas US\$ 1,5 bilhão. O maior déficit comercial bilateral foi obtido com a Alemanha — US\$ 2,5 bilhões, que passou à frente dos EUA, com US\$ 2,3 bilhões, vindo a seguir a Itália com déficit de US\$ 1 bilhão.

A diferença é que a pauta de importações da Alemanha, dos EUA, da Itália, do Canadá, da França e da Coreia constitui-se basicamente de máquinas e equipamentos, e de bens de consumo duráveis de alto valor, como automóveis, que podem ser financiados pelo exportador até três ou cinco anos. Com a cobertura cambial elástica, o déficit físico na balança comercial é diluído no balanço de pagamentos em conta corrente.

Como a Argentina poderia financiar a importação de trigo, maçã, carne, e outros produtos agrícolas em prazos favoráveis ao balanço de pagamentos brasileiro? A ideia de Fernández, de abrir uma linha de crédito pelo Banco Central argentino, pode ser a saída. O tratamento favorável ao comércio no âmbito do Mercosul poderia contentar a todos.

Com uma pauta exportadora concentrada em produtos agrícolas e petróleo, a Argentina vive em escala menor o mesmo drama do Brasil para dinamizar as exportações: encontrar mecanismos de financiamento capazes de seduzir os importadores. O segredo dos países do Primeiro Mundo está em combinar produtos de alta tecnologia, com marketing e financiamentos baratos. Em vez de virar as costas um para o outro, o Brasil e a Argentina devem mirar-se na União Europeia e somar esforços para que a economia de escala do Mercosul faça-os saltar de estágio.

Inimigos Públicos

Polícia é, por definição, atividade eminentemente civil e destinada a proteger a população. Lembra o professor de direito, Dalmo Dallari, da USP que não faz sentido confiar a defesa dos cidadãos a uma organização de caráter militar, com preparo militar e armada para enfrentar um inimigo que acaba sendo a própria sociedade.

As observações do professor Dallari, fundadas no histórico e na estatística da Polícia Militar de São Paulo, valem para as outras corporações estaduais, ressalvadas pequenas variações locais. O problema é o mesmo em todo o país. As PMs são violentas porque foram preparadas para a ação militar e não para a função policial. O equívoco está em atribuir caráter militar, com todas as suas implicações, a uma organização que poderia se apresentar fardada para exercer a missão policial de forma ostensiva, sem armamento de guerra.

O equívoco, assinala o professor Dallari, leva o policial militar a tratar como inimigo exatamente aquele que deve defender. As polícias militares datam do começo do século e

foram criadas para resistir à utilização do Exército na intervenção federal nos estados que não se mostravam submissos ao controle político federal. Tiveram desempenho militar na deposição do governo em 1930 e exerceram papel político em diversas ocasiões históricas.

Malograram várias tentativas de extinguir a Polícia Militar. Os grandes estados opõem uma resistência descabida. A atribuição da função de polícia a uma instituição armada é um contra-senso: o soldado preparado para enfrentar o inimigo não tem condições para o papel policial. O julgamento dos crimes militares pela justiça militar e pelo código militar mantém em circuito fechado o espírito corporativo. Os atos contra a cidadania são absolvidos sem a menor consideração pela sociedade e pela opinião pública.

A violência intrínseca na ação das PMs já está diagnosticada nas suas causas, mas — diz Dallari — inexistente "a vontade de acabar com ela. A indignação da sociedade nos casos de abuso de autoridade se esgota verbalmente e tudo se repete monotonamente. O Brasil está cansado de polícias abaixo do nível da cidadania e que se situam por conta própria acima da lei.

CLÁUDIO PAIVA



A OPINIÃO DOS LEITORES

Precatórios

Tudo indica que, no assunto dos precatórios, as raízes estão plantadas no próprio Senado, que, por isso mesmo, prefere tentar esconder da nação o que todo mundo desconfia.

E para inviabilizar a CPI e sepultá-la na cova rasa do esquecimento entrou em cena a tropa de choque, liderada pelo próprio presidente do Senado, que saiu desancando o relator. (...)

O que se pretende — parece claro e óbvio — é desmoralizar a CPI para que ela não possa alcançar os senadores que, na origem do problema, autorizaram e aprovaram a emissão dos precatórios. Com certeza existe algo de podre nessa história e o Senado está tratando de esconder, num gesto de reprovável corporativismo que acaba fazendo respingar dúvidas sobre todos, inclusive na maioria de honestos e dignos representantes do povo. Rolando Fazzi Ferroni — Rio de Janeiro.



Educação

Tendo perdido a conta do número de vezes que, como professora da rede estadual, recebi questionários solicitando opiniões e sugestões, cumpro minha obrigação de responder mais um, enviado há poucos dias.

A experiência de anos a fio não me deixa iludir e sei que, ao responder a perguntas do tipo "O que dificulta a qualidade de ensino?", só desperdicei palavras e tempo. Desde o primeiro governo Brizola, passando por Moreira Franco e Marcello Alencar, não há medidas eficazes em prol da escola pública, de sua qualidade de ensino. Há sim um inacreditável esmero em andar de ré, há um esforço titânico (por parte da incompetência dos grupos que se têm alternado na Secretaria de Educação) para iludir a opinião pública com os índices cor-de-rosa de aproveitamento escolar, mascarando o criminoso processo de promoção automática. Predomina no Estado do Rio um empenho conjunto e muito bem orquestrado das autoridades para chacinar os ideais que ainda teimam em resistir. Maria de Lourdes Gomes Wanderley — Resende (RJ).

Centros culturais

Em primeira visita ao Brasil, um grupo de turistas catalães que já me hospedou inúmeras vezes em sua casa, próxima a Barcelona, foi privado de visitar o Centro Cultural Banco do Brasil, a Casa França-Brasil e o Centro Cultural dos Correios no Centro do Rio, no dia 25/3, uma terça-feira de muito movimento. O estacionamento que normalmente serve a visitantes nos fins de semana, durante a semana só serve aos funcionários do banco, que inclusive o utilizam para gostosas sonecas à porta dos referidos centros culturais.

Desavisadamente, por não haver nenhuma indicação de ser proibido estacionar e por já estar acostumado ao movimento no fim de semana, estacionei o meu carro na porta do CCBB e fui abordado

por um segurança que, verdade seja dita, foi bastante simpático mas não me deixou estacionar, embora houvesse vagas de sobra. Disse-me que cumpria ordens, ao que respondi que compreendia, que ele não tinha culpa de nada e que a falta de visão de infra-estrutura turística nesta cidade era culpa de quem lhe dava essas ordens. Minha outra opção, estacionar no terminal Menezes Cortes, significava percorrer a pé uma distância considerável através do caos do tráfego e da insegurança urbana em que vivemos. Em resumo: meus amigos catalães foram embora na sexta-feira sem poder conhecer um ponto não só turístico como cultural do Rio de Janeiro.

Desse jeito, meus caros cariocas, nem 2004, nem 2008, nem em 1000 anos! Ou se criam transportes de massa eficientes, estacionamentos públicos subterrâneos, edifícios-garagens para os funcionários do Centro do Rio, deixando os estacionamentos de locais potencialmente turísticos para os turistas. (...) Laffayette Cupello — Niterói.

Judiciário

(...) A paquidêmica lentidão da Justiça brasileira, sempre receptiva a medidas protelatórias e procrastinadoras, não tem paralelo com qualquer país dito civilizado. Há casos conhecidos, e não são poucos, em que a decisão jamais chega para reparar injustiças ou, quando chega, já é tarde demais. (...)

O Judiciário que se queixa de tudo e de todos e rejeita a ideia de controle externo, ao que se sabe, ainda não fez o seu exame de consciência para tentar descobrir seus pecados e corrigir-lhes os rumos, visando a cumprir a sua única obrigação: fazer justiça com rapidez e eficiência, de forma igual para todos. De outro jeito nos dará o direito de duvidar da tão propalada cegueira da justiça. Alcino Paiva Antunes Filho — Niterói.

Vans

Gostariamos de tentar esclarecer aqueles que porventura tenham alguma dúvida sobre a utilidade das vans para a população do Rio de Janeiro as vantagens que esse serviço alternativo proporciona aos seus usuários. Não queremos fazer propaganda de uma cooperativa, mas sim do serviço prestado por esse tipo de transporte, por todas as cooperativas legalizadas do município. Seria *chover no molhado* falar de segurança, rapidez, eficiência, presteza, confiabilidade, disponibilidade, preço em conta (se comparado à qualidade do serviço prestado), conforto, etc. Não podemos concordar com aqueles que dizem que estamos invadindo o mercado. Ora, qualquer mercado que esteja razoavelmente bem atendido, rejeita, naturalmente, qualquer inovação. Se não prestássemos um bom serviço, certamente a própria população iria nos rejeitar. Estamos sim, preenchendo um espaço deixado pelos transportes no Rio. Queremos continuar atendendo à população, só que de forma legalizada, pagando impostos. (...) Somos favoráveis a que as autoridades permitam a legalização de apenas um veículo por proprietário, para evitar que esse tipo de transporte fique à mercê de uns poucos. (...) Vera Bernat de Souza, Coopervip — Rio de Janeiro (Via Internet).

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar - CEP 20949-900 Rio de Janeiro, RJ. FAX: 021-580-3349.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia

E-mail Internet: cartas@jb.com.br

Opinião

O QUE ELES DIZEM



Bernardo Cabral

"Quem caminha na fantasia acaba tropeçando na realidade"

(Bernardo Cabral, presidente da CPI dos precatórios, sobre seu temor de que seja criada a expectativa de que a comissão vá punir os responsáveis pelo escândalo dos títulos públicos. Ontem no JBS)

"Tudo indica que há preconceito, que há racismo, porque este prefeito é um homem de cor"

(Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal arcebispo de São Paulo, protestando contra o cerco da CPI dos precatórios ao prefeito Celso Pitta. Ontem no JBS)

"Todo cliente é um potencial milionário"

(Michael Geoghegan, presidente do HSBC, prometendo acabar com as filas do Bamerindus. Ontem em O Estado de S. Paulo)

"200 estrangeiros por avião, seis aviões por dia, em menos de sete anos teríamos devolvido a seus países 3 milhões de imigrantes"

(Jean-Marie Le Pen, presidente da Frente Nacional francesa, propondo a expulsão de milhões de imigrantes. Ontem no JBS)



Jean-Marie Le Pen

VILLAS-BÔAS CORRÊA

Violência dirigida

No gênero, é a maior reportagem das quase cinco décadas da crônica da televisão brasileira. E das mais espetaculares matérias de denúncia de todos os tempos. Nunca a violência policial foi exibida com a documentação irrefutável, registrada em três dias de vigília de cinegrafista amador anônimo e que está merecer a identificação que o credenciar ao reconhecimento nacional. A *TV Globo* emplacou *fiuro* de repercussão internacional, num feito jornalístico absolutamente exemplar e que promete detonar o debate para valer sobre a reforma do sistema penitenciário e policial, desmantelado até a degradação das chocantes cenas de sadismo, violência, assassinato, achaque da quadrilha dos bandidos fardados da PM de São Paulo.

O vídeo que o *Jornal Nacional* exibiu segunda-feira, e repetiu ontem à tarde, é a única novidade na longa rotina da brutalidade policial que se exercita por todo o país, em monótona repetição, todos os dias e todas as horas, às portas fechadas das delegacias, nas penitenciárias, nos presídios ou às escancaras, nas ruas, nas praças, na praia, no campo. Com as raras e inúteis denúncias que não dão em nada, dissolvendo na massa molenga da impunidade garantida pelo corporativismo dos rigorosos inquiridos de anedota, montados de trás para diante: da conclusão da falta de provas, da inversão de responsabilidade à farsa trágica dos arranjos com a montagem das mentiras. Ou apenas arquivadas nas pastas do esquecimento, como no caso mais recente e escabroso do massacre de Carandiru — proeza da mesma garbosa corporação.

As imagens brutais alteram os planos do costume, interrompendo a operação em andamento. Esgotados os adjetivos, de resto desnecessários diante da sequência irrepreensível que desfilia o enredo completo da atividade do bando, convém começar a colocar algumas cobranças sobre pontos obscuros ou discutíveis, antes que sejam soterrados debaixo do monturo do fato consumado:

1 - O porta-voz da Polícia Militar de São Paulo, recuperando a fala depois de conveniente mutismo, esclarece que o comando investigava os crimes da gangue desde a segunda quinzena de março. Detalhou as providências de sempre: abertura de inquérito policial militar, com expressas determinação de enérgica apuração de fatos e responsabilidades para as posteriores medidas punitivas. Só ficou faltando informar porque, além de não comunicar a gravíssima ocorrência ao governador de São Paulo, Mário Covas, comandante supremo da PM, também não teve a gentileza de informar à imprensa. Segredo militar, do interesse da segurança nacional? Ou o velho corporativismo, capas de todas as mágicas? E apurar o quê? Não bastam as imagens?

2 - Nada sugere que a quadrilha de achadores, assassinos e espancadores tenha iniciado suas atividades nas sessões de 3, 5 e 7 de março. Pela desenvoltura e naturalidade com que cada integrante desempenhou suas funções, com disciplina de ordem unida, depreende-se razoável prática, além do planejamento. Nenhum pormenor foi descuidado, da retirada das identificações ao uso de armas particulares para dificultar possíveis testes balísticos. Absolutamente improvável o domínio dos nervos até a frieza no espancamento em duplas ou grupos, à execução a queima-roupa, à violência absolutamente gratuita, em exibição de autoridade e de sadismo, ao cinismo no achaque diante de testemunhas paralisadas pelo medo sem longa experiência que só se adquire praticando.

A apuração pretende remexer no lixo do passado? Ou sua curiosidade não vai além do que a câmera registrou?

3 - Não por acaso, a quadrilha da PM paulista localizou seu campo de operação na favela Naval, na periferia de Diadema, município do ABCDE de predominante população operária. A covardia da violência contra vítimas indefesas, que não esboçaram qualquer reação, requinta-se com a seleção discriminatória das faixas da pobreza para a vazão do ódio boçal de psicopatas. Mesmo bandidos fardados sabem distinguir ricos e pobres, avaliando riscos e ameaças à impunidade.

VERISSIMO

Boca aberta II

Nova Iorque — O suicídio coletivo dos discípulos do Dó está intrigando os americanos, acostumados a seitas malucas com finais trágicos mas não nesse nível de contradições. A seita se sustentava preparando *web pages* e *sites* para a Internet, e seus membros são descritos por clientes satisfeitos não só como técnicos brilhantes mas como vendedores afáveis e competentes, típicos americanos à vontade no *cyberspeak* e na vanguarda do novo negócio. E o contrário dos desajustados sociais com QI baixo que, pela convenção, seguiam qualquer líder para qualquer matadouro.

Esta convenção é uma das coisas que estão discutindo aqui depois do automassacre da Califórnia. O prototípico seguidor de seitas seria menos o cordeiro desgarrado atrás de outra família do que uma pessoa intelectualmente inquieta atrás de outras respostas, disposta a se entregar a qualquer sistema de novas certezas que desafiem as da sua formação, rejeitadas como insuficientes. Uma mente tornada manejável justamente pela sua in-

conformidade. O assombroso no caso da Califórnia é que pessoas com tal grau de sofisticação aparente se entregassem a certezas tão primitivas — mesmo desconhecendo os outros fatores conhecidos, psicossociais e etc numa entrega desse tipo.

Dó dizia que vinha do espaço e levaria seus seguidores com ele, quando voltasse. Era um louco e não um charlatão, pois se matou junto com os outros. O veículo para a volta seria uma nave espacial escondida na cauda do cometa Hale-Bopp. Nenhum dos seguidores achou isso no mínimo incongruente com seus próprios conhecimentos de física, ou o seu próprio bom senso. O mais assustador — e ao mesmo tempo estranhamente enternecedor — na descrição dos suicidas é que todos fizeram as malas para a viagem com Dó para a sua outra dimensão, e carregavam identidade e passaporte em ordem. As notícias não dizem, mas desconfio que cartões de crédito também. Se não duvidavam do resto, por que duvidar que aceitam Visa e MasterCard no espaço?

Rebelião contra a barbárie

LUIZ WERNECK VIANNA

As cenas bárbaras mostradas pelo cinegrafista amador, exibidas pela *TV Globo* na noite de segunda-feira, tiveram a capacidade de, em primeiro lugar, tornar absolutamente transparente o tipo de sociedade em que vivemos. Em segundo, de mobilizar uma consciência de rebelião contra este estado de coisas. Não se pode mais viver assim, sobretudo não se quer mais viver assim.

Não importa que ainda não saibamos que medida específica, qual a política pública oportuna, qual o remédio certo para a natureza excruciante dos males de que padecemos. No momento, o que interessa é a manifestação da rebelião contra a barbárie. A sociedade civil não pode mais viver hipotecada a um Estado que é a antítese dos valores humanos. Porque é disto que se trata: o desajuste

entre uma sociabilidade emergente e um Estado, que para além de sua fachada moderna, mal esconde seu caráter repressivo, policesco e bárbaro.

Neste Estado a sociedade não pode mais confiar. É condição para a regeneração dos poderes públicos o desmonte implacável desta máquina de tortura que aflige os cidadãos deste país, especialmente os mais pobres. A violência dos policiais em São Paulo não foi um caso isolado. Atrás dela, estão os massacres de Corumbiara, Eldorado, Carandiru, a prostituição infantil em Manaus e nas principais capitais do país, inclusive — e principalmente — na mais glamorizada avenida da nossa cidade, a Avenida Atlântica.

Os atuais governantes, se não colocarem abaixo esta Bastilha que nos assola e envergonha, estarão compro-

metidos com ela. E não adianta afetar o moderno nos discursos públicos dos grandes salões, quando se deixa as ruas — espaço que deveria ser livre para a cidadania — serem objeto da violência e da prática de rapina de funcionários do Estado.

O que todos testemunhamos consiste em apenas mais um episódio da *malaise* institucional que, a essa altura, não é mais possível ignorar, jogando-se a culpa nos padrões pouco educados das classes populares. As classes perigosas, aqui, são de Estado. São elas que, dia-a-dia, exercem a pedagogia da violência, transformando a vida de todos numa selva que só conhece a lei do mais forte. Está na hora de a sociedade dizer que é mais forte do que este Estado que aí está.

* Sociólogo do IUPERJ e do CPDA da UFRJ

Violência: caso de polícia

RICARDO BALLESTRERI *

Tenho a maior admiração pela função policial, apesar de, em outros tempos, já haver passado maus bocados nas mãos da polícia. Admiro essa consciência quase missionária que impele alguém a arriscar sua vida em defesa da vida de todos. Respeito, especialmente, os que atuam no Terceiro Mundo, aviltados por salários dramaticamente risíveis, em carros que mal andam (ou que ficam "imóveis em pontos estratégicos, por falta de motor, apenas para efeitos morais", como ouvi há pouco de um coronel da PM), comprando com seu minguado dinheiro as balas dos cacarecos que recebem como revólveres.

Sou um cidadão como todos, assustado pela complexidade do mundo urbano e carente, entre outras coisas, de segurança pública. Também como todos os minimamente instruídos, sei que "tudo passa pela resolução das questões sociais" e, ao lado de uma minoria, luto para viabilizar as mudanças. No entanto, o discurso das causas já não me satisfaz plenamente e desejo alguma melhoria também a nível das consequências, dos efeitos. Sou um cidadão honesto e trabalhador. Quero ir e vir livremente, sem ser assaltado, sem ser molestado, sem me intimidar nas ruas da cidade onde vivo. Faço coro aos que clamam por segurança pública. Não quero, como os demais, ser oprimido também nesse item. Por isso vejo o valor, a nobreza, a dignidade da polícia.

A realidade, contudo, me faz temeroso e confuso. Os nossos arquétipos de lei e ordem, os nossos mocinhos muitas vezes se portam como plenamente bandidos.

Ainda estou chocado, junto aos cidadãos de todo o país, com as cenas que assisti, de violência explícita de policiais militares contra pessoas indefesas nas ruas de São Paulo. A

quem pedir proteção, se é assim que age pelo menos parte da polícia (e nunca sabemos com qual parte estamos lidando)?

É a reação de mais um indignado. A indignação, contudo, na maior parte das vezes é coisa hipócrita. Todos vão às rádios, às TVs, aos jornais, dizer que estão indignados. Não significa que estejam mobilizados, dispostos a fazer qualquer coisa produtiva. A memória é curta e a indignação passa rápido. Funciona como uma espécie de válvula de escape. A questão é mais profunda e exige algo além de nossas lágrimas descompromissadas. Por onde passa a violência desses segmentos policiais?

Passa, em primeiro lugar, pela mesma hipocrisia da sociedade. Não é essa sociedade que se escandaliza com a truculência policial aquela que pede mais violência no combate à criminalidade, que clama por pena de morte, que enche de audiência os infames programas televisivos, ditos policiais? Não nos iludamos: nossa polícia reflete o todo (e é preciso educá-la para que seja mais profissional, para que não se deixe manipular, educando por sua vez a sociedade ambígua).

Em segundo lugar, é fácil perceber qual é o destaque real que os estados dão a seus discursos de campanha, que contemplam, como prioridades infalivelmente educação, saúde e segurança pública. Ora, não fosse tão triste, já teria virado piada...

A segurança pública está às moscas. Os policiais ganham uma miséria, a seleção é feita — por esses fatores — com muita precariedade, na maioria das corporações não há acompanhamento psicológico decente e permanente. Os currículos das academias são tecnicistas e, por falta de esclarecimento, quando se tenta renová-los com disciplinas humanísticas, o que se faz é recheá-los de

academicismos e legalismo estéril, sem vínculo didaticamente perceptível com a realidade.

Saliente-se que esta última parte é a mais importante: por piores que sejam as condições de seleção e trabalho, um alto percentual de dignidade pode ser mantido caso se invista mais na formação permanente dos policiais. Até onde sabemos, a educação é a única vacina eficaz contra a corrupção e a violência. No caso em questão, é preciso descobrir a importância de educar o homem, seu caráter, antes de adestrar o agente do Estado. Os policiais são obrigados a cuidar da população. Quem cuida deles? Como se cuida deles? As barbaridades aí estão pedindo que façamos algo mais que indignar-nos. Nós, da Anistia Internacional, já começamos há oito anos, a driblar velhos ranços e fazer parcerias educacionais com a polícia. Jamais deixaremos de denunciá-la, quando comete atos indignos da grandiosidade de sua missão. No entanto, jamais deixaremos, irresponsavelmente, de somar esforços na busca de soluções. O Plano Nacional de Direitos Humanos compreendeu isso e hoje estamos fazendo quase o impossível para apresentar às corporações policiais programas educacionais sérios e com continuidade. A polícia da nossa novíssima, e às vezes insegura, democracia precisa mudar e não obterá sucesso sem contaminar-se positivamente pela cidadania organizada. Precisamos estar abertos a conviver mais, para além da ponte da mera denúncia (que continua necessária). Precisamos estar dispostos a correr o risco. Se não tivermos esta coragem, a da ação — aí estão as manchetes dos jornais — já sabemos os resultados. "É sempre melhor acender uma vela do que simplesmente maldizer a escuridão".

* Presidente da Seção Brasileira da Anistia Internacional

Internacional

Igreja é contra lei de imigração

■ Arcebispo de Miami denuncia que xenofobia vem crescendo entre americanos e pede legislação mais humana

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

MIAMI — A Igreja é a mais nova entidade da sociedade americana a condenar a nova lei de imigração, que pode atingir 5 milhões de estrangeiros em situação ilegal e entrou em vigor ontem em meio a uma confusão judicial. O arcebispo de Miami, John Favalora, disse numa entrevista coletiva convocada pelo Centro de Advocacia para Imigrantes da Flórida que a nova lei reflete o crescimento da xenofobia na sociedade americana e é mal concebida. Ele afirmou ter escrito ao presidente Bill Clinton e ao Congresso pedindo emendas urgentes à nova legislação "antes que muitos seres humanos sejam desnecessariamente feridos". O protesto do arcebispo foi divulgado na entrevista coletiva à qual estavam presentes representantes da Anistia Internacional, da Igreja Católica e de pelo menos 20 organizações não-governamentais que lutam contra a nova lei.

Ontem pela manhã a secretária de Estado americana, Madeleine Albright, reuniu-se com os chanceleres de países centro-americanos e assegurou-lhes que Washington não promoverá deportações em massa. Uma possível repatriação provocaria sérios problemas socioeconômicos a esses países que "não têm condições de receber os imigrantes", nas palavras do chanceler nicaraguense, Emilio Álvarez Montalván. De qualquer forma, os ministros do Exterior decidiram formar um grupo multinacional de trabalho para obter informações precisas dos EUA sobre a regulamentação da lei, especialmente do capítulo sobre deportação, para melhor informar a seus cidadãos.

Decepção — Quando a entrevista aconteceu, no meio da tarde, a única vitória que os defensores dos imigrantes conseguiram contra o governo já tinha se esvaído. Na noite de segunda-feira o juiz federal Emmet G. Sullivan havia adiado por mais quatro dias a entrada em vigor de algumas das provisões da lei, que dificulta a entrada de novos imigrantes nos EUA, facilita a deportação de exilados políticos ou econômicos e afasta da maioria dos estrangeiros residentes no país os benefícios de assistência pública. Poucas horas depois a Corte de Apelações de Washington revogou a decisão do juiz Sullivan, aceitando a justificativa do governo de que o adiamento da entrada em vigor da nova lei traria ainda mais confusão em torno do assunto e atrasaria processos pendentes de deportação.

O segundo argumento usado pe-

los advogados do governo para manter a data da vigência da nova lei da imigração contradiz recentes declarações de oficiais do Serviço de Imigração, de que a nova lei "não seria o início de um processo maciço de deportações". Imigrantes e seus defensores usaram este argumento para provar que o governo dos EUA está mesmo disposto a prosseguir com a política de deportação rápida, algo que pode afetar cerca de 5 milhões de imigrantes que hoje residem nos Estados Unidos.

Cheryl Little, presidente do Centro de Advocacia para Imigrantes da Flórida, denunciou na entrevista o que chama de mentiras do governo americano. "Além de uma nova lei desumana e anti-constitucional, vocês da mídia precisam informar ao público sobre as batidas que oficiais da imigração têm feito nos guetos latinos de Miami para capturar imigrantes sem documentos e encaminhá-los a ritos sumários e ilegais de deportação", disse ela, explicando que o último recurso dos que defendem os imigrantes é pressionar a procuradora-geral Janet Reno para que ela interprete a lei de forma mais "humana e oriente os funcionários do Serviço de Imigração para respeitar o direito de imigrantes que pagam impostos, trabalham e contribuem para o crescimento da comunidade onde vivem".

Brasileiros — Funcionários do Consulado do Brasil em Miami disseram que a entrada em vigor da nova lei de imigração aparentemente ainda não afetou a comunidade brasileira que vive na Flórida. "Não sentimos nenhum movimento anormal de pessoas pedindo esclarecimentos ou eventualmente tentando alterar seu status no país", disse um porta-voz do consulado.

A nova lei, proposta pelo Partido Republicano e aprovada pelo Congresso no ano passado, dá prazo de seis meses, até 30 de setembro deste ano, para que os imigrantes sem documentos obtenham uma permissão para trabalhar (*green card*) ou visto de permanência. Os que tiverem vistos provisórios de permanência devem retornar a seu país para pedir outro visto. Os que não têm documento algum poderão escapar da expulsão desde que residam há pelo menos dez anos nos EUA e possam provar que sua deportação seria altamente prejudicial para um parente cidadão americano ou residente legal. A partir de 1º de abril de 1998, os refugiados políticos só terão direito a asilo durante um ano. Antes, o prazo era ilimitado.



A família de Byron Urbina, desempregado há dois anos, está preocupada: pode perder os US\$ 200 mensais enviados pelo primo que vive nos EUA

Mexicanos, o maior alvo

WASHINGTON — Os mexicanos, que totalizam cerca de 3 milhões de ilegais, e os centro-americanos, quase 900 mil, serão os mais atingidos pela nova lei de imigração americana. Os centro-americanos que vivem nos Estados Unidos estão ameaçados de expulsão porque lhes foi cassado o status de refugiado político, outorgado na década de 80, quando o istmo mergulhou em guerras civis, a maioria com a participação militar americana. Moram hoje nos EUA cerca de 3 milhões de centro-americanos, dos quais cerca de 30% são passíveis de expulsão.

O êxodo dos anos 80 levou para território americano mais de 1 milhão de salvadoreños, outro milhão de guatemaltecos, 500 mil hondureños e 400 mil nicaraguenses. De acordo com cálculos feitos nos quatro países, 336 mil salvadoreños, 300 mil hondureños, 185 mil guatemaltecos e 60 mil nicaraguenses podem ser expulsos pois não regularizaram sua situação.

A volta desta multidão criará

problemas para os quatro países, já às voltas com problemas de desemprego e poucas verbas para educação e saúde. Além disso, seus governos ficarão sem as maciças remessas de dólares enviados pelos imigrantes para as famílias.

A situação também é dramática para os 3 milhões de mexicanos (20% do total) que vivem sem documentos nos EUA. O governo do México determinou a seus 41 consulados em território americano que ficassem alertas para evitar "pânico e pânico" nas comunidades. "Os mexicanos da Califórnia estão inseguros e nervosos porque não se sabe como e quem será afetado pela legislação", reconheceu o cônsul em San Diego, Luis Herrera Lasso.

A nova lei de imigração poderá criar mais um ponto de atrito nas relações entre Washington e Cidade do México. Calcula-se que, a cada ano, perto de 1 milhão de mexicanos sem documentos são expatriados pelas autoridades americanas.

Nicarágua teme retorno

MANAGUA — A temida deportação de milhares de nicaraguenses que vivem ilegalmente nos Estados Unidos poderia agravar ainda mais a miséria na Nicarágua, o segundo país mais pobre da América Latina. O presidente Arnoldo Alemán, a Igreja Católica e vários economistas concordam em afirmar que a Nicarágua, com cerca de 50% de sua força de trabalho desempregada e 70% da população vivendo na pobreza, não está pronta para receber de volta os que foram para os EUA.

"A economia nicaraguense não tem capacidade de absorver de um só golpe 60 mil novos chefes de família que ingressariam no mercado de trabalho", disse o economista Alejandro Martínez, presidente da Fundação Internacional para o Desafio Econômico Global. As esperanças do país estão na promessa dos EUA de que os imigrantes terão até setembro para legalizar sua situação.

O país está tão apreensivo que até na missa do domingo de Páscoa

o arcebispo de Managua, Miguel Obando, disse que os funcionários americanos "devem esperar até que a Nicarágua chegue à estabilidade". Segundo Martínez, que foi ministro de Finanças durante o governo da Frente Sandinista na década passada, o resultado mais devastador das deportações seria o fim das remessas de dinheiro dos nicaraguenses que vivem nos EUA para suas famílias na Nicarágua.

Um estudo da fundação de Martínez concluiu que os nicaraguenses que vivem no exterior mandam de US\$ 150 milhões a US\$ 200 milhões por ano para a Nicarágua, o que representa cerca de 25% do total das exportações do país em 1996. Mais de 30% das famílias que vivem na Nicarágua recebem dinheiro do exterior e a maior parte delas depende totalmente desses fundos para sobreviver. A maioria dos nicaraguenses que foram para os EUA fugiu de seu país durante a movida pelos contras, com apoio americano, contra o governo da Frente Sandinista.

Albaneses levam o caos à política italiana



"Não à violência", prega o cartaz afixado na praça central da capital

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — O bloqueio naval efetuado pela Marinha italiana com a aprovação do presidente e do primeiro-ministro da Albânia, como medida dissuasória do novo êxodo albanês, ameaça transferir para Roma o caos de Tirana. O choque acidental de uma corveta italiana de 1.200 toneladas com uma velha embarcação albanesa de 21 metros e meio, que resultou em 89 mortos por afogamento no Mar Adriático, há seis dias, ameaça desestabilizar toda a nova classe política italiana: de governo e de oposição, da esquerda, centro e direita.

Difícil é saber hoje quem é aliado de quem ou a favor de que coisa. Ontem a comédia pastelão iniciada em plena Páscoa, com o miliardário Silvio Berlusconi debulhando-se em lágrimas diante das câmeras de televisão durante visita a um acampamento de refugiados albaneses, chegou ao seu momento culminante, antes, durante e depois das exposições dos ministros da Defesa, Beniamino Andreatta, e do Exterior, Lamberto Dini, à Comissão de Relações Exteriores do Senado. O mais comum e freqüente foi descobrir parlamentares da direita separados por posições antagônicas e expoentes da esquerda criticando um governo que apoiava por envolvimento apressado e excessivo ou por iniciativas que tomou com

atraso e timidamente para impedir que a crise da Albânia, iniciada em fevereiro depois da falência de um esquema fraudulento de poupança, transbordasse para a Itália.

No papel de demagogo-populista, dificilmente outro ator conseguirá superar o líder de centro-direita, o riquíssimo Silvio Berlusconi, que na tarde de um frio domingo de Páscoa, sem futebol, com a televisão exibindo edificantes e castos filmes bíblicos, pediu ao piloto de seu jatinho particular que o levasse a Brindisi, no Sul da Itália, para visita a um alojamento da polícia onde se encontravam 34 naufragos sobreviventes da tragédia do Canal de Otranto — que separa Itália e Albânia por uma distância de apenas 80 quilômetros.

Tristes — Observado por câmeras e repórteres de todas as emissoras de televisão, sentado numa estreita cama de metal, acariciando os cabelos loiros de uma criança de olhos azuis, filho de um dos refugiados albaneses, Berlusconi primeiro atacou o governo chefiado por Romano Prodi: "Foi uma decisão temerária, indigna de um país como a Itália, que tem uma grande tradição de solidariedade, de hospitalidade, tolerância, generosidade. É preciso lavar esta mancha que envergonha nosso país e nossa gente. Até porque o acidente que provocou tantas mortes tornará mais difícil qualquer missão humanitária

que a Itália queira cumprir na Albânia. Para isto, não quero deixar de dar uma contribuição, encontrando casa e trabalho para três famílias albanesas, 12 pessoas no total. É tudo que pessoalmente posso fazer por eles."

Jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas já se sentiam satisfeitos com o que tinham documentado, quando Berlusconi decidiu que o *gran finale* deveria ser marejado de grossas e sinceras lágrimas, para ter maior impacto. "Peço desculpas... Mas não posso conter a emoção diante do que vi e continuo a ver" — foram suas derradeiras palavras, antes de sair de cena, em prantos.

Na coalizão governista de centro-esquerda e na de centro-direita, o show de Berlusconi provocou reações contraditórias. Principalmente depois que o primeiro-ministro Prodi revelou que, antes de decidir o bloqueio naval para evitar novos desembarques de albaneses nos portos italianos do Adriático, consultou telefonicamente Berlusconi, como líder da oposição, sobre a decisão que seu governo pensava tomar — ouvindo de seu interlocutor uma resposta tranquilizadora: "Estamos de pleno acordo, achamos que o bloqueio é indispensável."

Revelação que contribuiu para ampliar a confusão e agravar os equívocos. Porque, num momento de campanha eleitoral para a reno-

vação de administrações de importantes cidades como Milão e Turim, uma grande parte da direita afasta-se de Berlusconi com medo de perder votos de seu eleitorado cada dia mais intolerante e violento contra a presença de estrangeiros que só contribuiriam para aumentar o número de desempregados e o índice de delinquência nos pequenos e grandes centros urbanos. Da mesma forma que leva muitos aliados de esquerda do governo (como os ambientalistas e os neocomunistas) a exigir do primeiro-ministro a rápida suspensão do bloqueio, a fim de evitar que a bandeira da solidariedade — que sempre foi empunhada pelas esquerdas — se transforme na bandeira da vitória do centro-direita de Berlusconi.

Na primeira visita ao Sul do país desde o início da rebelião em fevereiro, o primeiro-ministro da Albânia, Bashkim Fino, anunciou em Gjirokastra a dissolução da temida polícia secreta shik, um dos motivos da rebelião. O Sul da Albânia é controlado por comitês de salvação pública desde que o levante contra um esquema fraudulento de captação de poupança degenerou em saques a depósitos de armas do Exército. O presidente Sali Berisha adiou a entrada em vigor da lei de anistia aprovada no parlamento para impedir que se aplique a acusados de crimes contra a humanidade.

ONU adverte para catástrofe humana na guerra do Zaire

GENEVA, SUÍÇA — O Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur) advertiu ontem para a situação catastrófica de dezenas de milhares de refugiados tocados de certas regiões do Zaire pelos rebeldes da Aliança de Forças Democráticas para a Libertação do Congo-Zaire, comandada por Laurent-Désiré Kabila e que já conquistou cerca de um terço do território do país com vistas à deposição do presidente Mobutu Sese Seko. Nossos funcionários *in loco* descrevem um quadro catastrófico e pedem que uma ação internacional seja iniciada para estabilizar a situação, diz o Acnur num comunicado.

A movimentação maior de refugiados se dá nas proximidades da cidade de Kisangani, recém-conquistada pelos rebeldes. Segundo o Acnur, cerca de 100 mil refugiados ruandeses da etnia hutu encontram-se entre Kisan-

gani e Ubundu, onde centenas de cadáveres foram vistos numa estrada por um voluntário do Programa Alimentar Mundial da ONU. Há alimentos, podemos chegar a esta gente, mas não se pode continuar a tocá-los dessa forma: estão famintos, esqueléticos e morrem de fome, uma verdadeira tragédia, disse em Genebra Christiane Berthiaume, do Acnur. A 7 quilômetros de Kisangani, voluntários do Acnur que limpavam o acampamento de Lula, de onde cerca de 25 mil refugiados fo-

ram obrigados a sair, encontraram 50 cadáveres.

Os rebeldes querem que os refugiados sejam repatriados para a vizinha Ruanda, de onde fugiram em 1994. Naquele ano, um milhão de hutus fugiram de Ruanda ante o avanço da Frente Patriótica Ruandesa, da etnia tutsi, que tomou o poder depois do massacre de 800 mil tutsis pelos hutus. A ONU tenta organizar o novo êxodo em massa, mas depende da autorização dos rebeldes para cada movimento e de financiamento para fretar voos para os refugiados mais enfraquecidos. A maioria dos refugiados aparentemente quer mesmo voltar para Ruanda: é o caso de cerca de 30 mil que chegaram esta semana à aldeia de Karuba, perto da cidade de Goma, conquistada pelos rebeldes na fronteira. Mas a ONU estima também que milhares deles estão desaparecidos em florestas na região de Kisangani.



Refugiados da etnia hutu entram em fila para receber alimentos

Cai quem quer no 1º de abril

■ Jornais já não enganam ninguém mas se divertem

A ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher passou a apoiar o trabalhista Tony Blair para as próximas eleições em troca do posto de embaixadora em Washington. Os russos foram convidados a integrar a Otan. O presidente cubano Fidel Castro mantém uma namorada no exílio. O dia 1º de abril foi repleto de peças como estas, notícias falsas que se multiplicaram no noticiário de alguns países.

O jornal inglês *The Independent* foi o responsável pela brincadeira com a dama de ferro, logo na primeira página. De olho na embaixada britânica em Washington, a política conservadora teria virado a casaca e prometido apoio ao trabalhista Tony Blair. Mas a imprensa inglesa, tradicionalmente adepta da brincadeira, não parou por aí. O tabloide *Mirror* publicou uma falsa notícia sobre a produção de cervejas com cores de times de futebol. Os torcedores do Wimbledon beberiam cerveja azul. Já os do New Castle Uni-

ted comprariam a bebida com listras pretas e brancas.

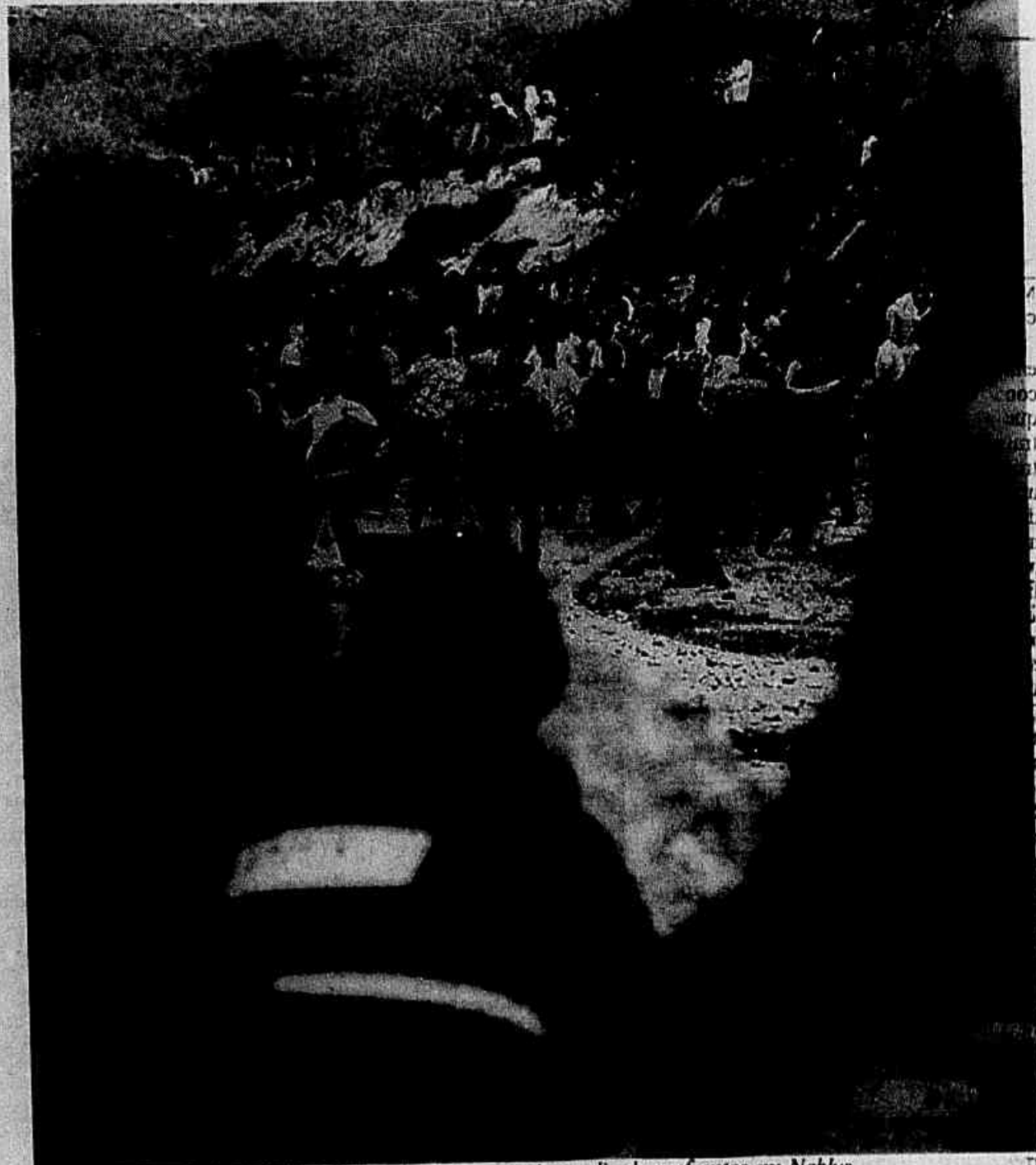
O diário americano *Nuevo Herald*, de Miami, foi outro que aproveitou o dia da mentira para se divertir com os leitores. "O fulgor de teus lábios e de tua cintura nas noites de lua incendiavam minhas lembranças... és culpada de todas as minhas loucuras", dizia, segundo o jornal, um trecho de uma falsa carta de Fidel Castro a uma professora cubana exilada em Miami. Aliás, nos EUA até a Casa Branca participou do dia da mentira. O presidente Bill Clinton convocou a imprensa para dizer que seu porta-voz havia sofrido um acidente e teria que se submeter a uma cirurgia no joelho, exatamente como ocorreu com Clinton recentemente.

Na Rússia, uma das mentiras que mais chamaram a atenção foi a notícia, publicada em vários jornais, de que o governo estaria vendendo carros importados que pertenciam a funcionários públicos por US\$ 500 cada um. "Os diários tiveram que desligar seus telefones porque muita gente ligou para saber detalhes sobre o assunto", disse o porta-voz do governo, Igor Shabdrasulov.

O jornal *Moskovsky Komsolets* prometeu pagar US\$ 350 a quem acertasse o número de notícias falsas nele publicadas. Entre as matérias, havia um formulário para pessoas que desejassem se tornar membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e a informação de que a Ucrânia estava disposta a liberar arquivos sobre discos voadores em troca do rescalonamento de sua divida.

As pérolas do noticiário russo, no entanto, foram as matérias sobre ciência. O jornal *Komsomolskaya Pravda* disse que cientistas russos e britânicos estavam se preparando para clonar o Abominável Homem das Neves, que teria sido descoberto há 20 anos na Sibéria. "Uma mulher já se apresentou como voluntária para desenvolver o embrião em seu corpo", afirmou o diário, que prometeu uma assinatura grátis para quem descobrisse todas as notícias falsas em suas páginas.

A agência de notícias Itar-Tass também entrou na brincadeira e divulgou uma nota dizendo que um crocodilo, chamado Gená, teria nascido de um dos ovos usados em experiências na estação espacial Mir.



Soldados israelenses e manifestantes palestinos em mais um dia de confrontos em Nablus

Tiros e bombas aguçam crise no Oriente Médio

■ Enquanto Egito e Israel trocam acusações, violência continua

JERUSALÉM — Atentados suicidas frustrados em Gaza, dois palestinos mortos por soldados israelenses na Cisjordânia e o agravamento da guerra de palavras entre Israel e o mundo árabe. Um dia depois de a Liga Árabe decidir reviver o boicote diplomático e econômico a Israel, o processo de paz no Oriente Médio deu ontem mais um passo em direção ao precipício.

Logo nas primeiras horas da manhã, duas explosões despertaram os moradores da Faixa de Gaza, num incidente que recebeu versões diferentes de israelenses e palestinos. De acordo com os israelenses, as bombas portadas por dois homens vestidos com o uniforme da polícia palestina explodiram ante a aproximação de um ônibus escolar da colônia judaica de Kfar Darom. Os dois homens morreram na explosão, que não teve outras vítimas. "Supomos que o alvo das explosões eram os colonos que saíam àquela hora para o trabalho e seus filhos", disse o comandante israelense Shlomo Janai. Pouco depois, a autoria das explosões foi assumida pelo grupo fundamentalista Jihad Islâmico, em telefonema

anônimo à TV israelense.

A Autoridade Palestina reconheceu que um dos atentados frustrados foi obra de um fundamentalista suicida, mas atribuiu a segunda explosão a soldados israelenses. "Soldados de um jipe militar israelense lançaram uma granada sobre um grupo de palestinos", acusou o secretário-geral do gabinete palestino, Ahmed Abdel-Raman. Um porta-voz do Grupo Fundamentalista Islâmico, Hamas, afirmou que Israel forjou o atentado. "As explosões foram feitas pelo serviço de inteligência israelense, junto com seus colaboradores palestinos, para criar atritos entre o movimento islâmico e a Autoridade Palestina", disse.

Em entrevista ao jornal israelense *Maariv*, o presidente do Egito Hosni Mubarak reconheceu que a crise atual é a mais grave dos últimos anos. "Meu Deus, esta é a pior situação do processo de paz desde 1977", disse Mubarak, lembrando o ano em que seu antecessor, Anwar Sadat, fez a histórica visita à Jerusalém que abriu caminho para o acordo de paz assinado dois anos depois com Israel. "Você conseguiu

assustar o mundo", disse Mubarak, dirigindo-se ao primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu.

"As relações entre Israel e os países árabes nunca estiveram tão ruins.", Indignado, Netanyahu não tardou em responder fogo, fazendo o mais incisivo ataque ao presidente egípcio desde que subiu ao poder em junho do ano passado. "Lamento dizer que o Egito tem liderado a campanha de incitamento no mundo árabe e na guerra diplomática deflagrada contra nós", disse, acusando o Egito de jogar um "jogo duplo", ao prometer aos EUA que abriria os portões do mundo árabe para Israel por um lado, e por outro adotar uma estratégia "sistemática" para suspender a normalização de relações.

A violência que eclodiu na Cisjordânia nas últimas duas semanas custou ontem a vida de dois palestinos. O primeiro, um policial palestino vestido à paisana, foi morto com um tiro na cabeça quando participava de confrontos com soldados israelenses na cidade de Nablus. Nas mesmas circunstâncias, um palestino foi morto próximo à cidade de Hebron.



Tegucigalpa — AFP

Voluntários da Cruz Vermelha Hondurenha retiram os corpos de três militares americanos mortos na queda de avião de carga Hercules C-130 da Força Aérea dos EUA ocorrida durante o pouso do aparelho no Aeroporto de Tegucigalpa. Os outros sete ocupantes do avião salvaram-se, mas dois permanecem em estado crítico. O Hercules procedia do Panamá e bateu numa elevação situada pouco antes da cabeceira da pista.

Pentágono não comprova Ovni

O Departamento de Defesa dos EUA anunciou que depois de 22 anos de análise de 12.618 casos de supostas aparições de Objetos Voadores não Identificados (Ovnis) ocorridas entre 1947 e 1969... não foi possível comprovar a veracidade de nenhum deles. "Não podemos provar a existência de Ovnis nem dispomos de restos", declarou o porta-voz Kenneth Bacon.

Militares não aceitam "mea culpa" de Aylwin

Generais chilenos repeliram ontem, por considerarem altamente ofensivas as Forças Armadas, as afirmações feitas pelo ex-presidente Patricio Aylwin, de que se equivocara há 24 anos quando apoiou o golpe protagonizado pelo general Augusto Pinochet, e que este teve responsabilidade pessoal nas violações aos direitos humanos cometidas durante o regime militar. "Aquele época atuei honradamente de acordo com minha consciência mas, hoje reconheço, estava enganado" disse Aylwin em entrevista publicada pelo jornal *Excelsior*.

Bomba destrói monumento ao czar Nicolau II

A explosão de uma bomba destruiu o único monumento existente em Moscou em homenagem ao czar Nicolau II, uma estátua de bronze com dez metros de altura, erguida no ano passado. Segundo um porta-voz dos serviços de segurança, o trabalho deve ter sido executado por profissionais, pois nenhuma pista foi deixada no local.

EDITAL

CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº 026/97

República Federativa do Brasil

Estado do Ceará

PROGRAMA RODOVIÁRIO DO ESTADO DO CEARÁ — CEARÁ II

Orgão Promotor: Departamento de Estradas de Rodagem e Transportes - DERT/CE
O Governo do Estado do Ceará solicitou ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) um empréstimo para apoiar o financiamento do Programa Rodoviário do Estado do Ceará — CEARÁ II e pretende utilizar parte dos recursos do futuro empréstimo para financiar as obras descritas no item 1 para 1ª Parte deste Edital. A Comissão Central de Concorrências, em nome do Departamento de Estradas de Rodagem e Transportes - DERT/CE, CGC nº 07.280.803/0001-96, torna público que, receberá os Documentos de Habilitação e Propostas de Preço para execução das Obras de duplicação, pavimentação, restauração e selagem dos trechos constantes do Programa Rodoviário do Estado do Ceará, até as 15:30 h do dia 19 de maio de 1997, na sede da Comissão Central de Concorrências, situada na Av. Santos Dumont nº 7.700, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, e abertas às 16:00 horas do dia 19 de maio de 1997, no mesmo local na presença dos interessados que desejarem assistir à cerimônia de abertura.

A presente licitação, do tipo menor preço, será regida pela Lei nº 8.666, de 21.06.93, republicada no D.O.U., em 06.07.94, alterada pela Lei 9.032, de 24.06.95 e pelo Procedimento para Licitações do Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID.

O Edital estará à disposição dos interessados, na partir de 1º de abril de 1997, no DERT sito na Rua Assunção nº 1.100, sala de LICIT, Bairro Centro, na cidade de Fortaleza, mediante apresentação do original da guia de recolhimento da importância de R\$ 300,00 (trezentos reais) junto à Tesouraria do DERT.

As licitantes interessadas a participarem da presente licitação e que não puderem adquirir o jogo completo da documentação de licitação na sede do DERT em Fortaleza, poderão previamente solicitar por escrito ao Sr. Edinardo Rodrigues - Superintendente do DERT no endereço abaixo discriminado, bem como na sede da Embaixada do Brasil, em Washington, Estados Unidos da América, mediante a apresentação do original do recibo do depósito ou ordem de pagamento da importância de R\$ 1.000,00 (um mil real) correspondente a US\$ 952,00 (novecentos e cinquenta e dois dólares) a favor do DERT/CE, na CONTA nº 706.208-5 EC/DERT - TESOURO ESTADUAL, AGÊNCIA nº 099 — SETOR PÚBLICO, do BANCO DO ESTADO DO CEARÁ.

Os projetos correspondentes a cada trecho estarão à disposição dos interessados a partir de 1º de abril de 1997, na sala da Divisão de Estudos e Projetos (DIESP), 2º andar, sala s/n, situada no prédio do DERT/CE. Informações adicionais poderão ser obtidas no mesmo endereço ou por fax nº (085) 231.5008 até 15 dias consecutivos antes da data estabelecida para entrega das propostas. Respostas às consultas realizadas serão publicadas no Diário Oficial do Estado do Ceará e enviadas a todos os interessados que tenham adquirido o presente Edital.



SETECO



O TEMPO

Rio de Janeiro

A previsão para hoje é de tempo parcialmente nublado em todas as regiões do estado, com pancadas de chuva e trovoadas em áreas isoladas, devido a uma área de instabilidade que se encontra localizada sobre o oceano, próxima do litoral de Santa Catarina.



Maré				
	hora	altura	hora	altura
Rio de Janeiro				
Alta	00h15m	1.0	11h47m	1.0
Baixa	06h15m	0.4	18h13m	0.2
São João da Barra				
Alta	00h49m	0.9	12h21m	0.9
Baixa	05h33m	0.2	17h31m	0.0
Macaré				
Alta	11h24m	1.0	15h11m	
Baixa	05h07m	0.2	17h05m	0.0
Cabo Frio				
Alta	00h12m	0.9	11h44m	0.9
Baixa	06h10m	0.4	18h08m	0.2

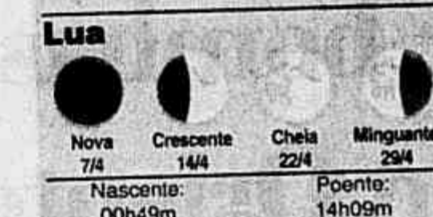
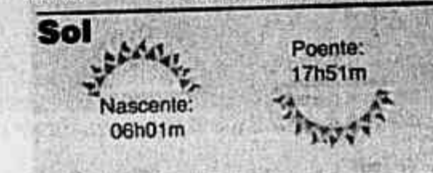
Ondas
A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu quase encoberto a encoberto com chuva intermitente leve. Vento de quadrante Nordeste a Noroeste, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de Nordeste com ondas de 1,0 a 1,5 metro, em intervalos de 3/4 segundos. Temperatura estável.

Estradas

Rio-Santos - Acostamento interditado no sentido Santos-Rio, no km 435.5. No km 447, km 449 e no km 462, pista interditada, com passagem por variante. No km 464, trânsito em variante em ambos os sentidos. Pista com rachaduras, passagem um veículo de cada vez pelo acostamento, no sentido Rio-Santos do km 515. Cautela nesse trecho.
Ponte-Rio-Niterói - Manutenção e recuperação do sistema elétrico, faixas um e seis de 3 a 10 de fevereiro, nos períodos da manhã, tarde e noite, ao longo da ponte.
Rio-Campos - Do km 75 ao km 76, trânsito em meia pista devido a obra de recuperação da ponte sobre o rio Uruguai. Do km 262 ao km 275, obras de duplicação da pista.
Rio-Juiz de Fora - Do km 0 ao 64, serviço de conservação rotineira, em ambos os sentidos. No km 15 a obra continua, mas o tráfego está liberado.
Rio-São Paulo - Do km 225 (SP/RJ), 222,80 (SP/RJ) e 225,95 (RJ/SP), contenção de encostas. No km 260, 500 e 275, acostamento interditado para obras (SP/RJ). Do km 219 ao 227 (RJ/SP), serviços de conservação, corte e poda de árvores.
Teresópolis-Itaipava (BR-495). Defeito na pista no km 18 e 19.
Magé-Manilha (BR-493) - Trânsito normal.
Campos (KM 136). Trânsito prejudicado, por motivo de erosão na estrada e depressões na pista do km 0 ao 136.

Praias

Mangaratiba	Recomendada
Grumari	Recomendada
Recreio	Recomendada
Barra	Recomendada
Papino	Não recomendada
São Conrado	Não recomendada
Vidigal	Não recomendada
Leblon	Recomendada
Ipanema	Recomendada
Arpoador	Recomendada
Copacabana	Recomendada
Leme	Recomendada
Botafogo	Não recomendada
Flamengo	Não recomendada
Urca	Não recomendada
Fortaleza S. João	Não recomendada
Vermeira	Não recomendada



Aeroportos

	Tempo	Visibilidade
Galeão	par/nub	mod/boa
Santos Dumont	par/nub	mod/boa
Congonhas (SP)	par/nub	mod/boa
Viracopos (SP)	par/nub	mod/boa
Guarulhos (SP)	par/nub	mod/boa
Confins (MG)	par/nub	mod/boa
Brasília	nub	mod
Manaus	par/nub	mod/boa
Fortaleza	par/nub	boa
Recife	par/nub	mod/boa
Salvador	par/nub	boa
Cumbica	par/nub	red/boa
Ponto Alegre	bom	red/boa

LEGENDA: par = parcialmente, nub = nublado, mod = moderada, red = reduzida. Condições válidas para hoje.

Previsão para os próximos cinco dias na cidade

	HOJE	AMANHÃ	TERÇA-FEIRA	QUARTA	QUINTA
Zona Sul	30/23	31/23	31/24	31/23	28/23
Zona Norte	31/23	32/23	32/23	32/22	28/21
Zona Oeste	31/23	32/23	32/23	33/22	27/20
Umidade relativa	55%	50%	50%	55%	60%

Obs: As temperaturas da cidade referem-se as médias das máximas e mínimas de cada região.

para o Brasil



Resumo do tempo no Brasil

Norte - Tempo nublado a parcialmente nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas, principalmente no Acre e em Rondônia.
Nordeste - Tempo bom, com predomínio de sol na maior parte da região. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas na Bahia.
Centro-Oeste - Tempo parcialmente nublado a ensolarado em toda a região. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas em Goiás.
Sudeste - Tempo parcialmente nublado, quente e úmido, com pancadas de chuva e trovoadas em áreas isoladas.
Sul - Tempo bom, com predomínio de sol na maior parte da região, mas ocorrerão pancadas de chuva e trovoadas isoladas no período da tarde.

No mundo

Cidade	hoje	quinta-feira
	Max Min T	Max Min T
Acapulco	31 22 pn	32 21 pn
Amsterdã	13 7 pn	11 2 t
Assunção	29 19 ch	26 18 n
Aienas	12 7 pn	13 8 pn
Atlanta	23 9 s	23 10 pn
Bagdá	31 16 n	33 16 pn
Bancoc	33 24 pn	33 24 pn
Barcelona	17 9 s	18 11 s
Berlim	10 5 pn	15 -1 n
Bogotá	20 9 ch	21 9 s
Bruxelas	16 8 pn	13 5 n
Buenos Aires	26 11 pn	24 11 pn
Cairo	18 13 t	25 8 s
Cancun	27 20 pn	29 21 pn
Caracas	29 23 pn	29 23 pn
Chicago	19 8 s	16 6 pn
Cingapura	33 26 pn	33 26 pn
Copenhague	10 1 n	7 2 t
Cidade do México	23 11 n	26 10 pn
Dallas	20 14 ch	21 14 ch
Dublin	13 7 n	10 6 n
Istambul	16 6 ch	12 4 pn
Estocolmo	9 1 n	7 1 t
Florença	17 8 n	21 10 pn
Frankfurt	16 6 pn	14 3 pn
Genebra	19 7 s	18 7 pn
Helsinque	5 1 pn	5 2 ch
Hong Kong	23 19 pn	22 18 n
Jerusalém	14 11 ch	14 3 pn
Joanesburgo	18 12 t	19 10 n
La Paz	17 3 ch	14 3 ch
Lima	27 19 pn	26 20 pn
Lisboa	21 14 n	19 13 t
Londres	14 7 s	13 6 n
Los Angeles	19 4 s	21 7 s
Madri	26 9 s	24 8 pn
Manilha	32 21 s	31 21 pn
Marrakosh	23 13 pn	23 11 n
Miami	24 17 s	26 19 pn
Montevideu	27 14 pn	24 11 pn
Moscou	7 2 s	12 1 pn
Munique	11 5 ch	9 5 n
Nairobi	14 3 pn	15 4 pn
Nassau	29 14 pn	27 14 t
Nova Deli	24 17 s	25 16 pn
Nova Iorque	30 17 n	24 13 n
Nice	13 6 s	17 8 s
Oslo	19 12 s	21 12 s
Orlando	7 2 n	7 1 t
Panamá	24 12 s	25 13 pn
Paris	33 23 pn	32 23 pn
Pequim	15 6 s	15 6 pn
Praga	11 5 n	12 6 s
Reikjavik	15 4 pn	16 2 s
Roma	-1 -6 n	-3 -8 pn
San Juan	16 6 s	19 9 s
Santiago	30 22 pn	28 21 pn
São Francisco	27 3 s	26 9 s
Seul	18 7 s	16 7 s
Sidnei	12 2 pn	11 3 n
Tóquio	20 9 t	17 5 n
Toronto	26 16 s	23 14 n
Vancouver	19 10 n	21 12 t
Viena	11 3 s	14 1 s
Washington	10 3 pn	6 -2 pn
Zurique	13 6 pn	17 7 pn
	17 6 s	22 8 s
	15 7 pn	17 7 pn

Tempo (T) s-sol, pn-parcialmente nublado, n-nublado, ch-chuva, t-tempestades, ag-aguaceiro, nl-nevada ligeira, nv-nevada, g-gelo.

Ciência

Animais vão receber cromossomo artificial

■ Pesquisa é o primeiro passo antes de experiência clínica com terapia genética em humanos

RICK WEISS

The Washington Post

WASHINGTON — Os pesquisadores americanos que criaram o primeiro cromossomo humano artificial vão fazer experiências com animais dentro de seis meses. "Essa etapa é necessária antes dos testes com pessoas", disse o geneticista John Harrington, que coordena a pesquisa na Universidade Case Western Reserve, em Cleveland.

Harrington e sua equipe anunciaram na segunda-feira que criaram, pela primeira vez, um cromossomo juntando partes de DNA (seqüências genéticas) naturais e sintéticas. Os cromossomos são as estruturas espiraladas dentro das células que carregam todos os genes necessários à vida.

O cromossomo sintético pode ser usado na chamada terapia genética, para inserir genes em determinadas células. A terapia está sendo pesquisada como uma maneira de substituir genes que podem dar origem a doenças. Dentro de um ano, Harrington espera desenvolver um sistema para produzir módulos de cromossomo. Cada módulo carregaria um gene chave. Os pesquisadores poderiam combiná-los de várias maneiras e inseri-los nas células dos pacientes.

"Essa técnica é nova e aparentemente pode ter bons resultados", afirmou o professor de medicina e genética da Universidade de Washington, Arno Motulsky. "Mas isso ainda deve demorar um pouco. As pessoas não podem ir ao laboratório amanhã e começar a usar a terapia genética", disse. Atualmente, o método mais comum para inserir novos genes nas células humanas é introduzir um vírus que naturalmente faz esse processo. Mas muitas vezes o vírus é rejeitado pelo sistema imunológico e não se pode saber com certeza qual cromossomo ganhará o gene extra.

Para criar o cromossomo, os pesquisadores injetaram pedaços de DNA em células cultivadas em laboratório. As peças se juntaram sozinhas, possivelmente usando uma enzima naturalmente presente na célula.



O presidente da Associação Pastoril e Agrícola de Auckland, na Nova Zelândia, Duncan McNab, carregou ontem a maior abóbora do festival da Páscoa, que atraiu multidões durante o fim de semana. A abóbora pesa 153 quilos e foi plantada pelo fazendeiro de Mark Reynolds.

Drogas estimulam células nervosas

Drogas usadas para prevenir rejeições de órgãos podem ser úteis no tratamento de lesões na espinha dorsal. Em um artigo publicado na revista *Nature*, os pesquisadores da Escola de Medicina John Hopkins, de Baltimore, nos EUA, relatam que as drogas ciclosporin A, FK506 e rapamicina estimularam a regeneração em laboratório de células nervosas.

Japão apaga as luzes para ver o Hale-Bopp

As luzes dos arranha-céus, pontes, monumentos e letreiros de neon das metrópoles japonesas serão apagadas entre o pôr-do-sol até às 21h, até domingo, para que a população possa ver o cometa Hale-Bopp no céu. A campanha, promovida por 64 municípios, aproveita o período em que o cometa estará em seu ponto máximo de aproximação com a Terra.

Vitamina E combate oxidação do câncer

A vitamina E pode ajudar na luta contra o câncer, pois inibe as reações de oxidação das células cancerosas. A descoberta foi feita por pesquisadores da Universidade de Berkeley, nos EUA, e da Universidade de Sidney, na Austrália. Uma das formas menos usadas da vitamina E, a gama-tocoferol, possui um potencial antioxidante maior que o da alfa-tocoferol, a vitamina usada nesse tipo de tratamento.

Circuncisão não evitaria as infecções

CHICAGO, EUA — Uma pesquisa da Universidade de Chicago indica que a circuncisão não oferece tantos benefícios higiênicos quanto se pensava. Além disso, homens circuncidados tendem a praticar sexo de forma mais variada. Segundo os pesquisadores, os circuncidados têm 1,4 vezes mais chances de já ter praticado sexo oral e sexo anal com mulheres. A pesquisa foi publicada na revista da Associação Médica Americana.

O estudo não apontou diferenças significativas entre a probabilidade de homens circuncidados e não-circuncidados contraírem doenças sexualmente transmissíveis. Uma das vantagens dos circuncidados é um menor risco de sofrer disfunções sexuais, especialmente idosos. "Nossos dados apoiam a idéia de se informar médicos e parentes dos riscos e benefícios da circuncisão antes de praticá-la em recém-nascidos", diz o documento.

Outro dado revelador é que 47% dos homens circuncidados alegaram se masturbar pelo menos uma vez por mês contra apenas 34% de seus colegas não-circuncidados. Os pesquisadores ainda não sabem explicar a diferença. O estudo foi feito com 1.410 homens entre 18 e 59 anos nos Estados Unidos.

Governo deve beneficiar Argentina

■ Malan e Fernández discutem hoje uma solução para a crise deflagrada pelas medidas de restrições às importações adotadas pelo Brasil

ALEXANDRE PINHEIRO

BRASÍLIA — O ministro da Economia da Argentina, Roque Fernández, desembarca hoje em Brasília para finalizar com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, uma solução para a crise deflagrada pelas medidas adotadas pelo Brasil, que restringiram as importações. Após seis horas de reuniões, durante a tarde de ontem, com a participação de uma missão técnica enviada por Fernández, o secretário-geral do Itamarati, Sebastião do Rego Barros, afirmou que a decisão está "praticamente tomada" e é extensiva aos outros dois países do Mercosul — Paraguai e Uruguai.

Rego Barros não quis antecipar o teor da decisão, mas assessores do Itamarati informaram que a tendência do governo é a de dar um tratamento diferenciado à Argentina e ao Mercosul. As medidas adotadas na semana passada dificultaram o financiamento das importações e prejudicam a compra de produtos argentinos pelo Brasil (veja quadro nesta página).

O ministro Malan negou que o Brasil estivesse disposto a excluir a Argentina das medidas. "Não estamos falando sobre isso no momento", afirmou. Hoje à tarde, os ministros Malan e Fernández darão uma entrevista à imprensa.

No Palácio do Planalto, o porta-voz Sérgio Amaral foi enigmático: "O governo está pronto a esclarecer e discutir as medidas com seus parceiros", disse, anunciando um possível encontro entre Fernando Henrique Cardoso e o presidente argentino Carlos Menem no dia 27.

Impasse — "Sempre haverá problemas entre países que têm um relacionamento comercial de US\$ 15 bilhões", reconheceu Malan pela manhã, ressaltando, porém, que não há uma crise entre os países do Mercosul.

Chamado às pressas para participar da reunião com a equipe técnica argentina, o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (BC), Gustavo Franco, chegou ao encontro pessimista. "Não vejo como abrir uma exceção para os argentinos", disse.

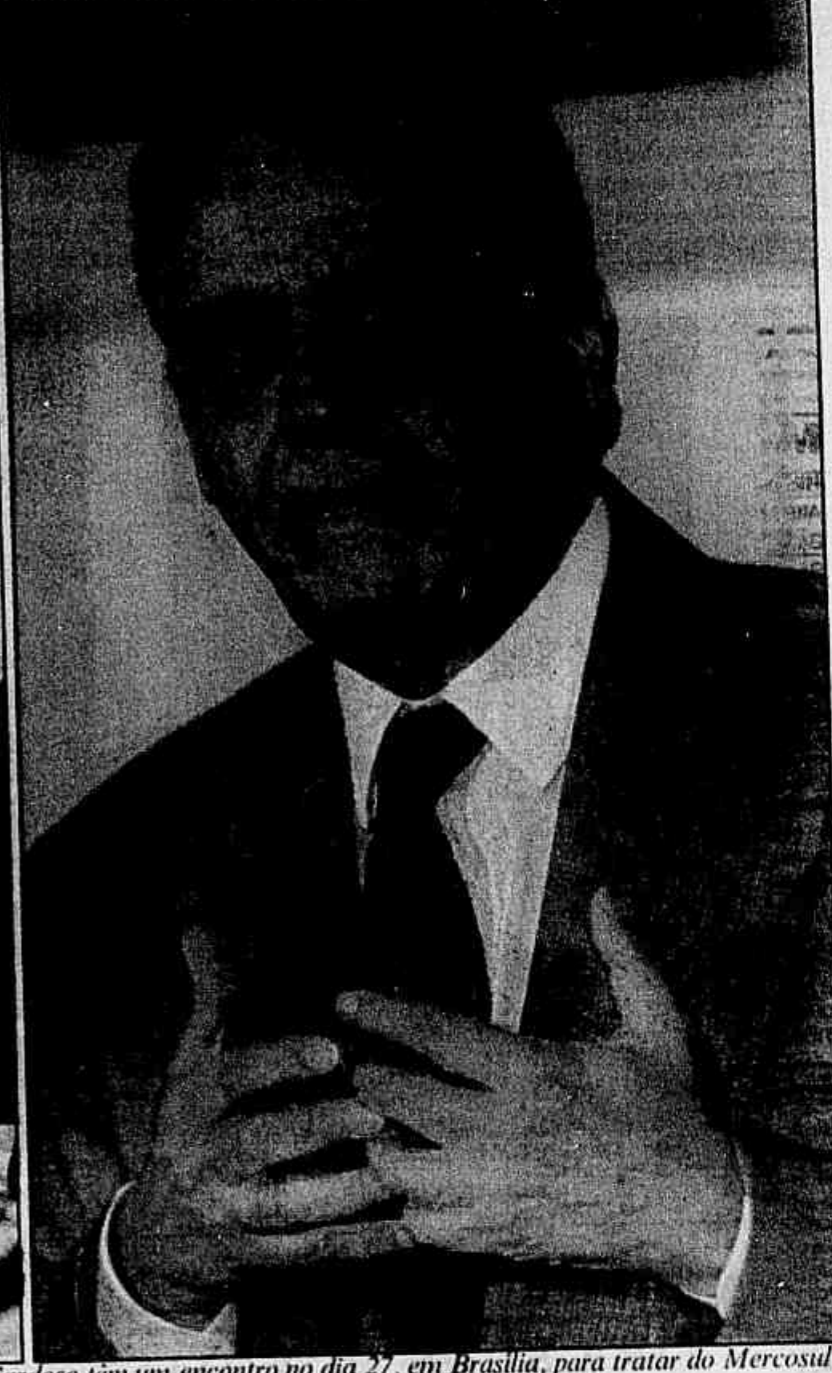
O diretor geral do Departamento de Integração do Itamarati, ministro Renato Marques, também achava difícil uma solução para o impasse. Segundo ele, não existe um acordo financeiro entre os países do Mercosul. Marques argumentou ainda que uma exceção para a Argentina poderá ser questionada na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Segundo escalão — A reunião no Itamarati mobilizou, além de Malan e dos assessores do Itamarati, o presidente do BC, Gustavo Loyola, e três secretários do Ministério da Fazenda: Pedro Parente (Executivo), José Roberto Mendonça de Barros (Política Econômica) e Marcos Caramuru (Assuntos Internacionais). O embaixador José Botafogo Gonçalves, subsecretário-geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior do Itamarati, também recebeu os argentinos.

O curioso é que, se do lado brasileiro estavam presentes um ministro de Estado e integrantes da equipe econômica do governo, do lado argentino só apareceram representantes do segundo escalão.



Os presidentes Carlos Menem, da Argentina, e Fernando Henrique Cardoso têm um encontro no dia 27, em Brasília, para tratar do Mercosul.



Encontro tentará acomodar divergências

MÁRCIA CARMO

Correspondente

BUENOS AIRES — O impasse entre Brasil e Argentina poderá ser solucionado em uma conversa entre o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e seu colega argentino, Roque Fernández, que decidiu viajar hoje a Brasília. O tom do encontro será o da acomodação do problema que surgiu a partir das restrições do Brasil às importações. A saída estaria nas regras do próprio Mercosul, o que não significará que o Brasil deixe de fora das novas medidas — classificadas de protecionistas pelos argentinos — os parceiros do bloco. "Não muda o texto em absolutamente nada, mas encontraram uma acomodação", disse um importante negociador. O objetivo é que tudo esteja muito bem nas relações entre os dois países antes do encontro entre

os presidentes Fernando Henrique, do Brasil, e Carlos Menem, da Argentina, no dia 27.

Esta era a expectativa ontem, às 20h, quando Roque Fernández comunicou que aceitava o convite de ir ao Brasil. Apesar de ainda indignados com a decisão das autoridades brasileiras de restringir as importações, medida que afeta a economia argentina, aqui os analistas e negociadores interpretavam ainda, no fim do dia, que as declarações do ministro das Relações Exteriores, Luís Felipe Lampreia, sobre a importância do diálogo, e a conversa dos técnicos argentinos com o secretário geral do Itamarati, Sebastião Rego Barros, poderiam acabar com a turbulência.

Solução — A solução, segundo autoridades argentinas, ainda não tinha sido apresentada. Por is-

so, o ministro da Economia adiou a viagem até ter a certeza de uma solução. Na véspera, para aumentar o clima de tensão, causou surpresa a decisão de Fernández de não viajar ao Brasil. Há quem especule que o ministro obedeceu a um conselho do presidente Carlos Menem para que agisse com cautela e ganhasse tempo para melhorar o nível da negociação. "Nunca vi nenhuma história do Mercosul terminar mal. E esta não será diferente", disse uma autoridade brasileira envolvida nas intensas conversas de bastidores.

Ontem, os brasileiros ainda tentavam convencer os argentinos de que a decisão de limitar as importações não era coisa "pessoal", mas medida urgente para que o bloco não sofra com problemas que o Brasil poderia não controlar a par-

tir do déficit na balança comercial.

Os principais analistas do país interpretavam que a Argentina não seria assim tão afetada como calculavam na véspera e que o desemprego de 17% não seria agravado. A estimativa do governo era de que o volume atingido chegasse a US\$ 2,5 bilhões, cerca de um terço do que é vendido hoje ao Brasil, e os empresários contabilizavam os estragos em US\$ 3,5 bilhões.

O especialista em Mercosul Félix Peña avaliou desta forma o impacto: "Existe uma união aduaneira dos países do bloco, que foi apresentada a Organização Mundial do Comércio, o que possibilitaria uma solução dentro do próprio grupo". Peña entendeu ainda que faltaria, no entanto, "vontade política" para chegar a um acordo.

Os negócios da Argentina com o Brasil

BALANÇA COMERCIAL



A LISTA

Produtos primários	21,9%	Manufatura industrial	43,4%
Cereais	13,9%	Material de transporte	20,7%
Fibra de algodão	2,8%	Máquinas elétricas	7,1%
Frutas frescas	2,3%	Produtos químicos	4,6%
Outros	2,9%	Outros	11,0%
Manufatura agropecuária	15,6%	Combustíveis e energia	19,2%

Fonte: Índex

ENTREVISTA/ PAUL CRAIG ROBERTS

"Sem as reformas, Brasil fica para trás"

FLÁVIA SEKLES

Correspondente

— O senhor diz no livro que a única alternativa da América Latina ao capitalismo era o fracasso.

— O livro mostra como as economias da América Latina eram dominadas pelo que os economistas chamam de um sistema *rent-seeking*, uma atmosfera onde a chave do sucesso de empresas é a sua conexão com o governo, que lhes oferece proteção contra leis prejudiciais e contra a competição. Esse sistema é mais importante para a firma do que o seu desempenho nos mercados, pois garante certas vantagens. Durante o período em que a região recebeu grande assistência dos bancos comerciais e instituições financeiras para o desenvolvimento, a estrutura *rent-seeking* se aprofundou. O sistema começou a cair aos pedaços no início da década de 80, com a crise da dívida. Os bancos pararam de emprestar. O México, por exemplo, sofreu também o impacto da queda do preço do petróleo. Sem capitais, o sistema *rent-seeking* não pôde sobreviver e o México foi forçado a mudar radicalmente sua economia.

— E no Chile e na Argentina?

— As razões foram outras. No Chile, as mudanças foram provocadas pelo caos do socialismo que o governo de Allende tentou implementar. Os militares chilenos — ao contrário daqueles que assumiram o poder no Brasil e na Argentina — abriram as portas para diversos economistas formados pela Universidade de Chicago, que assumiram ministérios no governo Pinochet e privatizaram boa parte da economia. Eles de fato estabeleceram novos padrões para o capitalismo moderno, pois privatizaram a previdência e, parcialmente, o seguro médico, coisa que até os americanos ainda julgavam impossível. Na Argentina, o problema que forçou a mudança foi a hiperinflação. Em todos esses casos, as crises não permitiram que o sistema *rent-seeking* avançasse, e a única alternativa às mudanças era o colapso.

— E o Brasil, por que não mereceu foco especial em seu livro?

— O Brasil, acredito, está ficando para trás em suas reformas. Anos atrás eu acreditava que o Brasil estava fazendo um esforço sério. Hoje, acho que o sistema *rent-seeking* é tão profundo no Brasil que ainda beneficia muitos dos membros do

Washington — Três países da América Latina, México, Chile e Argentina, conseguiram, por razões diferentes, romper com seu passado econômico antiquado — no qual os mercados eram controlados pelo Estado, transformando-se em economias onde o lucro e a competitividade, e não os favores, determinam a sobrevivência. Outras economias da região, incluindo o Brasil, ainda não chegaram lá. Essa é uma das conclusões do livro *A revolução capitalista na América Latina*, de Paul Craig Roberts, colunista da *Business Week* e diretor do Instituto para Economia Política; e sua colega, Karen LaFollette Araújo. Publicado nos EUA, o livro revela que sérias crises levaram esses países a fazer profundas reformas nos últimos anos, e defende também o fechamento ou privatização de instituições como o Fundo Monetário e o Banco Mundial, que segundo os autores, são cada dia mais obsoletas.

Congresso de cujo apoio o governo precisa para implementar reformas. Talvez a diferença seja que o Brasil nunca chegou ao mesmo ponto de crise financeira que a Argentina e o México porque tem recursos extraordinários.

— A revista *Business Week* publicou pesquisa sobre os Novos Tigres, incluindo Argentina e o Chile e excluindo o Brasil e México...

— Os tipos de reformas econômicas necessárias para fazer a mudança do sistema *rent-seeking* para o sistema capitalista, que é o sistema *profit-seeking*, ainda não ocorreu no Brasil. O Brasil parece ter os dois sistemas coexistindo. Tem firmas bem-sucedidas capazes de competir no sistema capitalista, mas mesmo essas ainda têm que manter suas conexões favoráveis com o governo.

— Os programas que instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI) tentaram implementar na região durante os anos 80 não ajudaram nas mudanças?

— Não. Foram programas ruins, desenhados para criar um meio pa-

ra esses países continuarem pagando a sua dívida externa através da contenção do consumo interno. Os programas do FMI serviram apenas para prejudicar o crescimento de uma indústria local forte.

— O senhor argumenta no livro que a crise do México de dois anos atrás poderia ter sido evitada se o país tivesse atraído capitais com um programa de privatizações, e uma política monetária mais rígida. É isso o que o senhor quer dizer quando argumenta que deveria ter havido outras fórmulas para atrair investimento, além dos planos ortodoxos do FMI?

— Sem dúvida. As fórmulas que estavam sendo usadas eram, de fato, transferências entre governos. O dinheiro ia do Banco Mundial, ou bancos comerciais, às agências de desenvolvimento desses países. A visão era de que esses governos sabiam melhor como investir nesses fundos, que seriam parte de "um plano de desenvolvimento". Mas o resultado foi o aprofundamento do sistema *rent-seeking*, pois o dinheiro estava com o governo e só os privilegiados teriam acesso a ele.

— Quando o governo implementa privatizações, o que muda?

— O governo não pode mais sus-

tentar o sistema *rent-seeking*, que tem que acabar. As empresas não podem mais recorrer ao governo para cobrir seus déficits. As que não conseguem competir nesse sistema aberto vão à falência; no sistema antigo ninguém quebrava, a menos que pisasse no pé do governo.

— No livro, o senhor defende o fechamento do Banco Mundial, FMI e Banco Interamericano. Por quê?

— Essas instituições não fazem mais sentido. Representam uma política econômica que já fracassou; que é a concentração do investimento nas mãos do governo e sua agência de planejamento central. Isso é tão ruim quanto o sistema centralizado da antiga União Soviética. Hoje a ênfase deve ser na liberalização econômica.

— O Banco Mundial pode ter impacto na redução da pobreza?

— Não. Nunca conseguiu fazê-lo. Isso reflete a antiga visão de que podemos planejar a existência das pessoas. A única forma de acabar com a pobreza é através do empreendedorismo, a criação de empregos e o desenvolvimento de mercados com produtos competitivos.

Negócios
& FINANÇAS

Governo deve beneficiar Argentina

■ Malan e Fernández discutem hoje uma solução para a crise deflagrada pelas medidas de restrições às importações adotadas pelo Brasil

ALEXANDRE PINHEIRO

BRASILIA — O ministro da Economia da Argentina, Roque Fernández, desembarca hoje em Brasília para finalizar com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, uma solução para a crise deflagrada pelas medidas adotadas pelo Brasil, que restringiram as importações. Após seis horas de reuniões, durante a tarde de ontem, com a participação de uma missão técnica enviada por Fernández, o secretário-geral do Itamarati, Sebastião do Rego Barros, afirmou que a decisão está "praticamente tomada" e é extensiva aos outros dois países do Mercosul — Paraguai e Uruguai.

Rego Barros não quis antecipar o teor da decisão, mas assessores do Itamarati informaram que a tendência do governo é a de dar um tratamento diferenciado à Argentina e aos outros parceiros do Mercosul. As medidas adotadas na semana passada dificultaram o financiamento das importações e prejudicam a compra de produtos argentinos pelo Brasil (veja quadro nesta página). Seria uma compensação, mas não o fim das restrições, disse um ministro de Estado.

Malan negou que o Brasil estivesse disposto a excluir a Argentina das medidas. "Não estamos falando sobre isso no momento", afirmou. Hoje à tarde, os ministros Malan e Fernández darão uma entrevista à imprensa.

No Palácio do Planalto, o porta-voz Sérgio Amaral foi enigmático: "O governo está pronto a esclarecer e discutir as medidas com seus parceiros", disse, anunciando um possível encontro entre Fernando Henrique Cardoso e o presidente argentino Carlos Menem no dia 27.

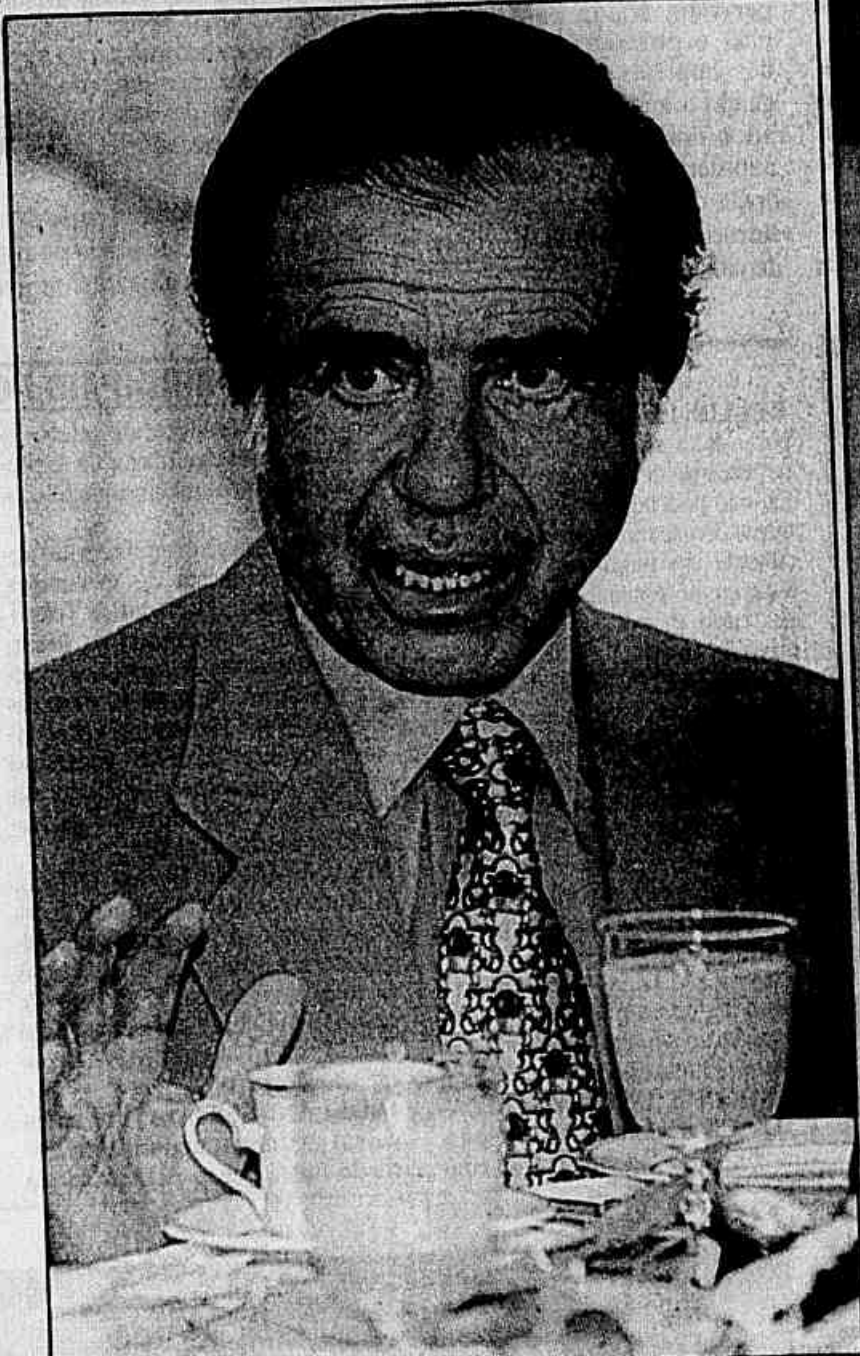
Impasse — "Sempre haverá problemas entre países que têm um relacionamento comercial de US\$ 15 bilhões", reconheceu Malan pela manhã, ressaltando, porém, que não há uma crise entre os países do Mercosul.

Chamado às pressas para participar da reunião com a equipe técnica argentina, o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (BC), Gustavo Franco, chegou ao encontro pessimista. "Não vejo como abrir uma exceção para os argentinos", disse.

O diretor geral do Departamento de Integração do Itamarati, ministro Renato Marques, também achava difícil uma solução para o impasse. Segundo ele, não existe um acordo financeiro entre os países do Mercosul. Marques argumentou ainda que uma exceção para a Argentina poderia ser questionada na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Segundo escalão — A reunião no Itamarati mobilizou, além de Malan e dos assessores do Itamarati, o presidente do BC, Gustavo Loyola, e três secretários do Ministério da Fazenda: Pedro Parente (Executivo), José Roberto Mendonça de Barros (Política Econômica) e Marcos Caramuru (Assuntos Internacionais). O embaixador José Botafogo Gonçalves, subsecretário-geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior do Itamarati, também recebeu os argentinos.

O curioso é que, se do lado brasileiro estavam presentes um ministro de Estado e integrantes da equipe econômica do governo, do lado argentino só apareceram representantes do segundo escalão, entre eles, o vice-chanceler Andrés Cisneros, que substituiu o ministro Roque Fernández.



Os presidentes Carlos Menem, da Argentina, e Fernando Henrique Cardoso têm um encontro no dia 27, em Brasília, para tratar do Mercosul



Encontro tentará acomodar divergências

MARCIA CARMO
Correspondente

BUENOS AIRES — O impasse entre Brasil e Argentina poderá ser solucionado em uma conversa entre o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e seu colega argentino, Roque Fernández, que decidiu viajar hoje a Brasília. O tom do encontro será o da acomodação do problema que surgiu a partir das restrições do Brasil às importações. A saída estaria nas regras do próprio Mercosul, o que não significaria que o Brasil deixe de fora das novas medidas — classificadas de protecionistas pelos argentinos — os parceiros do bloco. "Encontramos uma solução de acomodação", disse um importante negociador. O objetivo é que tudo esteja muito bem nas relações entre os dois países antes do encontro entre os presidentes Fernando Hen-

rique, do Brasil, e Carlos Menem, da Argentina, no dia 27.

Esta era a expectativa ontem, às 20h, quando Roque Fernández comunicou que aceitava o convite de ir ao Brasil. Apesar de ainda indignados com a decisão das autoridades brasileiras de restringir as importações, medida que afeta a economia argentina, aqui os analistas e negociadores interpretavam ainda, no fim do dia, que as declarações do ministro das Relações Exteriores, Luis Felipe Lampreia, sobre a importância do diálogo, e a conversa dos técnicos argentinos com o secretário geral do Itamarati, Sebastião Rego Barros, poderiam acabar com a turbulência.

Solução — A solução, segundo autoridades argentinas, ainda não tinha sido apresentada. Por isso, o ministro da Economia adiou a

viagem até ter a certeza de uma solução. Na véspera, para aumentar o clima de tensão, causou surpresa a decisão de Fernández de não viajar ao Brasil. Há quem especule que o ministro obedeceu a um conselho do presidente Carlos Menem para que agisse com cautela e ganhasse tempo para melhorar o nível da negociação. "Nunca vi nenhuma história do Mercosul terminar mal. E esta não será diferente", disse uma autoridade brasileira envolvida nas intensas conversas de bastidores.

Ontem, os brasileiros ainda tentavam convencer os argentinos de que a decisão de limitar as importações não era coisa "pessoal", mas medida urgente para que o bloco não sofra com problemas que o Brasil poderia não controlar a partir do déficit na balança comercial.

Os principais analistas do país interpretavam que a Argentina não seria assim tão afetada como calculavam na véspera e que o desemprego de 17% não seria agravado. A estimativa do governo era de que o volume atingido chegasse a US\$ 2,5 bilhões, cerca de um terço do que é vendido hoje ao Brasil, e os empresários contabilizavam os estragos em US\$ 3,5 bilhões.

O especialista em Mercosul Félix Peña avaliou desta forma o impacto: "Existe uma união aduaneira dos países do bloco, que foi apresentada a Organização Mundial do Comércio, o que possibilitaria uma solução dentro do próprio grupo". Peña entendeu ainda que faltaria, no entanto, "vontade política" para chegar a um acordo.

Os negócios da Argentina com o Brasil

BALANÇA COMERCIAL



A LISTA

Produtos primários	21,9%	Manufatura industrial	43,4%
Cereais	13,9%	Material de transporte	20,7%
Fibra de algodão	2,8%	Máquinas elétricas	7,1%
Frutas frescas	2,3%	Produtos químicos	4,6%
Outros	2,9%	Outros	11,0%
Manufatura agropecuária	15,6%	Combustíveis e energia	19,2%

Fonte: Indec

ENTREVISTA/ PAUL CRAIG ROBERTS

“Sem as reformas, Brasil fica para trás”

FLAVIA SEKLES
Correspondente

— O senhor diz no livro que a única alternativa da América Latina ao capitalismo era o fracasso.

— O livro mostra como as economias da América Latina eram dominadas pelo que os economistas chamam de um sistema *rent-seeking*, uma atmosfera onde a chave do sucesso de empresas é a sua conexão com o governo, que lhes oferece proteção contra leis prejudiciais e contra a competição. Esse sistema é mais importante para a firma do que o seu desempenho nos mercados, pois garante certas vantagens. Durante o período em que a região recebeu grande assistência dos bancos comerciais e instituições financeiras para o desenvolvimento, a estrutura *rent-seeking* se aprofundou. O sistema começou a cair aos pedaços no início da década de 80, com a crise da dívida. Os bancos pararam de emprestar. O México, por exemplo, sofreu também o impacto da queda do preço do petróleo. Sem capitais, o sistema *rent-seeking* não pôde sobreviver e o México foi forçado a mudar radicalmente sua economia.

— E no Chile e na Argentina?

— As razões foram outras. No Chile, as mudanças foram provocadas pelo caos do socialismo que o governo de Allende tentou implementar. Os militares chilenos — ao contrário daqueles que assumiram o poder no Brasil e na Argentina — abriram as portas para diversos economistas formados pela Universidade de Chicago, que assumiram ministérios no governo Pinochet e privatizaram boa parte da economia. Eles de fato estabeleceram novos padrões para o capitalismo moderno, pois privatizaram a previdência e, parcialmente, o seguro médico, coisa que até os americanos ainda julgavam impossível. Na Argentina, o problema que forçou a mudança foi a hiperinflação. Em todos esses casos, as crises não permitiam que o sistema *rent-seeking* avançasse, e a única alternativa às mudanças era o colapso.

— E o Brasil, por que não mereceu foco especial em seu livro?

— O Brasil, acredito, está ficando para trás em suas reformas. Anos atrás eu acreditava que o Brasil estava fazendo um esforço sério. Hoje, acho que o sistema *rent-seeking* é tão profundo no Brasil que ainda beneficia muitos dos membros do

■ WASHINGTON — Três países da América Latina, México, Chile e Argentina, conseguiram, por razões diferentes, romper com seu passado econômico antiquado — no qual os mercados eram controlados pelo Estado, transformando-se em economias onde o lucro e a competitividade, e não os favores, determinam a sobrevivência. Outras economias da região, incluindo o Brasil, ainda não chegaram lá. Essa é uma das conclusões do livro A revolução capitalista na América Latina, de Paul Craig Roberts, colunista da Business Week e diretor do Instituto para Economia Política; e sua colega, Karen LaFollette Araújo. Publicado nos EUA, o livro revela que sérias crises levaram esses países a fazer profundas reformas nos últimos anos, e defende também o fechamento ou privatização de instituições como o Fundo Monetário e o Banco Mundial, que segundo os autores, são cada dia mais obsoletas.

Congresso de cujo apoio o governo precisa para implementar reformas. Talvez a diferença seja que o Brasil nunca chegou ao mesmo ponto de crise financeira que a Argentina e o México porque tem recursos extraordinários.

— A revista Business Week publicou pesquisa sobre os Novos Tigres, incluindo Argentina e o Chile e excluindo o Brasil e México...

— Os tipos de reformas econômicas necessárias para fazer a mudança do sistema *rent-seeking* para o sistema capitalista, que é o sistema *pro-*

fit-seeking, ainda não ocorreu no Brasil. O Brasil parece ter os dois sistemas coexistindo. Tem firmas bem-sucedidas capazes de competir no sistema capitalista, mas mesmo essas ainda têm que manter suas conexões favoráveis com o governo.

— Os programas que instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI) tentaram implementar na região durante os anos 80 não ajudaram nas mudanças?

— Não. Foram programas ruins, desenhados para criar um meio pa-

ra esses países continuarem pagando a sua dívida externa através da contenção do consumo interno. Os programas do FMI serviram apenas para prejudicar o crescimento de uma indústria local forte.

— O senhor argumenta no livro que a crise do México de dois anos atrás poderia ter sido evitada se o país tivesse atraído capitais com um programa de privatizações, e uma política monetária mais rígida. É isso o que o senhor quer dizer quando argumenta que deveria ter havido outras fórmulas para atrair investimento, além dos planos ortodoxos do FMI?

— Sem dúvida. As fórmulas que estavam sendo usadas eram, de fato, transferências entre governos. O dinheiro ia do Banco Mundial, ou bancos comerciais, às agências de desenvolvimento desses países. A visão era de que esses governos sabiam melhor como investir nesses fundos, que seriam parte de "um plano de desenvolvimento". Mas o resultado foi o aprofundamento do sistema *rent-seeking*, pois o dinheiro estava com o governo e só os privilegiados teriam acesso a ele.

— Quando o governo implementa privatizações, o que muda?

— O governo não pode mais sus-

tentar o sistema *rent-seeking*, que tem que acabar. As empresas não podem mais recorrer ao governo para cobrir seus déficits. As que não conseguem competir nesse sistema aberto vão à falência; no sistema antigo ninguém quebrava, a menos que pisasse no pé do governo.

— No livro, o senhor defende o fechamento do Banco Mundial, FMI e Banco Interamericano. Por quê?

— Essas instituições não fazem mais sentido. Representam uma política econômica que já fracassou, que é a concentração do investimento nas mãos do governo e sua agência de planejamento central. Isso é tão ruim quanto o sistema centralizado da antiga União Soviética. Hoje a ênfase deve ser na liberalização econômica.

— O Banco Mundial pode ter impacto na redução da pobreza?

— Não. Nunca conseguiu fazê-lo. Isso reflete a antiga visão de que podemos planejar a existência das pessoas. A única forma de acabar com a pobreza é através do empreendedorismo, a criação de empregos e o desenvolvimento de mercados com produtos competitivos.

Governo vai devolver taxa de celular

■ Cerca de três milhões de pessoas receberão de volta R\$ 38 milhões cobrados irregularmente desde 1994 como taxa de fiscalização

CESAR BORGES

BRASÍLIA — O governo decidiu devolver aos usuários de telefone celular a taxa anual de fiscalização que vinha sendo cobrada irregularmente desde 1994. Foram cobrados em média R\$ 13 por ano de cada um dos 2,9 milhões de proprietários de telefone celular. O governo chegou a arrecadar R\$ 38 milhões por ano com a cobrança da taxa.

A devolução do dinheiro foi acertada ontem pelo relator do projeto da Lei Geral das Telecomunicações, deputado Alberto

Goldman (PMDB-SP), que discutiu seu relatório com técnicos do Ministério das Comunicações na noite de segunda-feira. O substitutivo do deputado, que vai ser lido amanhã na Comissão Especial de Telecomunicações da Câmara, proíbe a cobrança da taxa de fiscalização dos usuários.

A proposta de Goldman esvazia os poderes do Ministério das Comunicações. Transfere suas tarefas de outorga e concessão de serviços de telecomunicações e a fiscalização das empresas do setor para a Agência Nacional de Tele-

comunicações (Anatel). O relatório transfere também para a Presidência da República a aprovação do Plano Geral de Outorgas.

Ao Ministério das Comunicações caberá a indicação dos membros da Comissão Especial de Supervisão, criada para acompanhar o processo de privatização das empresas do setor, que, segundo o ministro, será concluído até o final do ano que vem. "O ministério vai servir apenas como órgão de assessoramento da Presidência da República", disse o deputado

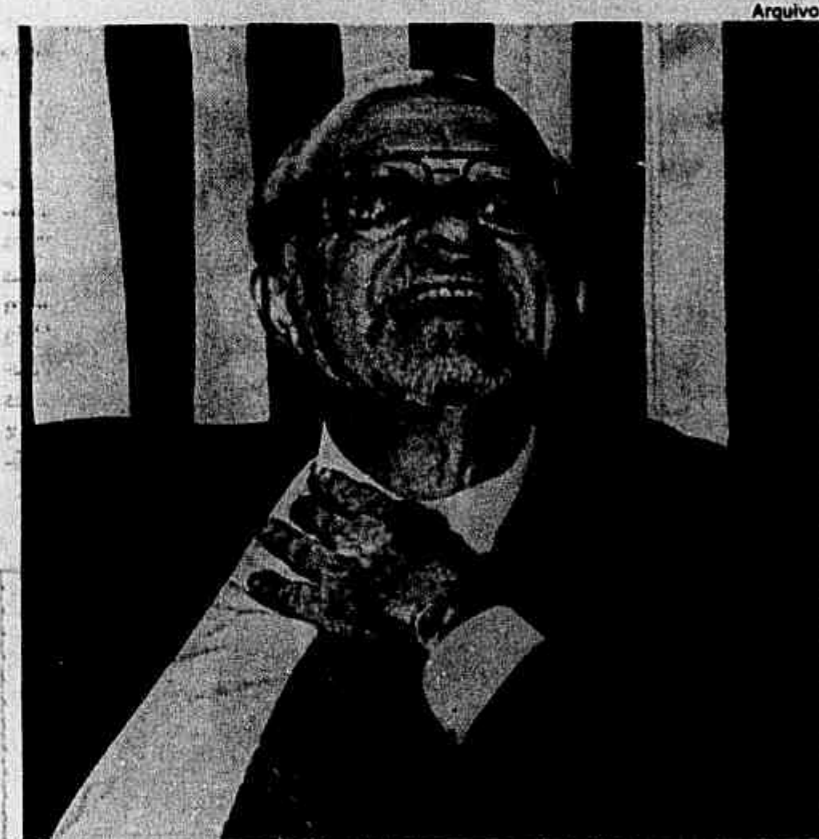
Recursos para a Saúde — Goldman também está transferindo do Ministério das Comunicações para o Tesouro Nacional os recursos obtidos com as futuras concessões e outorgas. Só na banda B da telefonia celular privada, que deve atrair cerca de 20 consórcios empresariais para a exploração de dez áreas em todo o país, a expectativa do ministro Sérgio Motta era arrecadar cerca de R\$ 6 bilhões.

Segundo Goldman, parte desse dinheiro deverá ser usado no programa de universalização da tele-

fonia no país e uma pequena parte no orçamento da Anatel, se os recursos do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (Fistel) não forem suficientes.

A proposta de Goldman também reduz de cinco para três anos o prazo a partir do qual qualquer concessão, inclusive as que serão outorgadas ao serviço celular da banda B, poderá ser transferida. Esse prazo coincide com o que ficou definido na Lei Mínima para a participação majoritária do capital estrangeiro em empresas de telecomunicações brasileiras.

Incentivos — A proposta também estende às empresas prestadoras de serviços de telecomunicações e aos fabricantes de materiais e equipamentos os mesmos incentivos fiscais concedidos ao setor de informática. O uso de infraestrutura, como postes e cabos, terão que ser de uso comum por todas as empresas interessadas. Os órgãos reguladores setoriais devem negociar entre si o uso dos equipamentos e arbitrar as formas de uso e os limites de preços e taxas a serem cobradas.



Arquivo

Goldman: plenos poderes à Agência Nacional de Telecomunicações

OS PRINCIPAIS PONTOS DO RELATÓRIO

TAXA DE FISCALIZAÇÃO: A proposta deixa claro que essa taxa será um encargo da empresa concessionária, não podendo ser cobrada diretamente do usuário. A taxa, anual, será cobrada em função do número de estações ou terminais em operação e seu custo deverá ser embutido no preço do serviço.

SERVIÇO PÚBLICO: A proposta define que serviço público de telecomunicação é qualquer sistema de telefonia fixa, como a residencial, comercial e pública (orelhão), nas áreas urbanas, ou ainda o celular fixo nas áreas rurais. Novos serviços, como comunicação de dados ou Internet, só podem se tornar públicos por meio de leis a serem criadas.

UNIVERSALIZAÇÃO: assegura o acesso de toda a população de baixa renda ao serviço público básico de telecomunicação.

FUNDO DE UNIVERSALIZAÇÃO: será criado com parte dos recursos obtidos das outorgas e con-

cessões de serviços de telefonia convencional e celular e da exploração de outros serviços de telecomunicações.

ANTEL: o órgão regulador do setor, após a quebra do monopólio, será a Agência Nacional de Telecomunicações, encarregado de outorgar as concessões de serviços de telecomunicações, fiscalizar as empresas exploradoras e prestadoras dos serviços e instaurar processos por abuso de poder econômico para julgamento do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

FINANCIAMENTO DA ANTEL: A Antel será mantida com as taxas de concessão, permissão e autorização para a exploração de serviços de telecomunicações e de uso de radiofrequências cobradas pelo Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (Fistel).

INDEPENDÊNCIA: Os recursos devem garantir a total independência da Antel, que só estará sujeita à

Lei de Licitações (8666/94) na realização de obras civis. A aquisição dos demais serviços e equipamentos será feita de forma simplificada.

MANDATOS: Os cinco diretores da Antel terão mandatos não coincidentes de seis anos, renováveis, e serão nomeados pelo presidente da República após aprovação do Senado. Os primeiros diretores serão nomeados pelo presidente em mandatos que variam de dois a seis anos. O presidente da Agência não poderá ficar no cargo além de dois anos.

PRIVATIZAÇÃO: Os funcionários das atuais empresas de telecomunicações também poderão vir a comprar 10% do capital das empresas, na privatização, como prevê o Programa Nacional de Desestatização.

LISTA TELEFÔNICA: Qualquer empresa poderá editar, comercializar e transferir para terceiros as listas telefônicas, desde que não ha-

ja custos adicionais para os usuários.

REDE FIXA: As empresas privadas que vierem a deter, no futuro, a concessão para a exploração da rede de telefonia fixa, hoje nas mãos das empresas do Sistema Telebrás, só poderão explorar telefonia celular por meio de uma nova empresa. As atividades terão que ser jurídica e administrativamente separadas.

SAÚDE: O dinheiro arrecadado pela Antel nas operações de outorgas e concessões de exploração de serviços será destinado ao Tesouro Nacional e poderá ser aplicado nas áreas de saúde, educação ou mesmo servir para reduzir a dívida pública.

TARIFAS: Nos casos de redução de tributos, encargos ou novas regras dos serviços, as tarifas devem ser reduzidas para os usuários.

SUBSÍDIOS: As empresas não poderão conceder subsídios cruzados entre serviços ou usuários.

IMPOSTO DE RENDA

TIRE SUAS DÚVIDAS

— Sou aposentado e completei 65 anos em maio de 1996. Recebo proventos de aposentadoria do INSS e complementação. Pergunto: pelo fato de ter completado 65 anos em maio, tenho direito a algum desconto especial na declaração? Obs: recebo ainda rendimentos de aluguel de apartamento e telefone.

— São considerados isentos os rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão, transferência para reserva remunerada ou reforma pagos pela Previdência Social da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, por qualquer pessoa jurídica de direito público interno ou por entidade de previdência privada, até o valor de R\$ 900 por mês, a partir do mês em que o contribuinte tenha completado 65 anos. O limite também é válido para o 13º salário. No caso de recebimento de uma ou mais aposentadorias e pensões, a parcela isenta na declaração está limitada à soma dos limites mensais de até R\$ 900 por mês. Portanto, a parcela isenta corresponde a R\$ 9.000 (maio a dezembro e 13º salário), a qual deverá ser informada no item 7 do quadro 3. A parte dos rendimentos que exceder ao limite mensal de isenção, exceto do 13º salário, deverá ser informada no quadro 1 como rendimentos tributáveis recebidos de pessoas jurídicas. A propósito, os rendimentos de aluguel devem ser computados como rendimentos tributáveis.

— No item 7 (informações complementares) do comprovante de

rendimentos pagos e de retenção de Imposto de Renda na fonte constam uma parcela a título de caixa de pecúlio, imposto retido, não recolhido por força de medida judicial e rendimentos relativos ao imposto retido e não recolhido. Pergunto: a) o pecúlio é passível de dedução; b) como devo proceder em relação ao imposto retido e os rendimentos relativos ao imposto retido e não recolhido?

— O pecúlio não é passível de dedução. A pessoa física ou jurídica que pagar rendimentos tributáveis que, por força de medida judicial interposta, não tenha efetuado a retenção do Imposto de Renda na fonte ou a tenha efetuado sem o respectivo recolhimento, deverá indicar, no campo 4, o valor desses rendimentos na linha 01 e o imposto retido na fonte na linha 05, caso tenha ocorrido a retenção, discriminando no campo 7 essa situação. Portanto, os rendimentos relativos ao imposto retido e não recolhido e o próprio imposto retido, não recolhido por força de medida judicial constantes do campo 7 (informações complementares) estão computados nas linhas 01 e 05 do campo 4 do comprovante de rendimentos, os quais deverão ser declarados no quadro 1 (rendimentos tributáveis recebidos de pessoas jurídicas).

Cartas devem ser enviadas para a coluna Imposto de Renda — tire suas dúvidas no endereço Avenida Brasil, 500/6º andar, São Cristóvão, Cep: 20949-900, Rio de Janeiro, pelo fax 585-4428 ou 580-1091, ou ainda pelo e-mail jbr@sa.apc.org. As perguntas serão respondidas todos os dias pelo especialista Toshio Nishioka, da consultoria Boucinhas & Campos.



Fiscais da Sunab nas Lojas Americanas do Barrashopping: autuação por produtos vencidos e sem preço

Blitz da Sunab autua 22 lojas no Barrashopping

A Sunab iniciou ontem uma operação de fiscalização das normas de comercialização nos shoppings e lojas do Rio. Durante a primeira blitz, no Barrashopping — o maior da América Latina — foram fiscalizadas a exibição de listas de preços em locais visíveis, o prazo de validade dos produtos alimentícios e a informação sobre o percentual de juros cobrado para o pagamento parcelado. Em uma hora e meia, uma equipe de 15 fiscais autuou 22 estabelecimentos que infringiam normas as regras do Código de Defesa do Consumidor.

Entre as lojas autuadas pelos fiscais, entre 11h e 12h30 de ontem, estavam Ponto Frio, Aki Disco, Botanopê e Lojas Americanas. No Ponto Frio — que exibe atualmente comerciais na TV oferecendo produtos sem pagamento de entrada — alguns produtos no balcão não tinham etiquetas. Questionado pelos fiscais,

o gerente da loja, Francisco Alves, admitiu que sabia estar infringindo as normas. "Sei o que a lei exige e vamos corrigir o que estiver errado, mas às vezes as etiquetas se desprendem", disse.

Infrações — Nas Lojas Americanas do Barrashopping, produtos vencidos e sem preços motivaram a autuação. Bombons Sonho de Valsa e um ovo de chocolate Lacta estavam com o prazo de validade de outubro de 96, e o biscoito Vale D'ouro estava sem o preço. Essas infrações podem custar caro à empresa. De acordo com Marly Freitas, a multa é estipulada de acordo com o faturamento. "No caso da Lojas Americanas, pode chegar a R\$ 300 mil", estimou.

Em algumas lojas o cliente era obrigado a se abaixar para saber o preço das roupas, pois os preços das vitrines eram mostrados em letras pequenas e em locais de

difícil leitura. A Dimpus e a Corpo e Arte foram advertidas e seguiram imediatamente as indicações dos fiscais.

As multas, de acordo com fiscais da Sunab, podem variar entre 150 Ufirs (R\$ 138,62) e 200 mil Ufirs (R\$ 182,10 mil). Segundo a Marly de Freitas, a cada semana um novo shopping será surpreendido por uma blitz. "Como os preços estão liberados, esperamos um tempo até que as lojas se ajustassem à realidade econômica. Mas o consumidor tem o direito de pesquisar. Se está na vitrine, tem que estar com o preço", afirma.

Depois de autuadas, as lojas tem dez dias para a apresentação das justificativas. Depois, são estabelecidas as multas.

A Sunab recebe em média 200 ligações por mês de consumidores que denunciam irregularidades, e tem poder de autuação.

Começa entrega das declarações

Os bancos oficiais e agências da Receita Federal em todo o país já estão entregando e recebendo formulários e disquetes para a declaração do Imposto de Renda, referente ao exercício 1997 (ano-base 1996). Ontem, no primeiro dia, o número de contribuintes superou as expectativas do plantão fiscal da Receita, que funciona no andar térreo do ministério da Fazenda, no centro do Rio. Só na parte da manhã, 200 pessoas estiveram no local para tirar dúvidas sobre o preenchimento da declaração, número grande para o primeiro dia. Os fiscais também ficaram surpresos com o número de declarações, principalmente em disquetes.

Inadimplência aumentou 65%

A inadimplência em março cresceu 65% em relação ao mesmo mês de 1996, segundo um levantamento feito pela Associação Comercial de São Paulo. No mês passado, o total de cartões pagos com atraso superior a 30 dias foi de 275.915, contra 167 mil do mesmo período do ano passado. A principal causa de inadimplência, segundo uma pesquisa da associação, foi o desemprego. Do total de pessoas que atrasaram seus pagamentos, 31,63% o fizeram depois de perder o emprego. No entanto a participação do desemprego é maior. Isso porque, de acordo com a pesquisa, 12,72% das pessoas ouvidas deixaram de pagar as suas prestações depois que alguém de sua família ficou desempregado, totalizando 44,35% dos casos.

Adiantamento à GM sob suspeita

O deputado Flávio Koutzi (PT) encaminhou ontem pedido de investigações, ao Ministério Público, e de uma auditoria especial, ao Tribunal de Contas, sobre o adiantamento feito pelo governo gaúcho de R\$ 253,2 milhões à General Motors, "sem que sequer estivesse concluída a compra de terrenos para a construção da futura montadora em Gravataí (RS)". "O dinheiro foi transferido para a GM no mesmo dia 17 de março, quando o governo anunciou com festa a sede da montadora em Gravataí, mas nada revelou sobre a transferência antecipada desse dinheiro que serve para a GM fazer caixa", disse Koutzi.

Se o seu contador desistir na metade, você vai precisar de ajuda.

CONTRA A DÚVIDA DE TAXAS

Melhora!
Melhor e mais rápido.

Ganhe tempo e dinheiro. (E vice-versa).
Use as caixas de 10 e 25 kg da Fedex.

FedEx
Federal Express
Ligue: 262-8565
O mundo trabalha melhor assim.

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

Por que chora a Argentina?

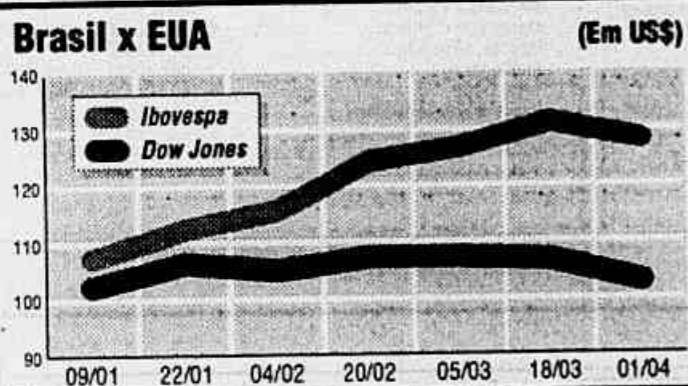
Não foi surpresa a reação da Argentina às medidas de contenção às importações adotadas pelo Brasil. Desde que a balança comercial brasileira começou a se deteriorar, os argentinos temiam a adoção de alguma medida como a que foi tomada. Não era outra a razão que fazia com que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, fosse a Buenos Aires praticamente de dois em dois meses tentar tranquilizar os argentinos.

O temor argentino é perfeitamente compreensível. A Argentina depende do ingresso de recursos para poder injetar moeda na economia e o Brasil responde hoje por quase 30% das exportações argentinas, um naco de US\$ 6,5 bilhões. Qualquer alteração nesses valores pode ter consequências desastrosas para o plano argentino. Uma queda nas exportações agravaria principalmente o já preocupante problema do desemprego naquele país.

Não foi à toa que o ministro da Fazenda argentino, Roque Fernandez, estrilou de Buenos Aires e só hoje desembarca no Brasil para se reunir com Malan. Ontem, ele preferiu enviar três representantes que passaram todo o dia com a equipe econômica do governo. Estavam lá do lado do Brasil, entre outros, Pedro Malan e Marcos Caramuru, do Ministério da Fazenda, Gustavo Loyola e Gustavo Franco, do Banco Central, e José Botafogo Gonçalves e Sebastião do Rego Barros, do Itamaraty.

De acordo com Marcos Caramuru, secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, tratou-se de uma reunião mais de esclarecimento. "Um dos pontos importantes da reunião foi desfazer a impressão generalizada de que a medida significava um corte ao financiamento à importação, quando, na verdade, esse não é seu objetivo. Não se trata de uma medida de caráter comercial", disse Caramuru. A intenção da medida, segundo Caramuru, foi de evitar que se especulasse com reais, aproveitando-se dos altos juros brasileiros.

Sobre a possibilidade de o Brasil abrir uma exceção às exportações argentinas, este será um capítulo para o encontro de hoje entre Fernandez e Malan. Essa possibilidade, no entanto, é considerada muito remota de ser considerada pelo Brasil. É como disse Malan, recentemente: o Brasil não tem problemas com o Afeganistão e nem a Argentina com o Sudão, simplesmente porque não há comércio entre esses países.



□ A Bolsa de Valores de Nova Iorque pode estar subindo, mas a de São Paulo, este ano, está dando de mil. O Ibovespa valorizou 27,38% desde janeiro, enquanto o Dow Jones só 0,94%. Do pouco que se pode intuir sobre o sobe-e-desce das ações, a explicação é que, no Brasil, vive-se um momento de euforia por causa da privatização do setor elétrico. No caso americano, muitos acreditam que a bolsa alcançou seu pico em 96.

Fundos

Os fundos de pensão praticamente bateram o martelo: só vão entrar na Vale depois do leilão, para se juntarem ao consórcio vencedor.

Prazo

O porta-voz do presidente da República, embaixador Sérgio Amaral, deu apenas mais 60 dias para que as lideranças publicitárias cheguem a um consenso sobre as novas regras de remuneração do setor. Em reunião, ontem, em Brasília, com representantes da Associação Brasileira das Agências de Propaganda (Abap) e da Federação Nacional das Agências de Propaganda (Fenapro), Sérgio Amaral chegou a se irritar com a demora dos publicitários em chegar à auto-regulamentação.

Em caixa

O Banco Central está rindo à toa. Desde segunda-feira, já entrou no Brasil a quantia de US\$

1 bilhão do HSBC, referente à compra do Bamerindus. O balanço de pagamentos agradece.

Bamerindus

O ex-negociador do Bamerindus no Banco Central Marcos Jacobsen tem dito a vários amigos no mercado que não concorda com a decisão do seu ex-patrão José Eduardo Andrade Vieira de entrar com ação contra o BC. Jacobsen não tem poupa- do elogios também à atuação de Gustavo Loyola à frente das negociações. Detalhe: Loyola virou arquiinimigo de Andrade Vieira.

BB

Não são apenas as operações de crédito rural do Bamerindus que o Banco do Brasil vai decidir se embolsa ou não. O BB já deslocou dois técnicos para Nova Iorque e Ilhas Cayman para analisar a carteira imobiliária do banco comprado pelo HSBC. Só vai aceitar assumir o controle dos imóveis que julgar menos problemáticos.

PELO MERCADO

- Definitivamente, o BB, que tenta sacudir a poeira do rombo de R\$ 7,5 bilhões, não quer engolir micos de bancos falidos.
- A Receita Federal está devendo até R\$ 6 milhões a empresas exportadoras. Não está devolvendo, como prevê a lei, os 2% de PIS/Cofins por elas recolhidos quando vendem produ-

tos ao exterior. A denúncia será feita, amanhã, ao secretário Everardo Maciel por 200 exportadores reunidos na AEB.

- O ministro Pedro Malan está mesmo abalado com precatórios. Há uma semana, ele não se livra da gripe apelidada com o mesmo nome da CPI dos títulos públicos.

E-mail para esta coluna: informe@economica@jlb.com.br

BNDES tem esquema jurídico para garantir o leilão da Vale

■ Serão assinados hoje, no Rio, dois contratos que preparam a privatização da estatal

FERNANDO THOMPSON

BRASÍLIA — O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luiz Carlos Mendonça de Barros, participa hoje, no Rio, da assinatura de dois contratos importantes para a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), cujo leilão está marcado para o dia 29. O primeiro garante ao banco 50% das jazidas da Vale que ainda não tiveram seu valor econômico definido. "Assim evitaremos qualquer possível prejuízo para a União", disse Mendonça de Barros.

O segundo contrato será entre a BNDESPar, a empresa de participações do banco, e o Investvale, o fundo que reúne os empregados da Vale do Rio Doce e que terão direito a comprar 4,45% das ações ordinárias a preços subsidiados. Segundo Mendonça de Barros, os empregados da Vale, que têm sido cortejados por vários grupos econômicos que participam do leilão, receberão auxílio do BNDESPar para comprar as ações a que têm direito.

Esquema — O presidente do BNDES descartou qualquer possibilidade de alteração do edital ou mesmo de adiamento do leilão. "Nosso departamento jurídico montou um esquema capaz de responder imediatamente a qualquer ação que dê entrada contra o leilão", explicou. O esquema foi armado para que em cada um dos sete estados onde a Vale tem algum tipo de atividade (MG, RJ, ES, PA, MA, SE e AL), haja uma equipe de advogados da companhia.

Mendonça de Barros disse que os advogados da Vale descartaram a possibilidade de executivos da empresa visitarem os juizes das várias instâncias da Justiça, na esperança de que qualquer dúvida em relação ao edital ou ao leilão fossem esclarecidas. "Infelizmente a legislação brasileira não prevê esse instrumento. Isso poderia evitar alguns problemas", admitiu o presidente do BNDES.

Os advogados da Vale já estudaram o relatório elaborado pela

Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Cope), da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O relatório diz que a avaliação dos ativos da Vale, feita pela Merrill Lynch, subavaliou as reservas da companhia em pelo menos R\$ 2 bilhões. Mendonça de Barros está certo de que o estudo servirá de base para algumas das ações que tentarão adiar o leilão. Mas ele avisa: "Estamos preparados para responder a todos os argumentos apresentados".

Ágio — Mendonça de Barros disse que a melhor forma de garantir o ágio no leilão é a participação de mais de um consórcio. "Conversei com o presidente do grupo Viconha, Benjamin Steinbruch, por telefone. Ele me disse estar bastante animado com as negociações para formar o consórcio a ser liderado pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e que contará com a mineradora Gencor. De outro lado devemos ter também a participação do grupo liderado pela Votorantim", comemorou.

O presidente do BNDES esteve ontem frente a frente, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, com um dos articuladores do grupo de oposição à venda da Vale, o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ). Enquanto aguardavam o embarque do avião para Brasília, Mendonça de Barros relatava para o também deputado Roberto Campos (PPB-RJ) a assinatura hoje dos dois contratos da Vale. Miro Teixeira, entrou na conversa e disse: "Por mim, não assinava", pouco antes do embarque. Já no avião, a violência da Polícia Militar em São Paulo dominou a conversa.

□ O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, emitiu ontem pareceres contrários às ações de inconstitucionalidade propostas pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) e pela Mesa da Assembleia Legislativa de Minas Gerais no Supremo Tribunal Federal contra as privatizações da Vale do Rio Doce e outras estatais, que estão sendo feitas com base na Lei 8.301/90.

Empresa muda critério de avaliação

■ Parte das reservas agora é considerada depósito mineral

O Relatório Anual de 1995 da Vale do Rio Doce à Securities and Exchange Commission (SEC), o órgão regulador do mercado de ações nos Estados Unidos, explica porque as reservas minerais da empresa reduziram-se em milhões de toneladas na avaliação realizada pela Mineral Resources Development Inc. (MRDI) com vistas à privatização.

A modificação no tamanho das reservas foi denunciado pela Comissão Externa da Câmara dos Deputados, que investiga a venda da Vale.

A redução das reservas ocorreu porque a Vale não achou relevante incorrer nos custos necessários para provar que há condições econômicas de extração em todas as áreas onde já há comprovação geológica da existência de minérios. Com isso,

Minério de ferro*

Local	Reservas	Depósitos Minerais
Carajás	1.875	15.487
Itabira	858	949
Timbopepa	139	1.686
Brucutu	200	1.892
Capanema	45	1.520
Fazendão	199	167

(em milhões de toneladas)
Fonte: Securities and Exchange Commission (SEC)
Relatório Anual apresentado pela Vale

grande parte do que era classificado como reservas passou a ser chamado de depósitos minerais.

Em Carajás, por exemplo, os depósitos minerais de minério de ferro chegam a 15.487 milhões de toneladas e as reservas são de apenas 1.875 milhões de toneladas. O tamanho da dife-

rença se deve ao fato de a Vale ter minério de ferro para mais de 400 anos, ao passo que os planos de extração da empresa tem um horizonte de 20 a 30 anos.

"Mesmo que tenha sido concluída exploração suficiente para estabelecer confiança geológi-

ca na tonagem *in situ* (dentro da mina) e no teor de tais depósitos minerais, a MRDI considera que há áreas onde a companhia ainda não completou ou atualizou a avaliação técnica e econômica necessária para demonstrar que os depósitos minerais podem ser extraídos economicamente", diz o Relatório Anual.

A Merrill Lynch, acusada pela Comissão da Câmara de ter contratado a subavaliação das reservas da Vale, apresentou o Relatório Anual como comprovação de que foi a própria empresa que contratou a MRDI.

A denúncia de que a Merrill Lynch também teria contratado a subavaliação das reservas de petróleo da YPF argentina antes da privatização, foi rebatida pelo diretor de investimento para América Latina, Roger Ullman: "As reservas caíram porque o governo argentino vendeu boa parte delas no período, com o objetivo de estimular a concorrência privada".

Malan vai depor sobre Bamerindus

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, deve ser convocado para depor no Senado sobre a intervenção do Banco Central (BC) no Bamerindus e sua venda para o Hong Kong and Shanghai Banking Corporation (HSBC). A convocação será votada hoje pelo plenário do Senado e foi pedida pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

A iniciativa teve o apoio do relator da CPI dos Precatórios, senador Roberto Requião (PMDB-PR), e pelo ex-dono do Bamerindus, senador José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR). "Queremos explicações oficiais sobre o Bamerindus. Há

questões que precisam ser esclarecidas, como a avaliação da seguradora do banco, a segunda maior do país, por apenas R\$ 450 milhões", afirmou Requião.

A Caixa Econômica Federal concluiu ontem a compra da carteira imobiliária do Bamerindus, por R\$ 2,547 bilhões, e financiada com recursos do Proer, o programa de ajuda aos bancos.

A negociação foi concluída com a participação dos técnicos do BC, que, a partir de agora, acompanhará o cronograma de quitação dos financiamentos habitacionais. São 27.277 contratos, cuja inadimplência média é de 15%.

Sal o preço de ferrovia do Nordeste

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) fixou o preço mínimo de venda da Malha Nordeste da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) em R\$ 11,4 milhões. A resolução do BNDES, publicada ontem no *Diário Oficial*, não se refere à data do leilão de privatização, que já foi adiado duas vezes. O BNDES estabeleceu que 5% do que for arrecadado serão destinados diretamente à União.

Programa de bolsa encerra inscrições

Terminam amanhã as inscrições para o Programa Eisenhower de Bolsas de Intercâmbio, que vai selecionar 50 profissionais de 30 a 45 anos, com formação em nível superior e fluência em inglês. Os escolhidos visitarão os Estados Unidos de 24 de março a 22 de maio de 1998. As áreas que a Comissão de Seleção elegeu são: Administração de Organizações sem Fins Lucrativos; Administração da Saúde Pública; Capital Social e Organizações Espontâneas da Sociedade Civil; Educação Básica; Políticas e Inovação; Infra-estrutura; Estratégias e Financiamento; Previdência Social; Reinvenção; Regulação de Serviços Públicos; Inst. Papel de Auto-Regulação, Quadro Legal e Implementação; Turismo; Planejamento Estratégico. Os formulários podem ser obtidos junto à Comissão Fulbright, ao Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos Estados da América e ao Instituto Brasil-Estados Unidos, no Rio. Informações: (021) 292-7117

Sidus Systems do Brasil Ltda

COMPUTADORES SIDUS

A SIDUS SYSTEMS INC. comunica que, a partir de 21 de Março de 1997, não mais é representada no Brasil pela BONDWELL COMPUTADORES E SERVIÇOS LTDA ou por qualquer de seus sócios. Os COMPUTADORES E SERVIÇOS SIDUS podem ser adquiridos diretamente da subsidiária SIDUS SYSTEMS DO BRASIL LTDA.

Informações pelo fax DORA (021) 255-0468

O prefixo da Central Telefônica da Matriz da White Martins mudou de 211 para 588.

Os ramais permanecem os mesmos.

WHITE MARTINS

R. Mayrink Veiga, 9 - Centro - RJ
PABX: 588-6622

PPRA/NR9

PCMSO/NR7

Cheque se sua empresa está legal junto ao MTb.

509-8414 • SEMPRE

• Empresa pioneira em medicina e segurança do trabalho
• Atendimento em todo país.

INDICADORES

Rendimentos da Poupança

Março	Abril	09	1.1545	14	0,9948	19	1,1840	24	1,0616
27	1.2142	04	1,2550	10	1,2434	15	1,0644	20	1,0391
28	1,2194	05	1,2591	11	1,2197	16	1,0943	21	0,9917
01	1,1348	06	1,1784	12	1,1967	17	1,2014	22	1,0428
02	1,2186	07	1,2078	13	1,1247	18	1,1850	23	1,0126
03	1,2974	08	1,1216					24	1,0428

Imposto de Renda

IR na Fonte (Abril)

Base de cálculo (R\$)	Alíquota %	Parcela a deduzir em R\$
Até 900,00	—	—
De 900,01 a 1.800,00	15	135,00
Acima de 1.800,00	25	315,00

Deduções

a) R\$ 90,00 por cada dependente (sem limite). b) Faixa adicional de R\$ 900,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia. e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagam IR se o rendimento ultrapassar a R\$ 1.800,00.

Obs.: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.

Fonte: Secretaria de Receita Federal

Moedas

Moeda	Atual	Anterior
Ícone	122,780	123,640
Março	1,671	1,675
Francos francês	5,628	5,643
Francos suíço	1,467	1,467
Libra	0,631	0,634
Lira	1,669,500	1,671,500
Florim	1,884	1,884
Coroa sueca	7,643	7,675
Escudo	167,630	170,310
Peseta	141,700	141,900
Real	1,062	1,062
Novo Real	0,999	0,999
Novo Dólar	9,955	9,935
Novo Dólar	7,890	7,883

Fonte: Agências - Londres

Câmbio Turismo

Moeda	Compra (R\$)	Venda (R\$)
Dólar	1,040000	1,070000
Escudo	0,006000	0,007000
Francos Suíço	0,690000	0,780000
Francos Francês	0,170000	0,200000
Ícone	0,008000	0,009000
Libra	1,650000	1,840000
Lira	0,000500	0,000700
Marco Alemão	0,600000	0,670000
Peseta	0,007000	0,008000

Fonte: Banco do Brasil

Inflação

IPC/IBGE %	INPC/IBGE %	IPC/FIPE %	ICV/DIEESE %
Novembro 0,32	Novembro 0,33	Novembro 0,34	Novembro 0,32
Dezembro 0,47	Dezembro 0,33	Dezembro 0,12	Dezembro 0,38
Jan. 0,10	Jan. 0,81	Jan. 1,23	Jan. 0,40
Fevereiro 0,18	Fevereiro 0,45	Fevereiro 0,01	Fevereiro 0,40
Março 1,50	Março 1,26	Março 1,24	Março 2,59
Acumulado ano 1,78	Acumulado ano 1,14	Acumulado ano 8,96	Acumulado ano 10,96
Em 12 meses	Em 12 meses	Em 12 meses	Em 12 meses

IQPM/FGV %

Índice	Valor
Dezembro	0,73
Jan. 1,77	1,77
Fevereiro 1,15	1,15
Março 1,15	1,15
Acumulado ano 3,38	3,38
Em 12 meses 9,48	9,48

Caderneta

Índice	Valor
Dezembro	1,3761%
Jan. 1,3477%	1,3477%
Fev. 1,3477%	1,3477%
Março 1,3477%	1,3477%
Acumulado ano 1,3477%	1,3477%
Em 12 meses 1,3477%	1,3477%

Aluguel

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

FQTS

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Ouro

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Salário mínimo

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

TBF

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

TR

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

Seguro/Taxa Pro Rata

Índice	Valor
Dezembro	1,1200%
Jan. 1,1200%	1,1200%
Fev. 1,1200%	1,1200%
Março 1,1200%	1,1200%
Acumulado ano 1,1200%	1,1200%
Em 12 meses 1,1200%	1,1200%

BOLSA DE VALORES

RESUMO DAS OPERAÇÕES

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em alta de 1,03%, e movimentou um volume financeiro de R\$ 593.271 milhões. O Ibovespa registrou 9.138 pontos. As ações mais negociadas foram Telesp, Telesbrás, Telespar e Petrobrás. A maior alta foi da Klabin e a maior baixa foi da Sharp. A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fechou em baixa de 0,2%, e girou R\$ 23.374 milhões. O IBV encerrou em 32.872 pontos. As ações mais negociadas foram Telesp, Telesbrás, Telespar e Petrobrás. A maior alta foi da Klabin e a maior baixa foi da Acesa.

BOLSA DE VALORES

RESUMO DAS OPERAÇÕES

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em alta de 1,03%, e movimentou um volume financeiro de R\$ 593.271 milhões. O Ibovespa registrou 9.138 pontos. As ações mais negociadas foram Telesp, Telesbrás, Telespar e Petrobrás. A maior alta foi da Klabin e a maior baixa foi da Sharp. A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fechou em baixa de 0,2%, e girou R\$ 23.374 milhões. O IBV encerrou em 32.872 pontos. As ações mais negociadas foram Telesp, Telesbrás, Telespar e Petrobrás. A maior alta foi da Klabin e a maior baixa foi da Acesa.

BOLSA DE VALORES

RESUMO DAS OPERAÇÕES

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em alta de 1,03%, e movimentou um volume financeiro de R\$ 593.271 milhões. O Ibovespa registrou 9.138 pontos. As ações mais negociadas foram Telesp, Telesbrás, Telespar e Petrobrás. A maior alta foi da Klabin e a maior baixa foi da Sharp. A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fechou em baixa de 0,2%, e girou R\$ 23.374 milhões. O IBV encerrou em 32.872 pontos. As ações mais negociadas foram Telesp, Telesbrás, Telespar e Petrobrás. A maior alta foi da Klabin e a maior baixa foi da Acesa.

BOLSA DE VALORES

RESUMO DAS OPERAÇÕES

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em alta de 1,03%, e movimentou um volume financeiro de R\$ 593.271 milhões. O Ibovespa registrou 9.138 pontos. As ações mais negociadas foram Telesp, Telesbrás, Telespar e Petrobrás. A maior alta foi da Klabin e a maior baixa foi da Sharp. A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fechou em baixa de 0,2%, e girou R\$ 23.374 milhões. O IBV encerrou em 32.872 pontos. As ações mais negociadas foram Telesp, Telesbrás, Telespar e Petrobrás. A maior alta foi da Klabin e a maior baixa foi da Acesa.

BOLSA DE VALORES

RESUMO DAS OPERAÇÕES

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em alta de 1,03%, e movimentou um volume financeiro de R\$ 593.271 milhões. O Ibovespa registrou 9.138 pontos. As ações mais negociadas foram Telesp, Telesbrás, Telespar e Petrobrás. A maior alta foi da Klabin e a maior baixa foi da Sharp. A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fechou em baixa de 0,2%, e girou R\$ 23.374 milhões. O IBV encerrou em 32.872 pontos. As ações mais negociadas foram Telesp, Telesbrás, Telespar e Petrobrás. A maior alta foi da Klabin e a maior baixa foi da Acesa.

BOLSA DE VALORES

RESUMO DAS OPERAÇÕES

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em alta de 1,03%, e movimentou um volume financeiro de R\$ 593.271 milhões. O Ibovespa registrou 9.138 pontos. As ações mais negociadas foram Telesp, Telesbrás, Telespar e Petrobrás. A maior alta foi da Klabin e a maior baixa foi da Sharp. A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fechou em baixa de 0,2%, e girou R\$ 23.374 milhões. O IBV encerrou em 32.872 pontos. As ações mais negociadas foram Telesp, Telesbrás, Telespar e Petrobrás. A maior alta foi da Klabin e a maior baixa foi da Acesa.

BOLSA DE VALORES

RESUMO DAS OPERAÇÕES

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em alta de

A Belgo compra 26% da Açominas

■ E fica mais perto de controlar também a Mendes Júnior

TEODOMIRO BRAGA

BELO HORIZONTE — A Belgo-Mineira deu o primeiro passo para assumir o controle das siderúrgicas Açominas e Mendes Júnior e se tornar líder na produção de aços longos no país, ao lado do grupo Gerdau. A companhia acertou ontem a compra dos 26% de ações da Aço Minas Gerais (Açominas) pertencentes ao BCN, Banco Econômico e grupo Villares. Com essa aquisição, a Belgo-Mineira exercerá o comando do grupo de controle da Açominas, que detém 59% das ações com direito a voto. O governo de Minas já se comprometeu a colocar seus 8% de ações — que fazem parte do acordo de controle — em favor do novo esquema comandado pela Belgo.

A operação de compra dos 26% de ações pela Belgo-Mineira só irá se consumar após os 30 dias de prazo que os atuais acionistas têm para exercer o direito de preferência às ações, como determina a lei das S.A.. A concretização do negócio limpa o terreno para a Belgo-Mineira assumir em definitivo a Mendes Júnior Siderurgia (MJS), que ela arrendou em junho de 1995. A Açominas vinha impedindo essa transação, ao recusar a negociar seus créditos junto à MJS com os deságios pretendidos pela Belgo-

A super Bergo

	Belgo-Mineira	Mendes Júnior	Açominas
Início da operação	1921	1984	1988
Local da usina:	João Monlevade	Juiz de Fora	Ouro Branco
Patrimônio líquido em 1996:	R\$ 1,538 bilhão	R\$ 26,2 milhões	R\$ 1,988 bilhão
Receita líquida em 1996:	R\$ 543 milhões	R\$ 292 milhões	R\$ 527 milhões
Nº de funcionários:	3.678	1.769	3.000
Posição no mercado:	1º produtor de aços treilados e 2º maior produtor de aço bruto no setor de produtos longos	3º produtor de aços treilados	5º produtor de aço bruto

Fontes: Empresa e Instituto Brasileiro de Siderurgia

Mineira. Com as novas aquisições, a Belgo-Mineira virará uma das grandes siderúrgicas do país e um dos cinco maiores grupos econômicos de Minas Gerais.

O acordo da Belgo para a compra dos 26% de ações ordinárias da Açominas atropela as conversações que o atual presidente da empresa, Luiz André Rico Vicente, vinha mantendo com a NatSteel, de Cin-

gapura. A negociação visava transformar a NatSteel no novo sócio da Açominas, o que significaria a injeção de capital que a siderúrgica necessita para prosseguir seu processo de reestruturação. A Belgo-Mineira promete investir R\$ 280 milhões para realizar os projetos de modernização da Açominas.

Maior jogada da Belgo-Mineira desde sua inauguração, há 76 anos,

a operação concluída ontem segue a tendência de incorporações e aquisições na siderurgia nacional iniciada após a desestatização do setor, no início da década. A mudança tem relação direta com a estabilidade da economia, que fez da escala de produção fator essencial na determinação dos lucros das siderúrgicas. Na busca do fortalecimento, a Belgo-Mineira adquiriu nos últimos anos 49% do controle acionário da Dedine, produtora de vergalhões de Piracicaba, e 100% de uma acaeria em Vitória.

A direção da Belgo vem se esquivando de comentar as negociações em curso, alegando que não pode tornar públicas as informações antes de comunicá-las oficialmente à Companhia de Valores Mobiliários. Outro motivo para manter o valor da transação em sigilo é não prejudicar futuras negociações com ações da Açominas. A Belgo também tem interesse em adquirir os 5% do capital votante da Açominas que pertencem à Companhia Vale do Rio Doce e os 16% em poder de bancos estatais mineiros. Destas ações do governo de Minas, apenas a metade faz parte do atual acordo de acionistas, que também inclui o clube dos empregados da Açominas.

O atual acerto envolve 10% de ações do BCN, 6% do grupo Villares e 10% da Agropecuária Senhor Bonfim, empresa do Banco Econômico. A compra das ações será financiada pelo BNDES.

White Martins terá novo presidente hoje

SÔNIA ARARIPE

Hoje é dia de festa na White Martins, a maior empresa de gases industriais da América do Sul. Festa com sabor de despedida. Em comemoração de grande estilo, deixa a presidência o executivo Félix de Bulhões, 35 anos no grupo, abrindo espaço para o vice-presidente da área de gases industriais, Ivan Garcia, outro veterano, com 32 anos na White, onde começou como estagiário.

A cerimônia de passagem tem gosto de vingança. Afinal, quando a White comprou a Liquid Carbonic, há um ano, houve quem criticasse a operação. Com patrimônio de US\$ 250 milhões, a Liquid tinha sido comprada por US\$ 727 milhões. Há um mês, a White divulgou seu balanço de 1996 com vendas de quase US\$ 1 bilhão e crescimento de 44,5%. Mas 36,8% vieram da compra da Liquid. Com a aquisição, a White ficou praticamente monopolista na lucrativa área de dióxido de carbono, usado pelas fábricas de bebidas gaseificadas.

Na sede da White, no Rio, o momento é de medidas. "Saio como quem cumpre o dever. E agora vou

aproveitar a vida", não se cansa de repetir Félix de Bulhões para quem lhe pergunta sobre como está se sentindo. Bulhões, 57 anos, ainda não se aposentará. Os acionistas controladores da White pediram, e Bulhões aceitou, presidir o Conselho de Administração até 1998.

Não será, porém, tão simples passar o bastão. Desde que assumiu a presidência da White, há 11 anos, Bulhões esteve à frente dos negócios. Comandou-os como se fosse uma orquestra afinada e se esmerou em guiar a White não apenas à liderança do setor que atua, mas principalmente como ponta-de-lança da representação empresarial. Bulhões há anos é dirigente da Câmara de Comércio Brasil Estados Unidos e faz parte de vários grupos de empresários.

Ivan Garcia, 54 anos, sempre foi parceiro de Bulhões. Trabalham juntos há anos e a sucessão foi considerada a mais natural pelo mercado. Formado em engenharia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, com especialização em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh (EUA), Garcia tem um perfil mais discreto.

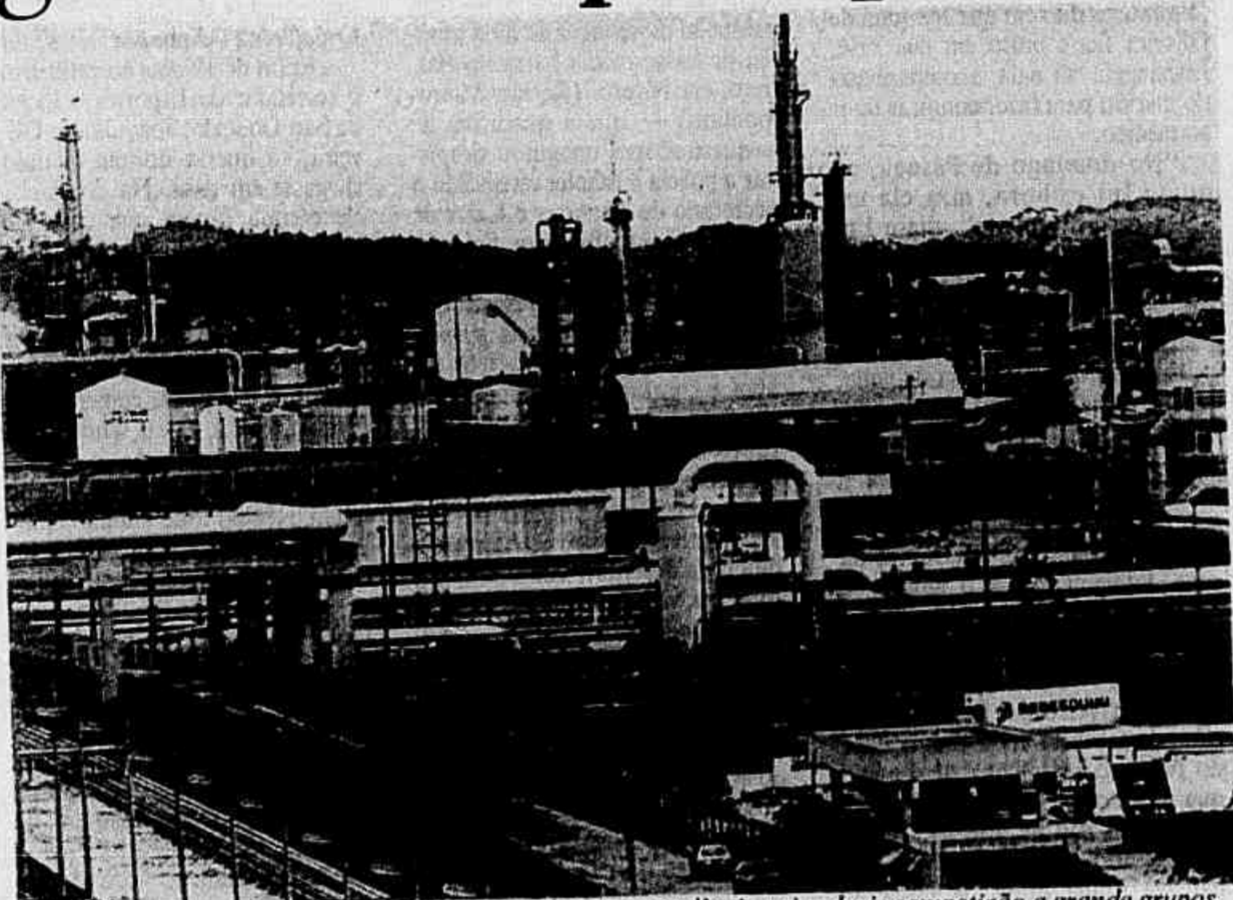
Fusões agitam setor petroquímico

GILBERTO SCOFIELD JR.

O setor petroquímico brasileiro passa por dias movimentados por notícias de fusões e aquisições de empresas. A maior delas ainda está sob a análise de Emílio Odebrecht, controlador do maior grupo privado de capital nacional na área petroquímica no Brasil. No início da década, a Odebrecht Química fundiu as empresas PPH e Poliolefinas dentro da OPP, uma empresa produtora de resinas. Ano passado, a Companhia Petroquímica de Camaçari (CPC) incorporou a Salgema, o que fez nascer o gigante Trikem. Agora, a Odebrecht estaria para aglutinar também algumas áreas não operacionais das duas empresas que, juntas, vão faturar este ano cerca de US\$ 1,9 bilhão. "Mesmo que a união seja apenas nas áreas administrativas, as duas empresas vão ficar muito mais enxutas e lucrativas", diz um analista financeiro que trabalha com empresas do setor petroquímico.

"Uma fusão não está nos projetos da Odebrecht", afirmou o diretor da empresa, Alexandrino de Alencar. Uma fusão propriamente dita, de fato, é difícil de acontecer, até porque os produtos fabricados pelas empresas são distintos. Mas o fenômeno da reestruturação está varrendo o setor petroquímico no mundo todo. Linhas de produção e fábricas diferentes estão sendo abrigadas sob o mesmo teto administrativo. Foi o que aconteceu, por exemplo, com PPH e Poliolefinas antes de serem fundidas na mesma companhia. Passaram a dividir, primeiro, a mesma gestão administrativa. Depois, viraram uma empresa única.

Mas não é apenas a Odebrecht que vem agitando o setor petroquímico. Em um comunicado oficial publicado nos jornais, a Occidental Química do Brasil (conhecida internacionalmente como Oxy), controladora da Vulcan Material Plástico, informou ter adquirido o controle da sua concorrente Plásticos Plavinil, empresa da Solvay do Brasil. A com-



Onda de fusões na petroquímica muda a cara do setor: tendência vai reduzir competição a grande grupos

pra vai criar uma das maiores companhias do setor de plásticos no país, com um faturamento conjunto de US\$ 110 milhões.

No Rio, comenta-se que a Petroquisa monta uma operação para vender o controle da Petroquímica Triunfo e evitar manobras judiciais de seu acionista minoritário Boris Gorenzvaig. Hoje, o controle da Triunfo é dividido entre a Dow, a Petroquisa e a Petroplastic, de Gorenzvaig, que quer assumir o comando da companhia. O empresário teria tudo para isso se não passasse em suas costas uma acusação do Tribunal de Contas da União (TCU) responsabilizando-o por um rombo de US\$ 8,5 milhões nas contas da Triunfo na época em que comandou a empresa, durante os anos de 1992 e 1993.

De lá para cá, a Triunfo vive uma espécie de inferno judicial. Há 14 ações judiciais que tramitam contra a companhia no Rio

Grande do Sul e mais outras 50 na Justiça de São Paulo. Esta quantidade de ações provocou na Dow Chemical a vontade de sair da empresa. A multinacional contratou a KPMG para isso, mas acabou se conformando com o fato de que não há empresa que gostaria de ser minoritária na Triunfo tendo como sócio Gorenzvaig. E mais: pelo acordo de acionistas, o empresário tem direito a comprar as ações dos sócios que quiserem sair.

Mas as notícias não param aí. Mais uma vez, os boatos dando conta de que a Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, e a Petros, da Petrobrás, estariam para comprar uma participação no capital da Unipar, cujo controle é dividido entre a Vila Velha, da família Geyer, e pela Odebrecht. Tanto a direção da Unipar quanto da Previ e Petros negaram a operação. A participação da Previ no setor petro-

químico é bem mais concentrada em ações preferenciais, aquelas sem direito a voto no conselho de administração. O fundo tem 6,8% das preferenciais da Copene (possui também 5,8% das ordinárias, com direito a voto), 28,8% da Polihalden, 11,9% da Reener Herman, 1,5% da Unipar e 3,2% da Petroflex (e 10% das ordinárias).

Na Bahia, espera-se, para breve, uma decisão do Banco Central sobre a venda das participações do Banco Econômico no setor petroquímico, capitaneadas pela Conepar, a antiga holding do grupo na área. Estima-se em US\$ 250 milhões o naco de Angelo Calmon de Sá no negócio. O problema é que o ex-dono do Econômico briga na Justiça para que estas ações sejam usadas para o pagamento de outros processos que tramitam na Justiça contra ele, além dos relativos à área financeira, sob o controle do BC.

mudar de emprego a hora que bem entenderem desde que não ocupem, no novo cargo, posição que lhes permita usar os segredos industriais que levaram do antigo patrão", disse o vice-presidente do setor automotivo da Dow, Larry Denton, em nota oficial.

As ações da empresa permaneceram estáveis, ontem, em US\$ 79,875. As da General Electric subiram US\$ 0,25, fechando em US\$ 99,50.

Mudança na Febraban

■ Schulman sai e Setúbal assume presidência hoje

Os dirigentes de instituições financeiras que participam da diretoria da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) empossam hoje, em reunião em São Paulo, seu novo presidente. Com a saída de Mauricio Schulman, ex-presidente do Conselho de Administração do Banco Bamerindus, assumirá o cargo o atual diretor-presidente do Itaú, Roberto Egydio Setúbal.

Já na Federação Nacional das Seguradoras (Fenaseg), o atual presidente, João Elísio Ferraz de Campos, ex-presidente da Bamerindus Seguros, foi mantido no cargo. É que João Elísio também acumulava a presidência da Paraná Seguros, empresa cujo controle é dividido entre o Banestado, a Fundação Bamerindus e a se-

guradora alemã Colônia.

A parte da Fundação Bamerindus passou para o Banco Central, com a intervenção da semana passada. Mas os outros sócios da Paraná, o Banestado, controlado pelo governo do Estado do Paraná, e os alemães, mantiveram João Elísio na presidência da seguradora. Assim, ele permanece na Fenaseg até o fim de seu segundo mandato, que termina em 1998. O caso de Schulman é diferente. Ele deixou o Bamerindus e, ao mesmo tempo, desligou-se da Febraban.

As ações das empresas americanas experimentaram, ontem, seu pior período de três dias consecutivos de baixa desde 1990 em meio a especulações de que o Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos, elevará os juros pela segunda vez este ano quando se reunir no próximo mês. Os papéis de empresas petrolíferas e de computadores lideraram o recuo.

Propaganda não sabe força da classe baixa

ROSENILDO GOMES FERREIRA
Agência JB

SÃO PAULO — Os anunciantes e as agências brasileiras ainda não descobriram a força dos consumidores das classes C e D. Esta é uma das conclusões da pesquisa realizada pela diretoria da consultoria Franceschini & Associados, Adélia Franceschini, apresentada ontem durante o seminário *Mídia Show 97*, realizado no Hotel Transamérica.

Segundo a pesquisadora, a principal dificuldade é definir uma linguagem específica para esses segmentos. "A propaganda brasileira viveu muito tempo em função dos públicos A e B e quando tinham que desenvolver mensagens para comunicação de massa as agências usavam receitas ditadas por suas matrizes nos Estados Unidos e Europa. Este modelo está esgotado", avaliou.

No ano passado, o mercado publicitário movimentou, somente em veiculação, US\$ 10,6 bilhões, o que representa um crescimento de 23,5% sobre o apurado em 1995. Este total leva em conta apenas a compra de espaço publicitário em 398 veículos *outdoors*, emissoras de televisão, rádios e jornais. "O valor real deste mercado deve ser até 30% maior que o mensurado", argumentou.

Mídia Alternativa — A

pesquisa — resultado de 45 entrevistas feitas com altos executivos de empresas, agências e veículos de comunicação — também mostra que as relações agência-anunciante passam por um momento delicado. "O mercado está mudando. O anunciante está mais exigente e muito preocupado com os custos de produção. Prova disso é que 60% das empresas trocaram de agência nos últimos 12 meses", contou.

A pesquisa — intitulada *Os 1.000 dias que vão abalar a mídia* — mostrou ainda que as mídias alternativas (Internet, painéis luminosos, emissoras a cabo e via satélite) tendem a ganhar espaço.

Prova disso é que a Vale Refeição (VR) pretende investir US\$ 50 milhões para disponibilizar serviços e produtos na Internet. De acordo com o coordenador de Marketing da empresa, Bernardo Zamijovsky, há algum tempo a VR vem utilizando mídias alternativas para a comunicação institucional e campanhas de interesse da comunidade.

O principal "veículo" tem sido o talonário dos tickets alimentares, usados por dois milhões de pessoas em todo o país. "Uma de nossas campanhas gerou arrecadação de R\$ 200 mil em doativos para a Associação de Apoio à Criança Deficiente", contou.

Dow processa GE por pirataria industrial

BLOOMBERG NEWS

MIDLAND, EUA — A Dow Chemical abriu, ontem, processo contra a General Electric por roubo de segredos industriais da divisão de engenharia de plásticos automotivos.

A empresa disse que a ação, movida no condado de Oakland, no estado de Michigan — onde fica a cidade de Detroit, o maior centro produtor de automóveis do país — visa a estabelecer mecanismos per-

manentes para evitar que a Fairfield, subsidiária da GE para o setor automotivo, roube segredos industriais da Dow Chemical, e que ela continue a praticar sua política predatória de contratações.

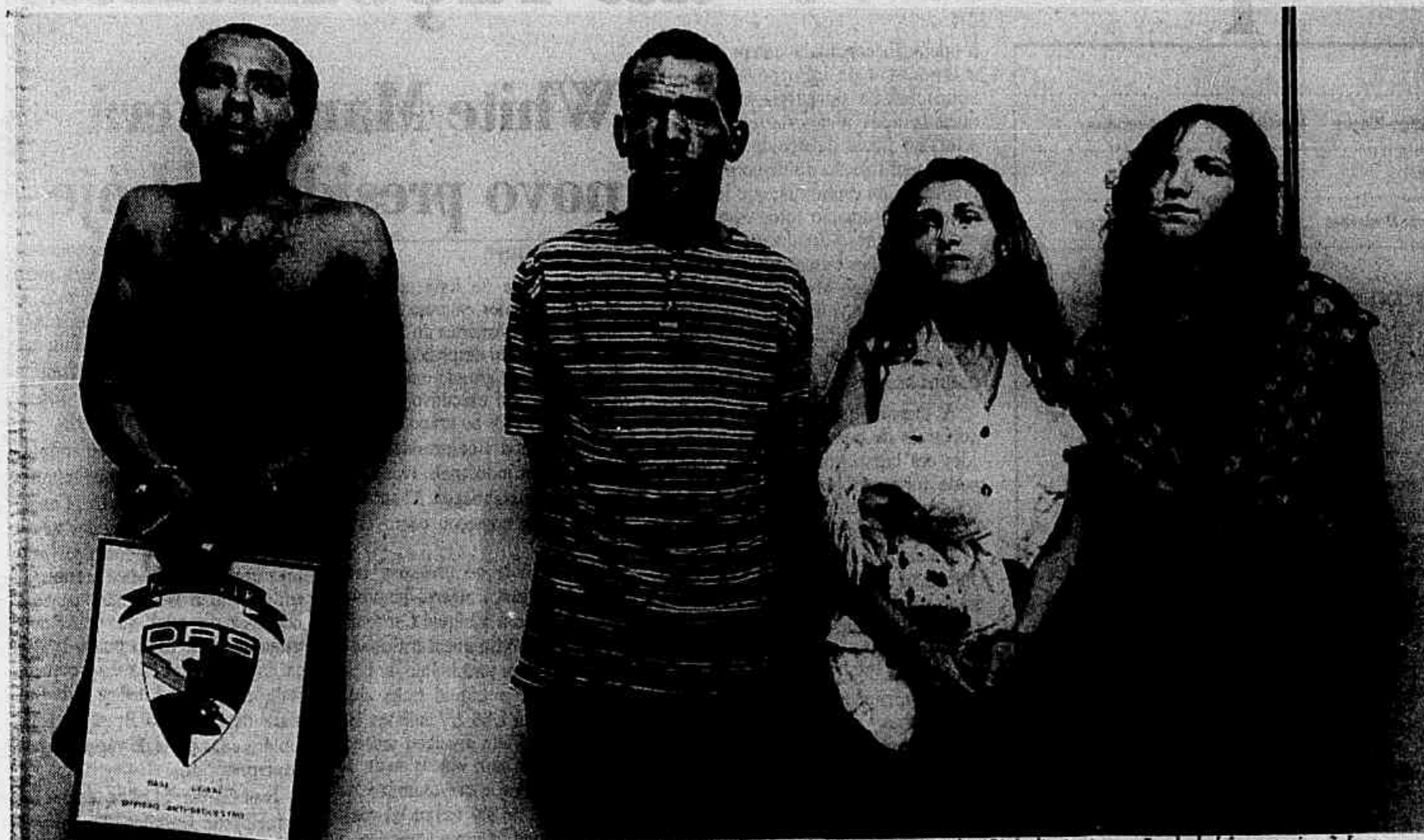
"Estudamos a ação da Dow e consideramos imaterial", reagiu Bruce Bunch, porta-voz da General Electric. "Não há pistas nem provas de que a General Electric possa ter obtido qualquer segredo industrial da Dow Chemical", concluiu.

Dez ex-funcionários da Dow Chemical são mencionados no processo, segundo informou o porta-voz da General Electric, Bob Hess.

A Dow, cuja sede fica nesta cidade, acusa a concorrente de sistematicamente recrutar e contratar seus funcionários de modo a obter segredos industriais.

"O que o processo que movemos pede é que sejam estabelecidas regras que garantam aos funcionários de qualquer empresa o direito de

Cidade



Deocleciano (de camisa) disse que este foi o primeiro seqüestro do bando que inclui Rosenberg, Luciângela (2ª à direita), a mãe do bebê, e sua irmã Laer



Joaquim foi maltratado e ficou sem se alimentar direito

Casa de família era cativo de empresário

Dono de universidade ficou 19 dias dentro de um caixote e família foi contratada para tomar conta do seqüestrado

DENISE RIBEIRO

Uma casa acima de qualquer suspeita. Foi assim que os seqüestradores do secretário de Turismo e Lazer de São Gonçalo (Região Metropolitana) e dono da Universidade Salgado de Oliveira, Joaquim Salgado de Oliveira, queriam fazer parecer o cativo onde o professor foi mantido durante 19 dias, no bairro do Barreto, em Niterói. Para tomar conta do seqüestrado foi contratada uma família que já morava há um ano e três meses no local. Além disto, os carcereiros teriam o alibi perfeito: a dona da casa, Luciângela da Cunha Pires, de 26 anos, teve um filho há dois meses e ainda estava de resguardo.

Segundo a polícia, além da casa-cativo, os seqüestradores, provavelmente, tinham outro aliado: o policial militar Carlos Antônio, de 35 anos, conhecido como *Cara Queimada*, está sendo investigado como o homem que denunciou os hábitos de Joaquim Salgado de Oliveira aos seqüestradores. Preso em sua unidade, o 17º BPM (Ilha do Governador), o policial nega a participação no crime. *Cara Queimada*, que vive em São Gonçalo, seria amigo da família de Joaquim.

Caixote — O empresário foi mantido durante 19 dias dentro de um caixote de madeira, acorrentado e preso com um cadeado. Por uma pequena porta, o único contato com os seqüestradores era para apanhar comida ou para ir ao banheiro. Joaquim Salgado de Oliveira foi mantido, o tempo todo, com um óculos escuro vedado por fita isolante, para que não identificasse os seqüestradores. Além do colchonet, o secretário contava com um pequeno cobertor — onde deitava.

Aparentemente, a casa onde Joaquim foi encontrado, na Tra-

veza Célio Costa, pertencia a uma família modesta que há 19 dias recebeu uma encomenda: um freezer. Na realidade, este era mais um artifício dos seqüestradores para entrar na casa, sem que os vizinhos reparassem a chegada da vítima. Joaquim Salgado de Oliveira foi transportado dentro do freezer do local do seqüestro até o cativo.

Os policiais da Divisão Anti-Seqüestro (DAS) só chegaram ao cativo depois de prender Deocleciano Lourenço da Conceição, 27 anos, envolvido, segundo a DAS, em mais três seqüestros em Niterói. Junto com Deocleciano, a polícia também prendeu sua namorada Laer da Cunha Pires, 21 anos, irmã da dona da casa onde Joaquim foi mantido em cativo. "Foi o meu primeiro seqüestro, só fiz porque estava precisando", disse ele. Os investigadores, no entanto, disseram que Deocleciano foi reconhecido por outras vítimas.

Depois da prisão de Deocleciano, os detetives chegaram ao cativo. Com o bebê de apenas dois meses no colo, Luciângela explicou que só soube que do seqüestro quando a vítima chegou em sua casa. "O meu marido ameaçou me matar se eu contasse alguma coisa", disse. O marido de Luciângela, Eduardo Pacheco, foi o único que conseguiu fugir pela laje, quando pressentiu a chegada dos policiais. Seria e aparentando tranquilidade, Luciângela levou seu filho pequeno para a DAS, no Leblon (Zona Sul), onde está presa. Uma cunhada da mulher esteve na delegacia para levar a criança, na tarde de ontem.

Discrição — Durante os dias do seqüestro, Luciângela foi orientada, de acordo com a polícia, a ficar dentro de casa e fazer suas tarefas domésticas normalmente

para que os vizinhos de nada desconfiassem. "Tudo foi feito para não levantar suspeitas", contou. Durante os dias em que Joaquim de Oliveira ficou preso em sua casa, Luciângela só saía acompanhada do marido para fazer compras ou ir ao médico.

"No domingo de Páscoa, eu quase fui embora, mas ele me ameaçou novamente", disse Luciângela. Depois que os policiais chegaram ao cativo, a dona da casa disse estar arrependida de ter participado do seqüestro. "Não posso dizer que não sabia de nada, porque sabia. Mas não tive nenhum contato com o seqüestrado. Eu só vi o rosto dele no dia em que a polícia chegou. A minha única função era ficar em casa para não levantar suspeitas", disse. Dentro da casa, também ficava o amigo de Eduardo, Rosenberg Alves Pereira, 25 anos, que atuava como carcereiro de Joaquim.

No cativo do Barreto, Luciângela também vivia com a filha do primeiro casamento, de 4 anos, que está com a cunhada. O casal pagava R\$ 450 de aluguel. Até o ano passado, Eduardo Pacheco trabalhava numa firma de limpeza. "Eu não sei há quando tempo ele deixou de trabalhar, porque ele não disse", contou.

Depois de analisar a forma de montar o cativo, foi fácil para os policiais da DAS relacionarem o seqüestro de Joaquim de Oliveira com a quadrilha do Morro da Mineira, no Catumbi (Centro). Em outras ocasiões, a quadrilha mantinha seqüestrados em casas acima de qualquer suspeita no Rio. Foi assim, no seqüestro do filho do deputado Albano Reis, John Mendes Reis, do empresário José Zeno e do médico José Resende.

Um disfarce perfeito

Uma casa com família e até um bebê que às vezes chorava. Foi com este tipo de cativo — contratando os serviços de uma família de classe média baixa no Barreto, em Niterói (Região Metropolitana) — que a quadrilha de seqüestradores imaginou despistar a polícia e manter escondido o secretário de Esportes e Lazer de São Gonçalo, Joaquim Salgado de Oliveira.

A casa de vila na Travessa Célio Costa não despertaria suspeitas. O movimento de carros na área é constante, pois apesar de ser uma via calma, junto a ela funcionam uma clínica médica, uma marmoraria e um estofador. O local, segundo policiais da Divisão Anti-Seqüestro (DAS), seria difícil de descobrir como cativo. Para vizinhos, a casa era de uma família "tranquila". "Eu nunca imaginaria que este senhor estivesse escondido aí. Na casa, a rotina era normal, até com choro de criança", disse um funcionário do estofador.

Freezer — Na cozinha, o freezer usado para levar a vítima para dentro da casa ainda estava sem uso, em frente ao quarto onde Joaquim foi encontrado. A casa tinha o conforto de uma família de classe média baixa, com aparelho de som, TV e mobília. Segundo o delegado Cláudio Vieira, da DAS, quando o cativo foi estourado pela equipe da delegacia o jantar deveria estar sendo preparado, já que em cima da pia da cozinha havia carne e outros mantimentos.

A estratégia para dissimular o cativo, de acordo com o delegado, é dos seqüestradores do Morro da Mineira, no Catumbi (Centro do Rio). Estes sempre

procuram casas montadas como lares normais para esconder os seqüestrados, de modo a não criar suspeitas na vizinhança.

Depois de 19 dias no cativo, o secretário de Esportes e Lazer de São Gonçalo, Joaquim de Oliveira, só queria dormir quando chegasse em casa. Na delegacia, ele contou ontem que comia e bebia tudo o que lhe davam, para que tivesse forças para suportar os dias de cativo.

Comida — Já no primeiro dia, Joaquim disse aos seqüestradores que não podia comer sal. A comida, então, ficou sendo temperada só com alho. Aos policiais, Joaquim de Oliveira disse que usava o tempo todo um pano molhado, que passava no rosto e no corpo para hidratar a pele.

Ontem, um dos filhos do secretário, Jefferson de Oliveira, de 35 anos, respirava aliviado. "O sufoco acabou. Agora vamos esquecer tudo e voltar, aos poucos, à nossa vida normal", desabafou. Jefferson contou que logo de manhã, ao voltar da DAS, Joaquim de Oliveira foi medicado e, por orientação médica, ficou de repouso.

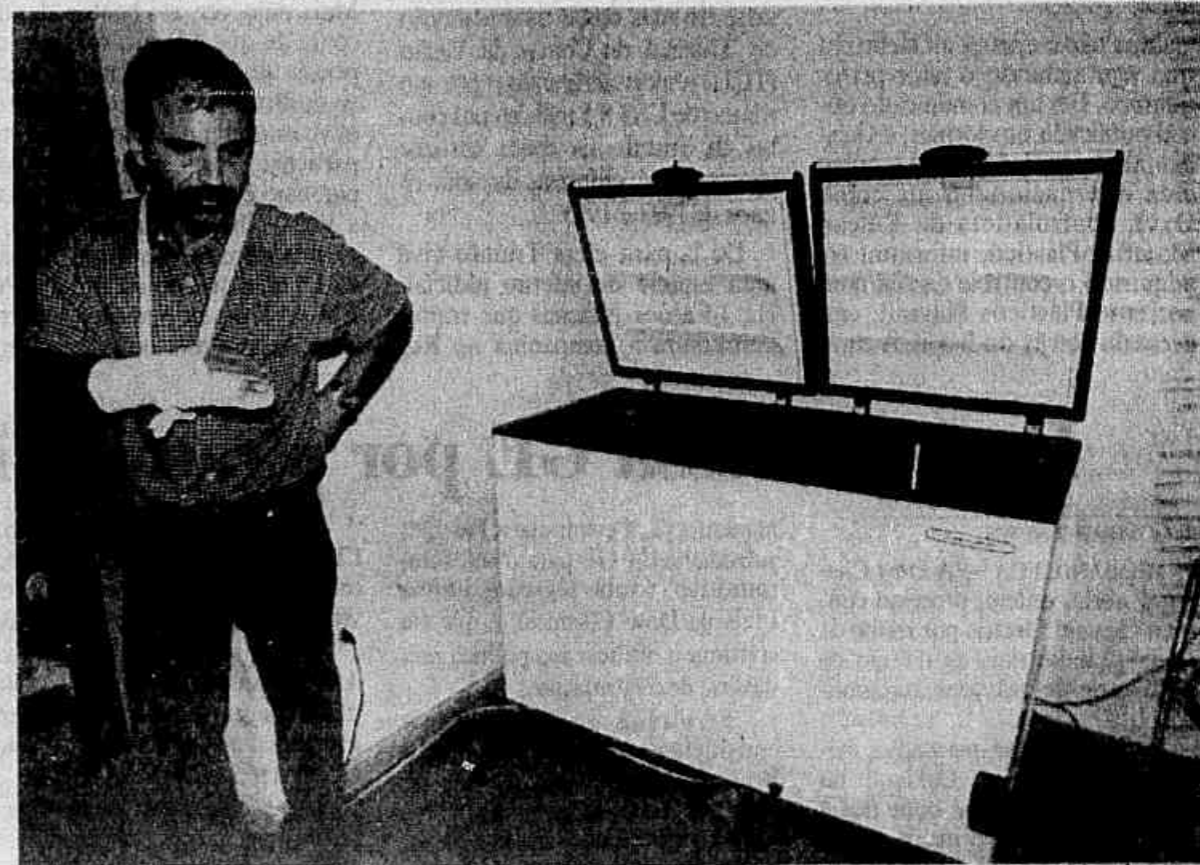
Ao chegar em casa, Joaquim fez a barba e tomou café. Na cobertura do secretário, na Praia de Icarai, a movimentação era pequena. Por decisão dos filhos, que resolveram preservar o descanso de Joaquim, o porteiro não dava informações e só a família tinha acesso à cobertura. Com muito apetite, Joaquim fez questão de comer uma comida caseira: arroz, feijão, bife e batata frita. Segundo Jefferson de Oliveira, o pai contou que passou por pressões psicológicas o tempo todo. "Agora, só quero que ele descanse", disse.

Cativo em caixote arrasa prisioneiros

As condições desumanas dos cativos já se tornaram uma preocupação a mais para a polícia. Depois de fitas de vídeo com seqüestrados sendo torturados e pessoas enclausuradas em cômodos minúsculos, sem banheiro, uma nova modalidade de opressão às vítimas de seqüestro se propaga na cidade: os caixotes. A tática é aplicada desde 1995.

Dentro de caixotes, as vítimas perdem a noção de espaço, tempo, ficam com a auto-estima baixa e são facilmente dominadas pelos criminosos. A tática deixa a pessoa deprimida logo nos primeiros dias de cativo. Era exatamente esse o estado do empresário Joaquim de Oliveira, quando foi encontrado na noite de segunda-feira: dentro do caixote de madeira, ele estava com a barba por fazer e bastante deprimido. "Só não me bateram, mas fui bastante maltratado", disse, ao deixar a Divisão Anti-Seqüestro.

Antecedentes — Como Joaquim, outros seqüestrados já viveram a mesma situação. O primeiro caso deste tipo foi o do filho do deputado Albano Reis, John Mendes Reis, na época com 14 anos. Em junho de 95, ele foi mantido dentro de um caixote, num cativo em Jacarepaguá (Zona Oeste), na mesma casa onde estiveram o empresário José Zeno e o médico Jorge Resende. O relato deles sobre os dias em que ficaram "encaixotados" impressionou: deprimidos, não podiam se mexer, não comiam e não tomavam banho. Depois de descobrirem o cativo, o caixote foi levado para a DAS e destruído.



O freezer em que Joaquim de Oliveira foi levado ao cativo, em Niterói, ainda estava na cozinha da casa

Telebrasil
SISTEMA TELEBRASIL

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

TELECOMUNICAÇÕES DE BRASÍLIA S/A - TELEBRASÍLIA AVISO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA nº 002/CR/97/460.0 — OBJETO: Contratação da prestação de serviços de fornecimento de uma solução computacional que suporte a Gestão de Clientes, Negócio, Faturamento e Arrecadação do Serviço Móvel Celular da TELEBRASÍLIA, TELEGOIÁS, TILMAT, TELEMS, TELEACRE E TELERON, compreendendo a licença de uso de Programas de Computador, Plataforma Computacional, Sistema Gerenciado de Banco de Dados, Instalação, Manutenção, Treinamento, Customização, Monitoria, Supervisão, Migração e Consultoria. **Data, Hora e Local da Abertura:** 19-05-97, às 09:00 horas, no SIA/SUL, ASP, Conjunto D, Bloco B, semi-enterrado, em Brasília-DF.

O Edital está à disposição no quadro de avisos e na Gerência de Negócios de Comunicações Móveis Celulares, respectivamente no semi-enterrado do Bloco A no endereço mencionado, e no SCS Quadra 02 Edifício Jamel Cecílio, sala 403, podendo a documentação e projetos serem adquiridos até as 16:00 horas do dia 09-05-97, mediante o recolhimento da taxa de R\$ 200,00 (duzentos reais). Demais esclarecimentos poderão ser obtidos pelo telefone (061) 105-3434, no horário comercial.

FRANCISCO AURÉLIO S. SANTIAGO

Presidente da Comissão Especial de Licitação

Defensor de traficantes é chacinado

Alexandre Casali/O Dia

■ Advogado morreu em casa, em Ramos, e sua mulher e filha ficam gravemente feridas

FABIO VARSANO

Defensor de alguns dos mais procurados traficantes do Rio nos últimos anos, o advogado Nicolino Lagrutta, de 47 anos, foi assassinado, anteontem à noite, dentro de casa, na Rua Senador Mourão Vieira, 295/201, em Ramos (Subúrbio da Leopoldina). Quatro homens encapuzados invadiram o sobrado e arrombaram com tiros de fuzil AR-15 a porta do apartamento. O advogado ainda tentou reagir, mas foi morto. A esposa de Nicolino, Valéria Raimundo Bessa Lagrutta, de 43 anos, e a filha do casal, Bruna, de 17, também foram baleadas.

O chefe do Setor de Investigações da 21ª DP (Bonsucesso), inspetor Cláudio Menezes, disse que é quase certo que o advogado tenha sido vítima de vingança, já que nada foi roubado do apartamento. "Foi um acerto de contas", afirmou. Um parente do advogado, que não quis se identificar, garantiu que ele foi assassinado "a mando de algum cliente".

Na clientela de Nicolino figuraram os nomes dos líderes do tráfico de drogas de Vigário Geral Adlas do Nascimento, o Adão, Flávio Pires da Silva, o Flávio Negão, Oliciano do Nascimento, o Ulisses. Além disso, Nicolino defendeu Orlando da Conceição, o Orlando Jogador, Márcio dos Santos Nepomuceno, o Marquinho VP, e Genilton Fernandes, o Tirirê — os chefes do tráfico do Complexo do Alemão — e Nelson Gabino, do Morro da Mineira. Ele também defendeu a sequestradora Lindalva dos Prazeres, testemunha da tortura do funcionário da Fiocruz Jorge Careli que morreu dentro da Divisão Anti-Sequestro.

Portão aberto — Os assassinos chegaram à Rua Senador Mourão Vieira por volta das 23h e não tiveram dificuldade para entrar no sobrado: o portão estava aberto. Dois deles subiram até o segundo andar e arrebentaram a tiros a fechadura do apartamento

201, onde estavam Nicolino, Valéria, a filha mais velha, Bruna, seu namorado Rodrigo, e a caçula Aline, de 15 anos. Ao perceber o que acontecia, o advogado ainda teve tempo de pegar um revólver e disparar contra os invasores, ferindo um deles na barriga.

A reação foi insuficiente. Valéria, a mulher do advogado, foi atingida com um tiro na mão direita, um no braço esquerdo e outro que entrou próximo ao seio esquerdo e saiu pela parte lateral do tórax. Bruna foi alvejada por um disparo na altura do abdômen. Mesmo ferida, ela foi levada pelo namorado para fora. Aline conseguiu se esconder debaixo da cama. Nicolino morreu na cozinha com vários tiros no peito.

Estado de choque — Valéria e Bruna foram levadas para para o Hospital Geral de Bonsucesso e depois transferidas para a Clínica Doutor Balbino, em Olaria (Subúrbio da Leopoldina), onde permanecem internadas. Em estado de choque, Aline foi levada para a casa de parentes. Os quatro bandidos fugiram num Kadett vinho, placa LBM 0248, encontrado ontem de manhã, com o vidro perfurado e dois tiros na lataria, na Estrada do Itararé, em Inhaúma, Zona Suburbana. O automóvel havia sido roubado na noite de segunda-feira por dois menores na Rua Miraluz, em Bonsucesso (Subúrbio da Leopoldina).

O advogado Paulo Roberto Cuzzuol, sócio de Nicolino há cinco anos, disse que o amigo não havia sofrido ameaças de morte. "Vinhámos trabalhando normalmente", afirmou, reconhecendo que a defesa de bandidos considerados perigosos "é um risco constante". Paulo garantiu ainda não ter nenhum nome como suspeito do assassinato: "Foi algo totalmente inesperado, não desconfio de ninguém. De qualquer forma, vou ajudar a polícia com informações para elucidar o crime".



O advogado Nicolino Lagrutta morava com a família na parte de cima do sobrado em Ramos, invadido pelo grupo de assassinos mascarados

Atuação junto a criminosos traz risco de vida

A morte do advogado criminalista Nicolino Lagrutta engrossa a lista de defensores de traficantes ou sequestradores que tiveram fim parecido com o de seus clientes. Nos últimos cinco anos, os advogados dos principais líderes do tráfico nos morros cariocas morreram ou foram vítimas de atentados. As denúncias contra profissionais que teriam deixado a ética de lado e passaram a ter ligações criminosas com seus clientes fizeram com que a Ordem dos Advogados do Brasil eliminasse vários deles de seus quadros.

Ao saber ontem à tarde da morte de Nicolino Lagrutta, o advoga-

do criminalista Fernando Fragozo preferiu não fazer comentários sobre a morte do colega. "Faz poucas horas que ele morreu. Não me sinto confortável para falar sobre isso. Talvez depois da missa de sétimo dia". A mesma OAB já havia suspenso o registro de Nicolino depois de ele ter sido preso em 1984 com cédulas falsas de dólar e drogas. Na época, o advogado ficou nove meses sem poder exercer a função.

Fuga — No ano passado, o advogado Ernani Moreira Furtado, 38 anos, que defendia o traficante Ernaldo Pinto de Medeiros, o Uê,

saiu com vida de uma tentativa de assassinato no conjunto residencial Parque Colúmbia, na Pavuna (Zona Suburbana). Baleado com quatro tiros de pistola 45, Ernani conseguiu fugir até um hospital, onde foi operado.

Mesma sorte não teve o advogado William Pereira da Costa, 55 anos, ex-defensor do traficante Orlando da Conceição, o Orlando Jogador, José Carlos dos Reis Encina, o Escadinha e José Carlos Gregório, o Gordo. William foi encontrado morto perto do Morro de Mangueira em dezembro de 1994. Meses

depois da morte de William, o advogado Gustavo Antônio Faria, defensor do traficante Marcelo Xará, líder do tráfico na Favela da Varginha, também era assassinado.

Em maio de 1993, Ulisses Santos Pereira, 34, advogado e padrinho da filha de Escadinha, foi morto com quatro tiros na cabeça no restaurante Cabana Tomás, na Penha (subúrbio da Leopoldina). Em 15 de maio de 1990, o advogado Walteir Coelho foi encontrado morto na mala de um Escort, em uma praça de Marechal Hermes (subúrbio da Central).

Evandro Teixeira — 28.6.79



Nicolino (E) e Mariscott: assassinato interrompeu longa parceria

NICOLINO LAGRUTTA

Advogado com clientes polêmicos

Nicolino Lagrutta formou-se em Direito em 1970 e logo encontrou um caminho. Tornou-se amigo de Mariel Mariscott — ex-policia civil vinculado à contravenção — e, em pouco tempo, passou a defender outros detetives acusados de integrar o Esquadrão da Morte. A amizade quase custou a vida do advogado. Em dezembro de 1981, os dois foram "resolver negócios" na Praça Mauá, no Centro. Minutos depois de se despedirem, Mariel foi assassinado.

As ligações com o mundo do crime mostraram-se mais explícitas

em dezembro de 84. Na ocasião, ele foi preso no Paraná, segundo a polícia com 7 mil cédulas falsas de US\$ 100, pequena quantidade de cocaína, 785 gramas de esmeraldas, três pistolas, três revólveres, dólares, pesos bolivianos e comprovantes de aplicações no open market. Nicolino denunciou ter sido torturado durante o período em que ficou na cadeia. A prisão rendeu uma suspensão, determinada pela Ordem dos Advogados do Brasil, de nove meses sem poder exercer a profissão.

Mas a fama mesmo só veio quando o advogado passou a participar semanalmente no programa *O Povo na TV*. Em uma de suas aparições, pediu a prisão do então comandante-geral da PM, Nilton Cerqueira, alegando negligência em uma investigação. Outro caso de repercussão que teve o envolvimen-

to de Nicolino foi o da defesa de três suspeitos de roubar 15 quilos de ouro dos ciganos da família Stanesco. A matriarca da família, Miriam, acusou o advogado de ter ficado com parte do metal.

Traficantes — Nos anos 80 e 90, Nicolino Lagrutta — mais tarde assessorado por seu sócio Paulo Roberto Cuzzuol — se destacou defendendo alguns dos bandidos cariocas mais procurados pela polícia. Nesse período, todos os líderes do tráfico de drogas de Vigário Geral e do Complexo do Alemão foram assistidos juridicamente pela dupla. Foram nomes temidos como Adão, Flávio Negão, Ulisses, Orlando Jogador e Marquinho VP. Este último, junto com Nelson Gabino, do Morro da Mineira, foram acusados de participação do sequestro do estudante Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira.

Nem um câncer nas cordas vocais — que o obrigou a falar com auxílio de um aparelho — fez o advogado parar de atuar em casos complicados. Um exemplo foi a defesa da sequestradora Lindalva dos Prazeres, que garantiu ter visto o funcionário da Fiocruz Jorge Careli agonizando após ser torturado em uma cela da Divisão Anti-Sequestro. O advogado também se destacou pelas segundas denúncias contra policiais. Nicolino Lagrutta os acusou de executarem 13 pessoas na Favela Nova Brasília, no Complexo do Alemão, durante uma operação. Os acusados alegaram que os mortos reagiram a tiros à chegada da polícia e foram baleados. Porém, um inquérito aberto por ordem do então secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, comprovou que algumas das vítimas foram mortas sem chance de defesa.

Sindicato suspeita de erro da Petrobrás

Uma fita de vídeo pode apontar as causas da morte do mergulhador Homero Higino de Souza Filho, 38 anos, a 293 metros de profundidade, no campo de Piratuna, a 130 quilômetros da costa de Macaé. O mergulho foi monitorado por um aparelho, apelidado de robô, que grava todo o trabalho no fundo do mar. Depoimentos de técnicos que assistiram à fita levam o Sindicato Nacional de Trabalhadores em Atividades Subaquáticas a acreditar que houve falha de manutenção da Petrobrás.

"Os técnicos viram bolhas no vídeo, o que indica bolsas de gás na estrutura que o mergulhador cortava", concluiu o presidente do sindicato, Edney Santos de Jesus. Para este serviço, era necessário que a estrutura estivesse lavada, sem óleo. O sindicato crê que a causa da explosão foi uma falha neste procedimento, de responsabilidade da Petrobrás.

Segundo o médico Cláudio Street, da Stolt Comex Seaway, firma que empregava Homero,

não é possível ver na fita o mergulhador trabalhando na hora da explosão. Ouve-se apenas um barulho e aparece um grande clarão. A próxima imagem é Homero tentando voltar ao sino (câmara pressurizada que o levaria ao navio), mas ele não consegue e cai para trás. Pelos depoimentos dos técnicos que estavam no barco na hora do acidente, os diretores do sindicato não acreditam que houve falha no equipamento do mergulhador. Edney conta que a fita está em poder da Petrobrás, que só vai se pronunciar no fim do inquérito, daqui a 20 dias.

Por orientação do sindicato, a família de Homero decidiu adiar a cremação do corpo para hoje, quando o IML de Macaé divulgar o laudo de necropsia. "Pelos resíduos no corpo, dá para apontar a causa da explosão", disse Edney.

O sindicato critica a Polícia Civil de Macaé. "Nenhum perito foi a bordo. Não foi apreendido nenhum equipamento, nem mesmo o instrumento de corte do mergulhador", disse o diretor de segurança do sindicato, Dean Lee.

Cachorros irão para um canil

Dois dias depois da morte da pequena Isabel em Sepetiba, na Zona Oeste, os pastores alemães Lobão, Barão e Chanele já se encontram soltos no quintal da casa dos padrinhos da menina. Seus donos planejam a transferência para o canil do Centro de Controle de Zoonoses, da 19ª RA de Santa Cruz, onde ficam os animais apreendidos na região. Por ordem da polícia, os cães ficarão na casa até que não restem dúvidas quanto aos detalhes técnicos do inquérito tais como idade, habitat e ferocidade.

"Não recebemos solicitação de remoção nem por parte da família nem do delegado", disse a veterinária do Centro de Zoonoses, Eucy Tavares, garantindo que os três ficarão em canis individuais até que alguém queira adotá-los. "Mas dificilmente uma família vai querer levá-los sabendo dos antecedentes", disse. Para a polícia, os depoimentos — do pai, do padrinho e de vizinhos — confirmam a versão de que Isabel teria pulado o muro, o que descartaria a tese de homicídio culposos.

Vale-Transporte: agora mais perto de você.

Você já pode comprar o seu Vale-Transporte em todas as agências do Unibanco, nas principais modalidades:

Vale Rápido:

Pague e leve na hora. Qualquer pessoa, física ou jurídica poderá adquirir o Vale-Transporte nas principais tarifas. Basta preencher a requisição e pagar em dinheiro.

Vale Convencional:

Para empresas de médio e grande porte e pessoas que utilizam tarifas diversificadas. Você preenche a requisição, paga e recebe no prazo máximo de cinco dias úteis.

Vale por meios Magnéticos:

Recomendável para médias e grandes empresas. Os pedidos são feitos por intermédio de disquetes ou fita magnética. O prazo de entrega é de cinco dias úteis e os vales podem vir agrupados por funcionários, reduzindo custos para o empregador.

Maiores informações

poderão ser obtidas no

Setor de Atendimento ao Cliente, no horário comercial. (021) 509-4447



FETRANSPOR
FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS
DE TRANSPORTES RODoviÁRIOS
DO LESTE MEXICANO DO BRASIL

UNIBANCO

Defensor de traficantes é chacinado

Alexandre Cassiano/O Dia

■ Advogado morreu em casa, em Ramos, e sua mulher e filha ficam gravemente feridas

FÁBIO VARSANO

Defensor de alguns dos mais procurados traficantes do Rio nos últimos anos, o advogado Nicolino Lagrutta, de 47 anos, foi assassinado, antecorrendo à noite, dentro de casa, na Rua Senador Mourão Vieira, 295/201, em Ramos (Subúrbio da Leopoldina). Quatro homens encapuzados invadiram o sobrado e arrombaram com tiros de fuzil AR-15 a porta do apartamento. O advogado ainda tentou reagir, mas foi morto. A esposa de Nicolino, Valéria Raimundo Besa Lagrutta, de 43 anos, e a filha do casal, Bruna, de 17, também foram baleadas.

O chefe do Setor de Investigações da 21ª DP (Bonsucesso), inspetor Cláudio Menezes, disse que é quase certo que o advogado tenha sido vítima de vingança, já que nada foi roubado do apartamento. "Foi um acerto de contas", afirmou. Um parente do advogado, que não quis se identificar, garantiu que ele foi assassinado "a mando de algum cliente".

Na clientela de Nicolino figuraram os nomes dos líderes do tráfico de drogas de Vigário Geral Adlas do Nascimento, o Adão, Flávio Pires da Silva, o Flávio Negão, Oliciano do Nascimento, o Ulisses. Além disso, Nicolino defendeu Orlando da Conceição, o Orlando Jogador, Márcio dos Santos Nepomuceno, o Marquinho VP, e Genilton Fernandes, o Tirié — os chefes do tráfico do Complexo do Alemão — e Nelson Gabino, do Morro da Mineira. Ele também defendeu a sequestradora Lindalva dos Prazeres, testemunha da tortura do funcionário da Fiocruz Jorge Careli que morreu dentro da Divisão Anti-Sequestro.

Portão aberto — Os assassinos chegaram à Rua Senador Mourão Vieira por volta das 23h e não tiveram dificuldade para entrar no sobrado: o portão estava aberto. Dois deles subiram até o segundo andar e arrebentaram a tiros a fechadura do apartamento

201, onde estavam Nicolino, Valéria, a filha mais velha, Bruna, seu namorado Rodrigo, e a caçula Aline, de 15 anos. Ao perceber o que acontecia, o advogado ainda teve tempo de pegar um revólver e disparar contra os invasores, ferindo um deles na barriga.

A reação foi insuficiente. Valéria, a mulher do advogado, foi atingida com um tiro na mão direita, um no braço esquerdo e outro que entrou próximo ao seio esquerdo e saiu pela parte lateral do tórax. Bruna foi alvejada por um disparo na altura do abdômen. Mesmo ferida, ela foi levada pelo namorado para fora. Aline conseguiu se esconder debaixo da cama. Nicolino morreu na cozinha com vários tiros no peito.

Estado de choque — Valéria e Bruna foram levadas para o Hospital Geral de Bonsucesso e depois transferidas para a Clínica Doutor Balbino, em Olaria (Subúrbio da Leopoldina), onde permanecem internadas. Em estado de choque, Aline foi levada para a casa de parentes. Os quatro bandidos fugiram num Kadett vinho, placa LBM 0248, encontrado ontem de manhã, com o vidro perfurado e dois tiros na lataria, na Estrada do Itararé, em Inhaúma, Zona Suburbana. O automóvel havia sido roubado na noite de segunda-feira por dois menores na Rua Miraluz, em Bonsucesso (Subúrbio da Leopoldina).

O advogado Paulo Roberto Cuzzuol, sócio de Nicolino há cinco anos, disse que o amigo não havia sofrido ameaças de morte. "Vinhamos trabalhando normalmente", afirmou, reconhecendo que a defesa de bandidos considerados perigosos "é um risco constante". Paulo garantiu ainda não ter nenhum nome como suspeito do assassinato: "Foi algo totalmente inesperado, não desconfio de ninguém. De qualquer forma, vou ajudar a polícia com informações para elucidar o crime".



O advogado Nicolino Lagrutta morava com a família na parte de cima do sobrado em Ramos, invadido pelo grupo de assassinos mascarados

Atuação junto a criminosos traz risco de vida

A morte do advogado criminalista Nicolino Lagrutta engrassa a lista de defensores de traficantes ou sequestradores que tiveram fim parecido com o de seus clientes. Nos últimos cinco anos, os advogados dos principais líderes do tráfico nos morros cariocas morreram ou foram vítimas de atentados. As denúncias contra profissionais que teriam deixado a ética de lado e passaram a ter ligações criminosas com seus clientes fizeram com que a Ordem dos Advogados do Brasil eliminasse vários deles de seus quadros.

Ao saber ontem à tarde da morte de Nicolino Lagrutta, o advoga-

do criminalista Fernando Fragozo preferiu não fazer comentários sobre a morte do colega. "Faz poucas horas que ele morreu. Não me sinto confortável para falar sobre isso. Talvez depois da missa de sétimo dia". A mesma OAB já havia suspenso o registro de Nicolino depois de ele ter sido preso em 1984 com cédulas falsas de dólar e drogas. Na época, o advogado ficou nove meses sem poder exercer a função.

Fuga — No ano passado, o advogado Ernani Moreira Furtado, 38 anos, que defendia o traficante Ernaldo Pinto de Medeiros, o Uê,

saiu com vida de uma tentativa de assassinato no conjunto residencial Parque Colúmbia, na Pavuna (Zona Suburbana). Baleado com quatro tiros de pistola 45, Ernani conseguiu fugir até um hospital, onde foi operado.

Mesma sorte não teve o advogado William Pereira da Costa, 55 anos, ex-defensor do traficante Orlando da Conceição, o Orlando Jogador, José Carlos dos Reis Encina, o Escadinha e José Carlos Gregório, o Gordo. William foi encontrado morto perto do Morro de Mangueira em dezembro de 1994. Meses

depois da morte de William, o advogado Gustavo Antônio Faria, defensor do traficante Marcelo Xará, líder do tráfico na Favela da Varginha, também era assassinado.

Em maio de 1993, Ulisses Santos Pereira, 34, advogado e padrinho da filha de Escadinha, foi morto com quatro tiros na cabeça no restaurante Cabana Tomás, na Penha (subúrbio da Leopoldina). Em 15 de maio de 1990, o advogado Walteir Coelho foi encontrado morto, na mala de um Escort, em uma praça de Marechal Hermes (subúrbio da Central).

Evandro Teixeira — 28.6.97



Nicolino (E) e Mariscott: assassinato interrompeu longa parceria

NICOLINO LAGRUTTA

Advogado com clientes polêmicos

Nicolino Lagrutta formou-se em Direito em 1970 e logo encontrou um caminho. Tornou-se amigo de Mariel Mariscott — ex-policia civil vinculado à contravenção — e, em pouco tempo, passou a defender outros detetives acusados de integrar o Esquadrão da Morte. A amizade quase custou a vida do advogado. Em dezembro de 1981, os dois foram "resolver negócios" na Praça Mauá, no Centro. Minutos depois de se despedirem, Mariel foi assassinado.

As ligações com o mundo do crime mostraram-se mais explícitas

em dezembro de 84. Na ocasião, ele foi preso no Paraná, segundo a polícia com 7 mil cédulas falsas de US\$ 100, pequena quantidade de cocaína, 785 gramas de esmeraldas, três pistolas, três revólveres, dólares, pesos bolivianos e comprovantes de aplicações no open market. Nicolino denunciou ter sido torturado durante o período em que ficou na cadeia. A prisão rendeu uma suspensão, determinada pela Ordem dos Advogados do Brasil, de nove meses sem poder exercer a profissão.

Mas a fama mesmo só veio quando o advogado passou a participar semanalmente no programa *O Povo na TV*. Em uma de suas aparições, pediu a prisão do então comandante-geral da PM, Nilton Cerqueira, alegando negligência em uma investigação. Outro caso de repercussão que teve o envolvimento

de Nicolino foi o da defesa de três suspeitos de roubar 15 quilos de ouro dos ciganos da família Stanesco. A matriarca da família, Miriam, acusou o advogado de ter ficado com parte do metal.

Traficantes — Nos anos 80 e 90, Nicolino Lagrutta — mais tarde assessorado por seu sócio Paulo Roberto Cuzzuol — se destacou defendendo alguns dos bandidos cariocas mais procurados pela polícia. Nesse período, todos os líderes do tráfico de drogas de Vigário Geral e do Complexo do Alemão foram assistidos juridicamente pela dupla. Foram nomes temidos como Adão, Flávio Negão, Ulisses, Orlando Jogador e Marquinho VP. Este último, junto com Nelson Gabino, do Morro da Mineira, foram acusados de participação do sequestro do estudante Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira.

Nem um câncer nas cordas vocais — que o obrigou a falar com auxílio de um aparelho — fez o advogado parar de atuar em casos complicados. Um exemplo foi a defesa da sequestradora Lindalva dos Prazeres, que garantiu ter visto o funcionário da Fiocruz Jorge Careli agonizando após ser torturado em uma cela da Divisão Anti-Sequestro. O advogado também se destacou pelas seguidas denúncias contra policiais. Nicolino Lagrutta os acusou de executarem 13 pessoas na Favela Nova Brasília, no Complexo do Alemão, durante uma operação. Os acusados alegaram que os mortos reagiram a tiros à chegada da polícia e foram baleados. Porém, um inquérito aberto por ordem do então secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, comprovou que algumas das vítimas foram mortas sem chance de defesa.

PM é acusada de matar balconista

Moradores do Morro do Cerro Corá, no Cosme Velho (Zona Sul), acusaram soldados do 2º Batalhão de Polícia Militar (Botafojo) pela morte do comerciante Fábio de Moraes Dias, de 25 anos. Balconista de uma locadora de vídeo na Tijuca, Fábio foi morto, a tiros, quando voltava do trabalho, no início da noite de ontem. O pai dele, o sargento reformado do Exército, Pedro de Moraes Couto, de 72 anos, disse que o rapaz acabara de saltar da Kombi que faz o transporte comunitário, quando os soldados chegaram a pé ao morro. Fábio estava parado quando recebeu os tiros e morreu.

Segundo Pedro, além de matarem o rapaz, os PMs roubaram seu relógio e iam dar sumiço no cadáver. "Eles iam levar o corpo, quando eu cheguei e impedi", contou o ex-militar, que serviu junto com o general Nilton Cerqueira no Regimento Sampaio, quando o secretário de Segurança era capitão do Exército. Fábio era casado e pai de um menino de 3

anos. Um oficial do 2º BPM, que não quis se identificar, contou que 25 policiais faziam uma operação no morro quando houve um tiroteio com traficantes e uma pessoa foi baleada. O caso foi registrado na 9ª DP (Catete).

Na madrugada do dia 30 de março do ano passado, o estudante Constantino de Sousa Cordeiro, 17 anos, o Dodô, também foi morto numa troca de tiros entre traficantes do Morro do Cerro Corá e policiais do 2º BPM, que faziam uma operação de rotina na favela. Segundo o pai do estudante, o motorista da Cedae, Jorge Cordeiro, 58 anos, o rapaz foi morto quando chegava na favela pelos soldados Luis Carlos de Sousa, Euclides Jeremias dos Santos Filho, Marco André Vieira de Jesus e Vagner José Lopes Ribeiro, sem que tivesse esboçado qualquer reação. Na ocorrência feita na época na 9ª DP, nº 069.520, a morte do rapaz foi registrada num "auto de resistência", sugerindo que ele teria reagido à ação da polícia.

Robô gravou acidente com mergulhador

Uma fita de vídeo pode apontar a causa da morte do mergulhador Homero Higinio de Sousa Filho, 38 anos, a 293 metros de profundidade, no campo de Piratuna, a 130 quilômetros da costa de Macaé. O mergulho foi monitorado por um aparelho, apelidado de Robô, que grava o trabalho no fundo do mar. Depoimentos de técnicos que viram a fita levam o Sindicato Nacional de Trabalhadores em Atividades Subaquáticas a acreditar que houve falha de manutenção da Petrobrás.

"Os técnicos viram bolhas no vídeo, o que indica bolsas de gás na estrutura que o mergulhador cortava", concluiu o presidente do sindicato, Ednei Santos de Jesus. Para este serviço, era necessário que a estrutura estivesse lavada, sem óleo. Segundo o médico Cláudio Street, da Stolt Comex Seaway, firma que empregava Homero, não é possível ver o mergulhador trabalhando. Ouve-se apenas um barulho e aparece um clarão. A próxima imagem é Homero tentando voltar ao sino: ele não consegue e cai para trás.

Vale-Transporte: agora mais perto de você.

Você já pode comprar o seu Vale-Transporte em todas as agências do Unibanco, nas principais modalidades:

Vale Rápido:

Pague e leve na hora. Qualquer pessoa, física ou jurídica poderá adquirir o Vale-Transporte nas principais tarifas. Basta preencher a requisição e pagar em dinheiro.

Vale Convencional:

Para empresas de médio e grande porte e pessoas que utilizam tarifas diversificadas. Você preenche a requisição, paga e recebe no prazo máximo de cinco dias úteis.

Vale por meios Magnéticos:

Recomendável para médias e grandes empresas. Os pedidos são feitos por intermédio de disquetes ou fita magnética. O prazo de entrega é de cinco dias úteis e os vales podem vir agrupados por funcionários, reduzindo custos para o empregador.

Maiores informações

poderão ser obtidas no Setor de Atendimento ao Cliente, no horário comercial.

(021) 509-4447



UNIBANCO

Ibama suspende Granja Normandia

■ Empreendimento em Itaipava foi autorizado pela superintendência regional do instituto, mas Brasília decidiu rever o processo

MONA BITTENCOURT

A presidência do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) sustou o processo de licenciamento da Granja Normandia (ex-Granja Brasil), em Itaipava, distrito da cidade serrana de Petrópolis. Além de um shopping, o mega-projeto da Construtora Bauhaus, de Petrópolis, prevê a construção de 20 prédios e 19 casas, em uma área de 417 mil metros quadrados de Mata Atlântica, com custo de R\$ 35 milhões. O polêmico empreendimento, cujo processo de licenciamento se arrasta há cinco anos, recebeu sinal verde do superintendente regional do Ibama, Paulo Braga, em novembro passado. Entretanto, protestos de ecologistas, em janeiro, e uma interpelação do Ministério Público fizeram o presidente do Ibama, Eduardo Martins, avocar para a sede do órgão, em Brasília, a tarefa de reexaminar o projeto.

De acordo com o diretor de Controle e Fiscalização do Ibama em Brasília, Manoel Magalhães, na semana passada uma equipe do chefe da Divisão de Licenciamento, Derlei Rosado, e integrantes da Diretoria de Ecossistemas estiveram em Itaipava. O mesmo grupo está fazendo um estudo da documentação da Granja Normandia, como Relatórios de Impacto Ambiental (Rima), para avaliar os índices de supressão vegetal, a previsão de captação de

água e de esgotamento sanitário. "A preocupação do presidente é que o projeto seja analisado não só quanto à supressão da mata, mas também com a repercussão do empreendimento na área", explica o diretor.

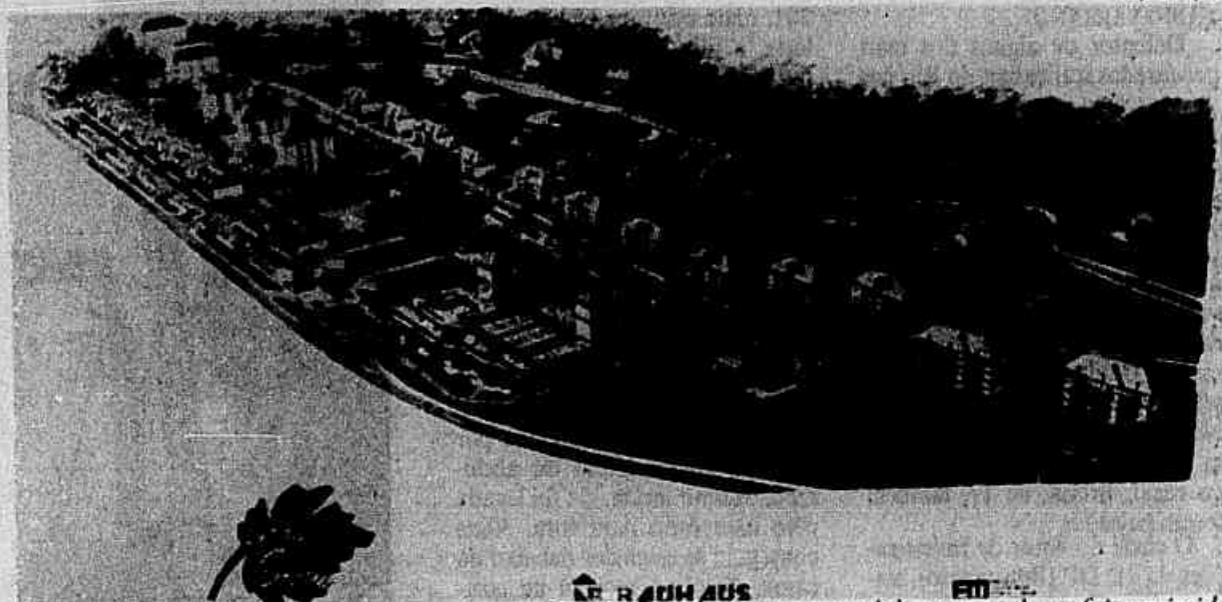
Interferência — Manoel Magalhães ressalta que a ação do órgão federal não desautorizou a superintendência regional. "Os técnicos de Brasília estão trabalhando em conjunto com os do Rio", minimizou. Mas o diretor esclareceu que a sede do órgão "tem autoridade de auditoria e de verificação em todas as superintendências". O relatório dos técnicos de Brasília deve ficar pronto na próxima semana. Segundo Manoel Magalhães, o projeto pode entrar em exigência. "Acredito que serão necessárias mais explicações."

O projeto da Granja Normandia recebeu originalmente o nome de Granja Brasil e, em novembro de 94, foi suspenso por um parecer contrário da diretora-técnica do Ibama Maria Teresa Gouveia. O procurador da República no Rio, Luis César Queirós, concordou com o laudo que informava que o empreendimento seria erguido na Área de Proteção Ambiental (APA-Petrópolis), criada em 1992. O procurador sugeriu a interdição do projeto e o Ibama fez inúmeras exigências para que sua realização fosse aprovada. De acordo com o parecer, o gabarito

dos prédios, que em alguns casos chegavam a 13 andares, teria que ser baixado para quatro andares. Foi exigida também a criação de um controle do despejo de esgoto.

Parcial — A construtora Bauhaus cumpriu apenas algumas das exigências. A torre de 13 andares foi eliminada e o shopping passou a ter só um piso, mas foram mantidos dois prédios residenciais com cinco andares em cima do centro de compras. Os outros edifícios continuaram com sete andares. De acordo com o dono da construtora, José Carlos Eloy, o gabarito atendia às normas do código de edificações de Petrópolis.

No ano passado, o projeto foi reapresentado ao Ibama e aprovado pelo superintendente Paulo Braga. A partir daí, foi iniciado o processo de licenciamento da obra junto à Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema). Em janeiro, no coquetel oferecido pelo presidente Fernando Henrique Cardoso aos ambientalistas em Petrópolis, o caso veio à tona. O presidente do Ibama, Eduardo Martins, presente à festa, foi surpreendido com a decisão da superintendência regional. Dias depois, a presidenta da ONG SOS Piabanha, Vera Patry, enviou ofício à Procuradoria da República alertando sobre a retomada do projeto. O procurador Luis César Queirós solicitou informações ao superintendente Paulo Braga.



Na segunda tentativa de aprovar o projeto da Granja Brasil, a torre central de treze andares foi suprimida

Parque da Tijuca ganha apoio dos EUA

Impressionados com a administração do Parque Nacional da Tijuca, o governo dos Estados Unidos e a ONG norte-americana Companhia da Terra decidiram incluir na recém criada Rede Internacional de Parques Nacionais. Os detalhes finais estão sendo acertados em Washington pelo superintendente do Ibama no Rio, Paulo Braga, o departamento de Meio Ambiente dos EUA e a ONG. O encontro

deve resultar também no convite a outros dois parques brasileiros ainda não definidos.

Além da reunião, o superintendente do Ibama participa de uma série de palestras nos parques nacionais norte-americanos. "Eles estiveram aqui há quatro meses e acharam interessante a forma como administramos o parque com a participação da sociedade", disse a assessora de imprensa do Parque Nacional da Tijuca, Elisabeth Sarmiento.

O convite, no entanto, só será aceito oficialmente após uma reunião entre Paulo Braga e o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, que anuncia amanhã, às 15h, na

Floresta da Tijuca, durante o lançamento do livro *Brasil — parques nacionais*, a implantação de um novo regime de gestão no Ibama, pelo qual o órgão descentraliza a sua atuação, delegando poderes a um parque nacional de cada estado. No Rio, a nova função de "núcleo gestor" caberá ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis. Segundo a assessora do Parque Nacional da Tijuca, "os núcleos gestores serão responsáveis pelos outros parques, atendendo às suas necessidades. Em vez de cuidar de 150 parques em todo país, o Ibama tratará somente com os núcleos gestores".

Reprodução

019314635

FILIAÇÃO

ROMEO MARQUES DA ROCHA

MARIA DE LOUNDES FERREIRA DA ROCHA

Nº DE REGISTRO 00161472561

DATA 24/03/1997

VALIDADEZ 08/05/21

OBSERVAÇÕES

DOADOR DE ÓRGÃOS E TECIDOS

CORREÇÃO VISUAL

TIPO-SANGÜÍNEO - O

SINATURA DO PORTADOR

SINATURA DO EXPEDIDOR

019314635

A nova carteira do Detran começou a ser emitida em março

Doador de carteira

■ Documento do Detran mostra quem doa órgãos

Desde o dia 17 de março, todas as carteiras de habilitação emitidas pelo Detran passaram a trazer informações mais específicas sobre o motorista como, por exemplo, se ele é doador de órgãos. De acordo com a direção do Detran, o número de doadores ainda é pequeno — 30% das cerca de 1,2 mil pessoas que procuram diariamente o posto da Avenida Presidente Vargas.

Segundo José Ramalho, diretor de habilitação do Detran, a maioria da população não aceita doar seus órgãos por falta de informação. "As pessoas que vêm aqui sequer sabem da importância deste gesto. Alguns têm medo até de que isto seja usado em algum tipo de comércio clandestino", diz.

Antes de requerer a carteira de motorista no Detran, os candidatos devem preencher um formulário, no qual está incluída a pergunta se a pessoa é ou não doadora. O não preenchimento deste campo é interpretado como uma resposta positiva. De acordo com a Lei 9434/97, todo cidadão é doador compulsório a não ser que se oponha a isso.

Agora, o maior problema enfrentado pelos funcionários do Detran, na hora da entrega da carteira, é lidar com as reclamações dos motoristas que se arrependem e não mais aceitam ser classificados como doadores de órgãos. Para suprimir a informação da carteira, é necessário requerer a segunda via do documento.

A nova carteira do Detran traz ainda informações se a pessoa está apta a dirigir com algum tipo de lente e qual o seu tipo sanguíneo.

Movimento de vans já está dividido

PAULO MUSSOI

Além dos empresários de ônibus e dos motoristas de táxi, os donos de vans que transportam passageiros no Rio já enfrentam mais um duro adversário na luta pela legalização de seu trabalho: eles próprios. Duas representações distintas da mesma categoria — uma do município e outra da Baixada Fluminense — disputam a liderança do movimento e, consequentemente, a dianteira nas conversas com a prefeitura e o governo estadual sobre a regularização das lotadas. Ontem, em mais um dia de protestos, carreatas e reuniões, os dois grupos trocaram acusações e tiveram encontros em horas diferentes com o secretário estadual de transportes, Francisco Pinto. Ainda que para tratar do mesmo assunto.

Pela manhã, a Associação dos Presidentes de Cooperativas do Município do Rio de Janeiro, representante dos interesses das 45 organizações que já trabalham na capital, visitou o gabinete do secretário para uma conversa de quase uma hora. No final da tarde, foi a vez do Sindicato dos Motoristas Profissionais do Transporte Alternativo do Estado do Rio de Janeiro, órgão que, mesmo não legalizado, representa os interesses de um contingente avaliado em pelo menos 2,5 mil vans ilegais que transitam hoje entre a capital e municípios da região metropolitana.

Os dois grupos deixaram o gabinete de Francisco Pinto com promessas idênticas e óbvias: a partir do dia 3, terão uma semana para dar entrada no processo de legalização de seus veículos junto ao Departamento de Transporte Rodoviário (Detro). A medida vai beneficiar apenas aqueles que estiverem trabalhando de acordo com o que a legislação estadual já permite, ou seja, o transporte turístico, escolar e porta a porta para uma única empresa ou para deficientes físicos.

Conde visita hoje Morro do Pereirão

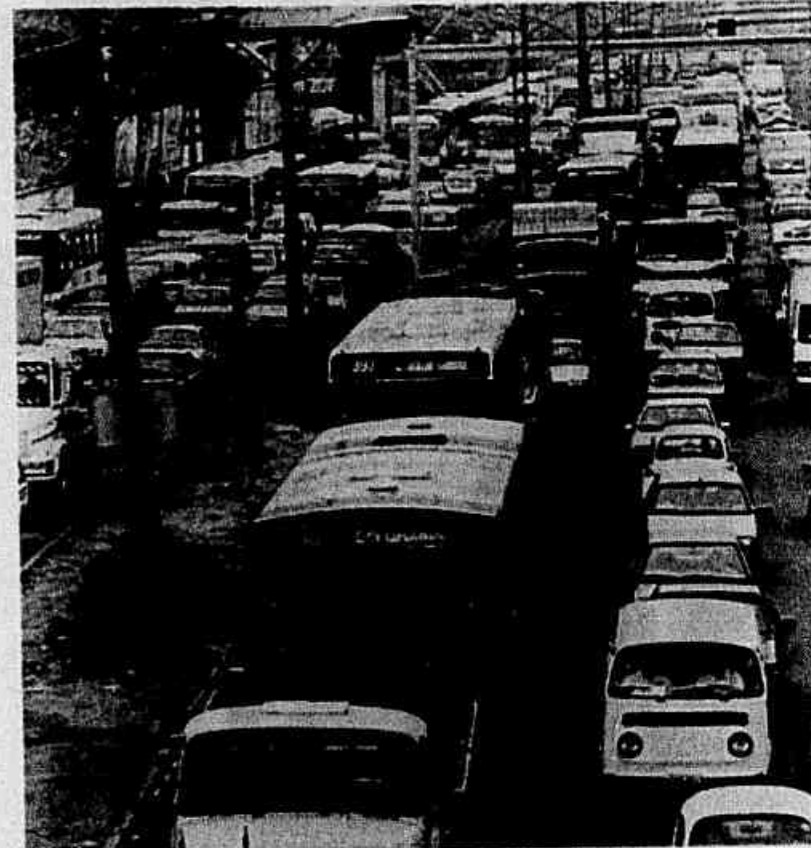
O prefeito Luiz Paulo Conde visita hoje, a partir das 9h, o Morro do Pereirão, no fim da Rua Pereira da Silva, em Laranjeiras (Zona Sul). Ele vai acompanhado pelo secretário municipal de Habitação, Sérgio Magalhães. Segundo o cadastro da secretaria, o morro tem 256 casas e cerca de mil moradores. Conde quer incluí-lo no programa Bairro Novo, que trata da reurbanização de favelas de pequeno porte, na tentativa de reduzir os índices de criminalidade no local.

Flumitrens vai pagar indenização

A Justiça do Rio condenou a Companhia Fluminense de Trens Urbanos (Flumitrens) a pagar R\$ 11,2 mil de indenização por danos morais ao passageiro Mauricio Nascimento, baleado junto com outras 10 pessoas, em 19 de fevereiro de 95, dentro de um trem, na estação de São Francisco Xavier.

Jôquei vai treinar menor como cavalariço

Na próxima semana, o Jôquei Clube da Gávea e a secretaria municipal de Desenvolvimento Social vão dar a largada a um novo projeto social na cidade. Famoso por seus grandes páreos, apostas e pela elegância de seus frequentadores, o Jôquei será palco de um curso de formação de cavalariços para 15 ex-menores de rua, com idade entre 15 e 18 anos.



Uma obra no Viaduto de Deodoro, no Subúrbio da Central, causou um engarrafamento de mais de três quilômetros de extensão na Avenida Brasil (foto) durante toda a manhã de ontem. O viaduto foi interditado na segunda-feira, no sentido Centro, para que os operários fizessem os serviços de recuperação dos apoios e das juntas de dilatação. A previsão da Secretaria Municipal de Obras é de que os trabalhos ter-

minem em um mês. Nos primeiros 15 dias, as pistas no sentido Centro do viaduto ficarão fechadas, e o tráfego continuará em mão dupla, num trecho de 300 metros das pistas sentido Zona Oeste. Na segunda metade da obra, a situação vai se inverter. O projeto de recuperação do Viaduto de Deodoro começou com a restauração dos pilares e a instalação de muretas de proteção para evitar a queda dos carros.

ANTONIO EVARISTO DE MORAES FILHO

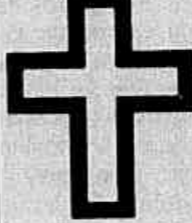
(MISSA DE 7º DIA)



O CLUBE DOS TRINTA, profundamente consternado, convida para a Missa de 7º Dia de seu inesquecível presidente EVARISTO, a realizar-se amanhã, quinta-feira, às 11:30h, no MOSTEIRO DE SÃO BENTO.

DANYLLO MERQUIOR

(MISSA DE 7º DIA)




O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC - Administração Nacional, convida para a missa de 7º dia do ex-membro do Conselho Nacional, ex-presidente e membro de seu Conselho Fiscal, a ser celebrada hoje, 2 de abril, às 9 horas, na Igreja do Outeiro da Glória.



EUNICE ACHÉ PILLAR ALQUÉRES

(VIÚVA DR. HUGO ALQUÉRES BAPTISTA)

Hugo, Marisa e Família Menezes Alquéres, José Luiz, Bitu e Família Campbell Alquéres, Pedro Paulo, Izabel e Família Meireles Alquéres, Lucia Maria, Julio e Família Alquéres de Avellar Menezes, Viúva Ayrton Aché Pillar e Família, Gilberto Aché Pillar e Família, Henrique Otávio Aché Pillar e Família e as Famílias Aché, Alquéres, Alquéres de Souza, Alquéres Guimarães, Campbell Penna e João Augusto Meira de Castro, participam o falecimento, na cidade de Petrópolis no último dia 29 de março, de sua querida mãe, avó, parente e amiga EUNICE, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam demais familiares e amigos para a missa de 7º dia, que será celebrada no dia 3 de abril de 1997, às 12 horas, na Igreja da Ordem 3ª de N. S. do Carmo, na rua 1ª de Março, no Rio de Janeiro.

 **A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL**, seu Presidente e Diretores, convidam para a Missa de 7º dia do estimado e inesquecível Auditor do STJD, **Dr. A. Evaristo de Moraes Filho**, que se realizará no dia 3 de abril, quinta-feira, às 11:30 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento.

Esportes

A estréia que provoca críticas

■ Campeão da Taça GB, Botafogo é o único dos quatro grandes a jogar hoje pelo segundo turno do Estadual, contra Americano

MAURICIO FONSECA

Dentro do campo, o Botafogo mostrou sua força. Fora dele, continua fraco. A estréia do time hoje, no segundo turno, contra o Americano (20h, em Caio Martins) é um sinal claro da posição passiva do clube nos Arbitrais que decidem as regras do jogo. Campeão invicto e com 100% de aproveitamento na Taça Guanabara, Botafogo é o único dos grandes a jogar hoje, três dias depois de conquistar o título. Vasco e Flamengo conseguiram adiar seus jogos. "Parece choradeira, mas não é. Isso é um absurdo", reclamou ontem Joel.

Não foi só o treinador que reclamou. Os jogadores também estão inconformados. "Este jogo tinha que ser, na pior das hipóteses, quinta-feira. Será que nem sendo campeão o Botafogo consegue se impor?", perguntou, indignado, Ailton.

Pelo visto, não. Quinta-feira passada, um dia depois da vitória de 1 a 0 sobre o Flamengo, foi realizado o Arbitral que decidiu as regras e a tabela do segundo turno. O Botafogo estava representado pelo vice de futebol Edson Santana e pelo vice administrativo Luis Otávio. A tabela foi apresentada e o Botafogo aceitou passivamente. Segunda-feira tentou adiar o jogo e não conseguiu. "O Botafogo cumpre o regulamento", afirmou Edson Santana. Mas será que não dava para tentar defender com mais empenho os interesses do clube?

Além da partida de hoje, o Botafogo será obrigado pela tabela a jogar contra o Volta Redonda no campo do adversário, como já fez na Taça Guanabara. Dos quatro pequenos que passaram ao segundo turno — Bangu, Americano, Volta Redonda e Madureira — o Botafogo jogou fora de casa no primeiro

turno com os três primeiros. Contra um deles teria que jogar fora novamente agora, já que todos os grandes farão duas partidas longe de seus domínios.

Se tivessem perguntado à comissão técnica e aos jogadores contra quem preferiam jogar no campo do adversário novamente, os dirigentes do Botafogo não aceitariam a tabela. "O Volta Redonda é o mais forte deles. Já que temos que jogar contra um deles fora, melhor seria pegar o Bangu. Não tem viagem e o campo é maior", afirmou Jorge Luis. Jogador com mais tempo de casa, Moisés, que está sem contrato, era o menos alterado. "O Botafogo nunca teve força na Federação", disse.

Demissão — Antônio Lopes Júnior, filho do técnico do Vasco, foi a maior vítima da briga entre os dois clubes. Auxiliar-técnico de Dê, nos juniores do Botafogo, ele foi demitido em razão das declarações de seu pai na semana do jogo do campeão da Taça GB com o Flamengo. Lopes disse, entre outras coisas, que no Botafogo só tinha moleque e gente sem caráter.

Botafogo	Americano
Vagner	Kenai
Wilson	Leivas
Goleiro	Roni
Jorge Luis	Odivan
Grotto	Marco Lucas
Jefferson	Aroldo
Pingo	Vagner
Francis (Dimba)	Honei
Marcelinho	Pelica
Ailton	Afrânio
Bertinho	Joelton
Soriano	Técnico
Técnico	Paulo Marcos
Joel Santana	

Local: Estádio Caio Martins, em Niterói. Horário: 20h. Jogo: Vagner Tardelli. A TV Bandeirantes e a Sportv (NET/Globosat) transmitem a partida. As rádios Tamoio (90.9MHz), Tupi (113.0MHz), Globo (122.0MHz) e Nacional (128.0MHz) transmitem a partida.



Apesar do sorriso, Joel Santana ficou contrariado com o fato do Botafogo ter que estreiar hoje no retorno, dois dias após a conquista da Taça

Romário já pensa no Valencia

Paulo Nicolletti

LUIZ AUGUSTO NUNES

Romário começa a se despedir do Flamengo. Emprestado até 31 de julho, o atacante planeja sua volta ao Valencia, convencido de que o Flamengo não terá os US\$ 7 milhões necessários para mantê-lo na Gávea. Essa quantia é o valor relativo à multa rescisória do contrato de três anos que Romário tem com o clube espanhol. "Acho muito difícil o Flamengo conseguir me contratar em definitivo. Os dirigentes dizem que estão tentando, mas até agora, pelo que eu sei, não conseguiram arrumar nada", disse Romário, ontem, em Brasília.

Romário tem outros motivos de queixa. Disse que deu um prazo aos dirigentes do Flamengo até 30 de março para que uma dívida contratual que tem com o clube fosse saldada. "Estão me devendo há três meses. Vou esperar até quinta-feira", reclamou. Romário continua esperando também uma resposta dos dirigentes rubro-negros para que possa assinar contrato de patrocínio com uma fábrica de material esportivo. "Eles pediram que eu esperasse, pois estão tentando minha contratação através de outro patrocinador", disse o atacante.



Magrão (E) joga amanhã em Rio Branco, mas Sávio só domingo

Em São Paulo onde esteve ontem, o presidente Kleber Leite se reuniu com a diretoria da Umbro para renegociar o contrato de patrocínio em bases que possibilitem a compra de Romário. Kleber disse, porém, que essa não é sua prioridade no momento. "Estamos trabalhando para ficar com o Romário. Mas tenho um prazo até final de julho. No momento, o mais importante para o Flamengo é ser bicampeão estadual", disse Kleber.

Jamir — O Flamengo contratou o apoiador campeão brasileiro de 95 pelo Botafogo por empréstimo até 31 de dezembro. O clube pagou US\$ 200 mil ao Benfica, que fixou o passe de jogador em US\$ 1,5 milhão. Jamir se apresenta hoje e, se estiver em boas condições físicas, pode estreiar domingo contra o Botafogo.

Os reservas do Flamengo viajam hoje para Rio Branco, no Acre, onde o Flamengo enfrenta amanhã o Rio Branco (às 22h30), pela Copa do Brasil. Os conselheiros do clube estão sendo convocados para uma reunião em que será aprovado o novo contrato para construção do shopping center na Gávea.

Chegada de Telê preocupa Palmeiras

Telê Santana assume o Palmeiras. A brinadeira que tomou conta do Palmeiras não passava de um primeiro de abril, mas a chegada do treinador que dirigiu a Seleção Brasileira está muito próxima de se tornar realidade. Pelo contrato, Telê assume em abril, mas diante da campanha que o clube vem fazendo no Campeonato Paulista, sob o comando de Márcio Araújo — está na liderança isolada com 28 pontos —, o anúncio da chegada de Telê se transforma em um incômodo.

Guálter confiante para prova da Indy

O carioca Guálter Salles estreia na madrugada de domingo, durante a segunda etapa da Fórmula Indy, na Austrália, seu Reynard 97, e se mostra confiante em obter seus primeiros pontos na categoria. "Já deu para perceber que este chassis é mais rápido do que o outro. Com essa boa estrutura os pontos não vão demorar a chegar".

Kuerten e Meligeni estréiam no Real Cup

Os dois melhores tenistas brasileiros, Gustavo Kuerten e Fernando Meligeni estreiam hoje no Banco Real Cup, que corresponde ao Campeonato Brasileiro de Profissionais. Gustavo enfrenta Rodrigo Yoshimoto, vencedor do qualifying, às 18h30, na Sociedade Harmonia de Tênis. Já Meligeni joga contra Alexandre Simoni (SP), um dos destaques no Banana Bowl, às 12h30. O torneio começou ontem com uma surpresa: a derrota de Vanessa Menga para Roberta Burzagli, por dois sets a zero.

ESPORTE NA TV

GLOBO
12h50 Globo Esporte
21h35 Brasil x Chile, ao vivo

MANCHETE
12h00 Manchete Esportiva

BANDEIRANTES
12h00 Esporte Total
20h00 Botafogo x Americano, ao vivo
21h20 Brasil x Chile, ao vivo

CNT
13h15 Bem Forte Variedades

RECORD
23h30 Campeonato Paulista, compacto

ESPN BRASIL (TVA)

22h10 Eliminatórias da Copa do Mundo: Paraguai x Colômbia, ao vivo

ESPN INT. (TVA/NET)

11h00 Basquete - NBA: Los Angeles Lakers x Seattle SuperSonics, VT

16h25 Eliminatórias da Copa do Mundo: Polônia x Itália, VT

18h30 Eliminatórias da Copa do Mundo: República Checa x Jugoslávia, VT

GLOBOSAT/NET

08h30 Campeonato Brasileiro de Basquete: Corinthians x Flamengo, VT

20h00 Campeonato Estadual: Botafogo x Americano, ao vivo



CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO

CONSELHO DELIBERATIVO

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores membros do Conselho Deliberativo do CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO para reunião extraordinária a realizar-se no próximo dia 07 de abril de 1997, segunda-feira - no salão de festas da sede social José Agostinho Pereira da Cunha, situada na Avenida Borges de Medeiros, 997 - Lagoa - às dezenove horas e trinta minutos em primeira e às vinte horas em segunda e última convocação, nos termos do parágrafo único do art. 89 do Estatuto, para a seguinte

ORDEM DO DIA

1- Discussão e votação de proposta de contrato apresentada pelo Conselho Diretor (art. 88, IX, do Estatuto) acompanhada de pareceres das Comissões de Finanças e Assuntos Jurídicos. O livro de presença estará à disposição dos senhores conselheiros a partir das 19.00 horas do dia da reunião.

Rio de Janeiro, 01 de abril de 1997
Onurib Couto Bruno
Presidente do Conselho Deliberativo

‘Pé de vento’ quer competir na Grécia

O carioca Arthur de Freitas, da equipe Arpoador/Rio, um dos fortes candidatos ao primeiro lugar, garantiu sua participação na Maratona do Rio — que tem o patrocínio do Credicard, apoio da Kaiser, promoção do JORNAL DO BRASIL e da Bandeirantes, organização da Sportsmedia, assistência médica do All Med Sistema de Saúde e apoio da Secretaria de Esportes e Lazer e Suderj.

Arthur, também conhecido como Pé de vento, fez sua estréia na

Maratona do Rio em 86. Conseguiu completar a prova com 2h57m. O resultado o incentivou a prosseguir no atletismo. Atualmente, sua melhor marca é de 2h10m06, alcançada em 93, na Maratona de Veneza, Itália.

Porém, para conseguir a quinta e última vaga para a equipe masculina brasileira que disputará o Mundial de Atletismo, em agosto, na Grécia, Arthur precisa terminar a Maratona do Rio, a 13 de abril, com um tempo abaixo de 2h16m, índice estabelecido pela Federação Internacional de Atletismo.

Tijuca enfrenta o Ginástico em casa

Após perder a primeira partida da melhor de cinco cujo vencedor disputará a Liga Nacional A de basquete masculino em 98, o Bingu Tijuca enfrenta novamente o Ginástico, de Minas Gerais. A primeira partida (vitória de 72 a 62 dos mineiros) foi em Belo Horizonte e a de hoje, a partir das 20h, será no ginásio do clube carioca, à rua Desembargador Isidro. A terceira partida da série está marcada para amanhã no mesmo local e horário. Terá a vaga a equipe que vencer três partidas.

Treinado por Emanuel Bonfim, um colecionador de títulos do basquete (assim como Joel

Santana no futebol, ele já venceu em todos os clubes que dirigiu), o Tijuca conta com a experiência de Almir, ex-jogador do Flamengo e Fluminense. Preciso nos arremessos, principalmente os de meia-distância, Almir pode ser o jogador a levar o time à vitória.

Além de apostar em Almir, o técnico Emanuel Bonfim acha que será necessária muita determinação para a equipe vencer e empatar a série. O Bingu Tijuca deverá começar a partida com: Espiga, Marcelinho, Ricardo, Almir e Mãozão; o Ginástico com: Baiano, Soup, Paulão, João Pilar e Lupa.



Passarella chegou apreensivo à capital boliviana, e demonstrou a preocupação com o jogo de hoje ao abandonar a coletiva que concedia no hotel

A necessidade de vitória

■ Argentina precisa vencer Bolívia para continuar brigando por vaga na Copa de 98

LA PAZ — Bolívia e Argentina fazem hoje em La Paz um jogo de fundamental importância para a classificação da Seleção bicampeã mundial (78 e 86) à Copa de 98, na França. Outros três jogos completam a nona rodada das eliminatórias sul-americanas para o torneio: Paraguai x Colômbia, em Assunção (com transmissão da ESPN Brasil, às 22h10); Uruguai x Venezuela, no Estádio Centenario, em Montevideu; e Peru x Equador, no Estádio Nacional de Lima.

A Argentina sobe os 3.600m do Estádio Hernando Siles certa de que uma derrota sob a temperatura

de nove graus da capital boliviana a deixará um ponto atrás do time da casa na classificação geral. Ontem, o técnico argentino Passarella abandonou a coletiva que concedia em reservado do hotel em que a delegação está hospedada em La Paz, após criticar a Fifa por permitir jogos na altitude, e ser chamado de covarde por um jornalista boliviano.

Partida importante também será realizada no Estádio Defensores del Chaco, em Assunção. A Colômbia e o Paraguai, treinado pelo brasileiro Paulo César Carpegiani, dividem a liderança da chave, com 17

pontos cada, e quem vencer ficará muito próximo da França-98.

Bolívia: Trucco, Ochoaizour, Rimba, Sandy e Sanchez; Soria, Ivan Castillo, Ramiro Castillo e Melgar; Moreno e Paniagua. **Técnico:** Antonio Lopez. **Argentina:** Ignacio Gonzalez, Hernan Doaz, Sorin e Sensini; Vivas, Cagna, Zapata e Gorosito; Delgado e Julio Cruz. **Técnico:** Daniel Passarella. **Juiz:** Si-drack Marinho dos Santos.

Europa — Onze jogos dão hoje prosseguimento às eliminatórias europeias para a Copa-98. As partidas de destaque são Polônia x Itália, em Chorzow, e Albânia x Ale-

manha, em Granada. Espanha. Uma vitória deixa a Itália em situação excepcional no Grupo A, com 15 pontos, seis de vantagem sobre a Inglaterra. E a Bósnia volta a jogar em casa — em Sarajevo — diante da Grécia.

O programa: Croácia x Eslovênia e Bósnia x Grécia (Grupo 1), Polônia x Itália (2), Azerbaijão x Finlândia (3), Escócia x Austrália (4), Bulgária x Chipre (5), República Tcheca x Iugoslávia (6) — a ESPN Brasil exibe o teipe, às 17h, Turquia x Holanda (7), Lituânia x Romênia (8), Albânia x Alemanha e Ucrânia x Irlanda do Norte (9).

A superquarta-feira

AMÉRICA DO SUL							
Bolívia x Argentina.....	La Paz	Peru x Equador.....	Lima				
Paraguai x Colômbia.....	Assunção	Uruguai x Venezuela.....	Montevideu				
Classificação	P	J	V	E	D	GP	GC
1. Colômbia.....	17	8	5	2	1	10	4
2. Argentina.....	13	8	3	4	1	11	7
3. Equador.....	12	8	4	0	4	12	9
4. Uruguai.....	10	8	3	1	4	10	10
5. Bolívia.....	10	8	2	4	2	12	8
6. Chile.....	9	8	2	3	3	11	12
7. Peru.....	9	8	2	3	3	9	11
8. Venezuela.....	1	8	0	1	7	5	23

(Além do Brasil, último campeão, classificam-se mais 4 países)

EUROPA

Grupo 1		Grupo 6	
Croácia x Eslovênia.....	Split (Croácia)	Rep. Tcheca x Iugoslávia.....	Praga (Rep. Tcheca)
Bósnia x Grécia.....	Sarajevo (Bósnia)		
Grupo 2		Grupo 7	
Polônia x Itália.....	Chorzow (Polônia)	Turquia x Holanda.....	Bursa (Turquia)
Grupo 3		Grupo 8	
Azerbaijão x Finlândia.....	Baku (Azerbaijão)	Lituânia x Romênia.....	Vilnius (Lituânia)
Grupo 4		Grupo 9	
Escócia x Austrália.....	Glasgow (Escócia)	Albânia x Alemanha.....	Granada (Espanha)
Grupo 5		Grupo 10	
Bulgária x Chipre.....	Sofia (Bulgária)	Ucrânia x Irlanda do Norte.....	Kiev

(Além da França, país sede, classificam-se outros 14 países: os 9 vencedores de cada grupo, mais os 5 melhores segundos colocados)

Vasco mostra preocupação com Atlético

Com sua atenção voltada exclusivamente para o jogo contra o Atlético Paranaense, amanhã, na sua estreia na segunda fase da Copa do Brasil, o técnico Antônio Lopes demonstra uma grande preocupação quanto a sorte do Vasco nesse jogo, por reconhecer que o adversário, em circunstâncias normais, já é difícil de ser superado, ainda mais atuando em Curitiba — Estádio Pinheirão.

"Precisaremos de ter o máximo de cuidado, pois qualquer descuido pode ser fatal", alertou Lopes, revelando que sua maior preocupação é com a principal dupla de atacantes do futebol paranaense, Paulo Rink e Oséas. Lopes confirmou as mudanças na zaga, que passa a ser formada por Alex e Moisés. (Tinha cunha suspensão imposta pelo TE da CBF e João Luis foi vendido ao MetroStar, dos EUA)

Anunciou, ainda, a manutenção de Pedrinho no lugar de Ramon (também suspenso), que corria o sério risco de ser barrado caso tivesse condição de jogo. Cautela. Essa é a palavra de ordem de Lopes. Ele quer seu time "jogando com a cabeça", para não amargar um resultado que depois seja complicado recuperar no jogo de volta, no Rio. "Contamos com a vantagem de decidir a classificação em nosso campo, e vamos usar isso como um trunfo. Em outras palavras, significa dizer que não precisamos correr riscos desnecessários", comentou.

Caso não tenha problema de última hora, o Vasco vai a campo com Carlos Germano, Pimentel, Alex, Moisés e Felipe; Luisinho, Fabrício, Juninho e Pedrinho; Mauricinho e Edmundo.



Renato é peça fundamental no esquema de Espinosa no Fluminense

Rio vai abrir calendário do atletismo

Está confirmado: o Rio vai abrir mesmo o calendário do Grand Prix de Atletismo, dia 4 de maio, no Estádio Célio de Barros. A prova esteve ameaçada de se transferir para São Paulo, por problemas de patrocínio, mas ontem o secretário de Esportes e Lazer do município, José de Moraes, conseguiu a liberação de verba com o prefeito Luis Paulo Conde. Estão confirmadas várias estrelas.

Simon, surge uma estrela para a NBA

O armador Miles Simon está com seu futuro assegurado no basquete dos Estados Unidos. Além de ter sido o principal artífice da vitória de Arizona por 84 a 79 sobre Kentucky, na final do Campeonato Universitário Americano — marcou 30 pontos —, deixou a quadra com o cobiçado título de Jogador Mais Valioso da temporada.

Acordo faz japonês clone do Grêmio

Um acordo de três anos entre o Grêmio e o Frontari Kawasaki, do Japão, autoriza o time japonês a usar o tradicional uniforme do atual campeão brasileiro, nas cores preto, branco e azul, além de um intercâmbio e estágios de jogadores de categorias inferiores. O acordo permitirá que o Grêmio receba R\$ 100 mil, em média, por mês, pela cessão da marca e das características do uniforme.

Fluminense acerta com Alcindo

Na véspera de estrear no comando do Fluminense — o tricolor enfrenta o Madureira, amanhã, na rodada de abertura do segundo turno do Estadual — Valdir Espinosa está tranquilo. Até porque ontem, o clube acertou a contratação do atacante Alcindo, que jogou no Flamengo, Grêmio, Kashima Antlers e disputou o Campeonato Brasileiro pelo Corinthians.

Depois de fazer mudanças drásticas na escalação da equipe, tirando partido até da improvisação, ele demonstra, em princípio, muita coragem. Abriu mão de um cabeceira-de-área e decidiu, ainda, recuar o atacante Jorge Luis para a lateral-esquerda, barrando Guilherme, especialista da posição. Por fim, considerou indicado prestigiar dois jogadores que não estavam sendo utilizados com frequência por Júlio César Leal, seu antecessor: Luis Henrique e Rogerinho.

A zaga também tem uma nova formação. Lima, que era reserva com Leal, volta a ser titular, passando a formar dupla com Wilson Gottardo. Esse, por sua vez, não joga há mais de um mês por motivo de lesão. Recuperado, o jogador será o comandante do sistema defensivo tricolor.

Mas a principal mudança, segundo Espinosa, poderá ser notada no comportamento dos jogadores em campo. Prometeu que a torcida verá um time obstinado pela vitória. "Vamos honrar as tradições do clube", frisou. Salvo alguma mudança de última hora, o Fluminense vai atuar com a seguinte formação: Wellerson, Paulo Roberto, Lima, Wilson Gottardo e Jorge Luis; Márcio Costa, Rogerinho, Luis Henrique e Yan; Renato e Rêni.



Graaaande
cerveja.

NA GRANDE ÁREA

■ ARMANDO NOGUEIRA

Estrela de cinco pontas

Botafogo, campeão da Taça Guanabara. Venceu folgado, embora seja uma equipe de escasso fulgor. Passou por todos os adversários, jogando, sempre, a conta do chá. Nem mais, nem menos. É um time sem estrelas de primeira grandeza. A rigor, tem um astro: Gonçalves. O time é corajoso, sem ser temerário. Sereno, sem ser indolente. Guardadas as devidas proporções, me lembra a seleção de Parreira jogando num rígido 4-4-2 que vence mas não arrebatava ninguém. Quando tem a posse da bola, o time alvinegro põe o jogo em banho-maria. Troca passes, numa cadência pausada como um adágio, por sinal, bem regido pelo estilo compassado de Djair. Mesmo o contra-ataque, arma preferida da equipe no jogo final, mesmo o contra-ataque nada tem de vertiginoso. É alegre *ma non troppo*.

Louve-se no time do Botafogo, acima de tudo, a solidariedade, dentro e fora de campo. Da noite pro dia, o time revelou-se uma entidade ampla e indivisível. Juntando virtudes que forjam uma equipe. E é da alma que vem a glória do esporte. Cabe aqui uma verdade irrefutável com sabor de paradoxo: um time é coletivo na soma de seus integrantes, mas é sumamente individual na alma única que o engrandece. Alma que, no caso do Botafogo, tem forma de estrela. Solitária. Solidária.

O Botafogo começou a Taça Guanabara sitiado de descrenças. Fez um time de jogadores enfeitados. Cada nova contratação era noticiada com desdém. Todo mundo duvidou de uma equipe que acabara de perder ninguém menos que Túlio, seu maior trunfo. E ainda assim, venceu. Mal sabiam os desavisados que é de coisas assim, inexplicáveis, que vive o Botafogo. Sempre foi desse jeito: quando menos se espera, ele apronta uma. O que parece uma simples frase de efeito, na verdade, é um designio de berço: há coisas que só acontecem ao Botafogo.

Só quem não conhece a vida do Botafogo é capaz de se admirar que, de repente, ele faça o tremendo estrago que fez na vida do Flamengo, pondo em campo, contra Romário e Sávio, um mero time de reservas. Coisas do Botafogo. Como dizia o poeta Paulo Mendes Campos, o Botafogo, tal como ele, Paulinho, sempre foi um tanto tanto.

Em 1948, ganhou um título com um belo time e atribuiu todos os méritos do triunfo a um cachorro vira-lata. Chamava-se Biriba. Entrava em campo à frente da equipe, tirava fotografia, fazia pipi no pé da trave do adversário — e pronto: era mais um jogo ganho. Nesse mesmo ano de 48, o Botafogo mandou embora seu bem-amado Heleno de Freitas e, sem ele, sairia campeão carioca, desbancando, na final, o Vasco, até então invicto e louvado como o melhor time do Brasil.

O poeta Augusto Frederico Schmidt era louco pelo Botafogo. O professor São Tiago Dantas, amigo caustico do poeta, achava que os dois nasceram um para o outro: ambos, clube e poeta, tinham a vocação do erro. Picuinhas intelectuais. A indole botafoguense é, isso sim, meio neurótica. De repente, ele emerge da mais sombria depressão pro gozo mais delirante de uma goleada como aquela da decisão de 57, contra o épico Fluminense. Seis a dois! Nelson Rodrigues deixou o Maracanã carregando no rosto o mais livido dos silêncios.

O Botafogo sempre se lixou pra lógica da vida. Prefere apostar na superstição. Sempre viveu atrelado ao sortilégio das feitiçarias. Carlito Rocha, quando precisava imobilizar o time rival, mandava alguém de fé dar um nó na cortina de veludo do salão nobre do clube. O time inimigo passava a não andar mais em campo... Nilton Santos, jogador magistral, não abria mão das mandingas que o roupeiro Aloisio fazia, no vestiário, na véspera de um jogo, fosse contra o Flamengo, fosse contra o Fuleiro F.C.

Esperar o que de um clube que tem por insignia uma estrela? A estrela de cinco pontas é, justamente, o símbolo do centro místico do mundo.

A moça que está aqui, na mesa ao lado da minha, veste, festiva, uma camisa do Botafogo. Que linda mulher! O rosto, quase grego. A pele, alva e fina, me entenece. Contemplo a beleza da mulher, pensando: se a vida, se a própria vida falasse em voz alta, ia passar a vida toda a se gabar, com orgulho, dos encantos dela.

Tanta beleza assim, numa simples criatura, talvez seja uma dessas coisas que só acontecem ao Botafogo. A moça ostenta na camisa uma estrela solitária. Dentro e fora do peito.

Jardel, o terceiro pé

De novo, em campo, a seleção nacional. Não creio que Zagalo ainda tenha dúvidas a esclarecer. A equipe dele já pintou, lá atrás, no meio e lá na frente. O que de bom haverá no jogo de hoje contra o Chile é a chance que vai ter o atacante Jardel, um especialista na arte repentina de fazer gol de cabeça. A Europa toda anda atrás dele, sensação do futebol português.

A Seleção não tem tido um grande cabeceador. Romário, com sua impulsão felina, costuma surpreender os goleiros com golpes de cabeça. Não é, porém, o forte dele. Muito menos seria de Ronaldinho que, até hoje, não revelou pendor de cabeceador. Se é verdade que a cabeça é o terceiro pé, a Ronaldinho falta um pé do pescoço pra cima.

Denilson, jovem futebol da minha admiração, entra hoje no lugar de Leonardo, que está machucado. Pelo que joga, pelo que inventa a cada lance, Denilson merece acabar titular. Zagalo saberá o que fazer de Leonardo. Quem duvida que o eclético Leonardo não se transforme em volante, dividindo com Mauro Silva a proteção e a segurança da meia-cancha?

Torço por Denilson porque time que se orgulha de ser brasileiro tem que ter pelo menos um jogador de estilo errático desconcertante, lírico. Romário é desse naipe. Acontece que o tempo passa. Romário, antes um magistral intuitivo, joga hoje um futebol mais reflexivo. Ronaldinho vai se beneficiar muito desse novo Romário.

A Seleção precisa, com urgência, de um novo repentista. Denilson é a encarnação do drible e da finta. Do peladeiro que desmonta a álgebra do futebol europeu.

Correspondências para Na Grande Área: Cx.Postal 034062 — CEP: 22.462-970 — Rio de Janeiro — RJ — E-MAIL: xapuri@ar.lbase.org.br

MAIS UMA CONEXÃO TIGRE. AGORA COM A INTERNET.

<http://www.tigre.com.br>

TIGRE

QUEM FAZ COM TIGRE FAZ PARA SEMPRE.

Zagalo quer bis da dupla

■ Treinador espera que Ronaldinho e Romário dêem novo show, contra Chile

OLDEMÁRIO TOGUINHÔ
Enviado especial

BRASILIA — A torcida de Brasília tem hoje à noite a oportunidade de ver no Estádio Mané Garrincha a mais famosa dupla de área do futebol mundial no momento: Romário e Ronaldinho. A esperança do técnico Zagalo é que a dupla repita, no amistoso contra o Chile, às 21h40, as belas jogadas do Serra Dourada, quando o time derrotou a Polônia por 4 a 2.

Só que naquela partida Romário não fez gols, mas serviu a Ronaldinho para marcar dois, além de fazer jogadas geniais. Hoje, Ronaldinho promete trabalhar para deixar Romário em condições de fazer os gols que não aconteceram contra os poloneses. Para o atacante do Barcelona, Romário é um companheiro perfeito no caminho para o gol. "Basta estar atento, que ele sabe onde nos encontrar. Dá um pequeno toque na bola e já deixa a gente livre para marcar. Assim foi em Goiânia. Acho que vai ser o mesmo aqui, mas espero que, dessa vez, possa retribuir tudo que fez por mim no jogo passado. Romário é fera. Na área, é completo", diz Ronaldinho.

Romário acha que Ronaldinho é o parceiro ideal. Não é individualista, gosta de trocar passes e fica feliz quando o companheiro faz o gol. "O menino é o melhor do mundo. Está arrebatando no Barcelona. Sabe tudo. Se está cercado lá na frente, volta um pouco para trabalhar atrás. Está sempre preocupado em chegar ao gol. No Serra Dourada, soube fugir da marcação o suficiente, para acertar nas jogadas de gol. Só atacante esperto é que faz um gol como aquele da cobrança de falta, no segundo tempo. Enquanto os adversários cuidavam da barreira, toquei rápido pela esquerda e ele, partiu para o gol. Gosto de jogar com gente assim, que fica vivo o tempo todo. Bobeou, bola nas redes", explicou Romário.

O bom relacionamento de Romário e Ronaldinho não é apenas

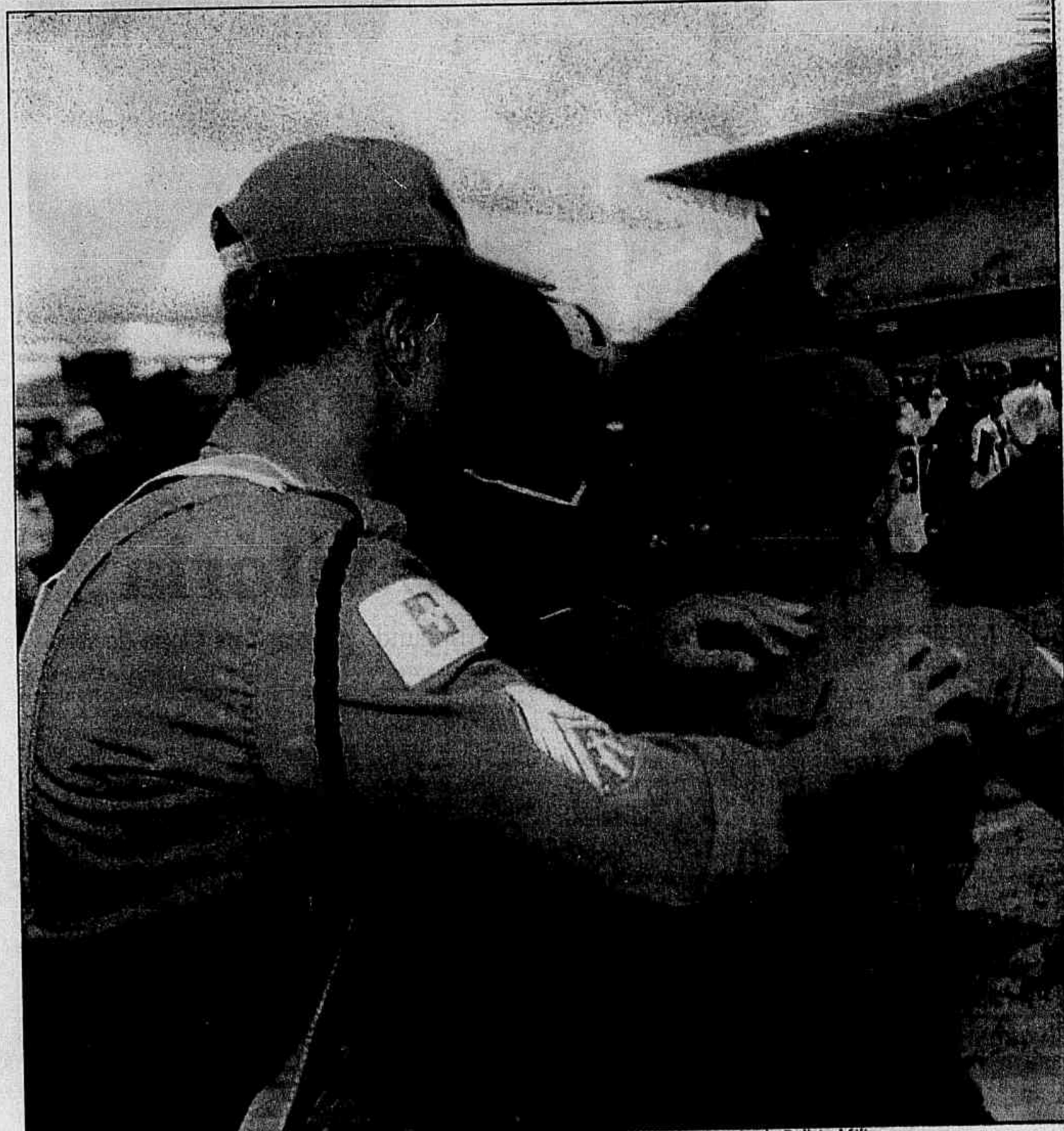
dentro de campo, mas também na concentração. Brincam e se divertem lembrando jogadas e até casos em Barcelona. Romário lembra que quando chegou à Espanha prometeu marcar muitos gols e cumpriu durante o campeonato. Que isso ajudou bastante a aumentar o carinho da torcida com ele. Ronaldinho completa afirmando que, mesmo quando o Barcelona não anda bem, a torcida aplaude seus gols e que isso dá mais responsabilidade ao seu trabalho. "Fico querendo vencer para alegrar a torcida, mas não temos dado sorte. Felizmente na Copa do Rei a situação é melhor. Estamos bem e vamos ser campeões, não falta disposição para isso. A torcida do Barcelona merece."

Cléber — O zagueiro Cléber sentiu o músculo da perna esquerda e não deverá jogar contra o Chile. O jogador contundiu-se na vitória do Palmeiras sobre o São Paulo (1 a 0), sábado, e não avisou à comissão técnica, deixando Zagalo contrariado. "Se soubesse disso, eu teria desconvocado o jogador", afirmou. Cléber será examinado pelo médico Lúcio Toledo, e só jogará se tiver com 100% de suas condições.

O goleiro Carlos Germano sentiu dores no cotovelo e à noite o médico Lúcio Toledo o levou para tirar radiografia num hospital de Brasília.

BRASIL	CHILE
Taffarel	Tapia
Cafu	Mendonza
Aldair	Fuentes
Gonçalves (Cléber)	Reyes
Roberto Carlos	Vargas
Doriva (Leandro)	Musri
Mauro Silva	Mario Salas
Juninho	Castañeda
Denilson	Sierra
Ronaldinho	Basay
Romário	Huay
Técnico:	Técnico:
Zagalo	Nelson Acosta

Local: Estádio Mané Garrincha, em Brasília.
Horário: 21h40. Jogo: Carlos Eugênio Simon (RS).
As Redes Globo e Bandeirantes transmitem a partida.



Após o treino, a torcida de Brasília invadiu o campo e o atacante Romário teve de sair sob a proteção da Polícia Militar

Taffarel perto do 100

O goleiro Taffarel está eufórico. Vive sorrindo pelos corredores do Kubitschek Plaza Hotel, como se fosse a sua primeira convocação. Confessa que está certo de que hoje é o início de sua caminhada até a Copa de 98, na França. É possível até que o goleiro faça ainda este ano o 100º jogo com a camisa da Seleção Brasileira, no amistoso contra a África do Sul, dia 6 de dezembro, na Cidade do Cabo. E, continuando até o Mundial, pode quebrar o recorde de jogos pelo Brasil, que hoje pertence a Pelé, com 112 jogos.

Taffarel nasceu em 8 de maio de 1966. Foi convocado pela CBF 96 vezes, jogou 91 partidas. Estava de fora da Seleção desde o jogo contra o Uruguai, na final da Copa América, no Estádio Centenário, em Montevideo, em 95. O Brasil perdeu o título nas cobranças de pênaltis. Foi criticado pelo presidente da CBF, Ricardo Teixeira e se despediu da Seleção. Se arrependeu e está de volta. O presidente também acha que o lugar de Taffarel é na Seleção e torce por ele. Inclusive também se arrepende da crítica que fez num momento de tristeza pela

perda da Copa América. Agora Taffarel está de volta e muito contente com o retorno. "Gosto muito de jogar na Seleção, do ambiente entre os jogadores, do reencontro com a torcida, muitos gritando meu nome na porta do hotel. Tudo isso me deixa entusiasmado para o jogo contra o Chile. Parece que é a minha estreia e, confesso, que nem me lembro quando foi a primeira vez que joguei na Seleção, faz tanto tempo que nem sei contra quem. Só sei que fiquei muito tenso naquela ocasião. Hoje é diferente. Entro em campo confiante. Sei o que posso fazer. Pode ser contra o melhor time do mundo ou uma brincadeira de fim de ano, que não mudo meu comportamento. Estou sempre tranquilo e é assim que jogarei", garante Taffarel.

A caminhada para os 100 jogos obedece ao seguinte calendário: Chile (hoje em Brasília), México (30/4, em Miami), Noruega (30/5, em Oslo), França (3/6, em Lyon), Itália (8/6 em Paris), Inglaterra (10/6, em Paris), Costa Rica (13/6, em Santa Cruz, Bolívia) e México (16/6, em Santa Cruz), Colômbia (19/6, em Santa Cruz).

Chile teme goleada

JAILTON DE CARVALHO

BRASILIA — O técnico da Seleção Chilena, Nelson Acosta, teme que uma eventual goleada brasileira no jogo de hoje possa prejudicar o desempenho de seu time nas eliminatórias para a Copa do Mundo da França. Acosta reconhece que o time brasileiro é superior e promete adotar uma tática defensiva.

"Não há nenhuma certeza quando se enfrenta o Brasil. É um jogo de risco", disse Acosta, após um rápido treino com bola, entre reservas e titulares, ontem pela manhã, no próprio estádio. O Chile está numa situação difícil nas eliminatórias, em sexto lugar.

Para complicar a situação, o Chile jogará sem Zamorano e Rozenthal, dois de seus maiores cra-

O confronto

Jogos:	55
Vitórias do Brasil:	37
Vitórias do Chile:	6
Empates:	12
Gols do Brasil:	118
Gols do Chile:	50
Primeiro jogo:	1 a 1 (8/7/16, Copa América, em Buenos Aires, Argentina)
Último jogo:	Chile 3 a 2 (21/7/93, Copa América, Equador)
Mayor goleada do Brasil:	7 a 0 (17/9/59, Taça O'Higgins, no Rio)
Mayor goleada do Chile:	4 a 0 (3/7/87, Copa América, em Córdoba, Argentina)

DE PLÁ
COPACABANA
45
MINUTOS

REVELAÇÃO E CÓPIAS	15x20	10x15
12	5,88	2,88
24	11,76	5,76
36	17,64	8,64

Apresente este cupom até 12.04.97
Prazo válido para o 1º filme revelado.
Para 2 ou + filmes, consulte loja.

Depla
FOTOGRAFIA
Av. N. S. de Copacabana 360

JORNAL DO BRASIL

CURITIBA - PR

REPRESENTANTE COMERCIAL

Av. João Gualberto, 1731 - conj. 1104
Cep: 80030-020
Tel: (041) 254-1016
FAX: (041) 254-3040

PORTAS, JANELAS E ESQUADRIAS EM MADEIRAS NOBRES POR NATUREZA.

ENJA Lugg

MK-90
CEDRO/ MOGNO
10x36,=360,
MODELO EXCLUSIVO

FK-1
IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO
10x12,=120,

P-30
FREJO
10x12,=120,

FK-3
IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO
10x12,=120,

MK-10
FREJO
10x8,=80,

P-27
IMBUIA, OU CEDRO
10x14,=140,

JANELA 80 VIDROS ARCO OU RETA
1,40x1,20 IMBUIA...10x12,=120,
2,00x1,50 IMBUIA...10x24,=240,
TEMOS TODAS AS MEDIDAS

PORTA BALCÃO COLONIAL ARCO OU RETA
1,20x2,10 IMBUIA...10x28,=290,
1,40x2,10 IMBUIA...10x35,=350,
JANELA COLONIAL ARCO OU RETA
1,20x1,20 IMBUIA...10x15,=150,
1,40x1,20 IMBUIA...10x19,=190,
TEMOS TODAS AS MEDIDAS

FAMA FERRAGENS S.A.
LINHA COLONIAL CATEDRAL EXTERNA
10x4,20=42,00
INTERNA E WC
10x2,70=27,00

LAMBRIS CEDRO EXPORTAÇÃO
1" 10x1 cm
10x1,50=15,00

10x
25% ENTRADA PARA 07/Abr
2º = 05/Mai
3º = 05/Jun
4º = 05/Jul
5º = 05/Ago
6º = 05/Set
7º = 05/Oct
8º = 05/Nov
9º = 05/Dez
10º = 05/Jan/98

6x
IGUAIS ENTRADA PARA 07/Abr
2º = 05/Jun
3º = 05/Jul
4º = 05/Ago
5º = 05/Set

3x
IGUAIS 05% DESC ENTRADA PARA 07/Abr
2º = 05/Mai
3º = 05/Jun

LUGG JÁ
JACAREPAGUA (021) 423-4000

CENTRO
(021) 502-4000

SÃO GONÇALO
(021) 712-0000

MURIAE - MINAS GERAIS
(032) 724-2127

LUGG
Bom gosto em madeiras.

ENTRADA PARA 07/Abr 2º = 05/Mai 3º = 05/Jun 4º = 05/Jul 5º = 05/Ago 6º = 05/Set 7º = 05/Oct 8º = 05/Nov 9º = 05/Dez 10º = 05/Jan/98
JACAREPAGUA - RJ: LUGG JÁ - 423-4000 - 2ª a 6ª de 9h às 18h30h - 7ª a 8ª de 9h às 14h30h
SÃO GONÇALO - RJ: LUGG JÁ - 712-0000 - 2ª a 6ª de 9h às 18h30h - 7ª a 8ª de 9h às 14h30h
MURIAE - MG: LUGG JÁ - 724-2127 - 2ª a 6ª de 9h às 18h30h - 7ª a 8ª de 9h às 14h30h
MEER (EM FRENTE AO NORTESHOPPING) - AV. SUBURBANA 5241 - ABERTA DE 7ª a 8ª de 9h às 18h30h - 8ª a 16h00h

B

Arte no feminino

Mostra que reúne 12 artistas no Museu da República e individual de Beth Moysés na Thomas Cohn discutem o universo da mulher

Fotos de divulgação

CLAUDIA THEVENET

Uma abordagem feminina cerzida com pontos de tempo e memória. Nos arremates, nada de apologia ao feminismo: apenas um recorte no universo da arte. Com inauguração marcada para a próxima sexta-feira, dia 4, na Galeria Catete do Museu da República, a exposição *O feminino* joga foco em 12 artistas plásticas que, com ou sem intenção, pautam seus trabalhos em elementos do vocabulário da mulher. Angela Freiberger, Analu Cunha, Ana Durães, Bel Barcellos, Brígida Baltar, Courtney Smith, Edith Derdyk, Eliane Duarte, Katie van Scherpenberg, Lígia Calheiros, Naira Duarte e Mary Ditschel assinam as obras da coletiva.

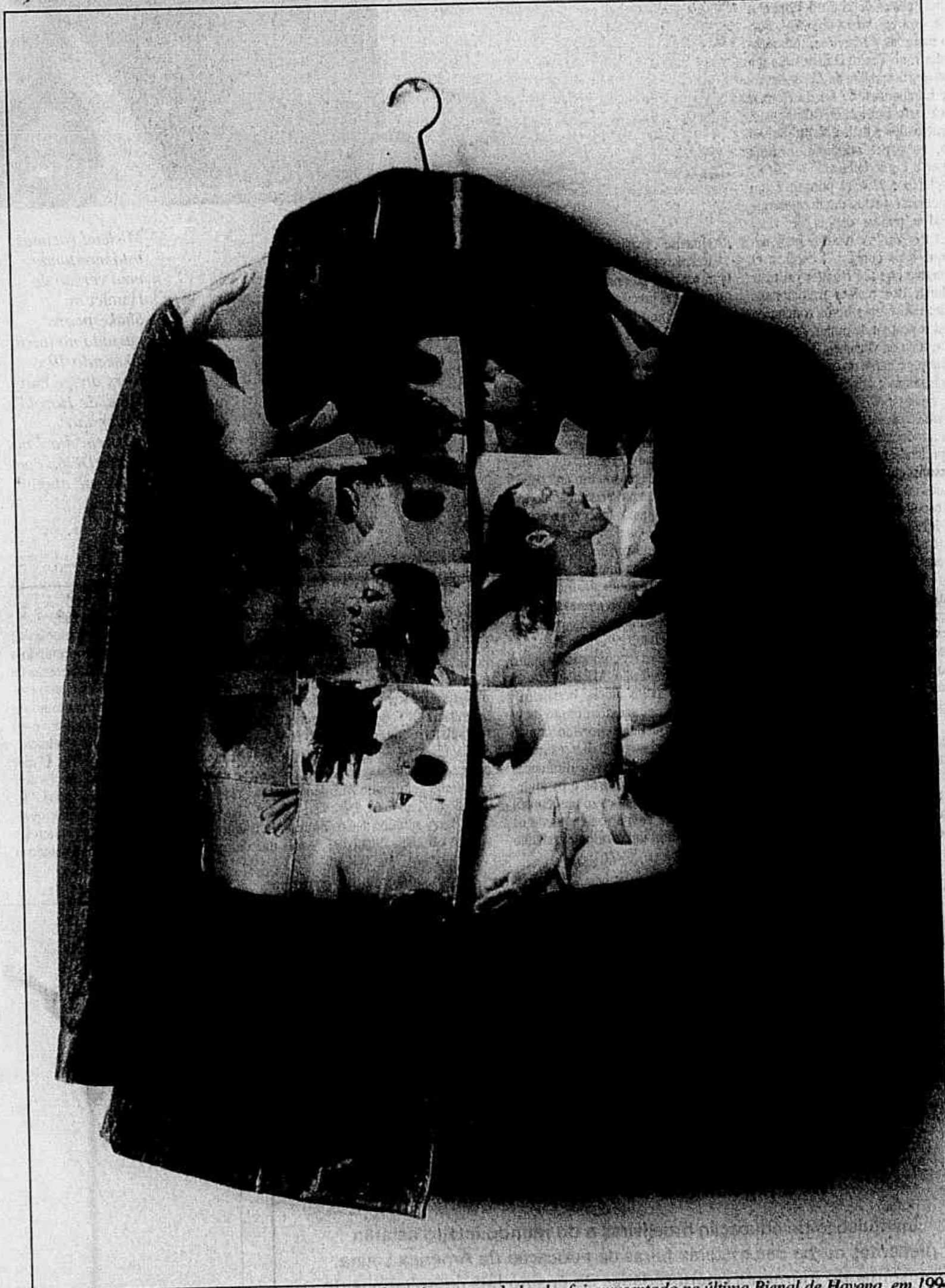
"A mostra não tem nada de política. A arte, às vezes, é um comentário sobre a própria vida", diz Paulo Reis, curador da mostra e assessor cultural do museu. Tempo e memória são aqui elementos fundamentais para compreender a abordagem da curadoria. "Por isso acho o tema absolutamente contemporâneo. Nada mais feminino do que tempo e memória, pois a mulher é como que uma guardiã dessas duas características, ela tem um lado arquivista e sentimental muito grande", explica Paulo, que se inspirou em uma mostra da artista Katie van Scherpenberg para realizar a coletiva. "Toda a exposição nasceu da observação de obras já existentes. A ideia nasceu com a individual *Mamãe prometeu que serei feliz*, que a Katie apresentou no Paço Imperial em 1995. As pinturas sobre lençóis bordados encerravam uma carga de afetividade enorme", conta o curador.

Convidada especial da mostra, Katie van Scherpenberg apresenta dois trabalhos, um deles inédito. "Meu interesse pela pintura sempre foi obter uma resposta da própria matéria e descobri que os bordados podiam me dar esta resposta", diz Katie que, por motivos financeiros, começou a utilizar seus lençóis como tela em 1991, e depois passou a usar peças de amigas. "A maioria desses trabalhos é feita sobre toalhas e lençóis usados, que aproveito como base para a pintura mas que vêm obliterar o fato de que já houve vida ali", diz a artista, chamando atenção para o constante esquecimento da mulher na história da arte. "O livro *A arte moderna* do (Giulio Carlo) Argan, que foi editado nos anos 80, só faz referência a quatro mulheres", ressalta Katie, se referindo à publicação de 709 páginas que é considerada uma bíblia no meio das artes plásticas.

Outra convidada especial da coletiva é a americana Mary Ditschel. Atualmente vivendo em Chicago, a artista plástica morou no Brasil entre 1978 e 1986, período em que participou de duas Bienais de São Paulo (uma delas representando o Brasil). Assim como nos suportes, o conceito da obra de Mary está mergulhada no feminino. "Basta olhar para o meu trabalho para ver que ele possui todos os elementos da condição universal da mulher, tanto da minha perspectiva de artista como da de mulher. Sempre utilizei materiais que têm uma qualidade metafórica intrínseca, materiais não-comuns e frequentemente encontrados no cotidiano das mulheres", diz a artista, que participa da mostra com três trabalhos: *The wedding hunkie* (onde usa um lençol do seu casamento), *Power pockets* (feito com *underwear* masculina) e *Easy marks* (elaborado com meias femininas). "Acredito que muitas mulheres precisam usar suas próprias experiências de vida cotidiana para definirem seu trabalho. Nunca fui capaz de separar completamente o lar, o casamento, as crianças de minha atividade artística", conta.

Hábitos do cotidiano também servem de suporte para o trabalho de Brígida Baltar. Uma das peças apresentadas pela artista – que foi mostrada em 1994 na Bienal de Havana – é um casaco de couro marrom com vários auto-retratos de Brígida durante o banho. "O que eu acho mais legal é pensar em como o feminino acontece dentro de vivências diárias, em pequenos rituais como tomar banho ou ler um livro", diz Brígida. Além de referências do cotidiano, o feminino na obra de Courtney Smith encontra matéria-prima em suas memórias. "É impossível negar que meu trabalho tenha esse aspecto do feminino embora eu não o execute com esse fim. Crio a partir de lembranças de minha infância, de coisas com que as meninas sonham. O sistema reprodutivo, o mistério do corpo da mulher é fascinante", conta Courtney, que expõe duas peças feitas com pano e tinta de rosas.

O funcionamento do corpo da mulher também aparece nos quatro trabalhos apresentados pela novata Lígia Calheiros – artista lançada pela galeria nesta coletiva. A partir da observação do ciclo menstrual da mulher ela criou peças utilizando cartelas de pilulas anticoncepcionais e absorventes íntimos. Artesana ou não, casualidade ou intenção, *O feminino* não pretende colocar na balança arte de mulher e arte de homem. Sem peso moral, a qualidade do sexo aqui não diminui nem acrescenta nada, é apenas mais uma janela sobre o universo da arte.



O casaco de couro de Brígida Baltar com fotos da artista tomando banho foi apresentado na última Bienal de Havana, em 1994

Casamento despido de idealizações

ROBERTA OLIVEIRA

O feminino também sempre esteve presente nas obras da artista plástica paulista Beth Moysés. Primeiro, através da utilização de buchas que, metaforicamente, lembram a freqüente compulsão feminina pela limpeza e, em seguida, através de meias de sedas, que, esgarçadas, deixavam penetrar o olhar do observador até a pintura escondida por trás. Ao pesquisar a transparência de meias e tules, Beth deixou de deixar as pinturas multicoridas de lado. A passagem para os vestidos de noiva foi natural. Nascia então uma série de obras que depois de conquistar público e crítica na Feira Internacional de Arte Contemporânea (Arco), este ano em Madri, estão em cartaz no Rio, na Galeria Thomas Cohn, na mostra *O avesso do branco*. A exposição já foi convidada a participar da Bienal de Los Angeles, em julho, e de uma coletiva em Paris, em setembro.

"Ao usar vestidos de noiva em meu trabalho destruo a fantasia para construir algo mais real", explica Beth. Nascida em 1961, a artista se formou em artes plásticas pela FAAP e passou a trabalhar com comunicação visual até encontrar o artista Carlos Fajardo, com quem realizou diversos workshops. O encontro provocou uma virada na vida de Beth. "Nunca mais deixei as artes plásticas", conta.

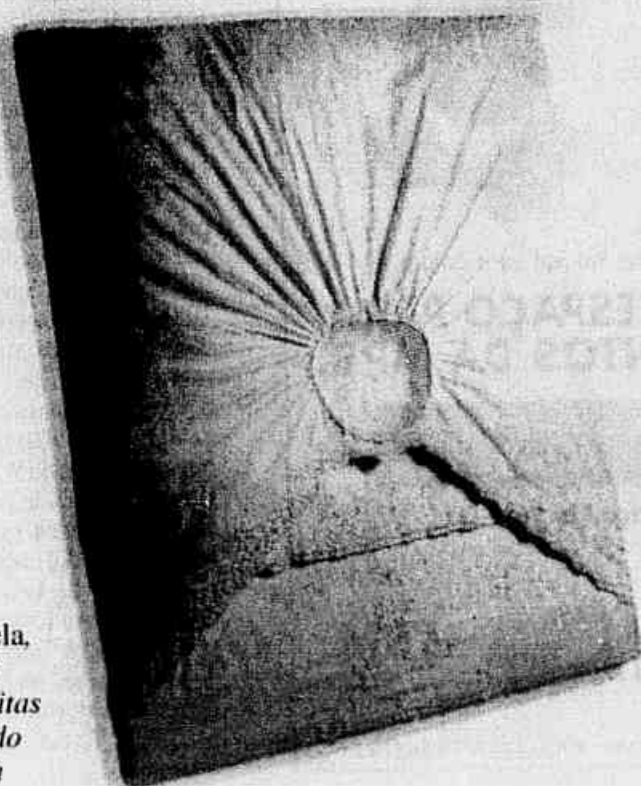
Tanta paixão está presente em *O avesso branco*, que reúne 16 obras – dez grandes e seis menores. "No início comecei trabalhando o tema do casamento a partir da junção de objetos como colchetes, pequenos botões, véus, e só em seguida parti para a utilização de obras a partir dos vestidos", explica Beth. Exemplo destas *caixinhas*, como costuma batizar seu trabalhos menores, são as obras *Abotoado*, feita de tecido de renda, botões de vestidos de noiva, tule e caixa de arame encaixada por costura e *Alianças*, uma caixa de meia-calça de arrastão que abriga diversas alianças.

Já entre as obras elaboradas a partir dos vestidos de noiva, que Beth recebe de presente ou compra, destaca-se *Renata*, onde a artista recheia o buraco da cintura com centenas de alfinetes até

que ganhe ares de uma vulva recoberta de pêlos. "Desta forma, faço uma crítica à expectativa da noiva com relação ao casamento que está para se consumir. Se não houvesse expectativa, não haveria decepção", continua. Apesar de também ser casada, Beth fica impressionada em como até hoje as mulheres idealizam o casamento. "Todas ainda sonham com a felicidade no casamento", diz.

Apesar de lidar com um elemento lúdico e romântico como o vestido de noiva, Beth garante que é tão cruel ao lidar com o casamento como o dramaturgo Nelson Rodrigues. "De certa forma me inspirei nele, já que também joguei um olhar cruel sobre esta instituição, à medida que queimo e furo os vestidos", conta. Para isso, ao escolher os vestidos de noiva, Beth dá preferência aos mais românticos. "Faço uma contraposição entre o que é macio e o que não é, ao contrapor a delicadeza deste vestido ultra-romântico com a realidade do casamento", explica Beth, que atualmente está desenvolvendo um trabalho a partir do saíote que fica por baixo do vestido de noiva. "De certa forma, estou mostrando o que está por baixo a partir do que realmente está por baixo", explica.

Rozângela,
uma das
peças feitas
de vestido
de noiva



Teatro carioca com sotaque inglês

Os diretores Michael Menaugh, inglês, e Terry O'Reilly, americano, preparam o primeiro espetáculo no Brasil

ROBERTA OLIVEIRA

Um sotaque é britânico. O outro nova-iorquino. Mas ambos já estão aprendendo a se virar pelos labirintos da língua portuguesa, como aconteceu há meio século com o polonês Ziembinski. Vivendo no Rio há 10 anos e há apenas cinco meses, respectivamente, o ator inglês Michael Menaugh e o americano Terry O'Reilly estão dirigindo pela primeira vez em terras cariocas um espetáculo teatral. E se Michael, ex-integrante da companhia National Theatre, de Londres, que durante anos foi dirigida por Laurence Olivier, escolheu o shakespeariano *Hamlet*, Terry, que até hoje integra o elenco do grupo experimental nova-iorquino Mabou Mines, optou por duas peças de Harold Pinter. *A festa* e *A nova ordem mundial*, que, sob o nome de *Party time*, têm reestreado dia 7, no Teatro Delfin, com um elenco de formandos da Casa de Artes de Laranjeiras (CAL). Já *Hamlet* só será visto em meados de agosto, no Teatro dos Quatro, com Selton Mello, no papel principal, e Júlia Lemmertz, como Ofélia.

"Optei por *Hamlet* porque é um dos melhores textos da dramaturgia mundial e porque depois de viver *Hamlet* três vezes é um dos personagens que mais conheço", explica. O ator garante que seu *Hamlet* vai ficar bem longe dos moldes tradicionais. "Hamlet não é esse herói romântico que todos gostam de pintar. A peça é política, trata de vingança. Tem muito mais sangue e carne do que os vitorianos mostraram", afirma. Fugindo do molde criado pelos vitorianos, o de um *Hamlet* quase perfeito que tem apenas a indecisão como defeito, Michael pretende apresentar ao público um personagem que consegue refletir os valores da atualidade.

Ao escolher um ator jovem como Selton Mello, Michael também quer demonstrar que na verdade *Hamlet* é um jovem. "É um absurdo dar o papel a atores mais velhos. Afinal a relação de *Hamlet* com Ofélia e com o mundo é claramente a de um homem jovem", diz. E essas não são as únicas particularidades da montagem. Transportado por uma máquina do tempo, o *Hamlet* do diretor inglês se passa no início do século passado e não no século 17, como no original. "Quería distinguir bem cada personagem e em roupas elisabetanas isto seria impossível. Ao mesmo tempo, não queria atualizar demais a peça porque quando entram em cena telefone, fax e revólveres a relação entre os personagens muda ra-

dicalmente", explica Michael.

Respeitosamente, o diretor também fez sua própria versão do texto original. "É preciso ter muito cuidado ao mexer num texto de Shakespeare, mas isso não quer dizer que tenhamos de ter um respeito religioso. Afinal, existem palavras no original que hoje têm outro significado e mesmo eu, que passei a vida inteira com Shakespeare, quando assisto a uma peça que não leio há muito tempo, entendo apenas 60% do que está sendo dito", conta Michael, que passou um ano debruçado sobre uma nova tradução do texto. "O que tentamos fazer foi reproduzir o ritmo de Shakespeare e dar ao espectador uma versão que pudesse ser apreendida na íntegra. Acho que dessa forma o efeito dramático vai ser imediato, porque as pessoas não terão de decodificar cada palavra", imagina Michael.

Mesmo sem ter começado ainda a ensaiar o espetáculo, Michael já está apaixonado pelos atores brasileiros. "As pessoas por aqui têm muito entusiasmo. Estou impressionado com a qualidade dos atores", diz o diretor, que também vê diversas diferenças entre os atores brasileiros e os ingleses. "Os atores ingleses se preocupam com o texto e com a voz enquanto os brasileiros têm um excelente trabalho

de corpo mas raramente cuidam das cordas vocais e da impostação. É uma pena", diz Michael, que na montagem está interessado em encontrar um meio termo entre os dois estilos de interpretação. "Todo mundo acha que na Inglaterra todos são muito frios e que aqui as peças têm um banho de emoção. O que quero é encontrar uma linha nem muito fria nem muito emocional", anuncia.

Já Terry acredita que os atores brasileiros são mais intuitivos. "Antes da

década de 50 não existiam escolas de teatro e os atores atuavam seguindo a intuição. Depois, surgiram dezenas de escolas profissionalizantes e tudo mudou. Mas aqui no Brasil o ensino do teatro ainda está engatinhando e os atores ainda seguem muito a intuição. A escola é o palco", diz Terry. O ator e diretor também acredita que os atores brasileiros sejam mais soltos. "Eles não têm medo de interpretar qualquer papel nem de ser belos ou feios", afirma Terry, que está finalizando a

montagem das peças *A festa* e *Nova ordem mundial*, de Pinter.

Terry optou por essas duas peças por serem universais e nunca terem sido montadas no Brasil: "Ambas são relevantes para que entendamos o mundo atual", acredita Terry, que ainda este ano vai montar uma companhia de atores. Entre os escolhidos para integrar o grupo estão Maria Adélia, Alcione Mazeu e Rafael Camargo. "Assim como em *Party time*, o que queremos privilegiar nas montagens é o trabalho dos atores e o que eles podem fazer com um bom texto", conta o diretor, que apesar de nunca ter tido a oportunidade de encontrar Pinter pessoalmente, conhece bem o trabalho do dramaturgo. "Ele é um autor muito compreensivo mas não pinta a vida em cores românticas. Ele a descreve como ela é", explica.

Em *A nova ordem mundial*, Pinter constrói uma peça com três personagens: dois torturadores e um torturado. "O que mais choca não é a violência dos personagens e sim o fato de os dois torturadores serem pessoas comuns, que fazem aquilo pela pura convicção de estarem limpando o mundo de pessoas que são contra a ordem mundial", diz Ana Bernstein, que faz a assistência de direção.



Michael (acima) está montando uma versão do *Hamlet* de Shakespeare passada no início do século 19 e Terry dirige *Party Time*, de Harold Pinter, que reestreado dia 7 no Teatro Delfin com elenco de alunos da CAL



Trajetória de 2 atores

Apesar de ter nascido em Coker, Michael Menaugh foi para a cidade de Norwich com apenas dois meses. Por lá pisou pela primeira vez num palco, quando tinha seis anos, justamente num Shakespeare: *Sonho de uma noite de verão*. Entre os 13 e os 18 anos, Michael estudou na Gresham's School, o mesmo colégio interno por onde passaram diretores como Peter Brook e Stephen Frears. Foi nessa época que o ator interpretou seu primeiro *Hamlet*. "Tinha apenas 18 anos e o sucesso foi tão grande que a BBC decidiu transmitir a peça ao vivo. Na época ainda existia a técnica de gravação", conta Michael, que depois de se formar seguiu para Oxford para estudar Química. "Apesar de nunca ter deixado o teatro, tenho outras duas paixões, a ciência e a música", diz.

E veio o segundo *Hamlet*, seguido novamente por um convite irrecusável: filmar *Dr. Fausto*, com Richard Burton e Elizabeth Taylor. "Tínhamos um professor profundamente envolvido com Shakespeare que era muito amigo de Richard e decidiu levá-lo para assistir à peça. Logo depois, fui convidado a fazer o filme. Tinha apenas 23 e foi uma grande experiência", conta Michael. Alternando apresentações em Londres e em outras cidades da Inglaterra, o ator foi pela primeira vez aos Estados Unidos depois de interpretar o monólogo *Diário de um louco*, de Gogol. "Fui filmar a peça para a National Educational Television e ganhei o Prêmio Emmy. Foi um grande impulso para a minha carreira", conta Michael.

De volta à Inglaterra, continuou a alternar montagens londrinas com peças no interior do país. "O melhor trabalho teatral inglês, com exceção das companhias, não está em Londres. Lá o que se faz é apenas teatro para turistas", diz. O ator também garante que o teatro experimental não é o forte dos ingleses. "Inglês gosta de texto", brinca Michael, que aos 30 anos foi convidado para um teste de admissão ao National Theatre, de Laurence Olivier. "Fiquei muito nervoso porque sabia que ele estava lá. Para qualquer ator inglês, Laurence é um deus." Michael ficou na companhia dois anos e participou de mais de 10 montagens.

Aos 37 anos, decidiu dar um tempo. Pôs uma mochila às costas e foi conhecer o mundo. Casou-se com a brasileira Lygia e há 10 mudou-se definitivamente para o Rio.

Nascido em Memphis, Terry O'Reilly foi educado no seio de uma família extremamente carola e conviveu durante anos com o preconceito. "Na época a igreja ajudava os refugiados cubanos e facções menos favorecidas da sociedade. Mas isso não significava integração, muito pelo contrário. O *apartheid* era terrível e eu, um menino idealista de oito anos, dizia tudo que pensava e tinha vários problemas por causa disso", lembra Terry, que viveu em Memphis até os 21 anos. Apaixonado por teatro desde a infância, o ator decidiu fundar uma companhia de teatro em que pudesse desenvolver as ideias de Artaud, Brecht e Beckett, seus maiores ídolos. E foi justamente com essa companhia que Terry se apresentou pela primeira vez em Nova Iorque.

"Todos ficaram surpresos ao perceber que um grupo do interior podia desenvolver um trabalho daqueles", conta Terry. Em 1971, o grupo experimental nova-iorquino Mabou Mines se apresentou em Memphis. Na época a companhia contava com a presença de Philip Glass, Frederick Neumann e David Warhol. A visita mudou a vida de Terry, que meses depois pegou sua melhor jaqueta e uma mala e passou 55 horas dentro de um ônibus com destino a Nova Iorque.

De lá pra cá, Terry foi alternando as montagens do Mabou Mines com outros espetáculos de teatro e de dança. Trabalhou também no cinema.

Salão do Estudante '97

Feiras Brasileiras de Educação Internacional

12 e 13 de abril de 1997
Centro de Convenções Copa D'Oro
Rua Figueiredo de Magalhães, 875

Instituições de educação brasileiras e do mundo inteiro estarão presentes numa das maiores feiras de educação da América Latina, apresentando inúmeras oportunidades de ensino tais como cursos de graduação e pós graduação, MBA, idiomas, intercâmbio cultural e outros.

Horário: das 13:00 às 20:30 horas

Patrocínio:

JORNAL DO BRASIL



SPEAK UP

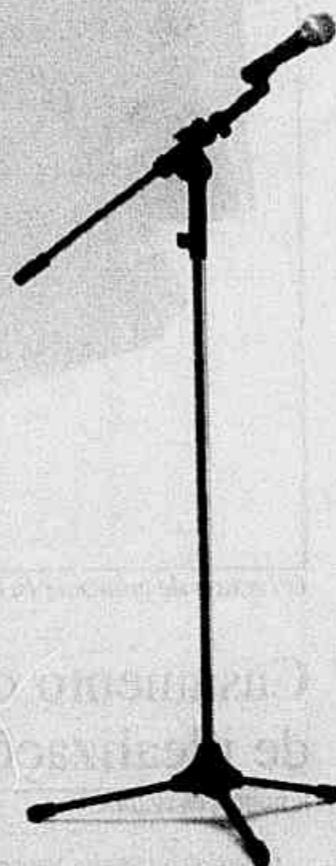
veja

UNITED AIRLINES

Apoio:



NÃO PERCA!



JB FM, IBM Leasing e Shopping Rio Sul apresentam:

NOVO CANTO. O ESPAÇO PARA OS NOVOS TALENTOS DA MPB.

RENATA ABRUDA - dia 02/04
CONVIDADO ESPECIAL: CHICO BUENA

Hora: 22h Local: Terraço Rio Sul - G3

Agência cultural



O Shopping carioca

Maiores informações pelos telefones: 545-7257/7256/7279

Desapontamento

Houve uma grande expectativa quanto às várias ligações feitas da casa de Ronaldo Garçon para um determinado número - todas tarde da noite, e muito demoradas - descobertas pela CPI dos precatórios.

As desconfinanças foram muitas, até mesmo de uma possível conotação sentimental, digamos assim.

Para desilusão de muitos, a charada foi decifrada: eram todas de Cláudia Garçon para sua irmã, Lúcia Maria Aché Carneiro da Cunha, diretora da Fundação OK, do deputado Luís Estevão.

Mais um

Chico César está no Rio de segunda; ele divide hoje o palco do Projeto Novo Canto, no terraço do Rio Sul, com Renata Arruda, e amanhã segue para a Bahia.

Vai concluir as gravações de seu terceiro disco, *Beleza mano*, que será lançado em maio.

Visão

Luís Fernando Levy e Carmem festejaram o aniversário - dela - na terça-feira, jantando no Park Avenue Café, em Nova Iorque.

Quando saíram, tiveram uma surpresa: a cidade estava toda coberta de neve - um luxo, em plena primavera.

Fôlego

Odile Rodin, ex-Rubirosa e ex-Marinho, está inclinada a escrever um livro contando toda sua vida.

E procura um *ghost writer* para ajudá-la a organizar as glamorosas histórias que viveu.

Esse livro vai dar filme.

Boa notícia

Quem passou o fim de semana em Búzios voltou bem animado com o balneário, que está limpo, sem camelôs nem barraqueiros na Rua das Pedras; boates com som muito alto foram interditadas.

Cada bar de Geribá limitou suas mesas a cinco, e agora sobra praia para os turistas.

Até a oposição anda aplaudindo a administração do prefeito Mirinho, do PDT.

Novo baiano

Ezequiel Nasser, chefe do Banco Excel Econômico, virou baiano.

Patrocinou o Vitória, invicto há 17 jogos, levou Bebeto de volta ao lar, foi o apoio de maior peso, digamos assim, do camarote de Daniela Mercury no carnaval baiano, e recebe dia 2 de maio o título de soteropolitano - nome dado aos naturais de Salvador - com tudo a que tem direito.

A fitinha do Senhor do Bonfim no pulso - nem é preciso dizer - já faz parte da sua alma.

DANUZA



Cristina Fragozo Pires dá sua risada, super de bem com a vida - viva ela

AMOR E ÓDIO

Primeiro, uma lembrança: em 1995 o deputado Sivuca (PPB-RJ) fraturou um dos dedos do pé da deputada Solange Amaral (PFL-RJ), que entre exames de corpo de delito e queixas na polícia jurou nunca mais falar com o companheiro de Assembleia Legislativa.

Agora, o fato: ele se divorciou recentemente e fez plástica no rosto; ela está num regime seriíssimo, com direito a spa e tudo.

Para completar: os dois vivem juntos para cima e para baixo, tipo grú-das.

Casal 20 perde.

Olimpíada da Natureza

O governador do Paraná, Jaime Lerner, não agüentou vir ao Rio e ficar sem trabalhar.

Reuniu-se segunda-feira com o ministro Francisco Dornelles para adiantar as negociações dos Jogos Mundiais da Natureza, que serão realizados de 27 de setembro a 5 de outubro.

bro na região do Lago de Itaipu, oeste do estado; a ideia é intensificar o turismo da região.

Informação cultural: desses jogos fazem parte esportes não convencionais como pesca, *rifling*, balonismo e pára-queda, entre outros.

Certeza

Brizola não acredita que Jaime Lerner saia do PDT.

O ex-governador fez essa declaração cheio de segurança na manhã de ontem a um interlocutor tipo íntimo.

E mais: de Mário Soares, que insistiu em que ele volte a ser candidato, ouviu a frase: "Não deixe de pedalar nunca."

Os olhinhos de Brizola brilharam.

Vestidos no parque

Ontem, às 10 para as 10 da manhã, entraram juntinhos na pista do Parque da Cidade, em Brasília, os senadores Roberto Requião e Eduardo Suplicy.

Caía uma chuva fina na capital e Suplicy vestia agasalho branco - chiquérrimo, aliás -, enquanto Requião usava azul e branco.

Negócios da Hungria

O presidente da Hungria, Árpád Göncz, chega hoje ao Rio, onde inaugura o fórum empresarial húngaro-brasileiro.

Göncz, de 82 anos, além de ser presidente reeleito, é escritor e tradutor de mais de 100 obras premiadas.

Vôo noturno

No intervalo do maravilhoso *Concerto n° 2* de Brahms, no Municipal, segunda à noite, os espectadores foram surpreendidos por um moreco - bem gorducho - dando um vôo rasteiro no foyer.

O pengo são os pescoceros, que os morecos a-do-ram.

Danuza Leão

33 CALÇADÃO

★ Considerado o maior flautista do mundo, o suíço Aurèle Nicolet e a pianista brasileira Rossana Diniz comemoram os 200 anos de Schubert com concerto às 18h do dia 9, no Teatro Noel Rosa, da Urj. É grátis - oba.

★ Em cartaz com a peça *Melodrama*, na Casa de Cultura Lau-

ra Alvim, o ator Marcelo Valle reestrela sábado o infantil *João e o pé de feijão* no Teatro dos Grandes Atores, na Barra. Marcelo assina a direção e o texto da peça, e a Factóides & Factóides, de Daniela Maia, é sua parceira na produção.

★ Estréia dia 11, no Teatro Gláucio Gil, a

peça *Entre quatro paredes*, de Sartre. À meia-noite, que fique bem entendido.

★ Foi escolhido ontem o novo presidente do Conselho Deliberativo do Iate Clube: é o empresário Carlos Alberto de Brito, que já exerceu a Comodoria do clube carioca cinco vezes - que coisa.

SCHUBERTÍADAS

AQUARELA MUSICAL BRASILCAP



01/04	08/04	15/04	22/04	29/04
Schubert e o Piano	Schubert e Viena	Schubert: O Trio e a Truta	Schubert e os Poetas	Em Torno de Schubert
Benedetto Lupo (piano)	Michael Faust (flauta) e Linda Bustani (piano)	Paulo Bosio (violino), Lilian Barreto (piano), Alceu Reis (violoncelo), Horácio Shaefer (viola) e Antônio Arzolla (contrabaixo)	Rosana Lamosa (soprano) e Marcelo Bratke (piano)	Orquestra de cordas austríaca Salzburg Mozart Kammermusik

Em abril, todas as terças-feiras, às 12:30 e 18:30 h. No Centro Cultural Banco do Brasil - R. 1º de Março, 66 - tel. 216-0237.

Patrocínio:

BRASILCAP

Realização:

CENTRO CULTURAL

Banco do Brasil

SUL AMÉRICA SAÚDE

SUL AMÉRICA SEGUROS

365 diários, incluindo ocupação de UTI
- Livre escolha de médicos, hosp. e lab.
- Cobertura de AIDS
- Consultas e exames em 30 dias

263-7842
R.C.S Rep. Seguros.

OS PORQUINHOS E O LOBO BOBO



ASSINANTE TEM 50% DE DESCONTO

Direção: Antônio Amaral

Elenco: Fabiana Sampaio, Geraldo de Andrade, Rodrigo Oliveira e Ezequiel Docan.

Todo assinante do Jornal do Brasil que apresentar o seu Cartão Clube JB na bilheteria do Teatro do Monte Sinai (Rua São Francisco Xavier, 104 Tijuca - Tel.: 284-9812) ganha 50% de desconto, no seu ingresso e de seu acompanhante, para assistir à peça "Os Porquinhos e o Lobo Bobo", nas sessões dos dias 05 e 06/04/97 às 17:30h.

Venha e confira!

JORNAL DO BRASIL

CLUBE JB

DA COSTA SERVIÇOS MÉDICOS

Drª. Maria Lucia Mascarenhas da Costa
Ginecologia - CREMERJ - 52.06931-6
Prevenção do Câncer - Osteoporose - Terapia de Reposição Hormonal - Contracepção - Cirurgia
Rua Visconde de Pirajá, 82 - salas 610/611
Novos telefones: 522-7913 e 522-4961
Diversos convênios. Todos os serviços pela tabela da AMB (Associação Médica Brasileira). Recibo para reembolso.

CADERNO IDÉIAS

Nem pense duas vezes. Leia.
Todos os sábados, no seu JB.

JORNAL DO BRASIL

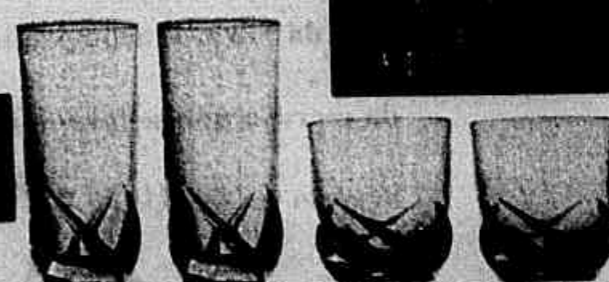
Transforme suas paredes em vitrines.

Com o Afizon, você transforma suas paredes em vitrines, exibindo suas obras de arte, fotos, documentos, etc. O Afizon é um adesivo de parede que transforma as paredes de sua casa em vitrines de sua livre escolha.

Centro 221-2829
Leblon 259-1144
Afizon
Paredes transformadas em vitrines de sua livre escolha.

roberto simões A Marca Presente

Copos Franceses



Barrashopping • Ipanema • Leblon • Copacabana • Tijuca
(Nível Lagoa)

Caderno **Viagem** Quarta-feira no seu **JB**



Leo Jaime

"Dois Violões e alguma Percussão"

4ª a 6ª, às 19:30 h
Sábado, 20 h

Ingressos e domicílios:
221-0315 / 222-5122

Parceiro
JB FM

Encontro reúne lusófonos

ANA RÚBIA DE MELO
Agência JB

O lançamento do caderno dedicado a Jorge Amado levou ao Pelourinho vários amigos do escritor, entre eles o artista plástico Caribé e ainda o vice-presidente do Unibanco, José Carlos Madia Souza, que explicou a metodologia da publicação às cerca de 200 pessoas presentes ao evento. O presidente da Fundação Casa de Jorge Amado, Germano Tabacov, lembrou que a instituição tem o privilégio universal de estudar a obra de Jorge Amado. Segundo ele, a Casa não é só um museu, mas uma instituição cultural vibrante, que atrai pesquisadores de todo o Brasil.



Nelson Perez

**Giancarlo Marian-
geli apresenta no
piano-bar Paradiso
grandes hits da
música italiana,
como Champagne,
e também sucessos
brasileiros, como
Garota de Ipanema
e Corcovado**

ANDRÉ LUIZ BARROS

Ele fala do cotidiano do Rio através das emoções de seus personagens, passantes, adolescentes, amantes. O livro *O imortal*, de Mário Feijó (Editora Moder-

na: 144 págs.), é uma obra de estréia que tem agradado leitores rigorosos, como é o caso do crítico de música Sérgio Cabral. "Estamos diante de uma novela caricata, algo que, infelizmente, desde Marques Rebelo, parecia manter-se vivo graças apenas à obra de Rubem Fonseca", escreve Sérgio na apresentação do livro. Com ilustrações de Rogério Borges, *O imortal* é a história de Rafael, um rapaz que costuma praticar roleta russa em certos dias ensolarados de verão.

Sua saga nasce da leitura de uma reportagem do **JORNAL DO BRASIL**

co acha muito divertido, porém, é uma versão em italiano de *Trem das onze*, de Adoniran Barbosa. "Pretendo, aos poucos, misturar a versão original em português e a italiana, justamente para mostrar a semelhança entre as duas línguas", afirma Giancarlo.

Parceiro de longa data de Pippo Baudo — o apresentador do Festival da Canção de San Remo —, Giancarlo Mariangeli participou ano passado de dois programas de TV dedicados à canção italiana, exibidos pela RAI. Em Los Angeles, onde morou oito anos, Giancarlo também se apresentou na TV, num programa em que interpretava canções italianas com arranjos à moda das orquestras americanas.

sobre os recorrentes temporais de verão. Corre o mês de janeiro de 1966 e as encheites são interpretadas de forma pelo menos inusitada por Rafael, que os vê criativa (ou delirantemente?) como uma revanche de São Sebastião contra o então governador Negrão de Lima, que suspendera o feriado dedicado ao santo padroeiro do Rio. *Thriller* de suspense que prende a atenção do leitor, *O imortal* é uma boa estreia de Mário Feijó, que inclui a história de amor entre Rafael e Ivone e descrições do bairro de Santa Teresa e de todo o Rio, na época.

Representantes de sete países de língua portuguesa, que congregam cerca de uma centena de instituições de nível superior em quatro continentes, estão reunidos no Hotel Glória no Rio de Janeiro desde ontem para discutir programas de cooperação e ajuda mútua no mercado comum do conhecimento. Com delegações de Moçambique, Macau (China), Angola, Guiné-Bissau, Portugal e Cabo Verde, o VII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, discutirá, até o dia 4 de abril, temas como O diálogo intercultural em países de expressão portuguesa, Avaliação das Universidades e Ciência, tecnologia e globalização.

Como parte da programação, uma exposição no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ retrata o Ensino Superior em Macau, que foi o mais antigo estabelecimento europeu no Extremo Oriente, controlado pelos portugueses durante 50 anos, e que em dezembro de 1999 será transformado em região administrativa especial da República Popular da China. Além disso, Macau foi a primeira região do Oriente a acolher cursos de medicina, matemática, astronomia e farmácia.

Na abertura do encontro, o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, anunciou para os dias 11 ou 17 a divulgação do resultado da avaliação das universidades brasileiras e enfatizou que a revelação destes dados irá estimular a busca de competitividade por parte destas instituições. Já o professor Ruy Pauletti, presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, destacou a necessidade de se criar uma verdadeira Universidade Internacional de Língua Portuguesa, espécie de universidade de virtual que se beneficiará do somatório de recursos humanos e materiais de cada uma de suas associadas.

No dia 3 de abril, uma série de sessões temáticas discutirá a ciência e a tecnologia como determinantes dos processos de desenvolvimento, paradigmas da educação do limiar do terceiro milênio e ciências jurídicas nos países de expressão portuguesa.

A exposição Ensino Superior em Macau fica no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ (Av. Pasteur, 250) até o dia 4 de abril, das 10h às 17h. De 9 a 24 de abril, ela poderá ser vista no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

A black and white portrait of a woman with voluminous, curly hair. She is smiling broadly, showing her teeth. She is wearing a large, ornate ring on her finger and a necklace with a large, dark, circular pendant. The background is dark and out of focus.

Mica
da Silva

Sábados e domingos, das 8h às 13h.



**A VOZ INCONFUNDÍVEL
DE DJAVAN EM
SEU SHOW MALÁZIA.**

HORÁRIO:
22:30 H.

PREÇOS:
PLATEIA E LATERAL R\$25,
ESPECIAL E LATERAL ESPECIAL R\$35,
PALCO R\$50, CAMAROTES R\$35,/R\$50,

DJAVAN

DIAS
E 12/04

LULU SANTOS

NETINHO

**JÁ À VENDA NAS
BIBLIOTECAS.**

METROPOLITAN

**INGRESSOS: METROPOLITAN INF 283-3773/ FAX: 385-0520.
GOTAFOGO (LAGOA), SHELL-LOJAS SELECT (LOJA DE SERVIÇO NA
LATE (GOTAFOGO), MARLJO (LEBLON), CANARIO (BARRA),
FENIX (LAGOA) E HAWAI (ILHA)
FAZEA TÁRIA: 14 ANOS (DE 12 ANOS RECOMENDADO DO RESPONSÁVEL).**





TELEVISÃO

O parceiro de Brecht

O compositor Kurt Weill é lembrado em premiada biografia musical para a TV

Um mistura perfeita de música, teatro e cinema. Esta é a receita do programa que o Bravo Brasil (TVA) leva ao ar hoje, às 18h. *The music of Kurt Weill* apresenta 26 canções do compositor alemão Kurt Weill, uma das maiores expressões da música deste século. O documentário, que recebeu vários prêmios nos últimos anos, é quase uma biografia musical do compositor, morto em 1950, aos 50 anos. Ao longo de uma hora e meia de duração, o especial apresenta depoimentos de amigos e críticos que conviveram com Kurt Weill. Fotos e imagens de cinejornais da década de 30 mostram a ascensão do nazismo na Alemanha, que obrigou o músico judeu a se exilar nos Estados Unidos em 1935.

As músicas do documentário são cantadas por gente como Nick Cave, Betty Carter e Lou Reed em cenários metálicos de fábricas desativadas ou nos palcos e escadarias da Broadway — onde Kurt Weill trabalhou no fim de sua carreira. A mão certa do diretor Larry Weinstein leva a câmera em movimentos lentos e inesperados. A criatividade da produção — realizada por emissoras de televisão do Canadá, Alemanha e Portugal, em 1994 — destaca-se desde o início. Num efeito especial, uma grande chapa de aço, onde é projetada a imagem de Kurt Weill, está no fundo do galpão de uma fábrica e, lentamente, vai sendo trazida por um guincho de verdade até se encaixar nas dimensões da tela da TV.

Mas, tirando os cenários de teatro e a boa direção do documentário, o que importa mesmo é a música de Kurt Weill. Interpretada em diferentes estilos — rock, jazz, tango ou clássico — ela vai do erudito ao popular. Logo no início, o especial é aberto com a voz esganiçada do dramaturgo Bertolt Brecht, que canta *Mackie Messer*. Este trecho, da famosa *A ópera dos três vinténs* (1928), foi tirado de uma gravação de arquivo de 1930 para o filme do cineasta alemão G.W. Pabst. *A ópera dos três vinténs* marcou a célebre parceria entre o dramaturgo Brecht e Kurt Weill.

Depois, Nick Cave aparece cantando *Mack the Knife* com um exagero na medida certa — cigarro entre os dedos, quase se fazen-



Weill ao piano, durante ensaios na Broadway, nos EUA, onde se exilou em 1935

do de bêbado. Entre outras figuras que interpretam as canções de Kurt Weill estão nomes consagrados como Elvis Costello, que canta *Lost in stars*; Betty Carter (*Lonely house*); Mary Margaret O'Hara (*Don't be afraid*); Teresa Stratas (*Surabaya Johnny*) e Lou Reed, que dá um show com a bela *September song*.

Um pouco da vida do compositor alemão — depois, ele se naturalizou americano — é revelada em depoimentos. Quase todos são transmitidos dos autôfalantes de uma fábrica, lembrando o horror da perseguição nazista. A mulher do compositor, Lotte Lenya, revela detalhes de sua vida. "Ninguém o conheceu realmente. Ele

não era arrogante, só era tímido", diz. Depois, fala da repercussão no meio artístico quando Kurt Weill decidiu ingressar no *show business*, fazendo música para as peças da Broadway. "Quando chegamos aqui, a Broadway só tinha comédias. Acharam que ele era louco ao fazer peças mais sérias, como *Lost in stars*", lembra.

FILMES

Renato Lemos



Christopher Reeve em Superman IV — Em busca da paz

Superman de vôo baixo

A atual série do Super-Homem que passa não se sabe bem em que dia e a que horas na Globo, não faz sucesso por acaso. O mito do homem de aço, imbatível, cativa multidões há 300 anos. Foi botando fé nisso que, em 78, sob a direção do bamba Richard Donner, Superman ganhava sua versão tela grande. Christopher Reeve era Clark Kent, Margot Kidder era uma Lois Lane atrevida e Marlon Brando dava as caras ali por uns dez minutinhos. Vingou e deu para encher a burra de muita gente.

SUPERMAN IV — EM BUSCA DA PAZ
Globo 15h30

(*Superman IV — The quest of peace*) de Sidney J. Furie. Com Christopher Reeve, Gene Hackman, Margot Kidder e Mariel Hemingway. EUA, 1987. Duração: 1h50.

Tanto vingou que rendeu mais três continuações. A quarta vai ao ar hoje na *Sessão da Tarde: Superman IV — Em busca da paz*. Já não é tão legal. A história gira em torno de um plano armado pelo arqui-rival Lex Luthor (Gene Hackman) em criar um clone do herói a partir de um fio de seu cabelo. É meio chato. Melhor ficar com aquelas tratinhas bobas que rolam na redação de um Planeta Diário às vésperas de mudanças radicais. Como Clark Kent, o Superman diverte mais.

CAPITÃO AMÉRICA II

SBT 13h30

(*Captain America II*) de Ivan Nagy. Com Reb Brown, Connie Sellecca e Len Birman. EUA, 1979. Duração: 1h24.

Aventura. Capitão América enfrenta o mundo com fórmula de envelhecimento instantâneo. O Capitão América, símbolo da postura americana no pós-guerra, que fazia a festa da marmanjada na versão gibi, não resiste à adaptação mulambenta feita especialmente para a TV. E olha que esse aqui nem é o piloto da série, mas uma continuação, o que torna as coisas ainda piores. ★

INTERGINE *

Globo 22h35

DOMINADO PELO ÓDIO

(*Getting out*) de John Korty. Com Rebecca De Mornay, Elle-Burstone Robert Knepper. EUA, 1992. ★

ORAÇÕES PARTIDOS

(*Crooked hearts*) de Michael Bortman. Com Vincent D'Onofrio, Jennifer Jason Leigh e Pete Berg. EUA, 1991. ★

O GLADIADOR MORTAL

(*The swordsman*) de Michael Kennedy. Com Lorenzo Lamas, Claire Stanfield de Michael Champion. EUA, 1992.

NO MUNDO DA LUA

Globo 2h20

(*The man in the moon*) de Robert Mulligan. Com Sam Waterson, Tess Harper e Jason London. EUA, 1991. Duração: 2h.

Drama. Garotinha sonhadora se apaixona por rapaz de fazenda vizinha mas tem que disputar seu amor com irmã mais velha. O diretor Robert Mulligan (*O sol é para todos*) mostra sensibilidade ao abordar o universo juvenil num filme marcado por interpretações contidas, principalmente de Sam Waterson (de *Gritos do silêncio* e *Maniá e de morte*), num papel difícil e com bela fotografia. ★★

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

5h	9 — Alfa e ômega. Religioso (1h30)	6 — RX (10h)	11 — Os Jesters (10h)	13 — Mundo Maravilha (10h)	7 — Maria Ballina (10h10)	7 — Cozinha maravilhosa da Ofélia (10h15)	2 — Plantão da música (10h25)	2 — Castelo Rá-tim-bum (10h30)	6 — Grupo Imagem (10h30)	9 — Bom Dia Vida (10h30)	11 — Doug (10h30)	7 — Amarty Jr. (10h50)																																															
6h	3 — Igreja da graça (6h)	13 — O despertar da fé (6h)	4 — Programa ecumênico (6h10)	4 — Telecurso 2000 — Curso Profissionalizante (6h15)	4 — Telecurso 2000 — 2º grau (6h30)	7 — Diário Rural (6h30)	2 — Palavra viva (6h40)	2 — Curso profissionalizante (6h45)	4 — Telecurso 2000 — 1º grau (6h45)	11 — Palavra viva (6h58)	11h	2 — Desenhando (11h)	13 — Forno, fogão & cia. (11h)	11 — Hurricões — Craques da bola (11h)	2 — Plantão da língua (11h20)	2 — Rede notícias (11h25)	2 — Alas gate (11h30)	2 — Os cavaleiros do zodíaco (11h30)	11 — Tom e Jerry kids (11h30)	13 — Note e anote (11h30)	2 — Jornal Visual (11h55)	7 — Vamos falar com Deus (11h55)																																					
7h	2 — Telecurso 2000 — 2º grau (7h)	4 — Bom dia Rio (7h)	6 — Telemônia (7h)	11 — Sessão desenhos com Vovô Malhada (7h)	2 — Telecurso 2000 — 1º grau (7h15)	2 — Série MultiRio (7h30)	4 — Bom dia Brasil (7h30)	6 — Igreja da graça no lar (7h30)	7 — Cidade e educação (7h30)	2 — Plantão da língua (7h55)	12h	2 — Rede Brasil — Tarde (12h)	6 — Os Trapalhões (12h)	6 — Manchete esportiva (12h)	7 — Exporte Total (12h)	11 — Punky, a levada da breca (12h)	4 — RJ-TV (12h30)	6 — Edição da Tarde (12h30)	7 — Jornal Acontece (12h30)	9 — Programa Vanessa de Oliveira (12h30)	11 — Chapolim (12h30)	4 — Globo Exporte (12h50)																																					
8h	2 — Um salto para o futuro (8h)	7 — Dia dia. Variedades (8h)	9 — CNT music (8h)	11 — Bom dia & cia. Infantil (8h)	4 — Angelica (8h30)	6 — Escola bíblica da fé (8h30)	7 — Retrospectiva do jornalismo (8h30)	9 — Ponto de fé (8h30)	13 — O agente G (8h30)	9h	2 — E de manhã (9h)	6 — Shurato (9h)	6 — Yu Yu Hakusho (9h30)	13 — O mundo de Backman (9h30)	10h	2 — Pluft o fantasminha (10h)	9 — Câmera 9 (13h30)	11 — Cinema em casa. Filme: <i>Capitão América 2</i> (13h30)	4 — Vídeo show (13h40)	6 — Papo-Tudo (13h45)	9 — Talentos em ação (13h45)	2 — Rede notícias (13h55)	14h	2 — Vestibulando (14h)	6 — Winstpector (14h)	9 — Mulheres. Variedades (14h)	4 — Mulheres de areia (14h10)	7 — Bad TV (14h15)	7 — (14h30)	7 — Gente importante (14h45)	2 — Plantão da língua (14h50)	2 — Rede notícias (14h55)	15h	2 — Desenhando (15h)	7 — Programa H (15h)	2 — Castelo Rá-Tim-Bum (15h30)	4 — Sessão da tarde. Filme: <i>Superman 4 — Em busca da paz</i> (15h30)	7 — Bronco (15h30)	11 — Programa livre (15h30)	6 — Papa-Tudo (15h45)	2 — Rede notícias (15h55)	16h	2 — Sem censura. Melhores momentos (16h)	6 — Grupo Imagem (16h)	7 — Supermarket (16h)	13 — Sessão banguê-banguê. Filme: <i>Cacador de recompensas</i> (16h)	7 — Programa Silvia Poppovic (16h30)	11 — Doug (16h30)	17h	6 — Reboot (17h)	9 — Alcançar uma estrela. Novela (17h)	11 — Chapolim (17h)	4 — Maltinha (17h20)	6 — RX (17h30)	11 — Chaves (17h30)	13 — Cidade alerta — 1ª edição (17h40)	7 — Brasil verdade (17h45)	2 — Rede notícias (17h55)	4 — O amor está no ar (17h55)

NOITE

	Educativa (2)	Globo (4)	Manchete (6)	Band (7)	CNT (9)	SBT (11)	Record (13)
18h	Tei. (021) 292-0012 Pluft o fantasminha (18h) Cocoricó (18h30) Rede notícias (18h50) Plantão da língua (18h55)	Tei. (021) 529-2057 RJ TV (18h45)	Tei. (021) 265-0033 Manchete Yu Yu Hakusho (18h30) Os cavaleiros do zodíaco (18h30)	Tei. (021) 542-2132	Tei. (021) 589-0909 190 urgente (18h)	Tei. (021) 580-0313 Aqui Agora (18h) Direto ao assunto (18h57)	Tei. (021) 502-0793 Informe Rio (18h05) Cidade alerta — 2ª edição (18h55)
19h	Castelo Rá-tim-bum (19h) Desenhando (19h30)	Salsa e merengue (19h)	Kananga do Japão (19h)	Rede cidade (19h) Perdidos de amor (19h10)	Prisioneira do amor (19h45)	TJ Brasil (19h) Maria do bairro. Novela (19h45)	
20h	A família Twist. Série (20h) Brasil debate (20h30)	Jornal Nacional (20h) A indomada (20h35)	Na rota do crime (20h) Jornal da Manchete (20h35)	Jornal da Bandeirantes (20h) Faixa noturna (20h30)	Simplemente Maria (20h30)	Dona Anja (20h35)	Série verdade (20h) Jornal da Record (20h40)
21h	Jornal do Congresso (21h30) Caderno 2 (21h35)	Amistoso da Seleção Brasileira. Futebol. Hoje: Brasil x Chile (21h35)	Xica da Silva (21h40)	Amistoso da Seleção Brasileira. Futebol. Hoje: Brasil x Chile. Ao vivo (21h20)	CNT Jornal (21h05) Coração selvagem (21h35)	Xena. Série (21h35)	Especial Sertanejo (21h30)
22h	Rede Brasil (22h) MPB especial. Hoje: Mistura fina (22h30)	Interline. Filme: 1ª Dominado pelo ódio. 2ª Corações partidos: 3ª O gladiador mortal (22h35)	Mistério (22h40)		Império de cristal (22h35)	SBT repórter (22h35)	
23h	Curta Brasil (23h30)		Verdade (23h40)		Juca Kfour (23h05)	Jô Soares onze e meia (23h35)	Campeonato paulista. Hoje: Portuguesa x Corinthians/Palmeiras x Portuguesa Santista. Compacto (23h30)
0h			Momento Econômico (0h10) Igreja da Graça no lar (0h25)	Jornal da Noite (0h) Circulando (0h30) Flash (0h40)	Expoço infomercial (0h30)		Palavra de vida (0h30)
1h		Jornal da Globo (1h45) Campeões de bilheteria. Filme: No mundo da lua (2h20)	Clip Gospel (1h25) Espaço renascer (2h25)	Vamos falar com Deus (1h40) Interprô (2h10)	Amanhecer com Cristo (1h30) Programa Vanessa de Oliveira (2h)	Programete Fórmula Mundial (1h) TJ Brasil. Reapresentação (1h05) Perfil (1h45)	Jesus verdade (3h30)

Novos cantos

Renata Arruda lidera show aberto por Chico César e promovido pela rádio JB FM no Rio Sul

BRAULIO NETO

Ela está saboreando o sucesso de um *Canudinho* e ele está trancado em estúdio, cozinhando o sucessor de *Cuscuz clã*. A cantora Renata Arruda e o compositor Chico César são as atrações da edição desta noite do projeto *Novo canto*, um *happening* promovido às 22h pela rádio JB FM, que anda levando ao Terraço Rio Sul um público antenado na renovação da MPB. O paraibano de Catolé do Rocha vai dar uma parada na gravação de seu próximo CD — que se chamará *Beleza mano* —, apenas para cicorear sua conterrânea, que explodiu nacionalmente através de um anúncio publicitário de refrigerante.

Renata e Chico têm afinidades que ultrapassam a questão geográfica. A intérprete já passou sua voz mezzo-grave pelas melodias de Chico na canção *O templo*. "Será uma grande festa", promete a cantora. O autor de *Mama África* abre a noite, sozinho, ao violão. "O show é dela e nesta introdução devo tocar umas três músicas." O público poderá ouvir, em primeira mão, a inédita *Sinal de grande amor*, que



Os paraibanos Renata e Chico: afinidades que vão além da geografia

vai estar no próximo disquinho dele.

A banda que acompanha Renata neste show só toca instrumentos acústicos. Baixo e violão mais percussão ou bateria servirão de câmara para sua voz ou ouvida com clareza. "Tenho sido surpreendida pelo público, tal a receptividade a este som. No show eu também toco violão e hoje ainda teremos o auxílio-luxuoso das cordas de Chico."

Desde seu primeiro trabalho — *Traficante de ilusões* — compositores que ainda estão sendo descobertos, como Lenine, Lula Queiroga, Paulinho Moska, e o próprio Chico César, têm canções garimpadas pela paraibana. Ela mesma também gosta de es-

crever o que sente e depois transformar em música. "Essa história de falta de renovação na composição é uma balela. Eu sempre busquei gente nova e a coisa dá certo", diz Renata.

O autor da canção *Canudinho* — Maurício Araújo, infelizmente já falecido —, é o melhor exemplo. Renata descobriu a canção em Brasília, onde já residia. E conta que as crianças adoram a música — "este retorno é muito legal" — e que os *altinhos* transformam as casas por onde passa num coro.

Depois de mais alguns shows pelo Nordeste, a cantora pretende "dar um tempo". Agora que findou seu contrato com o selo

MZA, ela pretende trocar de gravadora. "Me dou muito bem com o Mazzola, porém, gosto de mudanças, de refazer coisas, repensar trajetória e acho que está na hora." A fascinação pela sonoridade acústica desta noite pode ser uma pista.

Ela e Chico devem cantar juntos as canções *Sirimbo* e, inevitável, *O templo*. O projeto *Novo canto* pretende sempre reunir artistas com respaldo popular e novos talentos. Isso já aconteceu, por exemplo, com Belô Veloso/Adriana Calcanhoto e Zé Ricardo/Zélia Duncan. Os ingressos do show custam R\$ 10 por pessoa e a consumação, R\$ 15. O Terraço Rio Sul fica no nível G3.

HORÓSCOPO

Max Kilm

ÁRIES • 21/3 a 20/4

São benéficas para você suas aspirações materiais que poderão encontrar caminho certo em vontade e permanência. Busque, no trato com as pessoas mais íntimas, moderar suas reações diante daquilo que vier a desgostá-lo.



TOURO • 21/4 a 20/5

Posicionamento benéfico com a possibilidade de bom entendimento com as pessoas que privam de sua vivência pessoal. Procure não deixar se levar por desânimo. Movimentação na vida em família. Compensações.



GÊMEOS • 21/5 a 20/6

Possibilidade de boas alterações para seu trabalho. Nelas podem ocorrer algumas vantagens imediatas e se acentuar seu prestígio. Mantenha-se com espírito harmonioso e otimista em relação ao amor. Harmonia interior.



CÂNCER • 21/6 a 20/7

Você, canceriano, conta agora com uma influência compensadora em assuntos financeiros. Quadro de muita vantagem. Amigos irão agir a seu favor. Não se deixe levar pelo pessimismo em relação ao amor. Mostre-se com mais carinho.



LEÃO • 21/7 a 20/8

Marte gera a seu favor um leve significado de influências que mostram dinamismo, entusiasmo e senso de aventura. Isso vai se refletir de forma muito forte em todos os seus atos. Evite apenas os excessos que podem ser danosos.



VIRGEM • 21/8 a 20/9

Agora, você receberá fortes benefícios materiais. Dia de vantagens crescentes para a condução de assuntos profissionais. Colegas e associados terão disposição maior para ajudá-lo. Busque mostrar-se mais afável no amor. Sensibilidade.



LIBRA • 21/9 a 20/10

Período no qual você deverá ser envolvido por um clima de novidades e decisões que terão forte conteúdo de importância em relação ao seu futuro mais imediato. Vida íntima que irá concentrar todas as suas atenções e cuidados.



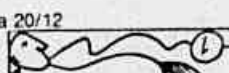
ESCORPIÃO • 21/10 a 20/11

São boas as indicações de regência em relação ao cotidiano, beneficiando-o hoje por um bom trânsito astral. Não se deixe dominar por influências negativas de pessoas próximas. Reaja e imponha seus conceitos e valores pessoais e íntimos.



SAGITÁRIO • 21/11 a 20/12

Possibilidades fortes de vantagens e compensações a seu favor. Benefício com bom trânsito lunar. Seus interesses serão protegidos e você poderá se dar com maior entusiasmo ao que gosta. Amor valorizado por pequenas ações.



CAPRICÓRNI • 21/12 a 20/1

Quadro de regência muito significativa para você, que viverá agora mudanças acentuadas de rumo e interesses para a sua rotina. Senso de oportunidade muito desenvolvido. Evite posicionar-se de forma egoísta na vida íntima. Dê-se mais ao amor.



AQUÁRIO • 21/1 a 20/2

Com a Lua entrando em seu signo hoje à 1h, lucros e muita sorte podem ser esperados para esse seu dia em termos financeiros. Satisfação que se revelará na atitude de pessoas próximas, mais voltadas para o seu interesse e seu futuro.



PEIXES • 21/2 a 20/3

Indicações que marcam vantagens duradouras em relação ao trabalho ou negócio. Acentuam-se as influências de mistério, do místico e do obscuro, fontes de atração para você, nativo. Boa indicação para novos relacionamentos afetivos.



QUADRINHOS

ROMEU



TOMÁ



BRINQUEDO



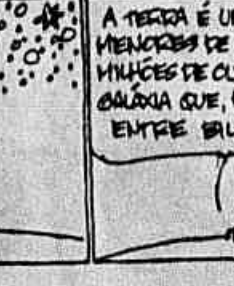
MARINGONI



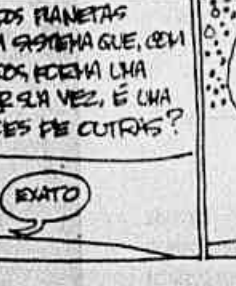
AS CORRAS



NÍQUEL NAUBA



VERÍSSIMO



O MENINO MALUQUINHO



CAROLINA



ZIRALDO



PARKER E HART



O MAGO DE ID



QUE TIPO DE MINORIA



OS INTE- LIGENTES



JIM DAVIS



GARFIELD



ISSO NÃO ASSUSTA NINGUÉM



BEM, AGORA ASSUSTA



THAVES



FRANK E ERNEST



"ASSISTIR AO CAMPEONATO DE CRIQUE- TE EM STONEHEN- GE"



CEBOLINHA



MAURICIO DE SOUSA



BELINDA



DEAN YOUNG E STAN DRAKE



SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR



Os 95 anos do último malandro

TIAGO PETRIK

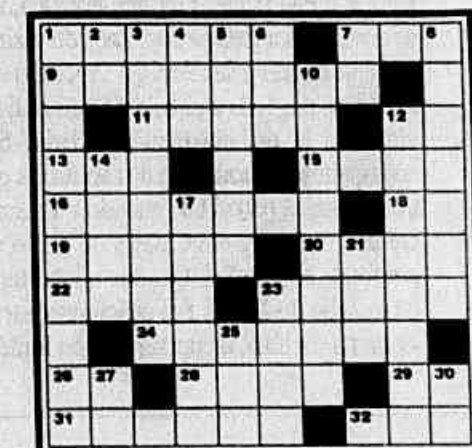
Ao perseguir uma barata em seu apartamento, em janeiro, o cantor Moreira da Silva levou um drible, caiu e se machucou. Ontem, ao comemorar 95 anos, o bom malandro, ainda convescente, não conseguiu ir até a Rua da Carioca receber uma homenagem. Os bons camaradas da Sarca (Sociedade dos Amigos da Rua da Carioca) foram até ele, levando bolo, um chapéu e um sapato branco como presentes.

Acompanhado dos vizinhos do Catumbi, da filha e dos dois netos, Kid Moreguiera — como é conhecido — cantou velhos sucessos, como *Emília*, de Geraldo Pereira. *Atire a primeira pedra*, de Ataulfo Alves. O inventor do samba de breque foi festejado também por Jards Macalé, que se auto-intitula seu herdeiro. "Ele é um manancial de poesia", disse Macalé. Roberto Curi, presidente da Sarca, discursou pedindo que Moreira fosse "tomado pelo Patrimônio Histórico e Cultural".

Moreira da Silva lamentou que, diante da velhice, tenha perdido um pouco da vivacidade. "Não continuo mulherengo. Só se me arrumarem um remédio afrodisíaco", brincou, diante de uma plateia de vizinhos — a maioria delas já cantada pelo sambista no elevador do prédio. Moreira disse que se considera o último malandro: "Agora, só existe bandido".

CRUZADAS

Carlos da Silva



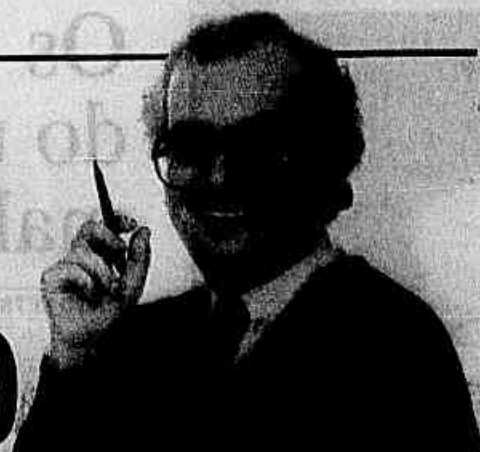
HORIZONTAIS — 1 — num sistema constituído por várias partículas cada uma das quais sujeitas à ação duma força, é a metade da média do produto escalar das forças pelo vector posição da respectiva partícula, e sendo o sistema conservativo, é em valor absoluto igual à energia cinética média associada às partículas do sistema; 7 — memória principal em que os dados nela armazenados (gravados) o foram pelo fabricante do componente por processos especiais, e que não pode ser alterada pelo usuário do equipamento; memória de leitura, do tipo não volátil, onde estão os programas básicos que vão permitir a utilização do computador; 9 — instrumento de sopro, feito de metal com bocal, chaves e tubo cônico dobrado sobre si mesmo, e que, por volta de 1800, substituiu nas igrejas e bandas militares o rústico serpentão; 11 — conjunto de soldados e marinheiros que guardavam, durante o combate, a toledo e o castelo da proa; 12 — divindade sumeriana; 13 — outo; 15 — indivíduo de um povo indígena que habitava o N. e C.O. do Brasil, na região aproximadamente compreendida pelo Rio Amazonas e rios afluentes da margem direita, e cuja língua constituía um dos quatro principais troncos linguísticos da América do Sul; designação dada pelos guaranis e pelos brancos do alto Paraná aos canibais franceses originários de Pórtico e caracterizada pela nobreza e equilíbrio dos movimentos; música que acompanhava essa dança; 18 — elemento de composição grega que significa ouvido; 19 — prato de origem africana, de culinária baiana, uma massa de acarajé colocada em pequenas porções em folhas de bananeira, cozinhadas em banho-maria e depois douradas em óleo ou azeite de cheiro; 20 — saio repentinamente; irrompe (termo no *Morais Gonçalves*); 22 — pequeno impulso que se dá às castanhas, no jogo; 23 — litoral de frio ou de medo; sentir grande fome ou vivo apetite; 24 — conjunto de música de câmara formado por oito cantores ou oito instrumentistas (pl.); 26 — exclamação de asco, desprezo ou pouco caso, pronunciada de maneira cantada e lenta; 28 — representação de linhas paralelas que formam curvas côncavas e convexas, perturbação periódica mediante a qual pode haver transporte de energia de um ponto de um material ou do espaço vazio; 29 — no meio de; 31 — prolongamento ou apêndice, mais ou menos rígido, frequentemente encontrado no ápice das glândulas e glumelas das inflorescências das gramíneas ou em outras famílias de vegetais; 32 — aspas.

VERTICAIS — 1 — processo de análise quantitativa que consiste em despejar um volume mensurável de solução titulada em volume conhecido da solução que se vai dosar, até o momento em que um indicador possibilita reconhecer o término da reação; 2 — teixo; 3 — diz-se do andamento rápido, sustentado; 4 — primeira rixa do jogo do aro ou arco, de qual se começa a jogar; 5 — navio de combate, já em desuso, de calado reduzido, borda livre muito pequena, armado com canhões de médio ou grosso calibre, em geral instalados numa torre giratória na parte de vante e na mediana, para emprego em operações fluviais ou de bombardeio de costa; 10 — mineral monoclinico, silicato básico de boro e cálcio; 12 — terminação aguçada graças à redução gradual de espessura de grande massa intrusiva de rocha (pl.); eminência ou saliência, sobretudo de um osso (pl.); 14 — vício dos equídeos que põem os dentes superiores na mandíbula ou noutro objeto, como para tomar ar; 17 — canal que, no feto, liga a bexiga à alantóide, persistindo no adulto como um cordão fibroso (pl.); 21 — que tem unidade interior; único em sua espécie; 23 — archote; 25 — substância cristalina, amarela, poderoso explosivo; 27 — doença ou certa disposição física ou moral, que se cria decorrer do clima ou da temperatura peculiar de uma região, de um lugar; 30 — espécie de carbúnculo mortal que se desenvolve no intestino reto do gado vacum.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — hecatombas; alíquo; do; glia; al-gol; uca; aba; etimode; eu; notiteiro; lasso; os; tua-regue; ev; nit; salamandra.
VERTICAIS — huguenotes; calamita; ata; ti; oca; mol; adobe; solau; ictio; ga; otaria; iene; erou; suta; uva; end; ir.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57
ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.070

Artur Xexéo



A violência explode na sala de visitas

A gente se acostumou a assistir ao *Jornal Nacional*, assim, meio de lado. A função na cozinha continua. O telefone toca e o espectador divide o que diz Lillian Wite Fibe com as fofocas do outro lado da linha. As crianças não param de gritar no vizinho. Mas na segunda-feira foi diferente. As primeiras imagens do telejornal mostravam o repórter Marcelo Resende na Favela Naval, em Diadema, São Paulo. O tom era o de um narrador de um filme de suspense. As imagens da Globo, então, são substituídas por outras, feitas no mesmo local, por um cinegrafista amador. Aparentemente, era uma batida policial. Um silêncio se abate na casa. A torneira da cozinha foi fechada, o telefone emudeceu, a família se reuniu calada. A violência explode na sala de visitas. No televisor, a PM paulista tortura, espanca, mata. O silêncio aumenta. Não se ouve mais a gritaria dos filhos do vizinho. O prédio inteiro parece estar hipnotizado pela televisão. Agora, o silêncio se espalha pela rua, pelo bairro, por toda a cidade. O país assiste, silencioso, à maior cena de violência já exibida num noticiário. Será? O espectador, enquanto acompanha a truculência dos soldados de São Paulo, lembra-se de outros silêncios parecidos, quando o mesmo telejornal mostrou o massacre dos sem-terra em Carajás ou o PM carioca matando a sangue-frio em frente ao Rio Sul. Quando a reportagem acabou, o silêncio já tinha o tamanho do Brasil. Foi difícil retomar a vida normal, voltar a lavar a louça na cozinha, recuperar o papo furado no telefone, reclamar do ba-

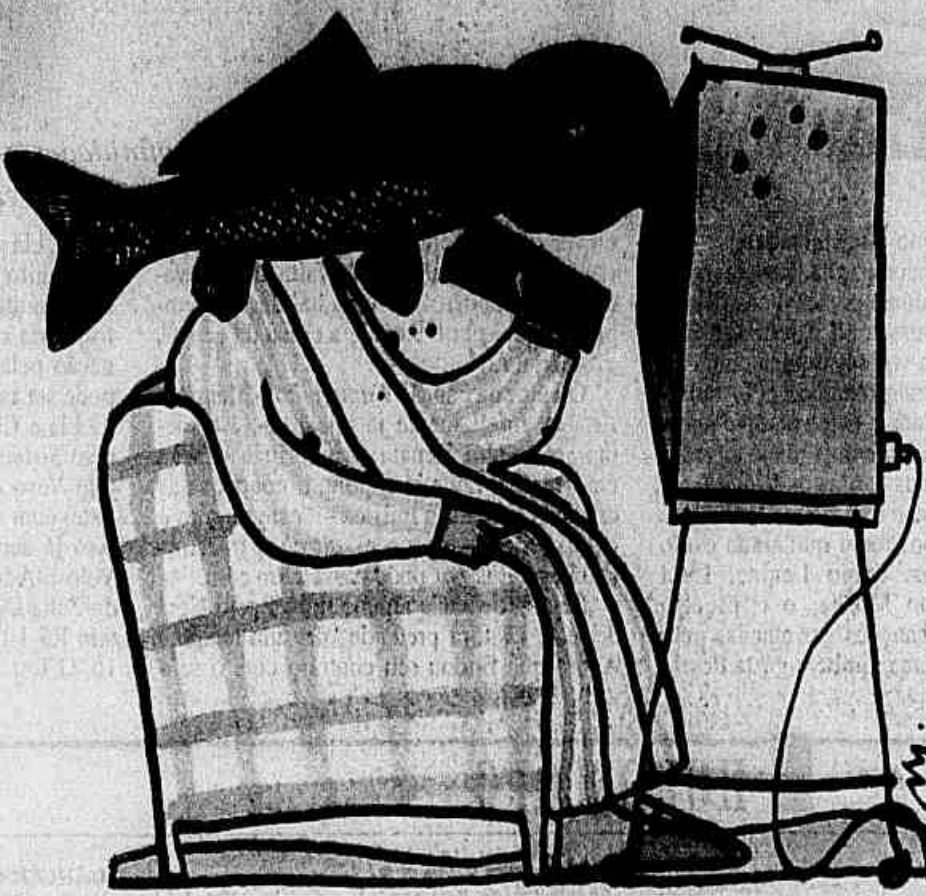
ruído dos vizinhos. Não muito tempo depois, a Globo exibiu o longa-metragem *Um tira da pesada 3*. Ninguém achou graça e a culpa, desta vez, não foi de Eddie Murphy.



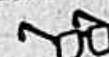
No dia seguinte, os jornais estampavam a declaração do ministro da Justiça, Nelson Jobim: "O governo repudia veementemente qualquer tipo de violação dos direitos do cidadão." Não parece, ministro, não parece.



A Globo anunciou com estardalhaço no domingo sua nova programação para 97. E o que é que rola de novo na Globo? *Aíndomada, Fantástico, Sai de baixo... Peraí, será que eu li o anúncio errado? Que mais? Comédia da vida privada, Som Brasil, Xuxa... Não sei não, mas estou*



achando que essa é a programação do ano passado. *Malhação, Angélica, Brasil legal...* Desisto. De novo mesmo, só o *Você decide*, agora com três finais. Originalíssimo, não?



Mas no próprio domingo, a estação mostrou seu fôlego para o resto do ano: um quadro novo no *Fantástico* (*A vida ao vivo*) e uma atriz nova no *Sai de baixo* (Ilana Kaplan). Não deu para o espectador comemo-

rar. O quadro de Luís Fernando Guimarães e Pedro Cardoso foi um fiasco. Nesta altura do campeonato, ninguém está aqui para duvidar do talento da dupla. Eles são bons atores e engraçadíssimos. Mas insistem num tipo de humor que envelheceu rápido demais. O que o *Fantástico* mostrou não difere muito dos esquetes que faziam sucesso, no início da década de 80, em sessões alternativas do Teatro Cândido Mendes. Mas o teatro já enterrou o besteiro há muito tempo. E ressuscitá-lo na televisão é uma má idéia. O quadro é longo e — pior — muito sem graça. Um convite irresistível para a utilização do controle remoto. Ilana também é boa atriz, mas parece que entrou de gaiata no ninho de cobras do *Sai de baixo*. O episódio de estreia tentou mostrar sua versatilidade destinando-lhe três personagens diferentes. Todos foram devidamente engolidos pela experiência e pelos improvisos do resto do elenco. Só a claque eletrônica ria das gracinhas da novata. Volta, Edileuza!



Numa demonstração explícita de desobediência civil, o Circo Voador arma sua lona neste final de semana. Foi a maneira que arranhou de conseguir uma definição da Prefeitura. Fechado há cinco meses, após uma comédia de equívocos estrelada pelo prefeito Luiz Paulo Conde, o Circo espera até hoje uma decisão do alcaide que, há dois dias, declarou: "Estou pensando no assunto." Quem é que disse que este prefeito não faz nada? Ele pensa, uai!



Qual é o pior cinema do Rio? Tá feia a briga entre o Star Ipanema e o Star Copacabana. O leitor Pedro Paulo Malta Santos caiu na esparrela de pagar R\$ 8 para assistir, no primeiro, a *O povo contra Larry Flint*. Pedro Paulo já está acostumado com a falta de foco que costuma acompanhar as sessões daquela sala. Mas não esperava que o filme fosse interrompido três vezes. Aparentemente, o Star Ipanema interrompe a sessão a cada mudança de rolo. Moderníssimo. Já a leitora Olga Bronstein ainda acreditava que o Star Copacabana podia fornecer "a melhor diversão". Ela nem se importou com a tela escura que o cinema costuma oferecer, mas achou inexplicável o fato de ter que mudar de lugar o tempo todo para escapar de uma goteira que inundava o cinema. Esta goteira é velha conhecida dos frequentadores do Star Copacabana. Agora, me explica, o cinema fica numa galeria, no térreo de um edifício. De onde é que vem a goteira?



Sempre tão indignada com as falcatrias que atacam o bolso do contribuinte brasileiro, por que é que Hebe Camargo não tem nada a dizer sobre a CPI dos Títulos Públicos?

E-mail para o colunista: xexeo@jb.com.br

Brasil verá talento de Bourdelle

Após Rodin e Monet, chega ao país este ano mostra do escultor francês consagrado por obras monumentais

TICIANA AZEVEDO
Correspondente

PARIS — Depois de Auguste Rodin e Claude Monet, provando que os laços da amizade cultural franco-brasileiros estão bem atados, viaja em setembro para o Brasil uma exposição do escultor Antoine Bourdelle (1861-1929). Com certeza a mostra desembarcará na Pinacoteca de São Paulo, e, muito provavelmente, na Casa França-Brasil, no Rio de Janeiro. Também está prevista uma escala argentina, no Museu da Casa Rosada, em Buenos Aires.

Discípulo de Rodin e mestre de Giacometti, Bourdelle foi um escultor de obras monumentais. Nessa exposição, os brasileiros poderão ver duas de suas principais obras: o *Centaure Mournant*, (2,6 metros) e o *Grande guerreiro* (2,11 metros), esta uma escultura que faz parte do monumento aos combatentes de Montauban, além das figuras alegóricas do monumento do general Alvear, 75 bronzes e 15 desenhos.

Depois de um longo período de incertezas profissionais, em 1893 Bourdelle conheceu Rodin e passou a ser seu assistente no trabalho de desbastar o mármore. Ainda no início da carreira, o escultor afirmava não compreender nada a respeito "desses sistemas de preços e de concursos" e enfatizava que sua obra era dirigida "à rua e à vida". O ano em que Bourdelle conheceu o grande mestre é marcado também pela realização de seu primeiro monumento público, uma estátua do poeta Jules Teller para a cidade do Havre. No ano seguinte, com a intervenção de Rodin, Bourdelle é escolhido para criar o monumento dos antigos combatentes do Tarn-et-Garonne, em Montauban, sua cidade natal. Era o início de uma carreira voltada para as obras monumentais.

Co-fundador com Rodin e Desbois de uma escola de ensino livre da escultura, Bourdelle criou sua primeira versão da *Tête d'Apollon*, rompendo definitivamente com o estilo do mestre, com quem colaborou por mais de 15 anos. No outono de 1909, outra data marcante: Bourdelle assiste pela primeira vez a uma apresentação da bailarina Isadora Duncan, no papel de Efigênia da ópera homônima de Glück. Esse encontro vai marcar profundamente a obra do escultor. São nos movimentos da mítica dançarina que Bourdelle se inspirou para os altos e baixos relevos que decoram o Teatro dos Champs Elysées, em Paris.

"Quando ele via Isadora dançar, no dia seguinte fazia aquarelas de memória. Todas as fachadas do Teatro dos Champs Elysées são inspiradas nas danças de Isadora", lembra Rodhila Dufet-Bourdelle (leia entrevista). 85 anos, a filha caçula do escultor, que até hoje vive no museu do pai, em Paris. Bourdelle também é o autor dos afrescos no átrium do famoso teatro.

Mas foi somente em 1910 que Bourdelle conseguiu o reconhecimento da crítica especializada. Mais precisamente no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde expôs *Héraklès Archer*, outra obra capital, *Carpeaux au travail*, e um busto de Rodin. No ano seguinte, nascia Rodhila, de seu segundo casamento com a grega Cléopâtre Sevastos. A ligação de Bourdelle com a América Latina teve início em 1914, quando ele recebeu uma encomenda para fazer uma réplica monumental do *Centaure Mournant*, hoje instalado em frente ao Museu de Belas Artes de Buenos Aires. Ainda na América do Sul, o escultor assina os monumentos ao general Bolívar e ao ex-ministro no Uruguai, barão Rio Branco, além das figuras alegóricas *A liberdade* e *A vitória*, para o monumento do general Alvear. Em 1923, Bourdelle foi nomeado presidente do comitê diretor da seção de escultura da Maison de l'Amérique Latine, em Paris.



Reproduções



Cabeça da eloquência e Beethoven sobre o rochedo (ao lado) atestam o estilo arrojado de Bourdelle, que fundou com Rodin uma escola de ensino livre de escultura na Paris do início do século

Filha lembra o jovem Lenin que foi aluno do pai

Vencedoras de uma batalha que durou anos, Cléopâtre Bourdelle, segunda mulher do escultor, e sua filha Rodhila, conseguiram finalmente inaugurar o Museu Antoine Bourdelle em 1949. Ele está instalado no mesmo lugar onde o artista trabalhou a maior parte de sua vida, no nº 18 da Rue Antoine Bourdelle, antigo Impasse du Maine, em Montparnasse. Até hoje estão intactos o ateliê e o apartamento de Bourdelle, onde ele vivia com a família. Curadora do museu, hoje com 85 anos, madame Dufet-Bourdelle ainda vive no meio de um conjunto excepcional de esculturas, moldes de gesso, pinturas, pastéis e desenhos que compõem o acervo do pai, instalada num pequeno apartamento, no segundo pi-

so do museu. Mme. Dufet-Bourdelle já não sai mais para conversar com os visitantes. Grande parte do tempo ela passa no hospital, pois tem muita dificuldade para ouvir e falar, mas a memória continua boa. Nesta entrevista ao JB ela conta detalhes de sua vida com um dos maiores escultores do século.

— A senhora fez questão de destacar a diferença entre a obra de seu pai e a de Rodin...

— Meu pai trabalhou com Rodin e aprendeu muito com ele, mas fez uma coisa totalmente diferente. E seus alunos mais célebres, como Giacometti, também fizeram coisas diferentes. Rodin trabalhava sobretudo os modelos e meu pai procurava o lado arquitetural. "Para Rodin, a importância é o modelo; para mim, é a arquitetura", dizia meu pai. Ele queria que cada escultura fosse a arquitetura em si. Ele trabalhava a estrutura de dentro para fora. Também fez pastéis para viver quando chegou a Paris, mas quase todos os escultores são pintores.

— Deve ser uma vida muito particular viver no museu do pai...

— Depois da morte de minha mãe, que foi aluna de Rodin, tornei-me a curadora. A maior parte

dos meus amigos está morta. Mas meu pai deixou alunos no mundo inteiro: poloneses, tchecos, noruegueses, japoneses e russos. Na Academia da Grande Chaumière nem todos os alunos eram escultores, havia muitos ouvintes. Um dia meu pai comentou que havia três russos que ele não via mais. Seus alunos responderam que eles tinham voltado para a Rússia. Um deles, muito conhecido, era Lenin. Bourdelle não sabia e lamentou muito, pois gostaria de ter falado com ele, embora não fosse comunista.

— A senhora gosta de contar histórias. Lembra de alguma?

— Meu pai se dava muito bem com Anatole France, de quem me lembro perfeitamente. Anatole tinha grande admiração por Bourdelle. Um dia ele me disse que meu pai era o maior escultor do mundo. Eu contei a história para a minha mãe. "Se ele tivesse me dito que papai era o maior da França, não teria me surpreendido. Mas do mundo achei demais", comentei como mamãe. Ela me respondeu que, na nossa época, todos os grandes artistas estavam reunidos em Montparnasse. Então, da França ou do mundo era a mesma coisa.

Viagem

Ricardo Bravo

Que onda!

■ As praias desertas da Costa Rica conquistam os surfistas brasileiros

GABRIELA GARCIA

Buscar a onda perfeita é o sonho de consumo de qualquer surfista. E foi atrás disso, depois de uma viagem de negócios, que fez o produtor (e surfista nas horas vagas) Bruno Wainer voltar a Costa Rica, na América Central. E o fez constatar que, além dos *points* manjados como Havaí, Austrália e África do Sul, o sonho pode estar bem mais perto do Brasil.

No filme *Endless Summer II* – uma versão revista e melhorada do cult dos anos 60 – as ondas de Tamarindo já apareciam na lista das mais perfeitas do mundo. O que pouca gente sabe é que esta é apenas uma das opções do litoral costa-riquenho. “Ir a Costa Rica é mais barato e mais perto. É o *point* ideal para o surfista amador”, ensina Bruno, que viajou acompanhado de três colegas.

Além da economia, qualquer *haoly* (principiante) que se garanta pode surfar nas praias da Costa Rica, de águas quentes e ondas de não mais de 2,5 metros, perfeitas sobre o chão de pedras. Ali não há discriminação por parte dos *nativos* e é possível surfar em praias desertas. Na Costa Rica, saúde e educação são levadas muito a sério pelo Estado. No berço da democracia mais antiga da América Latina, pobreza e analfabetismo são palavras que não fazem parte do vocabulário local. “Acho que é por isso que eles são tão simpáticos. São pessoas simples mas que têm o básico para sobreviver”, analisa Bruno.

Costa Rica não tem só ondas, mas a maioria dos turistas vai ao país em busca dos paraísos em seu litoral. Encontrar o *point* perfeito não é uma tarefa fácil. Além de uma boa dose de paciência à espera dos *swells* – séries

de boas ondas – o surfista precisa ter informações precisas. Elas podem ser conseguidas na Internet e aprofundadas com a tabela das marés da região e conversas com surfistas locais. Mesmo assim, a natureza pode surpreender.

Depois de viajar pelo litoral da Costa Rica, o cineasta Ricardo Bravo explica como o surfista deve agir para não perder tempo, nem ondas. Alguns picos de difícil acesso como o Ollie's Point são um achado. E Ricardo revela que, para se chegar a esse templo do surfe, é preciso alugar um barco e navegar por mais de uma hora. Mas vale a pena. “É quase uma experiência mística”, exagera. Outra dica de Bruno, que se hospedou em um bangalô na beira do mar: procure uma pousada na praia. Enquanto estiver esperando uma boa série, você não fica mofando na areia.

Mais surfe na Costa Rica nas páginas 3 e 4

Argentina e Chile

Paisagens maravilhosas e duas acolhedoras Capitais

Lagos Andinos e Santiago do Chile

- 11 NOITES em Hotéis com café da manhã.
- 2 noites em Buenos Aires com City-tour.
- 4 em Bariloche com Tours ao Circuito Chico e ao Cerro Catedral.
- A magnífica travessia dos Andes.
- 1 noite em Puerto Montt com City-tour.
- 4 noites em Santiago com City-tour e visita a Valparaíso e Viña del Mar. Meia-pensão e shows opcionais. Consulte.

Desde US\$ 1.460, à vista ou 4x US\$ 365 (s/ juros) O LanChile.

Buenos Aires e Bariloche

- 8 NOITES em Hotéis selecionados com café da manhã.
- Traslados Aeroportos/Hotéis/Aeroportos.
- 4 noites em Buenos Aires com city-tour.
- Jantar com show de tango opcional.
- 4 noites em Bariloche com meia-pensão (exceto Hotel cat. luxo) e passeios ao Circuito Chico e Cerro Catedral.

Desde US\$ 952, à vista ou 4x US\$ 238 (s/ juros) AEROLINEAS ARGENTINAS

Santiago do Chile e Buenos Aires

- 8 NOITES em Hotéis com café da manhã.
- Passeios a Viña del Mar e Valparaíso.
- City-tours em Santiago e Buenos Aires.
- Traslados Aeroporto/Hotéis/Aeroportos.

Desde US\$ 936, à vista ou 4x US\$ 234 (s/ juros) O LanChile, AEROLINEAS ARGENTINAS

Mar de Buenos Aires

- 4 NOITES em Hotel central com café da manhã, traslado e City-tour em Santiago.
- Passeio de dia inteiro a Viña del Mar e Valparaíso incluídos.

Desde US\$ 712, à vista ou 4x US\$ 178 (s/ juros) O LanChile.



Centro: 509-4499 Copa: 548-1895 Ipanema: 522-1188 Barra: 494-2137 Tijuca: 569-4893 Niterói: 710-7401 Nova Iguaçu: 867-3673 Méier: 593-4048 Madureira: 390-9896 Ilha: 462-3388 Atendimento às Agências 267-6633

Consulte o seu Agente de Viagens



Consulte financiamento em até 10 vezes com juros

EU CONHEÇO UM LUGAR GAL MAIOLINO

Paraíso natural no Piauí

■ Delta do Rio Parnaíba cria rico ecossistema, ideal para caçadores de imagens

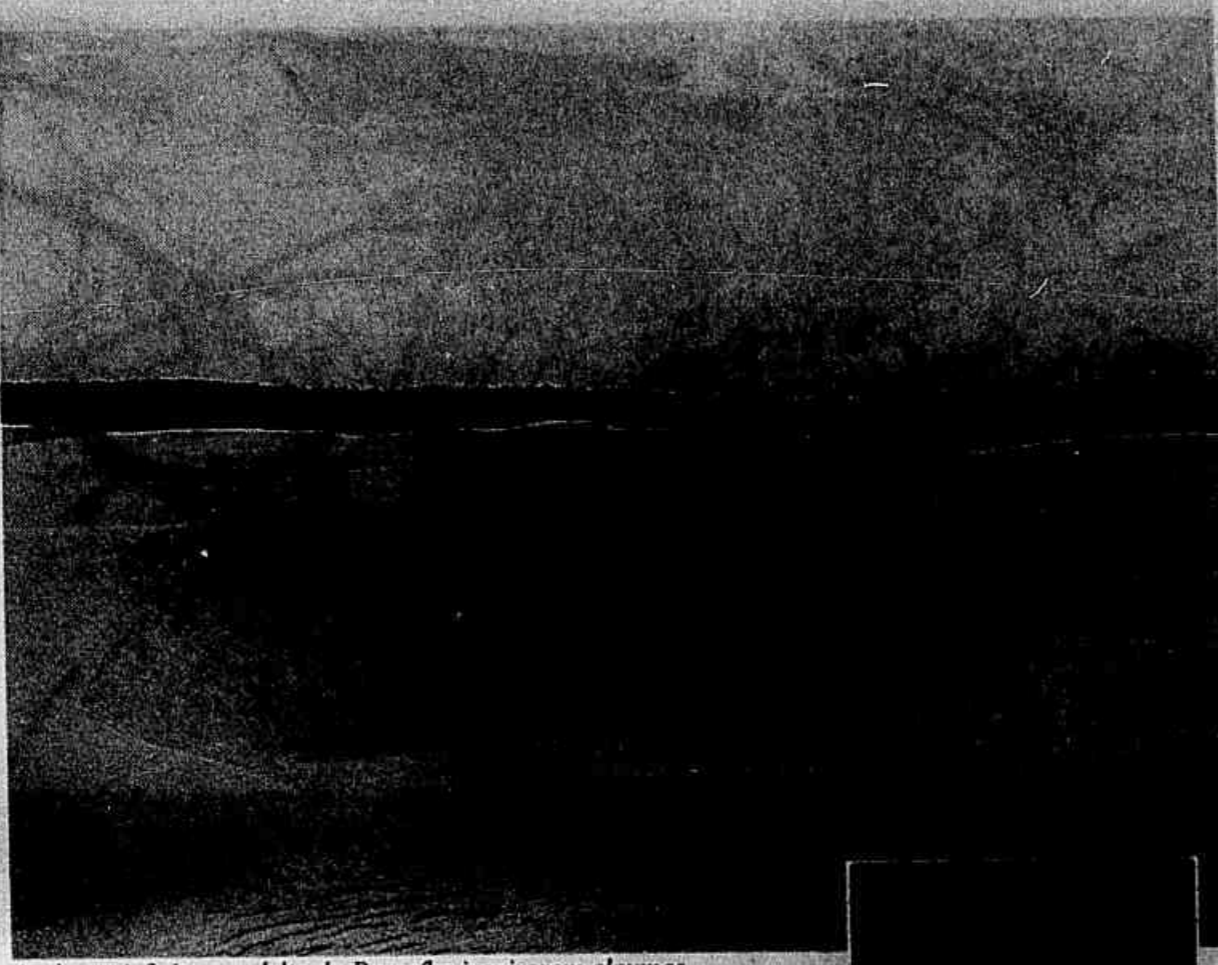
Imagine uma cidade pequena, encravada no Nordeste brasileiro, que seja um exemplo de preservação do meio ambiente. Você apostará em pelo menos uma dúzia de cidadezinhas e jamais pensará em Parnaíba. Pois é, pertinho de Teresina, essa cidade reserva uma grande surpresa para os amantes de belezas naturais.

Esse antigo arraial indígena se orgulha de ter entre as suas atrações o único delta em mar aberto das Américas e o terceiro do mundo — os outros se encontram no Rio Mekong, na Ásia, e no Rio Nilo, na África. Dunas sinuosas e branquinhas, que chegam a alcançar 50 metros, contrastam com as águas escuras e uma densa vegetação. Rico ecossistema, com mais de 70 ilhas e ilhotas espalhadas entre dunas, mangues, igarapés de vegetação fechada e gamboas, o delta do rio Parnaíba é formado por cinco braços do rio.

Um programa imperdível é fazer uma caçada fotográfica! Se você é um caçador de imagens prepare muitos filmes: raposas, veados, jacarés-do-papo-amarelo, macacos-pregos, cavalos selvagens, tucanos, caranguejos-uçás, garças e guarás estarão fazendo pose por todo o caminho! Natureza mais do que viva! Congele em imagens também as pitombas, açais, cajus, carnaúbas, babaçus e outras plantinhas mais.

O meio de transporte é variado: barco, chalana, ultraleve, jet ski, jipe, trator, cavalo e carona. Para se hospedar, hotéis não faltam. Um lugarzinho especial fica na ilha do Caju. É uma pousada adaptada na casa grande de uma fazenda do século passado que vale a pena conferir.

Quem faz a linha executivo e só tiver um dia para passear, pode contratar um guia e fazer um tour pela Lagoa do Portinho — com



As dunas infinitas no delta do Parnaíba inspiraram algumas das fotos de Gal Maiolino que estão expostas na Estação

águas cor de chumbo e dunas ao seu redor, num cenário exuberante. Ou se divertir com as inúmeras opções de esportes náuticos que são oferecidas. Uma esticada na Pedra do Sal torna qualquer período em Teresina algo digno de ser lembrado: de um lado, uma bucólica praiinha, perfeita para mães e avós e, do outro, o paraíso dos jovens e surfistas, que escorregam em ondas desviando de formações rochosas que avançam mar a dentro.

Quem gosta de curiosidades poderá visitar o cajuero que inspirava o poeta Humberto de Campos quando menino e o sobrado de Do-

na Auta — um dos mais antigos prédios da cidade. Pertenceu a uma elegante dama da sociedade, grande amor de um emigrante europeu. Reza a lenda que, por ser linda como uma rainha, mereceu de seu amado a construção do que lhe pareceu um castelo!

Parnaíba gaba-se também de sua movimentada vida noturna. E quem quiser aproveitar, pode ir de calça jeans e camiseta. Seja uma qualquer ou com estampas de grifes. O delta tem espaço para todos.

* Gal Maiolino é fotógrafo, jornalista, e está em cartaz na Estação Botafogo com a mostra BR 10.

EMBARQUE

O charme de Nice está na Promenade

A melhor maneira de conhecer Nice, quinta maior cidade da França e dona do segundo aeroporto mais movimentado do país, é se promener (andar) pela Promenade des Anglais, ao longo do litoral. A estrada tem oito quilômetros de extensão e oito pistas, com galerias, lojas e grandes hotéis como o Negresco. Na hora do almoço, escolha um dos restaurantes do litoral e aprecie o azul característico do Mar Mediterrâneo. À noite — principalmente na primavera e no verão — a badalada também é em frente a praia, reunindo jovens de todas as partes do mundo, que contribuem para tornar Nice uma das cidades mais charmosas da Europa. Na hora das compras, uma das especialidades de Nice são as frutas cristalizadas. Elas podem ser encontradas no Henri Auer (7 rue St-François-de-Paule).

Quilista descontos de cartão em hotéis

O cartão de crédito American Express oferece uma nova vantagem aos associados. O novo guia de hotéis, versão 97, lançado este mês, traz uma novidade em relação ao ano passado: 30% de desconto sobre as tarifas de balcão nos mais de 300 hotéis e flats associados. Estão listados locais em mais de 80 cidades de 25 estados brasileiros. Além disso, o guia traz informações sobre companhias aéreas, locadoras de automóveis, rádio-táxis, clínicas e hospitais, onde as tarifas também podem ser pagas com o cartão American Express. As informações dos preços das tarifas e dos descontos podem ser obtidas no telefone: (011) 3741-7245.

Inglês se aprende até em Vancouver

A escola PLI, em Vancouver, no Canadá, uniu-se à Canadian Airlines e lançou uma promoção para os alunos interessados em aprender inglês. Por US\$ 2.849, valor que inclui a parte terrestre e aérea, estudantes com idade mínima de 17 anos podem participar do curso de imersão de 20 horas semanais oferecido pela escola, do nível iniciante ao avançado. O curso, com início no dia 7 deste mês ou 5 de maio, dura de um mês. De acordo com a promoção, os estudantes ainda têm direito a hospedagem, com café da manhã e jantar, em casa de família, além de material didático. Maiores informações no Student Travel Bureau, que representa a escola no Brasil, pelo telefone 259-0023.

Um paraíso de compras em Madri

Quem gosta de preços baixos e não se incomoda com multidão pode, ao visitar a capital espanhola, ir ao Mercado das Pulgas, que acontece todos os domingos na Calle de Ribera de Curtidores, a principal via do bairro de El Rastro. O trânsito da rua fica fechado das 8h às 14h. No mercado, vende-se de tudo. De mobília antiga a papagaios, fitas de dança flamenga e quadros antigos. Uma boa pedida para quem não quiser voltar de Madri com a mala vazia.

Air France muda horário de seus vôos

A Air France acaba de mudar os horários dos vôos que ligam o Rio a Paris. O vôo AF 241 parte do Rio de Janeiro às 16h45, com escala em São Paulo, de onde sai às 19h todos os dias da semana, exceto às quartas-feiras, desembarcando em Paris às 11h25. No trajeto França/Brasil, o vôo AF 242 sai de Paris diariamente, exceto às terças-feiras, às 23h10, chegando em São Paulo às 7h05 e no Rio de Janeiro às 8h05. Maiores informações pelo tel. 532-3642.

Las Vegas, o paraíso do 'strip tease'

Las Vegas não é famosa apenas por seus cassinos e agências de casamento. No 1531 Las Vegas Boulevard existe um dos mais famosos clubes de strip tease da cidade, o Olympic Gardens. O local fica aberto 24 horas e as dançarinas fazem o local lotar diariamente. As mulheres também têm vez: uma entrada separada nos fundos da casa leva a uma sala com shows de stripers masculinos.

Frommer's em Português

COM PUERTO MADERO E PASSEIOS A PÉ.

- AS MELHORES ATRAÇÕES
- HOTÉIS LUXUOSOS
- GASTRONOMIA
- O CLIMA DOS CAFÉS
- O GLAMOUR DA RECOLETA
- TANGUERIAS
- ANTIQUÁRIOS FAMOSOS
- E MUITO MAIS

TÍTULOS DISPONÍVEIS

- Buenos Aires
- Califórnia
- Cancun, Cozumel & Yucatán
- Caribe
- Europa a partir de \$50 por Dia
- Flórida
- Israel a \$45 por Dia
- Japão
- Londres
- Los Angeles
- Madrid & Costa do Sol
- Miami
- Montreal & Quebec
- Nova York
- Orlando
- Paris
- Portugal
- Roma
- São Francisco
- Washington

LANÇAMENTO MUNDIAL

Frommer's Buenos Aires



As Últimas Atrações • Hotéis Chocantes
Gastronomia Portenha • O Clima dos Cafés
O Glamour da Recoleta • Tanguerias
Os Famosos Antiquários • E Muito Mais

Vendas no Atacado - Rio de Janeiro
JAJ COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
Rua Medeiros Passaro, 37 - Tijuca - RJ
Tel.: (021) 288.4498 e Fax: (021) 278.4989

Vendas por Telemarketing
JULIO LOUZADA PUBLICAÇÕES
Rua Haddock Lobo, 1327 - 7º andar - São Paulo
Tel.: (011) 853.9622 e Fax: (011) 852.4391

GUIA DE HOTÉIS

Para anunciar ligue: (021) 905-0138

RIO DE JANEIRO

Italubá Hotel
Cinelandia
Rio de Janeiro
EMBARATUR
01035-00-21-5

APARTAMENTOS COM TV A CORES, AR CONDICIONADO, FRIGOBAR, TELEFONE, SALÃO DE REUNIÕES.
O MELHOR CAFÉ DA MANHÃ DA CIDADE
Rua Álvaro Alvim, 23 - CEP 20031-010
Tel.: (021) 210-3163 - Fax: (021) 240-7461 - RJ

BÚZIOS

POUSADA L'HERMITAGE
NA AREIA DA PRAIA - Salto de água, piscina, restaurante
SUÍTE COM FRIGOBAR - TV - AR - VARANDA
CASAL R\$ 60,00 COM CAFÉ DA MANHÃ
Consulte nossos preços para FERIADO DE TIRADENTES
RESERVAS: (0246) 23-1113 - Búzios - RJ

BÚZIOS

Saint Germain
Localização privilegiada, suítes amplas e confortáveis, preços acessíveis que permitem a você conhecer um paraíso com 26 praias. RES: TEL/FAX (0246) 23-1044

BÚZIOS

CASA DA GENTE
Praia da Ferradurinha
Ar condicionado, Piscina, Vólei, Frigobar e Garagem.
Consulte nossos preços para FERIADO DE TIRADENTES.
Reservas: (0246) 23-1556 e 23-1558

PENEDO

POUSADA TETO DOCE
Pousada Casa de Pádua, na Vila da Pádua, no Pico da Pádua
Ar condicionado e piscina, temos salas de jantar e recepção
Área, churrasco e frigobar, comida na lanchonete.
Sauna, Piscina, American Bar, Varanda com vista para o mar, a praia e o encanto das montanhas.
Reservas: (0243) 61-1295

BAIXA TEMPORADA EM ALTA
Hotéis Aracaju
Ar, TV, Frigobar, Piscina, Jogos, Tênis-Vôlei
(0246) 662129 / (0246) 662405

FERIADO TIRADENTES
Cidades Históricas.
3 dias apenas R\$ 180,00 - Facilitado
TEL: 440-1062 e 961-2099

TIRADENTES JUNTO AO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ORGÃOS
Reserva de floresta, trilhas, cachoeira, restaurante, sala de TV, sala de estar, quadra de tênis, quadra de vôlei e badminton, rapel, carro a motor, piquete, rio e cachoeira.
Pacote especial de sexta a domingo
Carnes - Petróleo - Est. do Bonfim, 3111 - Reservas Tel.: (021) 373-3616

HOTEL FAZENDA SERRA DO SAMBÉ
FINS DE SEMANA R\$ 160,00 (CASAL)
Cachoeira, sauna, piscina, voleibol, salão de jogos e convenção e galpão de 250m².
TEL: 734-0027 / 988-2587 / 233-7247

CAMPOS DO JORDÃO
Se você não aproveitou o feriado de Páscoa, não perca a chance de desfrutar do feriado de Tiradentes. Venha para serra a 1.800 mts acima de suas preocupações. Conforto e lazer garantidos.
LAUSANNE HOTEL
(021) 262-2900 / 262-2965

SOSSEGO
Pousada, Restaurante e Buffet
Atendimento 24 horas
Cachoeira e Muito Verde
Diária Completa R\$ 30,00 c/ 4 Refeições
Estrada Camo Alim Paraíba, Km 2, RJ 144
Carmo - RJ. Tel.: (0246) 37-1183
Fax: 37-1183 e 37-1242 - D. Heloisa

HOTEL BERTELL (PENEDO) TIRADENTES
Férias * Fim de semana * Lua de mel.
Área e Cabanas c/ ar cond., TV, piscina, sauna, piscina, salão jogos...
Temos o que você precisa, muita paz, natureza, a beleza da montanha.
(0243) 51-1288 / (0243) 51-1044

Búzios
Brigitte's Guest House
Pousada - Restaurante à la carte - mar na Rua das Pedras. 3 quartos de R\$ 180,00 a R\$ 160,00 por casal. Inclui café manhã, piscina de piscina e camarão.
Reservas Teléfix: (0246) 23-6157

PASSAGENS AERÉAS EM DÓLAR

BAIRRES	US\$ 419, ou 4x US\$ 117,
LIMA	US\$ 487, ou 4x US\$ 127,
MIAMI	US\$ 645, ou 4x US\$ 179,
NEW YORK	US\$ 709, ou 4x US\$ 197,
LOS ANGELES	US\$ 845, ou 4x US\$ 235,
BRUXELAS ou ZURICH	US\$ 789, ou 4x US\$ 211,
FRANKFURT	US\$ 759, ou 4x US\$ 211,
ROMA-MILÃO-NICE	US\$ 827, ou 4x US\$ 230,
PARIS-MADRID-AMSTERDAM	US\$ 827, ou 4x US\$ 230,
MADRI ou LISBOA	US\$ 789, ou 4x US\$ 219,

Acetilamos Cartões e Cheque-pré.
HTL Tel: 548-1817
Seguro saúde: 15 dias US\$ 45, e 30 dias US\$ 53.

JORNAL DO BRASIL

Atendimento Direto ao Assinante

Rio de Janeiro
589-5000
Outras localidades
0800-238787

Segunda a sexta-feira, das 7h às 19h.
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h.

■ Continuação da capa

Internet previne surfistas

■ 'Site' dá informações atualizadas sobre ondas em praias do mundo inteiro

Nas ondas da Internet o surfista pode encontrar informações atualizadas sobre as marés, correntes, previsão de tempestade, além de fotos das praias que fazem parte do circuito mundial do surfe no endereço <http://www.surflife.com>. O procedimento é simples. Você escolhe a praia que deseja consultar e, logo em seguida, aparece a foto ao lado das informações e a data em que foram atualizadas.

O usuário também pode conseguir mais detalhes pelo telefone 1-800-229-78-73. Através desse número, pode-se saber as condições para a prática do surfe em praias do mundo inteiro. Um outro serviço encontrado nessa home-page é o surf-shop. Nele, o empresário que vive do surfe pode registrar a sua loja na Internet. Os surfistas podem também receber descontos e todas as dicas sobre as lojas nas praias que desejam visitar.

Para facilitar a vida de quem pretende fazer uma viagem em busca das ondas, o endereço dá uma previsão das ondas para os próximos sete dias. O serviço já existe em algumas lojas especializadas em artigos de surfe para quem não tem acesso doméstico à Internet. O surfista Rico, por exemplo, presta esse serviço para os surfistas profissionais.

Mas ainda existem algumas falhas no sistema. O cineasta Bruno Wainer explica que só pôde saber exatamente quais eram as condições das praias da Costa Rica, alguns dias antes de ele embarcar para a



Na home page, informações sobre as condições da praia Hermosa, no litoral Pacífico da Costa Rica

América Central. "Não podemos deixar para comprar a passagem somente depois de olhar as condições da praia. Essas informações servem para que se possa decidir em que direção se locomover na Costa Rica e não para decidir se é para viajar ou

não", avisa.

Mesmo durante a viagem, Bruno utilizava as informações da Internet. Quem for para a Costa Rica, por exemplo, poderá saber todas as marés de Playa Hermosa. Além disso, é possível fazer o pedido, também via

Internet, das condições de alguma praia que não esteja no site. Segundo Bruno, esse serviço ajuda muito os surfistas amadores que não têm muitos contatos para saber como estão as ondas nos melhores pontos do mundo.

'Em Playa Negra foi pura vida!'

RICARDO BRAVO *

Vulcões maravilhosos, corredeiras no meio da floresta tropical, resorts dez estrelas, lâmpadas iguanas coloridas e paraísos sub-aquáticos... Fora as iguanas, que já te esperam na porta do aeroporto, e os parentes delas que nos saúdam por toda parte, não vimos nada disso. Mas conhecemos gente à beça que jura ter visto.

Chegamos a Costa Rica com o exclusivo propósito de pegar ondas, as mais perfeitas possíveis. Como era a nossa segunda viagem (minha e do Bruno) a este paraíso tropical e a primeira dos nossos companheiros, tínhamos levado alguma vantagem se tivéssemos ido direto aos lugares que já conhecíamos. Algum resquício ancestral nos levou a investigarmos mares nunca dantes surfados por nós. Bonito espírito de aventura se tivéssemos um mês pela frente. Mas como era apenas o feriado de carnaval, uma semana longa, de dez dias, deveríamos ter ido direto para Tamarindo e ficar perto de Avellanas ou Playa Negra.

Quando chegamos à capital da Costa Rica, descemos para a costa do Pacífico, em direção a Boca Barranca, uma esquerda longa - onde o Rico (surfista veterano) jura ter pegado uma onda de três minutos - na boca

do Rio Barranca. Mas achei pouco higiênica para meu padrão: um hospital e um matadouro e despejam o lixo naquele rio.

Dormimos a primeira noite num hotel muito simpático. Na verdade, depois de dez horas de São José de carro, duas horas entre espera e travessia de ferry boat incluídas, fora as seis de avião, até o banco de praça estava com um jeito de hotelzinho simpático.

Durante a viagem, entre os nossos erros e acertos, perdemos a rápida ondulação que chegou nos principais picos, em busca de locais que não conhecíamos. É sempre um risco. Os últimos três dias foram passados em Playa Negra. Pura vida! É a expressão deles equivalente ao nosso "tudo bem". Um hotelzinho de bangalôs, com o nome da praia, em frente a uma onda internacional, isolada do mundo, e com o cozinheiro francês Manu, o melhor surfista daquela praia. É uma paz inesquecível, assim como a onda. Uma tubular mas também manobrável, na maré cheia. O pior da viagem é a volta. Depois de surfar em lugares onde se pode pegar, num dia, 50 ondas perfeitas, o senso crítico para as nossas ondas em fundos de areia fica cruel e desanimador.

* Ricardo Bravo é surfista

ILHA DE JAGUANUM
(Pousada Pan & Loma)
Beleza da Ilha Grande
Apto. frente p/ mar, c/ varanda, rede, praia privativa. Aluguel lancha e barco p/ pesca. Res. p/ Feriado Tiradentes - Visa ou 3x s/ juros
(021) 290-5709 / 260-8443

Lagostim
POUSADA
Búzios (021) 275-2018/275-1882

A ESCOLA É SUA

BUENOS AIRES 04 DIAS
• PASSAGEM AÉREA
• 03 NTS. DE HOTEL
• CAFÉ DA MANHÃ
• TRANSFER IN/OUT
• CITY TOUR
SAÍDA ÀS 9ª FÉRIAS
US\$ 525,00
(P/ PAX EM DBL)

SANTIAGO 08 DIAS
• PASSAGEM AÉREA
• 04 NTS. DE HOTEL
• CAFÉ DA MANHÃ
• TRANSFER IN/OUT
• CITY TOUR
• TOUR DE COMPRAS
SAÍDA ÀS 9ª FÉRIAS
US\$ 670,00
(P/ PAX EM DBL)

EUROPA 18 DIAS
(ESPAÑA - FRANÇA - SUÍÇA - ÁUSTRIA - ITÁLIA)
• PASSAGEM AÉREA
• 17 NTS. DE HOTEL
• CAFÉ DA MANHÃ
• TRANSFER IN/OUT
• CITY TOURS
SAÍDA ÀS SÁBADOS
US\$ 2.190,00
(P/ PAX EM DBL)

NOVA YORK 06 DIAS
• PASSAGEM AÉREA
• 07 NTS. DE HOTEL
• TRANSFER IN/OUT
• CITY TOUR
SAÍDA ÀS 9ª FÉRIAS
US\$ 1.365,00
(P/ PAX EM DBL)

VECTO 263-1031

BÚZIOS
RESERVE JÁ SEU
FIM DE SEMANA
O melhor ponto no centro de Búzios
Suites, ar condicionado, internet,
música ambiente, tv a cores, frigobar,
câmbi, estacionamento fechado
R. Rui Barbosa, 143.
FAXFONE (0246) 23-1222

VALE DOS DRUIDAS
UMA Pousada na Fazenda
EM NOVA FRIBURGO
ChaleirTV, restaurante internacional, bar, piscina,
musica ambiente, tv a cores, frigobar,
câmbi, estacionamento fechado. É uma
natureza "sem maquiagem"
Reservas: (0245) 22-1180 / 23-3153

Triangulares em US\$
Rio-Madri-New York ou Miami-Rio... 998
Rio-Paris-New York ou Miami-Rio... 1.150
Rio-Roma-New York ou Miami-Rio... 1.218
Rio-Atenas-New York-Rio... 1.140
Rio-Tel Aviv-Miami ou N. York-Rio... 1.188
Rio-N. York-Londres-Miami-Rio... 1.207

EUROPA EM TREM
Excursões e Bilhetes
Barcelona... 766
Paris/Londres... 845
L. Angeles... 880
New York... 736
Miami... 605
EM TEMPO 295-5772/542-7118

Seu Próximo Destino - Cruzeiro p/ Ilhas Gregas
Ligue - Você Val !!!
• Grécia encantadora
14 dias c/ cruzeiro de 8 dias visitando Mikonos, Istambul, etc.
• Grécia jet set
5 dias Mikonos, Atenas, etc.
• Egeu especial
13 dias. Atenas, Mikonos e Santorini.
Preços a partir de US\$ 1.780,00 (aéreo + terrestre)
FINANCIAMENTO EM ATÉ 18 VEZES (cartão ou crédito) OU EM ATÉ 3 VEZES S/ JUROS
HAPPY TRAVEL, Turismo e Viagens Ltda. Tel. (021) 532-2629

HOTEL PLAZA
R\$ 19,90 P.P.
PACOTE:
21 DE ABRIL • 1º DE MAIO 3 x 60,00 P.P.
POÇOS DE CALDAS
HOTEL NACIONAL INN
HOTEL VILAGE (FAZENDA)
BARRA TEMPORADA E JULHO: 6 PAGAMENTOS SEM JUROS
RESERVAS RIO:
242-7874 - 252-0044 - 252-1277
P. CALDAS (035) 772-2000 - 772-4222

A outra metade que você não conhece.

Shopping • Nightlife • Food • Fashion

Fique por dentro das excitantes novidades!

32 páginas coloridas de idéias, agitos e dicas sobre a Inglaterra

Peça sua revista gratuita em português!

BTA
British Tourist Authority
Deptº Nacional de Turismo Britânico

Tels.: (021) 220-1187 / 220-7072 - Fax (021) 240-8779

Av. Nilo Peçanha, 50 - sala 1103 - Ed. De Paoli - Centro - CEP: 20044-900 - Rio de Janeiro - RJ

E-mail: btabras@vetor.com.br

ABAV - 75

EUROPA
EM PROMOÇÃO - BAIXA TEMPORADA
3X SEM JUROS
MINI EUROPA
18 DIAS - 4 PAÍSES
A partir de US\$ 1995
EUROPA DE BANDEJA
23 DIAS - 7 PAÍSES
A partir de US\$ 2667
MAXI EUROPA
30 DIAS - 7 PAÍSES
A partir de US\$ 2765
TEMOS OUTROS OUTROS PROGRAMAS - CONSULTE

TAHITI
Bora Bora, Moorea, Papeete, etc.
A partir de US\$ 3465
CANCUN
7 noites, traslado, c. de manhã e seguro
A partir de US\$ 1276
EXÓTICOS
INDIA, NEPAL E TIBET
27 dias - Delhi, Bombaim, Katmandu, Agra, Lhasa, etc.
A partir de US\$ 5280
AFRICA DO SUL
Johannesburg, Sun City, Cape Town, Kruger Park, etc. 14 Dias
A partir de US\$ 2980
EGITO
Cairo, Luxor, Assuan, Cruzeiro pelo Nilo, Madrid, etc.
A partir de US\$ 2480
ASIA
Tóquio, Kyoto, Singapura, Bali, Bangkok, Peking, Hong Kong, etc.
28 Dias - A partir de US\$ 5680
BALI
11 dias - A partir de US\$ 2970

DISNEY
EXCURSÃO / FLY & DRIVE
ROTEIRO PERSONALIZADO
VÁRIAS OPÇÕES - CONSULTE
BUENOS AIRES: 4 noites, traslado, c. manhã. A partir de US\$ 651
BARILOCHE: 2 dias em Buenos Aires, 6 dias em Bariloché, traslado, c. manhã, c. Tour, etc. A partir de US\$ 1016
SANTIAGO: 14 noites, traslado, Café manhã, City Tour. A partir de US\$ 695
CIRCUITO ANDINO: 11 noites A partir de US\$ 1300

CANADÁ
* FANTASIAS DO LESTE
11 DIAS - Philadelphia, Washington, Niagara Falls, Toronto, Montreal, etc.
A partir de US\$ 975*
* CANADÁ EXPRESSO
7 DIAS - Boston, Montreal, Quebec, Ottawa, Toronto, Niagara Falls, etc.
A partir de US\$ 725*
* Preços para parte terrestre
CONSULTE SOBRE OUTROS ROTEIROS
ROTEIROS VIP
MONTAMOS SEU ROTEIRO PARA QUALQUER DESTINO
AV. RIO BRANCO, 181 - SALA 406
TELS: 532-2637 262-5456

Londres direto
maior conforto e rapidez

por US\$ 940,00*
de 16 de março a 15 de junho de 1997

com a British Airways
a companhia aérea favorita do mundo

via Gatwick Airport
o melhor aeroporto do Reino Unido

A British Airways agora voa para Londres Gatwick - eleito o melhor aeroporto do Reino Unido nos últimos três anos. E para que você comprove o que isto significa em conforto, rapidez e eficiência, estamos lhe oferecendo esta oportunidade única por tempo limitado. Venha para Londres Gatwick... e sinta a diferença.

*Preço por adulto, partindo de São Paulo ou Rio de Janeiro.

Reserve hoje mesmo com o seu agente de viagens ou com a British Airways ligando para 0800 99 6926 (RJ) • 0800 17 6144 (SP)

BRITISH AIRWAYS
A companhia aérea favorita do mundo

FOZ DO IGUAÇU
4 Dias
Passagem Aérea
Hotel 5* + Pousada
Compras
limite de US\$ 1.000, total de US\$ 455.
(021) 236-7860 6PL

POUSADA SOL E VERDE
(Teresópolis)
CRIANÇAS GRÁTIS
Chaleir e Aquecedor, Piscina, sauna, estande de tiro, boche, totô, quadra esporte, etc.
Tel. (021) 252-1400*
SOL NOVA DIREÇÃO

NEW YORK
7 NOITES
1280 DUPL0

ITALIA
16 DIAS CIGUA ROMA/PADOVA/ABISSINIA FIRENZE/BOLONHA VENEZA 1.705 DUPL0

B. AIRES
HOTEL 4 TRASLUC TOUR 5 DIAS 575 DBL

TKT ALITALIA
+ 3 NTS ROMA 7 DIAS CARRO 1.260 DUPL0

V.O.T
450-1915

FERIADAO 21 DE ABRIL NA FAZENDA
Rancho Aderne - Pousada
Sacra Família do Tinguá - RJ
(Serestão de Tiradentes no sábado) (Financiamento em até 3 X)
Sauna, piscina, jogos, equo, cavalos, churrasco, passeios ecológicos, etc... Alimentação farta e caseira, suítes c/ TV e frigobar
RESERVE JÁ - Tel. (0244) 68 1129

Isto não é presente de grego!... e sim realidade.

EGITO LIGHT - 15 dias p/apenas US\$ 1.800. (aérea e terrestre)
c/ Cruzeiro no Rio Nilo de 5 dias
Vagas Limitadas - Única Saída: 03 de Junho
Visitando: Madrid • Cairo • Alexandria • Menfis • Sakara • Serapium (opc.) • Luxor • Esna • Edfu • Kom Ombo • Aswan e Abu Simbel.
Inclui: Hotéis de 5 estrelas • Barco SHERATON/OBEROI com pensão completa • Cartão Saúde PASSAPORT • Passagem Aérea IBERIA classe econômica • Visitas e traslados conforme o programa. - Solicite-nos folhetos explicativos -

Expressão Turismo
Rua Alcindo Guanabara, 24 S/N. 206/17
Cinelandia - Centro - RJ
Travel Operator & Travel Agency
Tel.: (021) 220-3304
Fax: (021) 533-3582

Desbravando o paraíso perdido

■ Grupo descobre, no litoral de Costa Rica, ondas pequenas e perfeitas em praias com fundo de pedra, ideais para surfistas amadores

Na Costa Rica, todos os elementos da natureza conspiram a favor do surfe. A água do mar é quente, as ondas não são gigantescas como as do Havai – variam de 1 a 2,5 metros – mas quebram com perfeição. E a população local é super simpática com os turistas. “É o paraíso para o surfista amador. Foi um dos melhores lugares que eu conheci”, conta o produtor e surfista Bruno Wainer, que conheceu este paraíso do surfe durante uma viagem de negócios. Mais tarde, não resistiu e voltou para Costa Rica decidido a explorar as ondas do Pacífico. “Foi amor à primeira vista. Enquanto não voltei para surfar lá, não descansei. Eu não conseguia tirar aquelas ondas da cabeça”, conta Bruno.

A aventura do grupo – Bruno Wainer, Ricardo Bravo, André Menasche e Jára Menasche – começou na capital porto-riquenha, São José, depois de uma viagem de seis horas de avião. Ao chegar à cidade, a primeira providência do grupo foi alugar um Hyundai Galloper com tração nas quatro rodas para percorrer o litoral. “É importante ter um carro potente. Nos melhores *points* o acesso é muito complicado e os terrenos são acidentados”, explica Bruno.

Depois de viajar durante dez horas, o grupo dormiu na cidade de Montezuma, com planos de surfar numa praia próxima. Surpresas em viagens são normais, principalmente neste gênero *easy rider*, mas os quatro não acreditavam no que viam. A pequena vila parecia ter parado no tempo. “Era uma galera bonita, com *piercing* e tatuagens, desfilando pelas ruas durante a noite inteira”, relembra Ricardo que ficou impressionado com a moda local.

No dia seguinte, o grupo tinha planejado surfar em Mal Pais, uma praia linda mas com fundo de areia – o que prejudica a formação de



As ondas, com um desenho perfeito, não ultrapassam os 2,5 metros

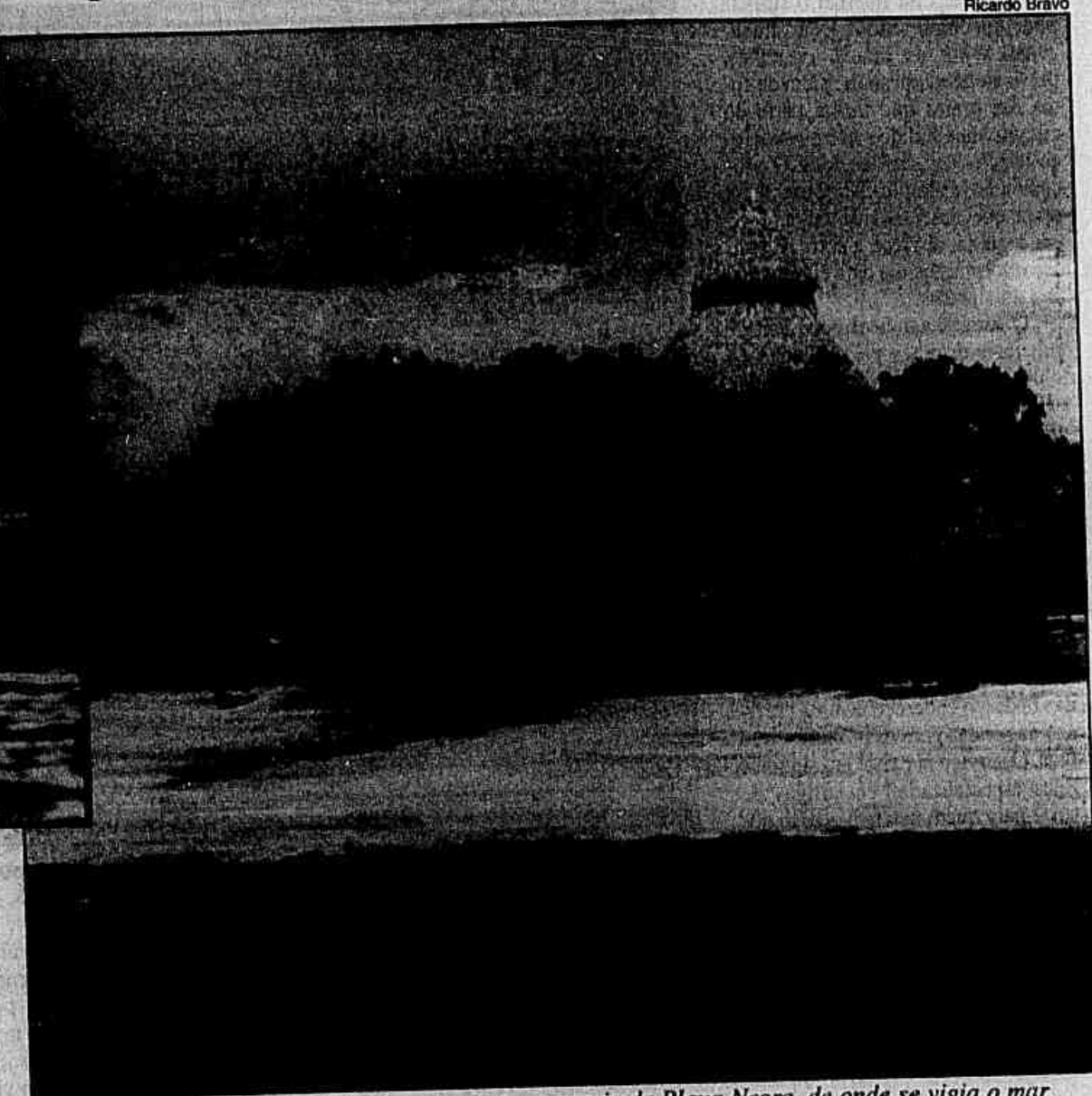
grandes ondas – para esquentar. “Para o surfe, esta praia não tem nada de especial. As ondas se parecem muito as de um bom dia no meio da Barra”, compara Ricardo. Mas esse era apenas o começo de uma viagem cheia de surpresas.

Mesmo de posse de todas as informações, uma viagem deste tipo exige paciência e espírito esportivo. A espera pela entrada de um *swell*, por exemplo, pode demorar uma semana. Por isso, manter contato com a população local e pegar as tabelas de marés que são distribuídas em vários pontos da cidade é uma economia de tempo.

Foi a dica de um morador que fez o grupo descobrir a Ollie's Point, uma praia vazia com ondas maravilhosas. Para chegar a ela foi

preciso alugar um barco e navegar por pelo menos uma hora – tudo depende das condições climáticas – para chegar no *point*. O surfista que quiser conhecer a praia terá que desembolsar US\$ 300 pelo aluguel do barco mas, segundo os integrantes do grupo, vale a pena. Ao chegar lá, o surfista encontra ondas perfeitas, quebrando a trinta metros da praia, sobre um leito de pedras. E, o melhor: a praia é praticamente deserta. Na filosofia do surfe, não dividir a onda com ninguém é um dos maiores prazeres.

Apesar de estar com pena de abandonar o mar clássico (próprio para o surfe) de Ollie's Point, o grupo sabia que o melhor ainda estava por vir: Tamarindo. Essa foi uma das praias que o diretor do fil-



O ideal é se hospedar em pousadas como esta, na areia da Playa Negra, de onde se vigia o mar

me *Endless Summer II* elegeu como um dos melhores *points* do mundo. Os fãs do filme podem se decepcionar. Se as ondas continuam as mesmas, o balneário selvagem do filme não existe mais. Está muito mais agitado.

A vida noturna de Tamarindo é super agitada e, quem tiver fôlego, pode dançar até o sol raiar. “Tamarindo não é mais um pa-

raíso perdido”, observa Bruno. Mas para quem estiver à procura de badalação, o balneário é perfeito. Como o objetivo da viagem era o surfe, o grupo preferiu ficar em Playa Negra, um local próximo de Tamarindo e muito sossegado. O grupo se hospedou num hotel em frente à praia e, de lá, ficava esperando entrar cada série de ondas. “A

melhor opção é conseguir ficar numa pousada próxima da praia. Se as ondas demorarem a entrar, você não precisa ficar mofando na praia”, ensina Bruno. Essa foi a última parada do grupo, que já traça planos para julho. “Estamos querendo ir para Pavones, onde se pode encontrar a esquerda mais longa do mundo”, sonha Ricardo. (G.G.)

‘Endless summer II’ mostra cenas feitas em Tamarindo

PEDRO BUTCHER *

Se existe um bom motivo para se ver *Endless summer II*, ele não é propriamente cinematográfico. Os objetivos de Bruce Brown, o diretor-surfista responsável pelo filme – que já foi lançado em vídeo no Brasil –, eram bem outros quando ele saiu pelo mundo registrando seus colegas surfistas em atividade. O filme se apropria do espetáculo da tela grande para montar um grande show de paisagens, forjando um fiozinho de narrativa que não faz a menor diferença para o espectador. O melhor que o filme traz é a sua característica documental: a possibilidade de conhecer grandes praias do

mundo sem sair da poltrona de cinema e do ar refrigerado.

O verão sem fim dos anos 90 é a cópia de uma fórmula inventada pelo próprio Bruce Brown nos anos 60, quando seu filme sobre surfe fez o maior sucesso entre os jovens. Mas agora Brown teve uma grande vantagem: pôde contar com um equipamento supermoderno, que permitiu imagens fantásticas feitas debaixo d'água ou na superfície, acompanhando de perto a trajetória dos surfistas até o fim de cada onda. São tubos e mais tubos que quase afogam o espectador.

Mesmo para quem não quer saber da onda, sobra, pelo menos, a areia. Os cenários das praias de di-

ficil acesso são mesmo maravilhosos. Uma das mais bonitas fica na África (Jeffrey's Bay), mas há também cenas exóticas na França (praias de Biarritz e Hossegor), Indonésia (Uluwatu e Gratiagan), ilhas Fiji (praia de Tavarua), o indispensável Havai (praias de Sunset e Pipeline) e, é claro, a praia de Tamarindo, em Costa Rica. *Endless summer II* é um filme que proporciona um belíssimo espetáculo para o espectador – mas cujo roteiro, na verdade, mais parece justificar as piadinhas de surfista que são onvidas por aí. Melhor ignorar a aproveitar a paisagem.

Pedro Butcher é crítico de cinema do JB



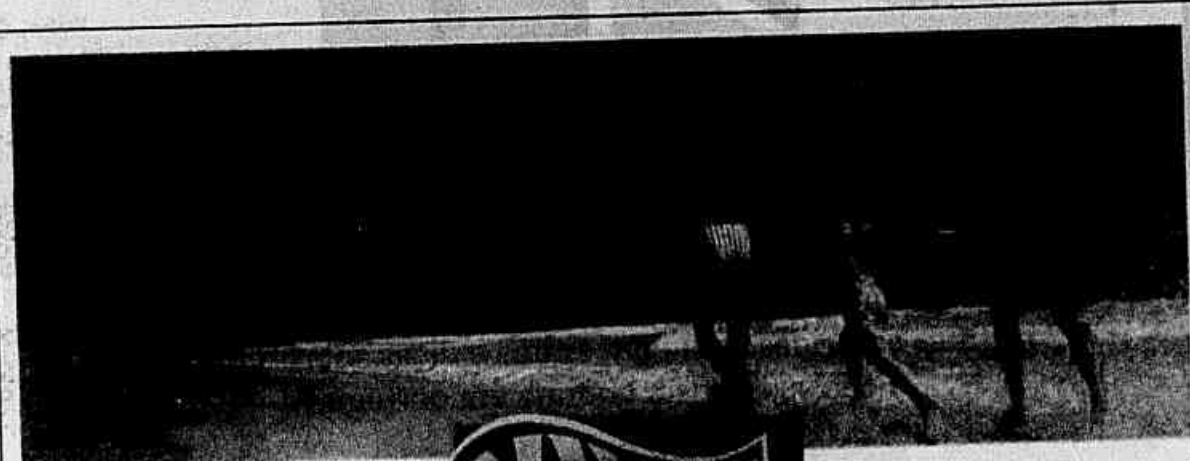
Endless summer II destaca as melhores praias do mundo, entre elas Tamarindo, point da Costa Rica

INDICAÇÕES

Como chegar – A Varig (292-6600) tem vôos às quartas-feiras para São José, com escala em Caracas. O preço da passagem é R\$ 936 e o pagamento pode ser parcelado em até seis vezes, sem entrada, com juros de 2,7% ao mês. Visto: Não é exigido para brasilei-

ros que permanecerem menos de três meses na Costa Rica. A polícia costuma exigir a apresentação da passagem com a volta confirmada. **Fuso horário**: Nesta época do ano, são menos três horas em relação ao horário de Brasília. **Câmbio**: A moeda é o colón, R\$ 1

equivale a 213,00 colóns. **Temperatura**: Nesta época do ano, a temperatura varia entre 20 e 30 graus. **Idioma**: A língua oficial é o espanhol mas a maioria da população fala uma segunda língua, geralmente o inglês.



VIVA SEU PAÍS
É O SEU BRASIL, BRASILEIRO.

VOCÊ NÃO SABE O QUE ESTÁ PERDENDO.

De uma ponta à outra, em qualquer lado, em todos os cantos; com todas as cores, todos os cheiros, todos os sabores, todas as manietras que há de se ver a vida; no Brasil ela é mais viva. Feche os olhos. Aponte um lugar qualquer no mapa do Brasil. Abra os olhos. Toda a beleza em suas infinitas maneiras de existir, estará diante de você. A hora é agora, o lugar é esse.



VÁRIOS ROTEIROS, NOVOS PACOTES, PREÇOS ESPECIAIS, PARCELAMENTO PELO CARTÃO DE CRÉDITO EM ATÉ 21 VEZES.

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



No meio do caminho tinha uma greve

■ Turistas que foram vítimas de paralisações de trens ou aviões recordam o susto e as mudanças de planos inesperadas

ALEXANDRE LALAS

"Sciopero, Sciopero!", começaram a gritar — entre apavorados e desorientados — os italianos no trem que ia de Pompéia a Nápoles. Dois brasileiros que nele viajavam, sem ter a menor idéia do que se tratava, só começaram a se preocupar de verdade quando o trem parou. "O que está acontecendo?", perguntou, assustado, a um apressado italiano, o advogado do BNDES Sallustio Amério. De-

pois de muitas explicações Sallustio e o engenheiro da Petrobrás Paulo Renato Celular finalmente entenderam a situação: *Sciopero* significava greve. Os ferroviários haviam decidido cruzar os braços e o trem não seguiria viagem até Nápoles. Obrigados a passar a noite em uma pequena cidadezinha no sul da Itália, já que não havia meios de se chegar a Nápoles no mesmo dia, Sallustio e Paulo Renato foram vítimas de um problema que já pegou desprevenidos

muitos turistas, principalmente na Europa.

Mas o que fazer quando o roteiro da viagem tem que ser alterado por causa de uma inesperada paralisação? Cidades vizinhas, passeios alternativos ou mesmo restaurantes menos cotados podem reservar ótimas surpresas ao turista preso em determinado lugar contra sua vontade. Se a greve for de transportes e dinheiro não for problema, uma boa pedida é alugar um carro e passar o dia fora.

No caso de uma paralisação dos ferroviários, é importante lembrar que o Europass tem sua validade ampliada durante o tempo que durar a greve, mas desde que a prorrogação seja na cidade em que ocorreu a paralisação.

Situação difícil é quando a greve é de aeroportos, controladores ou de qualquer outro tipo que impeça o embarque no avião no dia e hora marcados. A empresa aérea não paga o tempo de estadia forçada — a menos que a greve aconteça

quando o passageiro já estiver embarcado. Quem arca com as despesas extras é o turista preso e de malas prontas.

Este foi o caso da psicóloga Marina Ferrara. Pega de surpresa por uma paralisação dos controladores de voo em Paris, Marina perdeu a viagem que faria até Amsterdam. "Fui obrigada a alterar todo o meu roteiro. Pretendia passar três dias na Holanda, mas com a noite extra em Paris, o dinheiro ficou curto e tive que rever

meus planos", lamentou. Situação semelhante aconteceu com o economista Ricardo Chabi. Após planejar durante meses uma viagem de trem pela Europa, Chabi foi surpreendido por uma greve dos transportes públicos na Itália. Ficou ilhado por três dias na cidade de Como. "Estava com o dinheiro e tempo contados. Com a paralisação, tive que gastar mais duas diárias de hotel e abdicar de algumas cidades que queria muito conhecer", lembra.

Criatividade é a alternativa

Azar mesmo quem teve foi a professora universitária Paula Campos. Ansiosa por conhecer a Hungria, Paula e uma amiga reservaram dois dias de sua viagem à Europa para Budapeste, capital húngara. "Foi uma tristeza. No dia seguinte em que chegamos à cidade estourou uma greve geral e não conseguimos fazer quase nada do que pretendíamos", recorda. E não foi tudo. Na mesma viagem, Paula enfrentou uma greve dos carregadores do aeroporto de Paris e voltou ao Rio sem a sua bagagem, que só recebeu cinco dias depois.

Mas nem sempre a greve atrapalha. Eunice Gomes guiava um grupo na Itália e soube enfrentar com criatividade uma paralisação de ônibus em Roma. "Ficamos impossibilitados de fazer um *city tour* pela capital italiana, então sugeri que pegássemos um trem até Florença, uma cidade linda, a duas horas de Roma. Todos toparam e tivemos um dia adorável", ensina. Com experiência de quem passou por incontáveis greves na Europa, Eunice dá uma dica ao viajante para que eventuais paralisações não prejudiquem a viagem. "Uma boa medida é se manter informado sobre o que acontece nas cidades visitadas. Ler jornais locais ou mesmo conversar com empregados dos hotéis pode ajudar a saber de uma ameaça de greve e, conseqüentemente, saber como escapar dela", aconselha.

Outro que usou a criatividade para se adaptar às circunstâncias foi o aposentado Haroldo Durão. Surpreendido por uma greve geral durante uma viagem a Roma, Haroldo levou ao pé da letra a máxima "Se não pode vencê-los, junte-se a eles", e se meteu no meio de uma manifestação em plena cidade eterna. "Foi uma experiência incrível. Entrei no meio da confusão gritando palavras de ordem. É verdade que eu não sabia bem do que se tratava, mas amarrei a cara, fiz pose de grevista e segui junto com a multidão. Minha mulher ficou apavorada, com medo que eu fosse preso ou apanhasse da polícia", lembra divertido.

Temporada em hotel espacial

À beira da virada do milênio, o mercado começa a criar novas oportunidades para os turistas. Como a possibilidade de voar até o espaço e fazer uma reserva, ao custo de um cruzeiro de luxo, para uma temporada em um hotel espacial.

Este panorama futurista, que poderá tornar-se realidade em apenas 20 anos, foi apresentado esta semana em Bremen, no norte da Alemanha, por um grupo de investidores, durante um congresso sobre turismo espacial.

Segundo Patrick Collins, coordenador turístico da NASA, se conseguirem 500 mil interessados, poderão cobrar algo em torno de US\$ 20 mil por pessoa. E Harmut Muller, da agência alemã Space Tours, já existe um projeto de hotel espacial feito por uma indústria japonesa.

ÔNIBUS BRASILEIRO NO MUNDO. 12 ANOS DE SUCESSO ABSOLUTO.

O "Ônibus Brasileiro" da Soletur oferece as melhores programações para quem viaja ao exterior. Dentro dele, o idioma oficial é o português.

E o guia Soletur acompanha o grupo em quase todos os momentos. Por isso, outro idioma você só fala se quiser.

Os guias Soletur são formados pela própria Soletur, onde aprendem como garantir ao cliente tranquilidade e segurança durante toda a viagem.

Primeiro eles conduzem grupos pelo Brasil e América do Sul e só depois alcançam o mais alto estágio: o de guias do "Ônibus Brasileiro" na América



Agente faz o melhor para você voltar sempre.

do Norte, Europa, África e Oceania.

Muitos já fizeram mais de 70 viagens, marca impressionante para qualquer guia internacional.

Nossas programações são planejadas para oferecer roteiros originais e exclusivos, adaptados às expectativas dos clientes brasileiros, buscando a maior permanência em cada cidade, os melhores hotéis 4 e 5 estrelas e a melhor seleção de restaurantes.

O alto nível dos roteiros e serviços garante a mais vantajosa relação entre preço e qualidade, razão do sucesso obtido nesses 12 anos de operações.

Exija a "Ônibus Brasileiro". Exija Soletur.

Estamos Unidos na América



MIAMI, ORLANDO E KEY WEST

14 dias/11 noites ou 16 dias/13 noites - 2 opções de roteiro. A Flórida como só a Soletur pode mostrar. Miami e Orlando com programação completa e visita a todos os parques. Hospedagem em Key West. Possibilidade de tour mais completo (Costa a Costa) com pernites em sofisticados balneários da costa do Golfo do México.

Desde 21X US\$ 95,
Com entr. de US\$ 277, (total financiado US\$ 2.272) ou à vista US\$ 1.845,00
Programação detalhada nas pág. 2 e 4 do Caderno Estados Unidos.

FLÓRIDA, WASHINGTON E NEW YORK

17 dias/14 noites ou 18 dias/15 noites - 2 opções de roteiro com o melhor da Costa Leste dos EUA. Programação completa em Miami, Orlando, Washington e New York, com hospedagem em luxuoso hotel-cassino, em Atlantic City. Possibilidade de tour rodoviário cruzando 9 Estados americanos.

Desde 21X US\$ 127,
Com entr. de US\$ 371, (total financiado US\$ 3.038) ou à vista US\$ 2.475,00
Programação detalhada nas pág. 2 e 4 do Caderno Estados Unidos.

CALIFÓRNIA E HAWAII

15 dias/12 noites, 18 dias/15 noites ou 19 dias/16 noites - 5 opções de roteiro. As programações mais completas visitando as maiores cidades e cruzando as mais belas estradas dos Estados Unidos através de Parques Nacionais e paisagens deslumbrantes. Hospedagem no luxuoso hotel-cassino Luxor, em Las Vegas. Possibilidade de extensão ao Havaí (6 noites), ao Arizona (4 noites), à Flórida (6 noites) ou a Chicago/New York (7 noites).

Desde 21X US\$ 123,
Com entr. de US\$ 360, (total financiado US\$ 2.943) ou à vista US\$ 2.400,00
Programação detalhada nas pág. 26, 26.30 e 34 do Caderno Estados Unidos.

Canadaaaah!



CANADÁ LESTE

13 dias/10 noites - 2 opções de roteiro. Para quem dispõe de pouco tempo e quer conhecer as mais belas cidades do leste canadense. Três noites em Toronto, 3 noites em Montreal, 2 noites em Quebec e mais 2 noites no fantástico Hotel Resort Monte Bello. Visitas a Ottawa e Niagara Falls. Possibilidade de extensão por 3 noites em New York.

Desde 21X US\$ 110,
Com entr. de US\$ 320, (total financiado US\$ 2.630) ou à vista US\$ 2.130,00
Programação detalhada nas pág. 2 do Caderno Canadá.

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

19 dias/16 noites ou 20 dias/17 noites - 3 opções de roteiro. As maiores cidades do Canadá: Toronto, Ottawa, Quebec, Montreal, Edmonton, Vancouver, com hospedagem em hotéis de luxo por pelo menos 2 noites em cada cidade. Possibilidade de extensão à Flórida, Califórnia ou Washington/NY.

Desde 21X US\$ 147,
Com entr. de US\$ 430, (total financiado US\$ 3.517) ou à vista US\$ 2.865,00
Programação detalhada nas pág. 2 do Caderno Canadá.

CANADÁ OESTE OU COSTA A COSTA

14 dias/11 noites ou 19 dias/16 noites - 3 opções de roteiro. As mais belas paisagens do Canadá em roteiros cruzando as Montanhas Rochosas, hospedando-se em maravilhosos Hotéis Resorts. 2 noites em Edmonton e 3 ou 4 noites em Vancouver, a Cidade do Século XXI. Possibilidade de extensão a New York, à Costa Leste canadense e ao Alasca (Cruzando Marítimo).

Desde 21X US\$ 142,
Com entr. de US\$ 414, (total financiado US\$ 3.396) ou à vista US\$ 2.760,00
Programação detalhada nas pág. 14, 16 e 18 do Caderno Canadá.

Europara Ver

ALEMANHA, ÁUSTRIA E LESTE EUROPEU, COM PRAGA E BUDAPESTE

Polónia, Eslováquia, Hungria e República Tcheca - 20 dias/17 noites - Um tour completo com as maiores atrações da "ex-Cortina de Ferro" e revelando uma Alemanha que poucos conhecem: hospedagem em Berlim, Varsóvia, Cracóvia, Budapeste, Viena, Praga, Nuremberg, Heidelberg, e Frankfurt.

Desde 21X US\$ 181,
Com entr. de US\$ 529,
(total financiado US\$ 4.330) ou à vista US\$ 3.525,
Para programação detalhada, consulte folheto específico.

ESCANDINÁVIA E RÚSSIA

Dinamarca, Noruega, Suécia e Finlândia 19 dias/16 noites ou 25 dias/22 noites - 2 opções de viagens maravilhosas pela "Terra dos Contos de Fadas", conhecendo todas as suas atrações, e não apenas as capitais. Possibilidade de extensão por 6 noites na Rússia. Hospedagem em Copenhague, Legoland, Salborg, Fyresdal, Bergem (Distrito dos Fjords), Oslo, Estocolmo, Helsinque, St. Petersburg e Moscou.

Desde 21X US\$ 204,
Com entr. de US\$ 596,
(total financiado US\$ 4.880) ou à vista US\$ 3.970,
Para programação detalhada, consulte folheto específico.

PORTUGAL E ESPANHA

Com Marrakech - 18 dias/13 noites, 17 dias/15 noites ou 25 dias/23 noites - 3 opções de roteiros completos com as maiores atrações da Península Ibérica, cruzando o Alentejo, Algarve, Andaluzia, Galícia e Alto Minho. Hospedagem por, no mínimo, 2 noites nos melhores hotéis de Lisboa, Vilamoura (Riviera Portuguesa), Sevilha, Marbella (Costa do Sol), Granada, Madrid, Salamanca, Santiago de Compostela e Porto. E, além de tudo isto, 2 noites em Tanger, no Marrocos.

Desde 21X US\$ 120,
Com entr. de US\$ 343,
(total financiado US\$ 2.889) ou à vista US\$ 2.325,
Para programação detalhada, consulte folheto específico.

África do Sul

15 dias/13 noites - A programação mais completa: 2 noites no The Palace, o único hotel 6* da África; 2 noites no Kruger Park, com safari fotográfico em jipes e ônibus panorâmicos, e 3 noites em Cape Town. E mais: só a Soletur oferece hospedagem em luxuoso hotel-cassino no exótico Reino da Suazilândia, 2 noites em Durban, a jóia do Índico; e tour completo pela Garden Route, a mais bela rodovia da África, com hospedagem em sofisticados balneários da região. Com café da manhã e meia pensão incluídos.

Desde 21X US\$ 137,
Com entr. de US\$ 401, (total financiado US\$ 3.278) ou à vista US\$ 2.670,00
Para programação detalhada, consulte folheto específico.

Austrália Nova Zelândia e Tahiti

21 dias/18 noites ou 29 dias/26 noites - 2 roteiros deslumbrantes pelos mares do sul. A programação mais completa na Austrália, com Sydney (3 noites), Melbourne (2 noites), Brisbane e Gold Coast (2 noites), Cairns e Grande Barreira de Corais (2 noites) e Cambera (1 noite). Na Nova Zelândia, hospedagem em Christchurch, Queenstown e nos deslumbrantes Alpes do Sul, Rotorua e Auckland. Possibilidade de extensão por 8 noites ao Tahiti, com hospedagem em Bora Bora, Papeete e Moorea.

Desde 21X US\$ 237, Com entr. de US\$ 691, (total financiado US\$ 5.688) ou à vista US\$ 4.605,00. Para programação detalhada, consulte folheto específico.

Solerte gratis os catálogos detalhados destes maravilhosos tours da Soletur



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS.

Todos os seus tours podem ser financiados pelos Cartões de Crédito American Express, Dinners e Credicard. Preços por pessoa, aérea + terrestre, em agito trip, válido para saídas de Abril, pagáveis em Reais no câmbio de Dólar Turismo do dia.

522 1188

soletur
Em turismo a número 1

CENTRO 509-4499 COTA 548-1895 PARANÁ 522-1188 FLORIANÓPOLIS 569-4893 MÉRIDA 593-4048 N. IGUAÇU 667-3673 BARRA 494-2137 ATERRO 710-7401 MOURA 390-9896 RUA 462-3388 ATENDIMENTO AS AGÊNCIAS 267-6633

Miami

■ MARIO ANDRADA E SILVA

Xuxa em espanhol

Xuxa é a estrela da capa do mais recente caderno especial de sexta-feira publicado pelo *El Nuevo Herald*, versão latina do *Miami Herald*, principal jornal da Flórida. A rainha dos baixinhos quer conquistar agora o público adolescente. Xuxa gravou em Miami os vídeos que acompanham o lançamento de seu novo disco. Aproveitou a oportunidade para seu tradicional show de mídia, concedendo entrevistas em um espanhol excelente para todos os veículos latinos. Nada de novo: o sonho de um filho, o amor pelas crianças e a busca do homem de sua vida. Muda o cenário, mas Xuxa é a mesma. Trata-se do figurino que o público hispânico adora.

Futebol de estrelas

Quem sabe portadores da síndrome de Peter Pan, um grupo de jogadores veteranos volta a campo para fazer o que mais gosta. Antes de receber a seleção brasileira para um jogo de exibição contra o México, dia 30, o estádio Orange Bowl – o mais antigo e famoso de Miami – recebe, dia 24, as estrelas da Premier Soccer League para um jogo de exibição. Entre as estrelas do passado estão Paolo Rossi, Altobelli, Tacconi, Vielli, Conti, Schillaci, Teófilo Cubillas, Roger Milla e o brasileiro Zico. Os ingressos custam entre US\$ 15 e US\$ 20. Já para a partida entre as seleções do Brasil e do México, o preço fica entre US\$ 30 e US\$ 75.

Agora, os cafés

A nova moda gastronômica de Miami são os cafés. Com ou sem mesinhas na calçada; com ou sem computadores para acesso imediato à Internet; com ou sem carisma; com ou sem modelos freqüentando; com ou sem karaokê e finalmente com ou sem café. O que importa é o nome do lugar e a intenção. Os que atraem mais gente são os especializados em um lanche rápido e badalado. Os mais queridos do público ficam na Coconut Grove ou na república gay de South Beach.

A cidade no pódio

A turma do esporte de Miami está em estado de graça em Miami. O Miami Heat é o segundo melhor time de basquete profissional do país, perdendo apenas para o invencível Chicago Bulls. Já está classificado para os play-offs, fase elimina-

tória do campeonato, e seus fãs juram que desta vez o Heat vai à final. No hóquei sobre o gelo, a equipe Florida Panthers também está nos play-offs e já venderam todos os ingressos disponíveis para a fase final. Enquanto os Miami Dolphins, time de futebol americano da cidade, curtem férias não merecidas, os Florida Marlins começaram a temporada de preparação para o campeonato de beisebol com um recorde histórico de vitórias.

Na esteira de Selena

O filme que conta a história da cantora texana Selena, assassinada pela presidente de seu clube, fez US\$ 11 milhões no primeiro fim de semana em cartaz por todos os centros hispânicos dos Estados Unidos. Só perdeu para *Liar, Liar*, novo filme do careteiro Jim Carrey, o primeiro comediante americano a superar a casa dos US\$ 100 milhões de faturamento. Selena foi rainha na fronteira sul dos Estados Unidos e explodiu como sucesso da mídia e do público em Miami depois de morta. Mais que contar sua história, o objetivo do filme é mostrar o incrível potencial de faturamento dos astros hispânicos no sul dos Estados Unidos.

Cheias de saúde

As garçonetes do Hooters, no Bayside Marketplace, têm a reputação de serem as mais sensuais da Flórida. Com tops e shorts cutíssimos, atraem moradores e turistas de todo o mundo. Sensualidade de lado, o Hooters oferece refeições boas e baratas, tipicamente americanas, regadas à boa e velha cerveja.

Segredos nas ruínas de Éfeso

■ Cidade turca abriga a casa onde a Virgem Maria viveu seus últimos dias

MARTIN HOLLANDER
Newsday

ISTAMBUL – Conhecer a Turquia significa dar uma olhada na Grécia e na Roma antigas. As duas estão lá, a uma hora de voo de Istambul e mais uma hora ou duas de Izmir. Foi assim que começamos nossa viagem pela Turquia, mudando o itinerário com visitas às ruínas greco-romanas antes de voltar a Istambul, nosso porto seguro durante a jornada. Mas Sardis, Pergamum e a magnífica Éfeso justificaram o passeio.

Sozinha, Éfeso valeria a viagem. É incrível a vista do Mar Egeu, a 50 milhas ao sul de Izmir, a antiga e grandiosa cidade portuária, fundada provavelmente no ano 2000 A.C. Nossa primeira parada em Éfeso, no entanto, não foi grega, romana ou muçulmana – mas cristã. Uma estradinha nos levou para um vale calorento, onde está localizada a Casa da Virgem Maria. Foi lá – e não na Palestina – que, acredita-se, ela viveu seus últimos dias, vigiada por São João. E ele, pelo que dizem, ali escreveu o quarto livro do Novo Testamento e morreu em Éfeso, na época um centro de fé cristã.

Dentro da restaurada casa de pedra, um altar com uma imagem de Maria chama a atenção de devotos e curiosos. Do lado de fora, a Fonte da Virgem Maria oferece uma água de reputação milagrosa. Uma árvore perto da fonte está lotada de mensagens, onde os visitantes talham seus desejos.

As ruínas greco-romanas estão logo ali, a uma pequena distância de carro. Éfeso foi, nos seus dias de glória, um dos mais importantes portos da região. O local ficou deserto durante séculos, até arqueologistas começarem a explorá-lo em 1860. O trabalho continua até hoje, mas não há muito mais a escavar. A construção mais famosa de Éfeso, o Templo de Artemis (Diana), uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo, tem pouco de sua majestade original pois, em 356 A.C., a madame chamada Herostratus, desejando se tornar famosa, queimou o templo quase inteiro. Mas há outras ruínas impressionantes, amplas e acessíveis. A mais expressiva, do Teatro Odeon, de 1.500 lugares. Perto dele existem dezenas de templos, com colunas elaboradas e estátuas. Ou a Biblioteca Celsus, de dois andares, construída no ano de 135 D.C. pelos romanos, um lugar é admirável pela riqueza arquitetônica.



As colunas dos templos ainda de pé, reveladas após escavações iniciadas em 1860

INDICAÇÕES

Pacotes – Os interessados na arte, cultura e atrações religiosas da Turquia podem procurar, no Rio de Janeiro, a Pachá Tours (322-2626/542-1010), que funciona na torre do shopping Rio Sul, sala 2606. No local também funciona o

consulado honorário da Turquia. Além de folhetos explicativos e palestras, realizadas mensalmente, a Pachá Tours oferece pacotes para as diversas regiões turcas, incluindo Istambul, Éfeso e Capadócia.

No ano 2000, a festa para Jesus

MARIANA TIMÓTEO DA COSTA

A Casa da Virgem Maria, no alto do Monte Pion, é um dos lugares mais visitados da Turquia por milhares de cristãos. Atualmente, um cartaz ao lado da casa convida os peregrinos para as comemorações dos 2000 anos de nascimento de Jesus Cristo. A festa será no dia 15 de agosto do ano 2000, aniversário de ascensão da Virgem Maria, estabelecida no 3º Concílio Ecu-
mênico, realizado em Éfeso, no ano 431 d.c., que fixou esta como a data em que Maria subiu aos céus para encontrar seu filho. Será realizada uma missa no local em que Maria teria vivido seus últimos dias, ao lado de São João que, a pedido de Jesus, a teria levado para lá. Estes feste-

jos são respeitados pela maioria da população muçulmana.

A imagem de Maria que está no local foi inaugurada recentemente. Ela, que já está sendo considerada a maior estátua de bronze feita em sua homenagem, fica na beira da estrada que leva até o monte Panaya Kapulu, um lugar sagrado de peregrinação, onde a pequena Capela de Santa Maria é a atração maior. "Os turcos consideram Maria uma deusa, já que ela gerou um profeta tão importante quanto Maomé e Moisés. Ela é um símbolo da fertilidade. Por isso também é cultuada e respeitada pelos muçulmanos", explica Ceren Dalgic, muçulmana, guia turística de brasileiros e portugueses na Turquia. "Quanto à festa dos 2000 anos de Cristo, os or-

ganizadores prometem um grande evento para atrair os cristãos", diz.

A cidade histórica de Éfeso é um dos locais mais belos da Turquia. Fundada com o nome de Smyrna há cinco mil anos pelas Amazonas, antigas habitantes de Anatólia, perto do Mar Egeu, teve seu destino mudado no ano 333 a.c. quando Alexandre, o Grande, chegou à região e mandou construir o Monte Págo. A cidade foi invadida pelos romanos e, por isso, é marcada por diversas civilizações, que deixaram um importante legado de arquitetura e arte. O anfiteatro de Éfeso e a Biblioteca de Celsus são símbolos destas civilizações. Na bela fachada de entrada da biblioteca, se destacam as quatro estátuas que simbolizam a Sabedoria, a Virtude, Ciência e Fortuna.

O esconderijo da fama londrina

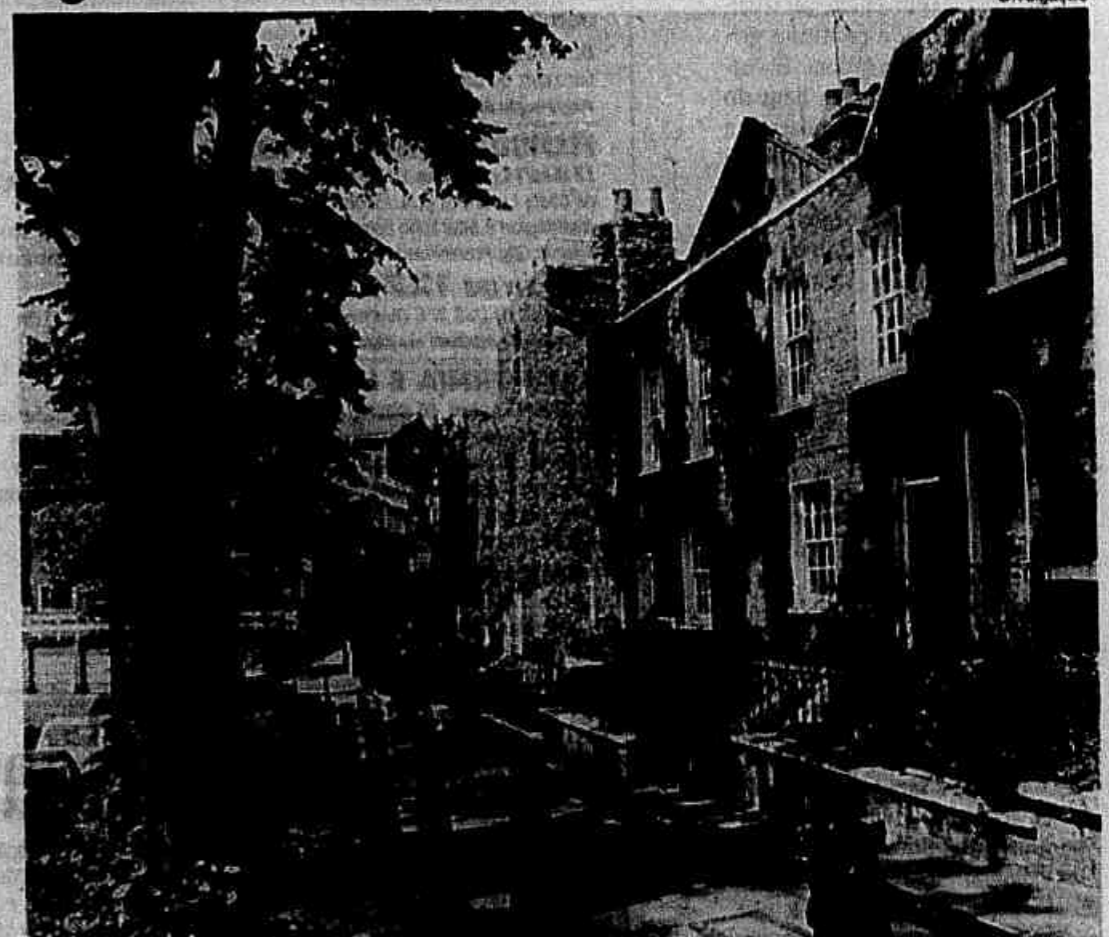
CHRISTOPHER REYNOLDS
Los Angeles Times

LONDRES – "Quando um homem está cansado de Londres, está cansado da vida". O escritor Samuel Johnson, autor desta frase, esqueceu de mencionar, no entanto, que os londrinos tinham (e têm até hoje) um remédio para este cansaço: as ruas de Hampstead. O bairro, localizado a alguns minutos de metrô do Centro, sempre esteve isolado da agitada vida londrina. Séculos atrás, os habitantes da cidade iam a Hampstead para escapar das pragas, comprar água limpa ou admirar a descompromissada vida campestre do bairro.

Hoje Hampstead é um pequeno mundo, com lojas de grifes famosas, lugares pitorescos e históricos, generosos estacionamentos e residências milionárias, onde magnatas do petróleo são vizinhos de astros da música. É um lugar, onde, de uma forma ou de outra, pode-se esbarar em Karl Marx, Sigmund Freud, John Keats, Mary Poppins e Boy George. O centro nervoso do bairro são a Hampstead High Street e a Heath Street. Estas ruas abrigam galerias de arte, restaurantes charmosos, lojas de roupas, lojas de design coloridas – com ícones dos anos 60 como lâmpadas, a R\$ 80 – e recém-chegados como os restaurantes fast-food tex-mex ou o McDonald's.

Perto do limite para a montanha de Downshire Hill está a casa de John Keats, um dos maiores poetas da literatura inglesa do século 19, que morreu com 26 anos. A entrada é franca. No jardim há uma árvore, plantada no local onde Keats escreveu *Ode to a nightingale*. No fim da Heath Street, no vale Hollybush, seguindo a tradições boêmias dos vizinhos, está o cinema Everyman, que se promove como "o mais antigo repertório do cinema mundial". O Everyman tem seu próprio bar, ao lado. Mas escolher em Hampstead um lugar para tomar um drink é tarefa árdua. Em um espaço de poucas quadras, passa-se pelo Flask, Coach & Horses, Horse & Groom, The King of Bohemia, Duke of Hamilton e The King William IV.

Já encontrar celebridades no bairro é fácil. Para começar, uma passada no wine bar La Gaffe's,



As ruas calmas de Hampstead são abrigo de grifes e de gente como Boy George

na Heath Street, com suas paredes lotadas de posters de teatro e livros antigos. O proprietário, Bernardo Stella, mora na vizinhança há mais de 30 anos e, se você for simpático, pode acompanhá-lo num passeio. Numa ladeira perto do bar, vê-se uma casa de quatro andares, com telhado semelhante ao deck de um navio, onde Mary Poppins foi filmado. Na casa ao lado fica a antiga residência do escritor e autor de peças de teatro John Galsworthy. "Nos anos 60 e 70 isso era boemia", diz Bernardo. "Agora está ficando muito americanizado", reclama, provavelmente pen-

sando nas filiais de cadeias de fast-food. Seguindo adiante, chega-se ao orfanato onde Charles de Gaulle se hospedou durante parte da Segunda Guerra Mundial. O bairro ainda abriga a casa de veraneio do Rei Constantino da Grécia e as embaixadas do Egito, Paraguai e Rússia. Não muito longe, em Squires Mount, está a antiga casa de Richard Burton e Elizabeth Taylor. Na mesma região, a casa de tijolos marrons de Boy George tem grafiteado, em uma das paredes superiores: "Thank you for being you" (obrigado por ser você), obra de um fã ardoroso.

Pousada Alícia - Búzios
PCT TURISTAS CASAL 024-232138
Bar, churrasqueira, estacionamento
interno, apt. c/ TV, ar, var, frigobar, telefone
e água quente central.
RESERVAS: 0246-232138

CASA EM ORLANDO
Cinco estrelas. Toda equipada.
Conforto e segurança para até 8 pessoas.
Diária: US\$ 70,00
Info: 541-8820 ou 974-4313

PARIS
6 de **US\$ 152** entrada de **US\$ 398**
total de **US\$ 1.248**
AV. RIO BRANCO 180-D
(021) 220-7509 **GPL**

DO MOUSE À MESA

**TODA 3ª FEIRA,
NOS CLASSIFICADOS DO
CADERNO DE
INFORMÁTICA**

JORNAL DO BRASIL

A farra no vácuo da Fórmula 1

■ Buenos Aires dá sequência à temporada, que reserva surpresas em algumas cidades que serão palco dos GPs

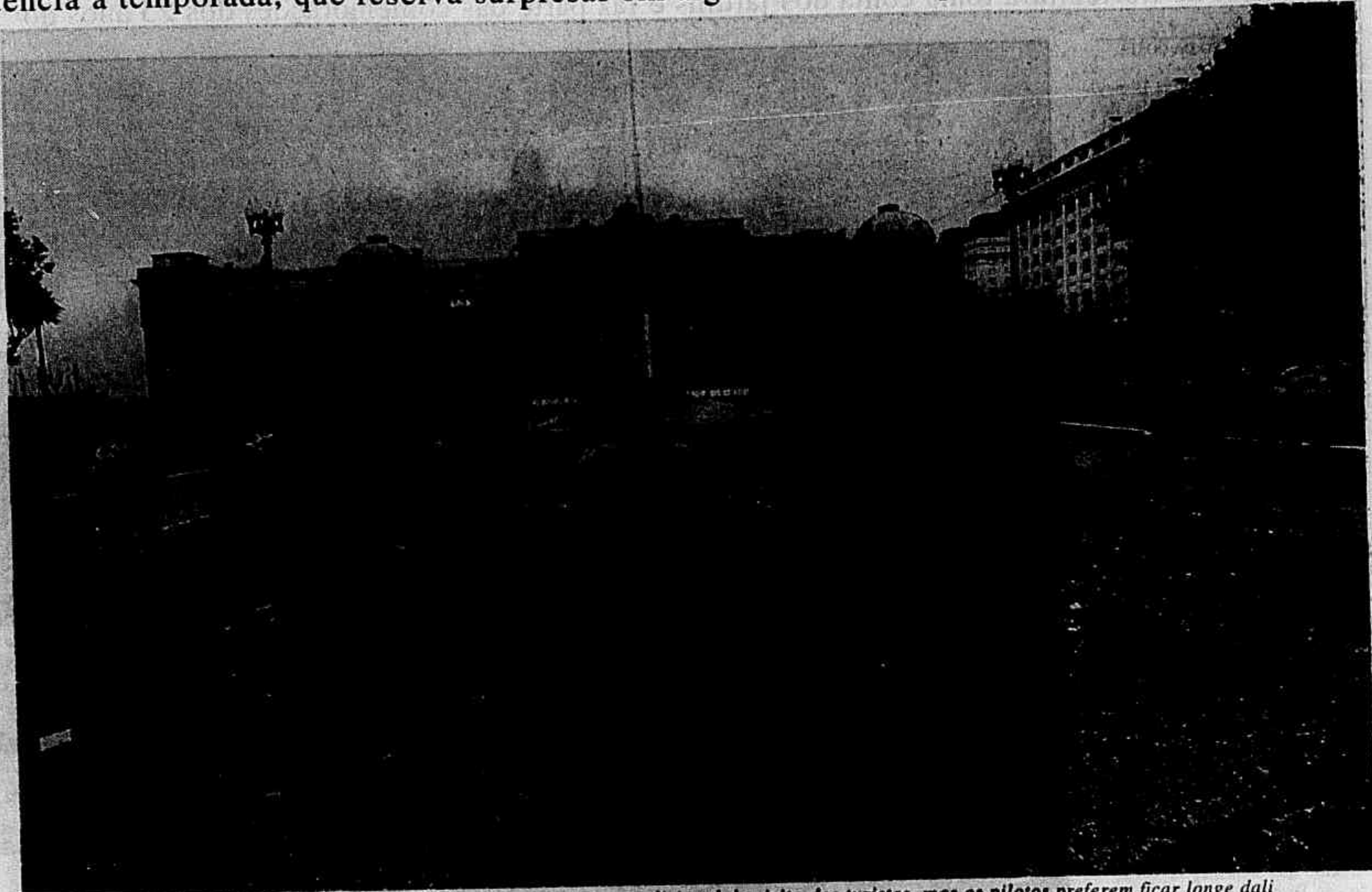
MARCIA CARMO
Correspondente

BUENOS AIRES - Tango, paquera, paisagens e cafés esperam as equipes que vão disputar aqui, no dia 13, o Grande Prêmio Marlboro 600 da República Argentina de Fórmula 1. Até o dia da largada, marcada para 13h no Autódromo de Buenos Aires, os pilotos poderão desfrutar, nos intervalos dos treinos, um roteiro de sugestões preparados pelos organizadores argentinos. O turista que quiser acompanhar a programação dos astros das pistas vai precisar de alguns dólares. Ou melhor, pesos, e cartões de créditos, as moedas verdadeiramente correntes no país. Não servem reais e muito menos *travellers cheques*, papel que ainda causa desconfiança entre os portenhos. Gratuito, só o plantão na porta dos hotéis ou as tradicionais fotos da fachada da Casa Rosada, da qual os pilotos devem ficar longe, pois evitam sempre programações oficiais ou contato com governantes a não ser no pódio. Entre eles o Sheraton, onde ficará o pessoal da McLaren, o Hyatt, onde se hospedou Madonna na época das filmagens de *Evita* e agora atenderá a equipe da Williams e o tradicional Hotel Alvear, onde já estiveram Antonio Banderas e Alan Parker e agora ficará o pessoal da FIA.

A lista de atrações ao redor do Grande Prêmio de Fórmula 1 - que, aliás, será motivo de uma festa que deverá contar com Niki Lauda, Nelson Piquet, Carlos Reutman e outros nomes que já brilharam nas pistas - começa com a opção de alguns drinks no Museu Renault, um amplo café que expõe automóveis em plena Avenida Figueroa Alcorta, passarela de gente famosa como Maradona ou a filha do presidente Carlos Menem, Zulemita. No fim de semana, um casal paga US\$ 62 por carpaccio, frutas, refrigerantes e cafés. O roteiro glamoroso dos pilotos sugere ainda as casas de tango La Veda, na calle Florida, El Querandi, na Peru, e La Ventana, na Balcarce, no bairro boêmio de San Telmo. Naquelas ruas de paralelepípedo e casarões antigos há uma infinidade de espetáculos de tango. O melhor é fugir da programação turística. Bar Sur e Los Patios de los tanguos são apenas algumas idéias. Integram ainda a lista de sugestões para os pilotos, que começaram a chegar ontem à cidade, os bares da moda, como o Hard Rock Café, encravado num antigo convento no badalado Paseo Pilar, na Recoleta, as pizzarias Piola, que já teve atendimento melhor, e Filo e a galeria de boates ao ar livre chamada Buenos Aires News. Quem preferir um circuito de diversão alternativo aos dos pilotos, não deve perder as peças teatrais de maior sucesso na cidade: *Master class*, que no Rio é estrelada por Marília Pera, aqui tem como protagonista Norma Ajeandro - que atuou no filme *História oficial*, ganhador do Oscar de filme estrangeiro - ou *Confissões de mulheres de 30*, uma adaptação do texto do brasileiro Domingos de Oliveira que vem, há dois anos, provocando filas de dobrar o quarteirão da Avenida Corrientes.

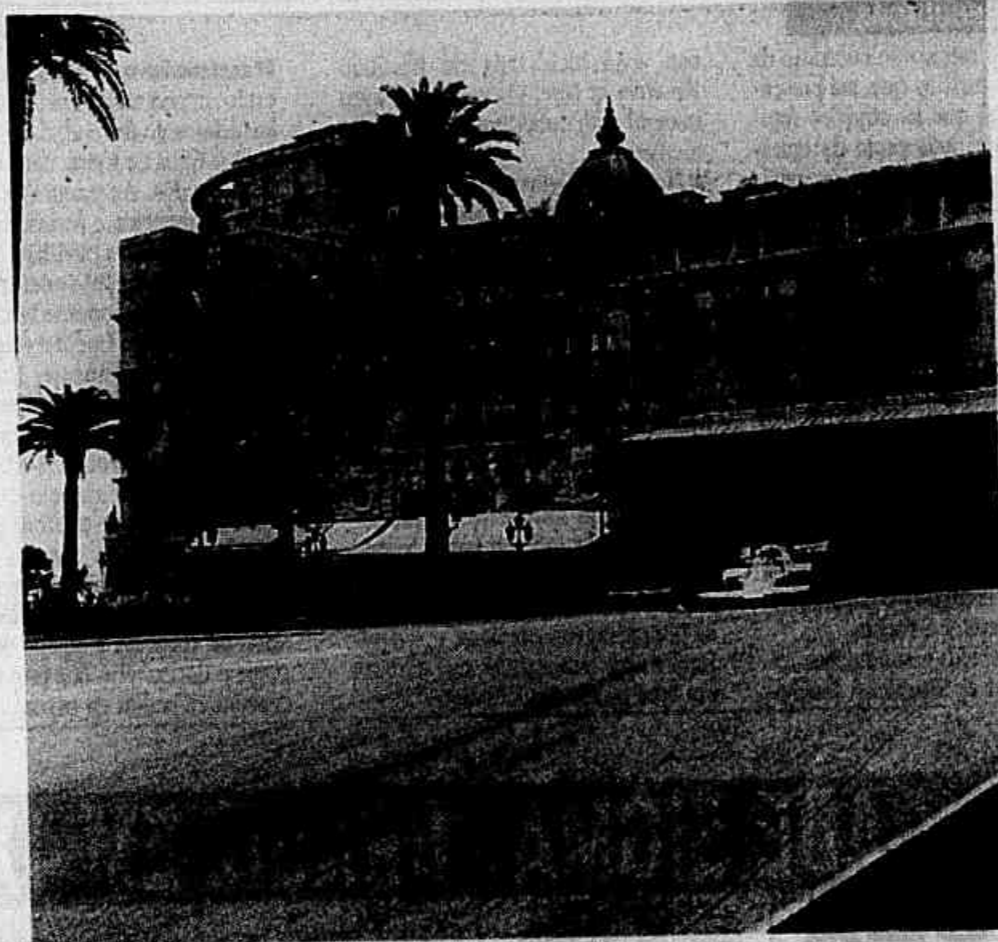
Mas nem só de Buenos Aires vivem os pilotos. No ano passado, Michael Schumacher, da Ferrari, levou a mulher Corina para viver uma lua de mel de três dias na Península Valdes, na Patagônia, perto de onde Jane Fonda e Ted Turner e os donos da Benetton acabam de comprar algumas terras. Este ano, os organizadores preparam viagens para grupos a Bariloche - que nesta época do ano mostra a exuberância de montanhas e do lago Nahuel Huapi, mesmo com a ausência da neve - e às Cataratas do Iguaçu, na fronteira com o Brasil. A realização do Grande Prêmio da Argentina está servindo ainda para que os responsáveis pela divulgação das qualidades de Buenos Aires, uma das quatro finalistas na disputa para sediar as Olimpíadas 2004, aproveitem a presença da imprensa do mundo inteiro.

Uma atração extra que os argentinos estão preparando vai acontecer minutos antes da largada: serão homenageados os vencedores de outros GPs na Argentina, como Stirling Moss, Jackie Stewart, hoje chefe da equipe de Barriello, Niki Lauda e Nelson Piquet. Até terça-feira ainda eram vendidos ingressos para os treinos nos dias 11 e 12 e para corrida, no dia 13. Os preços para o GP vão de US\$ 120 a US\$ 2 mil e os boletos, como são chamados aqui, podem ser comprados no próprio Autódromo, em alguns postos Shell ou pelo telefone (00541)-314-7200. Neste caso, pode-se adquirir as entradas informando o número do cartão de crédito. Em algumas tribunas, menores de 10 anos não pagam. "Estamos na contagem regressiva", diz Gabriela Elizalde, da organização da festa da velocidade.



A fachada da Casa Rosada, sede do governo argentino, é um ponto tradicional de visita dos turistas, mas os pilotos preferem ficar longe dali

O MELHOR DA TEMPORADA



O Hotel de Paris, em Mônaco (acima), é opção para poucos. O ideal é se hospedar em Nice. Já Montreal (D) oferece a melhor relação custo/benefício para o turista



Budapeste, na Hungria, é a cidade que melhor recebe os fãs do automobilismo, com hotéis baratos e restaurantes impecáveis



A Fórmula 1 deixou o Brasil após a sua visita anual e seguiu para a Argentina onde, dia 13, será realizado o último GP antes do início da fase europeia da temporada. Mesmo que o esporte não chame a atenção dos brasileiros como nos tempos de Senna, Piquet ou Fittipaldi, vale a pena saber quando, onde e o que vale a pena ver caso você tropece na caravana de ciganos da F1 pelos circuitos do mundo. Um campeonato cheio de novidades e mais competitivo há que atrair a curiosidade, principalmente se houver o esperado duelo entre Jacques Villeneuve, da Williams e Michael Schumacher, da Ferrari, com uma pitada de intromissão de Gerard Berger, da Benetton e das novas flexas prateadas da McLaren. A seguir, algumas dicas para apreciar a temporada:

27/abril - GP de San Marino (Imola): Apesar de ser um lugar de triste memória para os brasileiros, a primeira corrida italiana do ano vale uma visita devido ao julgamento do processo sobre a morte de Senna. Todas as figuras importantes da F1 devem estar no tribunal de Imola no dia 24 de abril. Para os viajantes é recomendável reservar hotéis com a máxima antecedência, de preferência no balneário de Brisighella, e à noite, frequentar os restaurantes típicos de Faenza ou Riolo Terme.

11/mayo - GP de Mônaco: Apesar de ser a corrida mais espetacular do calendário da F1, o GP do principado traz sempre dificuldades logísticas como hotéis caros e lotados e restaurantes idem. Para o turista a opção mais fácil é conseguir acomodação em Nice. O passeio diário de trem até Mônaco vale como atração extra e elimina os problemas de estacionamento no principado. Para os restaurantes não há sugestão que chegue.

28/mayo - GP da Espanha (Barcelona): Os profissionais ficam instalados em pequenas cidades perto da pista mas o turista não pode ser dar ao luxo de perder a oportunidade de passar alguns dias na capital catalã e algumas noites no Puerto Olímpico, a maior central de bares e boates do Sul europeu. A pista nunca enche. Os ingressos são fáceis de conseguir e a viagem entre Barcelona e o circuito bem curta.

15/junho - GP do Canadá (Montreal): Outra viagem especial da F1. Alguns de seus frequentadores assíduos garantem que Montreal tem os melhores restaurantes do calendário. É provavelmente a corrida de melhor relação custo/benefício para os turistas.

29/junho - GP da França (Magny Cours): Só vale se o turista já conhece a Europa inteira e tem tempo de sobra para gastar numa viagem pelo interior da França. O circuito fica em um pasto no meio do nada. Até para quem viaja de helicóptero o GP é um programa de índio.

13/julho - GP da Inglaterra (Silverstone): A grande atração é a pista, um dos templos do automobilismo mundial. Se você não é fanático, esqueça. O trânsito é absolutamente caótico e a região não tem nenhum atrativo especial.

27/julho - GP da Alemanha (Hockenheim): Trata-se da melhor desculpa para uma visita a Heidelberg, uma das cidades mais belas e simpáticas da Europa, a menos de 20 minutos

do circuito. Heidelberg tem atrações capazes de fazer esquecer do GP.

10/agosto - GP da Hungria (Budapeste): Outra cidade campeã de audiência entre os turistas da F1. Além de restaurantes impecáveis, hotéis baratos e uma arquitetura de contos de fadas, Budapeste sabe receber como ninguém.

24/agosto - GP da Bélgica (Spa): Outra corrida que tende a agradar mais os fanáticos do que os turistas. Apesar da região da floresta das Ardenhas ser linda, as cidades vizinhas ao circuito, Malmédy, Spa e Liège, ficam lotadíssimas de alemães bêbados no fim de semana do GP.

7/setembro - GP da Itália (Monza): Mais um encontro da F1 com uma das melhores coleções de restaurantes de toda a Europa. Todo mundo que conhece a F1 fica hospedado em Milão e compensa o mau humor necessário para enfrentar o trânsito até a pista com noitadas de alto nível.

21/setembro - GP da Áustria (Zeltweg): Primeira prova da F1 em território austríaco desde 1987. Os veteranos da F1 sempre tiveram muita saudade dos recantos bucólicos em volta da pista e de pequenos hotéis familiares. Para os turistas é uma incógnita.

28/setembro - GP de Luxemburgo (Nurburgring): A pista já foi a mais famosa do mundo mas os turistas devem preferir sua parte em dinheiro. Além da dificuldade em conseguir hotéis próximos do circuito trata-se de mais um GP cercado de torcedores alemães bêbados por todos os lados.

12/outubro - GP do Japão (Suzuka): A relação custo benefício é péssima. Além do Japão ficar do outro lado do mundo a pista de Suzuka fica no interior do país perdida entre micro cidades. Só vale se você já visitou todas as pistas do mundo, se seu piloto predileto estiver decidindo o título ou se você viajar em uma excursão.

26/outubro - GP do Portugal (Estoril): Desta vez o campeonato se fecha com chave de ouro em um lugar ideal para o turismo e a velocidade. Os hotéis de Cascais são os mais recomendados e os bons restaurantes espalhados por todos os cantos da costa portuguesa. Se você estiver disposto a assistir apenas uma corrida este ano, vá a Portugal. Além de ser a última da temporada costuma ser a mais divertida para os brasileiros. (Mário Andrada e Silva)

Acabei!

VEÍCULOS

Perfeito para quem vende. Perfeito para quem compra.

COMO CONSULTAR

ACHEI é o CLASSIFICADOR DE VEÍCULOS que vai facilitar tudo para você.
Abaixo tabela que facilita tudo.

Encontre aqui o carro que você deseja: com PREÇO, MARCA, ANO e o TELEFONE para fechar negócio. Encontre também, na seção por FAIXA DE PREÇO outras qualidades dos veículos da tabela abaixo (Cor, Combustível, Km, etc.).

E mais, nas seções por FABRICANTES ele está de novo. Ligue antes que ele seja VENDIDO.

Fácil, Fácil!

COMO ANUNCIAR

Ligue 516-5000
ou procure uma de nossas lojas.

Até 20 palavras você paga R\$ 5,00 nos veículos até 4.000 Reais, R\$ 7,00 para vender veículos de 4.001 a 15.000 Reais e R\$ 9,00 nos veículos acima de 15.000 Reais. Seu anúncio será publicado 3 vezes.

1º NA TABELA ABAIXO. 2º POR FAIXA DE PREÇO. 3º POR FABRICANTE.

Mas tem que colocar no texto do anúncio a MARCA DO CARRO, ANO, PREÇO e o TELEFONE.

Pode pagar na conta telefônica ou com cartão de crédito.

Fácil, Fácil!

LIGUE E COMPRE

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
APOLLO GL	92	396-2609	6.800
APOLLO GL	92	254-2195	8.400
APOLLO GL	92	537-4499	8.900
APOLLO GL 1.8	90	467-3299	6.290
APOLLO GL 1.8	92	260-6153	8.900
APOLLO GLS	91	447-7730	7.950
APOLLO GLS	92	717-1918	9.500
APOLLO GLS 1.8	90/90	264-1944	8.300
APOLLO GLS 1.800	92	350-3587	8.800
ASTRA GLS	95	567-7133	16.900
ASTRA GLS	95	437-8060	17.900
ASTRA GLS	95	467-2244	17.990
ASTRA GLS	95/95	511-3068	17.500
ASTRA GLS	95/95	445-4545	18.000
ASTRA GLS 2.0	95	286-6715	18.200
ASTRA GLS 2.0	95/95	0243-473067	16.900
ASTRA GLS 2.0 MPFI	95	493-3388	18.300
ASTRA STATION WAGON	95	537-8200	19.500
BELINA GLX 1.8	90	568-8000	6.600
BELINA	86	396-9580	3.900
BELINA DEL REY L	87	542-8000	3.900
BELINA GLX 1.8	91	537-8200	7.900
BESTA	94	438-2233	21.800
BESTA	95	234-1766	23.000
BESTA 2.7	95	290-9494	21.500
BESTA 2.7	95	492-1094	22.900
BESTA 2.7	97	502-4010	31.500
BESTA KIA	95	235-0972	17.500
BLAZER 2.2	96	285-6694	28.000
BLAZER 2.2	97	537-4499	34.000
BLAZER DLX	96/96	445-4545	33.490
BLAZER DLX 4.3 V6	96	493-9059	38.000
BLAZER STD	96	539-1060	28.000
BMW 318i	93/93	463-1000	34.950
BMW 318Ti	95	493-3434	39.000
BMW 325i	93	294-9896	42.000
BMW 325i	93/93	493-3434	42.000
BMW 540iA T	94/94	493-3434	60.000
BMW COMPACT 318	94/95	493-3434	40.000
BMW MOD.325i	93/93	539-1336	37.800
BONANZA	89	581-0045	12.800
BRASINCA	93	581-0045	17.00
BRASINCA	93	438-2233	25.500
BRASILIA	77	396-9580	1.600
CALIBRA 16V	95/95	274-3560	28.000
CARAVAN COMODORO	90/90	234-8291	9.300
CARAVAN DIPLOMATA	88	234-0518	6.500
CARAVAN DIPLOMATA	88	331-9936	7.000
CARAVAN DIPLOMATA	89	278-0660	7.500
CARAVAN DIPLOMATA	89	278-0660	7.500
CARAVAN DIPLOMATA 4	90	596-0162	7.500
CHEVETTE SLE	89	502-4010	3.690
CHEVETTE DL	91	394-9447	5.200
CHEVETTE DL	91	527-5773	5.800
CHEVETTE DL	91	325-2216	5.900
CHEVETTE DL	92	962-0794	5.600
CHEVETTE DL	92/92	396-3593	6.000
CHEVETTE DL 1.6	91	596-0162	5.500
CHEVETTE DL 1.6	92	269-2696	6.200
CHEVETTE DL 1.6 S	92	280-0449	6.000
CHEVETTE HATCH	82	392-4095	2.300
CHEVETTE JÚNIOR	92	537-4973	5.000
CHEVETTE JÚNIOR	92	295-0394	5.000
CHEVETTE JÚNIOR	92	350-3587	5.500
CHEVETTE JÚNIOR	93	275-6791	5.000
CHEVETTE L	93	278-4155	6.100
CHEVETTE SE	87	974-2674	4.000
CHEVETTE SL	85	390-7794	3.800
CHEVETTE SL	86	254-4233	2.900
CHEVETTE SL	88	571-5485	4.500
CHEVETTE SL 1.6	86	463-2057	2.990
CHEVETTE SL 1.6	90	463-1000	3.380
CHEVETTE SL 1.6 S	89	396-2609	4.790
CHEVETTE SLE	87	201-4545	4.200
CHEVETTE SLE	88	566-6709	4.000
CHEVETTE SLE	88	286-6715	4.900
CHEVETTE SLE 1.6 S	89	467-2640	4.960
CHEVROLET CAVALIER	94/94	494-3171	16.300
CHEVROLET IMPALA	65	0245-225355	10.000
CITROEN AX	95/95	325-3810	13.000

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
CITROEN AX GTI	95	392-0857	12.500
CITROEN FURIO	95	322-0044	16.500
CITROEN FURIO	97	267-6282	26.500
CITROEN XANTIA 2.0	95	322-0044	24.600
CITROEN ZX	94	982-1615	15.500
CITROEN ZX	94	542-8000	16.900
CITROEN ZX 2.0	94/95	274-6794	18.000
CITROEN ZX 2.0	95	589-5438	19.000
CITROEN ZX PARIS 1.	96/96	568-6688	23.000
CITROEN ZX VOLCANO	94	568-8000	14.500
CITROEN ZX VOLCANO	95	493-3434	16.500
CITROEN ZX VULCANO	94	208-4242	16.500
CORCEL II	79	452-1596	1.300
CORCEL II	83	266-3463	2.300
CORCEL L	78	284-9911	2.500
CORDOBA GLX	95	568-8000	18.500
CORDOBA GLX	96	568-8000	17.700
CORDOBA SXE	97	568-8000	22.900
CORDOBA SXE	97	568-8000	27.900
CORSA	0 KM	556-0918	11.300
CORSA	95	293-9969	9.500
CORSA	97	270-3241	11.950
CORSA 1.4	95/96	445-4545	13.690
CORSA GL 1.4	95	021-6222211	11.500
CORSA GL 1.4	95	284-4273	12.200
CORSA GL 1.4	95	569-2755	13.300
CORSA GL 1.4	95/95	594-2428	10.900
CORSA GL 1.4	96	537-8200	13.700
CORSA GL 1.4 EFI	96	463-1000	11.990
CORSA GSI 16V	95/95	493-2716	17.800
CORSA GSI 16V	96	463-1000	16.390
CORSA GST 16V	96	569-2755	16.900
CORSA MPFI	96/96	463-2057	10.590
CORSA SEDAN GL	96	208-4242	17.900
CORSA SUPER	96/97	431-2000	13.800
CORSA SUPER	97	254-9470	12.500
CORSA SUPER	97	021-6222211	13.500
CORSA SUPER 1.0 MPF	96/96	264-1944	13.500
CORSA WIND	94	571-8998	8.800
CORSA WIND	94	264-5327	8.800
CORSA WIND	95	581-9977	10.250
CORSA WIND	95	989-8186	8.500
CORSA WIND	95	235-0972	8.700
CORSA WIND	95	577-5111	8.950
CORSA WIND	95	571-1525	8.990
CORSA WIND	95	286-7730	9.200
CORSA WIND	95	264-5327	9.500
CORSA WIND	95	392-0060	9.500
CORSA WIND	95/95	610-2538	9.500
CORSA WIND	95/96	443-8080	10.180
CORSA WIND	95/96	443-8080	10.200
CORSA WIND	95/96	443-8080	10.280
CORSA WIND	95/96	445-4545	11.590
CORSA WIND	96	267-0207	10.000
CORSA WIND	96	537-4499	10.000
CORSA WIND	96	494-3000	10.900
CORSA WIND	96	568-8000	11.000
CORSA WIND	96	568-8000	11.000
CORSA WIND	96	261-8001	11.500
CORSA WIND	96	537-8200	9.700
CORSA WIND	96	467-3299	9.880
CORSA WIND	96	556-0918	9.900
CORSA WIND	96	264-5327	9.900
CORSA WIND	96/96	443-8080	10.100
CORSA WIND	97	537-4499	12.200
CORSA WIND	97/97	569-2755	14.200
CORSA WIND	97/97	569-2755	14.500
CORSA WIND 1.0	94	596-0162	8.450
CORSA WIND 1.0 EFI	95/95	264-1944	10.500
CORSA WIND 1.0 EFI	96	621-3616	9.800
CORSA WIND DW2	95/95	592-9214	9.500
CORSA WIND EFI	95	275-2668	9.300
CORSA WIND SUPER	95	228-5122	10.200
DAEWOO 2.0	95	642-3790	17.000
DAEWOO ESPERO	95	235-0972	15.900
DAEWOO ESPERO 2.0CD	95	433-2797	17.300
DEFENDER 110	92	494-2422	26.000
DEFENDER 110	95	494-2422	36.000
DEFENDER 110	95	494-2422	38.000
DEFENDER 130	95	494-2422	35.000

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
DEL REY	84	296-5151	3.100
DEL REY	86	208-6282	3.980
DEL REY GHIA	85	577-5000	3.990
DEL REY GHIA	87	208-6282	4.490
DEL REY GHIA	87	983-9281	4.500
DEL REY GHIA	88	288-9991	5.800
DEL REY GHIA	89	220-1595	6.000
DEL REY GLX	90	224-2098	6.800
DEL REY GLX 1.8	90/90	288-4014	5.300
DEL REY L	88	224-6414	3.980
DODGE POLARA	81	710-5347	3.500
ECLIPSE GS TURBO 16	94/94	0245-224682	27.500
ELBA 1.6	91	569-2755	6.800
ELBA 1.6 IE	95	286-7730	12.500
ELBA 1.6 IE	95	534-4883	13.500
ELBA 1.6 IE	96	491-9033	13.500
ELBA 1.6 S	91	569-2755	6.500
ELBA CSL	89	266-4565	5.500
ELBA CSL	89	609-9900	6.200
ELBA CSL	92/92	443-8080	8.480
ELBA CSL	94	552-3048	12.700
ELBA CSL 1.6	94	589-4351	10.490
ELBA CSL 1.6	94	204-2102	12.000
ELBA CSL 1.6 IE	94	226-0459	11.500
ELBA S	89	226-5971	5.300
ELBA S	89	552-3048	5.300
ELBA WEEKEND	91	568-8000	7.200
ELBA WEEKEND	92/92	254-9719	7.400
ELBA WEEKEND	92/93	264-1944	8.500
ELBA WEEKEND	95/95	239-3639	11.500
ELBA WEEKEND 1.5	93	462-3635	7.400
ELBA WEEKEND 1.5 IE	93	522-8055	8.700
ELBA WEEKEND IE	93	234-0518	7.900
ELBA WEEKEND IE	93	281-9498	8.500
ELBA WEKEEND 1.5	93	463-1000	7.590
ELBAS	88	493-8001	3.950
ESCORT	89	571-5598	5.750
ESCORT 1.0	95/95	569-2696	8.500
ESCORT 1.8 GL	93	266-4565	11.000
ESCORT 1.8 GLX	96	537-4499	16.900
ESCORT CONVERSIVEL	86	331-9936	6.000
ESCORT CONVERSIVEL	87	331-9936	7.500
ESCORT GHIA	90	537-4499	7.900
ESCORT GHIA	92	569-2696	9.000
ESCORT GL	84	254-4233	2.600
ESCORT GL	89	226-9741	5.800
ESCORT GL	91	609-9900	6.950
ESCORT GL	92	567-7133	8.000
ESCORT GL	93	583-2148	8.990
ESCORT GL	93	577-5111	9.250
ESCORT GL	93	278-0660	9.700
ESCORT GL	93	279-0660	9.700
ESCORT GL	93/94	264-1944	13.500
ESCORT GL 1.8	94	467-2244	10.500
ESCORT GL 1.8i	96/96	988-4353	13.700
ESCORT GL GLX 16V	97	537-4499	20.000
ESCORT GLI 1.8	95	208-6282	10.490
ESCORT GLX	97	0800-254337	29.500
ESCORT HOBBY	93/94	443-8080	8.480
ESCORT HOBBY	94/95	443-8080	8.900
ESCORT HOBBY	95	581-9977	7.700
ESCORT HOBBY	95	577-5111	8.290
ESCORT HOBBY	95	284-9194	8.500
ESCORT HOBBY	95	208-4242	8.500
ESCORT HOBBY	95/95	580-3447	7.890
ESCORT HOBBY	96	589-4351	8.890
ESCORT HOBBY	96	467-3299	9.690
ESCORT HOBBY 1.0	95	621-3616	8.500
ESCORT HOBBY 1.6	94	260-6153	8.500
ESCORT L	84	266-3463	3.500
ESCORT L	86	208-6282	3.980
ESCORT L	88	589-9711	5.000
ESCORT L	88	542-0216	5.200
ESCORT L	89	571-8291	5.700
ESCORT L	90/90	443-8080	6.800
ESCORT L	91	568-4119	7.600
ESCORT L	91/92	445-4545	8.290
ESCORT L	93/93	443-8080	9.800
ESCORT L	94	577-5111	8.950
ESCORT L	94/94	445-4545	10.490

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
GOL 1000 PLUS	95	552-3048	10.500
GOL 1000 PLUS	95	254-9470	10.500
GOL 1000 PLUS	95	286-7730	10.300
GOL BX	83	452-1696	3.000
GOL BX	84	493-8001	2.950
GOL CL	88/88	445-4545	6.290
GOL CL	89	270-4595	5.500
GOL CL	91	571-4899	6.200
GOL CL	92	267-7122	6.500
GOL CL	92	396-2609	6.690
GOL CL	93	581-0045	7.000
GOL CL	94	568-8000	7.600
GOL CL	94	467-3299	8.490
GOL CL	94	284-7306	9.000
GOL CL	97	295-0099	15.400
GOL CL 1.6	88	463-1000	5.350
GOL CL 1.6	91	522-3209	6.200
GOL CL 1.6	92	462-1314	6.200
GOL CL 1.6	92	208-2885	7.200
GOL CL 1.6	93	288-0909	8.600
GOL CL 1.6 AP	89	254-5327	5.700
GOL CL 1.6 MI	97	021-6222211	15.700
GOL CL 1.8	92	264-5327	7.800
GOL CL 1.8	93	396-2299	8.200
GOL CL 1.8	94	577-5000	6.800
GOL CL 1.8	94	290-5581	8.700
GOL CL 1.8 MI	97	021-6222211	17.300
GOL CL 1.8 MI	97	568-8000	18.467
GOL CL 1.8 MI	97	021-6222211	20.900
GOL CL I	96	571-5485	12.500
GOL CL I	94/95	569-2696	12.000
GOL CLJ	95	717-1918	13.500
GOL CLJ	95	258-2195	13.500
GOL CLJ	96	552-3048	12.800
GOL CLJ	96	284-4273	13.700
GOL CLJ	96/96	284-9194	16.900
GOL CLJ 1.6	95	286-3360	10.500
GOL CLJ 1.6	95	542-8000	11.000
GOL CLJ 1.6	95	462-3635	12.800
GOL CLJ 1.6	95/95	493-9815	12.300
GOL CLJ 1.8	94/95	238-0495	11.500
GOL CLJ 1.8	95	021-6222211	12.900
GOL CLJ 1.8	96/96	295-2036	14.500
GOL FURGÃO	93	261-5758	6.000
GOL GL	93	234-0518	9.500
GOL GL	94	021-6222211	8.500
GOL GL 1.8	89	462-1314	5.200
GOL GL 1.8	90	537-0024	6.700
GOL GL 1.8	90	201-4545	6.800
GOL GL 1.8	91	266-3196	6.950
GOL GL 1.8	92/93	443-8080	8.900
GOL GL 1.8	93	567-0111	9.400
GOL GL 1.8	93/93	547-2763	9.500
GOL GL 1.8	94/94	239-4838	8.000
GOL GL 1.8	94/94	589-4351	8.990
GOL GL 1.8	95	568-8000	13.500
GOL GLI 1.8	95	567-7133	15.700
GOL GT 1.8	86	295-1521	4.300
GOL GTI	93	267-0207	12.500
GOL GTI	94	290-9494	15.200
GOL GTI 2000	91	462-1314	10.290
GOL GTS	88	235-1932	6.800
GOL GTS	93	224-6414	9.990
GOL GTS 1.8	88	288-9991	5.800
GOL GTS 1.8	88	266-1341	6.800
GOL I	97	710-5347	12.600
GOL I NOV 96 BRANCO	96	581-0045	10.300
GOL I PLUS	97	568-8000	15.090
GOL LS	86	577-7109	4.100
GOL MI 1.0	97	537-4499	12.500
GOL PLUS	0 KM	556-0918	12.300
GOL PLUS	95	392-0090	10.200
GOL PLUS	95	710-5347	10.500
GOL PLUS	95	493-8001	10.600
GOL PLUS	95	254-8384	10.800
GOL PLUS	95	201-4545	11.490
GOL PLUS	96	568-8000	11.900
GOL PLUS 1000 I	95/95	594-2428	10.800
GOL PLUS 1000 I	96/96	264-1944	11.900
GOL PLUS I	96	284-9194	11.300
GOL S	85	264-5005	3.600
GOL S	85	269-3189	4.250
GOL S	86	264-7069	4.190
GOL TSI	96	589-2129	18.000
GOLF	97	295-0099	22.300
GOLF GL	95	431-2000	16.800
GOLF GL	95	267-0207	17.900
GOLF GL	95	577-7790	17.950
GOLF GL	95	621-3616	18.000
GOLF GL	95	224-6414	18.690
GOLF GL	95	278-0660	18.700
GOLF GL	95/95	511-3801	17.200
GOLF GL 1.8	95	568-8000	18.500
GOLF GL 1.8	95	322-0044	20.800
GOLF GL 1.8	95/95	268-0387	18.100
GOLF GL 1.8	96	552-4736	19.500
GOLF GL 1.8	97	568-8000	21.785
GOLF GLX	95	537-8200	20.500
GOLF GLX 2.0	95	439-6211	18.500
GOLF GLX 2.0	95	569-2755	19.800
GOLF GLX 2.0	95/95	493-3388	20.800
GOLF GLX 2.0	97	568-8000	28.700
GOLF GLX 2.0 MI	96/96	532-6049	22.000
GOLF GTI	94	290-4732	16.600
GOLF GTI	94	571-1525	17.200
GOLF GTI	94	621-3616	18.400
GOLF GTI	95	537-4499	19.500
GOLF GTI 2000	95	463-1000	18.900
GOLF GX 1.0	97	021-6222211	26.500
GRAND CHEROKEE	88	581-0045	19.600
GURGEL BR 800 SL	91	537-0034	3.300
H 100	95	0242-424915	26.000
HONDA ACCORD EX	93/93	493-3388	20.800
HONDA CIVIC EX	95	208-2885	24.900
HONDA CIVIC EXS	95/95	973-2697	24.000
HONDA CIVIC EXS COU	95	539-2080	25.000
HYUNDAI ACCENT	95	610-4470	14.800
HYUNDAI ACCENT GLS	95	537-4499	15.900
HYUNDAI ELANTRA GLS	95	493-3388	18.000
HYUNDAI ELANTRA GLS 95/95	95/95	571-1525	15.990
HYUNDAI EXCEL GLS	94	537-4499	15.900
IBIZA GLX	86	568-8000	20.550
IBIZA SXE	97	568-8000	23.700
IPANEMA EFI	93	463-1000	10.950
IPANEMA GL	93/94	445-4545	14.990
IPANEMA GL	94	286-9091	12.350
IPANEMA GL	97	542-0268	17.900
IPANEMA GL 2.0	97/97	494-4135	23.000

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
IPANEMA GLS 2.0	94	467-3299	14.500
IPANEMA SL	93	228-5067	10.000
IPANEMA SL EFI	92	278-0660	8.700
IPANEMA SL EFI	92	278-0660	8.700
IPANEMA SLE	90	577-1378	9.500
JEEP	74	266-3463	4.500
JEEP FORD	76	568-8711	7.000
JFX JIPE CD	95	295-9043	21.000
KA 1.0 E 1.3	97	537-4499	12.300
KADETT GL 2.0 MPFI	97	620-6124	16.300
KADETT	96	392-0060	13.900
KADETT 1.8 EFI	95	541-9297	13.000
KADETT 1.8 GL	92	288-0843	8.900
KADETT GL	94	240-7121	10.200
KADETT GL	94	569-2755	10.900
KADETT GL	94/95	445-4545	14.890
KADETT GL	95	236-0872	10.700
KADETT GL	95	568-2755	11.900
KADETT GL	95	568-8000	11.900
KADETT GL	95	717-1918	15.000
KADETT GL	96	589-4351	11.990
KADETT GL	96	208-4242	12.900
KADETT GL	96	717-1918	14.000
KADETT GL	96/96	445-4545	13.990
KADETT GL	96/96	445-4545	13.990
KADETT GL	97	542-0268	14.900
KADETT GL 1.8	94	270-4596	10.700
KADETT GL 1.8	94	268-3332	11.500
KADETT GL 1.8	94/94	635-2750	10.000
KADETT GL 1.8	95	471-2324	11.000
KADETT GL 1.8	95	278-0660	12.700
KADETT GL 1.8	95	462-3635	13.800
KADETT GL 1.8 MOD	96	208-7137	10.800
KADETT GLI 1.8	95	286-3360	14.300
KADETT GLI 1.8	97	556-0918	15.500
KADETT GLS	94	275-2668	11.800
KADETT GLS	94	567-7133	13.800
KADETT GS	90	463-2057	7.990
KADETT GS	90	568-4119	9.500
KADETT GSI	93	568-8000	15.000
KADETT GSI	93	463-1000	16.900
KADETT GSI	93/93	264-1944	14.900
KADETT GSI	94	261-0378	14.150
KADETT GSI	94	568-8000	16.500
KADETT LITE	94	290-5581	10.500
KADETT LITE	94	264-7618	10.800
KADETT LITE	94/94	445-4545	11.490
KADETT SL	90	266-3463	6.950
KADETT SL	91	254-2195	8.500
KADETT SL	91/91	589-4351	7.490
KADETT SL	93	568-8000	9.500
KADETT SL	93	254-9470	9.900
KADETT SL 1.8	93	264-5327	9.300
KADETT SL 1.8	93	284-9194	9.500
KADETT SL 1.8	93	719-4956	9.800
KADETT SL E	92	717-1918	11.500
KADETT SLE	89/90	598-6152	7.200
KADETT SLE	92/92	571-8067	9.490
KADETT SLE	93/93	242-2101	11.950
KADETT SPORT	95	568-8000	17.900
KADETT TURIN	90	516-4944	7.200
KADETTE SLE	90	502-4010	7.990
KOMBI	94	596-0601	10.500
KOMBI	96	254-2196	12.800
KOMBI 1.6	80	463-1000	4.950
KOMBI FUGÃO	90	393-0592	6.500
KOMBI PICKUP	84	331-9936	6.500
KOMBI STAND	96	021-6222211	13.000
KOMBI STD	85	331-9936	6.800
KOMBI STD	91	331-9936	9.300
KOMBI STD	93	331-9936	11.000
KOMBI STD	96	467-3299	13.790
L 300 VAN MITSUBISHI	97	438-2233	34.000
LADA LAIKA STATION	93/93	268-0998	4.500
LADA SAMARA	91/92	246-2974	3.000
LANDROVER DEFENDER	90	494-2422	34.000
LANDROVER PICKUP	92	494-2422	25.000
LOGUS	97	295-0099	15.300
LOGUS 1.8	97	568-8000	20.125
LOGUS 2000 I	95	621-3616	17.500
LOGUS CL 1.6	94	234-6669	10.500
LOGUS CL 1.8	93	331-6666	9.500
LOGUS CL 1.8	93	278-0660	9.900
LOGUS CL 1.8	93	278-0660	9.900
LOGUS CL 1.8	94	568-8000	10.900
LOGUS CL I	93/94	443-8080	12.800
LOGUS CLJ	94/94	443-8080	11.800
LOGUS CLJ	96	568-8000	14.000
LOGUS CLJ 1.8	95/95	711-1062	12.500
LOGUS CLJ 1.8	96/96	569-2755	14.200
LOGUS CLJ 1.8	96/96	569-2755	14.200
LOGUS GL 1.8	94/94	589-4351	12.490
LOGUS GL 1.8	94/94	418-2172	13.000
LOGUS GLI 1.8	94/95	443-8080	12.800
LOGUS GLI 1.8	94	350-7144	11.900
LOGUS GLI 1.8	94	452-1818	11.900
LOGUS GLI 1.8	94	021-6222211	13.500
LOGUS GLI 1.8	95	286-6715	12.800
LOGUS GLS	93	568-8000	13.300
LOGUS GLS 1.8	94	568-8000	14.500
LOGUS GLS 2000	94	542-8331	14.000
LOGUS GLS 2000	94	568-8000	14.900
MARAJÓ	88	233-1005	3.800
MARAJÓ SE	87	234-0518	4.300
MARAJÓ SL	88	224-2096	3.800
MARAJÓ SLE	87	571-5598	4.300
MARAJÓ SLE	89	556-0918	4.700
MAZDA B 2200	94	539-1336	18.700
MERCEDES 350 SL	72	982-1615	10.000
MERCEDES C 280	94	542-8000	65.000
MERCEDES MB 180 D	95	0242-424915	18.000
MERCEDES PHOENIX	79	571-5485	9.000
MILLE ELET 4 P	96/96	445-4545	10.690
MITSUBISHI EXPO	93	642-3790	30.600
MITSUBISHI L 200	95	0245-224682	28.000
MITSUBISHI	95	494-2422	38.000
MITSUBISHI ECLIPSE	92	293-7233	17.500
MITSUBISHI ECLIPSE	93	542-0268	19.900
MITSUBISHI EXPO	92/92	493-3388	23.800
MITSUBISHI PAJERO	95	581-0045	41.000
MITSUBISHI L200	95/95	463-1000	25.900
MITSUBISHI ECLIPSE	92	463-1000	17.990
MIURA TOPSPORT	90	205-6604	7.300
MONDEO CLX	95	294-9896	22.800
MONDEO CLX	97	021-6222211	31.800
MONDEO CLX 1.8	95/95	264-1944	25.500
MONDEO GLX	95	494-3000	22.800
MONDEO SW CLX	97	021-6222211	33.800

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
MONZA BARCELONA	92	552-3048	10.900
MONZA CLASSIC	89	269-3189	7.950
MONZA CLASSIC	89/89	521-1383	8.500
MONZA CLASSIC	90	331-9936	8.200
MONZA CLASSIC	91	294-9896	11.000
MONZA CLASSIC	91/92	443-8080	12.980
MONZA CLASSIC	92	577-7790	11.990
MONZA CLASSIC	92/92	445-4545	11.990
MONZA CLASSIC	92/92	445-4545	11.990
MONZA CLASSIC 2.0	90	240-7121	8.100
MONZA CLASSIC 2.0	91/91	462-1314	10.990
MONZA CLASSIC MPFI	92	447-1544	11.800
MONZA CLASSIC MPFI	92	494-3171	13.000
MONZA CLASSIC SE	90	254-9719	8.800
MONZA CLASSIC SE 2.	89	541-7352	7.800
MONZA CLASSIC SE 2.	90	462-1314	8.590
MONZA CLUB	94	984-1485	14.300
MONZA GL	94	714-5071	11.100
MONZA GL	94	567-7133	11.200
MONZA GL	94	284-7306	12.900
MONZA GL 1.8	94/94	571-8067	10.590
MONZA GL 2.0	94	581-9877	13.490
MONZA GL 2.0	94	537-4499	13.700
MONZA GL 2.0	94	280-9194	13.900
MONZA GLS	94	588-2896	14.800
MONZA GLS	95/96	445-4545	16.890
MONZA GLS	95/96	445-4545	16.890
MONZA GLS	95/96	767-9805	17.000
MONZA GLS 2.0	95	987-7321	16.000
MONZA HATCH	82	605-2958	2.800
MONZA SL	88	235-0972	4.950
MONZA SL	89	577-1378	6.900
MONZA SL	90	0246-653470	7.300
MONZA SL	92	286-7730	10.000
MONZA SL	92	270-4595	10.300
MONZA SL	92	717-1918	11.000
MONZA SL	92	569-2696	11.500
MONZA SL	93	239-1455	10.800
MONZA SL	93	589-4351	9.790
MONZA SL 1.8	91	542-8000	10.000
MONZA SL 1.8 EFI	93	260-6153	10.300
MONZA SL 2.0	90	452-1596	7.500
MONZA SL 2.0	93	350-3587	10.700
MONZA SL 2.0	93	542-4777	11.800
MONZA SL E	89	717-1918	7.500
MONZA SL E	91	710-5347	10.500
MONZA SL E	92	278-0660	12.300
MONZA SL E	93	717-1918	13.500
MONZA SL E 2.0	92	462-3635	11.700
MONZA SL EFI 1.8	93	463-1000	11.900
MONZA SLE	85	593-2148	4.990
MONZA SLE	86	396-2609	4.890
MONZA SLE	86	571-5485	6.200
MONZA SLE	87	290-5581	6.550
MONZA SLE	89	332-4888	6.150
MONZA SLE	89	569-2755	8.200
MONZA SLE	90	396-2609	7.700
MONZA SLE	90	596-0162	8.500
MONZA SLE	90	593-2148	8.590
MONZA SLE	90/90	264-5005	8.500
MONZA SLE	91	568-8000	12.000
MONZA SLE	92	571-1525	11.500
MONZA SLE	92	537-8060	11.700
MONZA SLE	92	438-2233	12.500
MONZA SLE	92	235-0972	9.800
MONZA SLE 1.8	84	325-2153	4.000
MONZA SLE 1.8	84/84	571-8067	4.990
MONZA SLE 2.0	88	230-7696	6.800
MONZA SLE 2.0	89	569-2755	7.500
MONZA SLE 2.0	89	542-8386	7.500
MONZA SLE 2.0	90	569-2755	7.700
MONZA SLE 2.0	90	569-2755	7.900
MONZA SLE 2.0	90/90	589-4351	7.990
MONZA SLE 2.0	91	234-6669	11.500
MONZA SLE 2.0	91/91	571-8067	10.490
MONZA SLE 2.0	92	539-0096	12.500
MONZA SLE 2.0	92	539-0096	12.500
MONZA SLE 2.0	93	542-8386	13.000
MONZA SLE 2.0	93	566-0918	13.500
MP LAFER	77	537-4499	7.500
MPLAFER	81	240-3733	6.500
OMEGA CD	93/93	284-5744	19.900
OMEGA CD	94	494-3000	23.800
OMEGA CD 3.0	93	021-6222211	20.000
OMEGA CD 3.0 MPFI	94	021-6222211	21.000
OMEGA GL	94	589-4351	15.990
OMEGA GL	94	463-1000	16.800
OMEGA GL	94	591-6748	18.900
OMEGA GLS	93	577-7790	16.000
OMEGA GLS	93	567-7133	16.500
OMEGA GLS 4.1	95	021-6222211	25.000
OMEGA GLS 4.1	96	537-4499	27.000
OPALA	86	240-3320	3.300
OPALA COMODORO	86	596-0601	3.990
OPALA DIPLOM SE 4.1	89	274-1183	8.000
OPALA DIPLOMATA	84	556-3846	3.850
OPALA DIPLOMATA	85	232-6620	6.500
PALIO	0 KM	961-6530	10.700
PALIO 1.0 IE	96	596-0182	13.300
PALIO 16V	96	825-2479	15.000
PALIO 16V	96	621-3616	21.500
PALIO 16V	97	542-8331	20.500
PALIO ED	0 KM	493-8001	12.600
PALIO ED 1.0	97	350-7144	12.300
PALIO ED 1.0	97	296-0099	12.600
PALIO ED EDX EL	97	537-4499	12.900
PALIO ED MPI	97	620-6124	12.950
PALIO EDX	96	021-6222211	11.800
PALIO EDX	96/96	581-5498	12.900
PALIO EDX	97	224-6414	16.690
PALIO EDX	97/97	205-3573	17.500
PALIO EL	96/96	971-3436	15.200
PALIO EL 1.5 MPI	96	234-8669	18.800
PALIO WEEKEND	97	537-4499	19.000
PALIO WEEKEND 1.5	0 KM	609-9900	22.200
PALIO WEEKEND 1.5 M	0 KM	462-1314	22.200
PAMPA	89	331-9936	5.500
PAMPA 1.6 AP	93	581-0045	7.800
PAMPA 1.8 L	91	208-6134	6.000
PAMPA 1.8 L	93	423-3532	7.800
PAMPA S	96	294-5033	13.000
PARATI	88	974-4462	5.500
PARATI 1.6 CL	94	493-8025	10.850
PARATI 1.8 GLS	92	274-3534	12.000
PARATI CL	88/87	445-4545	7.290
PARATI CL	89	393-3791	6.000
PARATI CL	91	568-8000	8.500
PARATI CL	93	288-9991	9.300

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
ROYALE GLI 2000	94	568-8000	16.900
S 10	96	642-3790	19.300
S10	96	439-1122	33.000
SANTA MATILDE	86	240-3733	8.000
SANTANA	87	452-1596	5.600
SANTANA 2.0	91	581-9977	9.200
SANTANA 2.000 CL	90	205-5675	7.800
SANTANA 2000	89	767-2497	7.000
SANTANA CL	88	571-5598	5.700
SANTANA CL	88	596-0162	6.200
SANTANA CL	88	571-4485	6.800
SANTANA CL	89	453-1160	6.500
SANTANA CL	89	284-9194	6.500
SANTANA CL	90	569-2696	8.000
SANTANA CL	92	235-0972	10.400
SANTANA CL	93	542-5896	12.000
SANTANA CL 2.0	89	270-4595	6.500
SANTANA CL 2.0	89	284-8725	7.200
SANTANA CL 2000	89	568-8000	8.000
SANTANA CL 2000	89	568-0162	8.500
SANTANA CL 2000	90	568-8000	7.800
SANTANA CLJ	95/96	264-5005	16.000
SANTANA GL	88	463-2057	5.850
SANTANA GL	88	467-3299	6.890
SANTANA GL	92	437-8060	12.400
SANTANA GL 2.0	94	350-7144	13.700
SANTANA GL 2000	93	568-8000	13.800
SANTANA GL 2000	94	542-0268	13.990
SANTANA GLI 2.0	94	278-4155	14.900
SANTANA GLI 2.0	94	591-6748	15.900
SANTANA GLS	89	208-4242	7.800
SANTANA GLS	89	591-6748	7.900
SANTANA GLS	89	294-9896	8.800
SANTANA GLS	89/89	580-3447	7.990
SANTANA GLS 1.8	90	288-4014	8.100
SANTANA GLS 2000	91/91	264-1944	12.900
SANTANA GLS 1 2000	92	509-4818	13.800
SANTANA GLS1	92	467-2640	12.800
SANTANA GLS1	95	493-2716	19.300
SANTANA MI	96	537-8200	20.500
SANTANA MI	97	537-4499	19.500
SAVEIRO	93	201-4545	7.900
SAVEIRO 1.6	92/92	258-4825	5.300
SAVEIRO CL	95/95	208-8501	9.690
SAVEIRO CL	96/96	542-8331	11.000
SAVEIRO CL 1.8	93	581-9977	7.900
SAVEIRO GL 1.8	93	565-2171	8.800
SAVEIRO SUMMER	95/96	431-2000	13.200
SAVEIRO SUMMER	97	254-9470	17.000
SILVERADO TURBO	95	982-6618	49.000
SPAZIO	83	254-5832	2.200
SPORTAGE DIESEL	95	580-5054	26.500
SUPREMA CD 4.1 S	96	463-1000	24.950
SUPREMA DIAMOND	94	267-0207	19.700
SUPREMA GLS	93	577-7790	16.200
SUPREMA GLS	94	493-3388	18.500
SUPREMA GLS	95	537-8200	23.500
SUPREMA GLS 2.0	93/93	264-1944	16.900
SUPREMA GLS 2.2	95	295-1882	22.000
SUZUKI GLX 16V	92	537-8200	10.900
SUZUKI GTI	93	438-2233	11.700
SUZUKI SWIFT	94	261-0378	9.800
SUZUKI SWIFT 1.6 I	93	322-1915	12.850
SUZUKI SWIFT GTI 16	93/93	589-4351	11.990
SUZUKI VITARA 4X4	95	609-9900	23.000
TAURUS GL	95	322-2843	24.000
TEMPRA	92	288-5591	12.800
TEMPRA	93	767-9535	12.500
TEMPRA	93	571-4899	12.500
TEMPRA	95/95	971-3436	17.500
TEMPRA 16V	93	463-1000	13.900
TEMPRA 16V	93	552-3048	14.500
TEMPRA 16V	93	288-4014	14.900
TEMPRA 16V	93	266-4565	15.000
TEMPRA 16V	94	537-8060	15.800
TEMPRA 16V	94	392-0060	16.500
TEMPRA 16V	94	208-4242	16.800
TEMPRA 16V	94	286-7730	16.800
TEMPRA 16V	94/94	568-6688	17.500
TEMPRA 16V	94/95	443-8080	19.480
TEMPRA 16V	95	241-0098	18.700
TEMPRA 16V	95	567-7133	18.900
TEMPRA 16V	95	438-2233	18.900
TEMPRA 16V	95	567-7133	19.300
TEMPRA 16V	95	537-8060	19.500
TEMPRA 16V	95	284-9194	19.900
TEMPRA 16V	95	567-7133	20.500
TEMPRA 16V	96/96	512-2759	23.650
TEMPRA 16V 2.0	94/94	264-1944	17.800
TEMPRA 16V OURO	94	542-8386	17.200
TEMPRA 2.0 IE	95	609-9900	17.300
TEMPRA 2.0 IE	95	463-1000	17.900
TEMPRA 8V	92	278-0660	12.800

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
TEMPRA 8V	94/95	258-4825	16.500
TEMPRA 8V	95	487-2244	17.600
TEMPRA HLX 16 V	97	247-8537	20.000
TEMPRA HLX 16V	97	621-3616	26.500
TEMPRA I.E. 4.P	95/95	445-4545	18.890
TEMPRA IE	95	571-5485	16.700
TEMPRA IE	95	581-1338	17.000
TEMPRA IE	95	560-5298	18.500
TEMPRA IE	97	642-3790	23.500
TEMPRA OURO	93	453-1160	15.900
TEMPRA OURO 16V	93	577-6212	13.200
TEMPRA OURO 16V	93	621-3616	15.500
TEMPRA PRATA	93	254-8384	13.800
TEMPRA SW	95	462-1314	17.900
TEMPRA SW 2.0	95	571-1525	17.990
TEMPRA SW 2.0	95	286-3360	18.600
TEMPRA SW 2.0	95	539-2080	18.900
TEMPRA SW SLX	95	467-2244	17.990
TEMPRA SX	97	295-0099	23.200
TEMPRA TURBO	95	709-4181	21.000
TEMPRA TURBO IE	95	463-1000	19.600
TEMPRA	0 KM	961-6530	20.925
TIPO	94	589-4351	10.490
TIPO	94	596-0162	12.500
TIPO	94/94	589-4351	11.990
TIPO	95	592-4047	18.000
TIPO	95/95	994-1485	13.950
TIPO 1.6	94	286-7730	11.000
TIPO 1.6	95	552-3048	12.800
TIPO 1.6	95	552-3048	13.500
TIPO 1.6	95	452-1818	13.500
TIPO 1.6	95/95	467-2244	13.500
TIPO 1.6 IE	94	265-8839	11.500
TIPO 1.6 IE	94	567-7133	11.700
TIPO 1.6 IE	94	581-9977	12.000
TIPO 1.6 IE	94	453-1160	12.500
TIPO 1.6 IE	94	537-8200	12.800
TIPO 1.6 IE	94	556-0918	9.900
TIPO 1.6 IE	94/94	592-9214	11.800
TIPO 1.6 IE	94/95	260-6153	12.800
TIPO 1.6 IE	94/95	431-2000	13.000
TIPO 1.6 IE	94/96	443-8080	13.480
TIPO 1.6 IE	95	542-8331	12.900
TIPO 1.6 IE	95	494-3000	13.000
TIPO 1.6 IE	95	261-0378	13.150
TIPO 1.6 IE	95	021-6222211	13.500
TIPO 1.6 IE	95	567-7133	13.500
TIPO 1.6 IE	95	492-1183	13.500
TIPO 1.6 IE	95	537-8200	13.900
TIPO 1.6 IE	95/95	581-5498	12.800
TIPO 1.6 IE	95/95	542-8331	12.900
TIPO 1.6 IE 4 PTS	95/95	260-6153	3.300
TIPO 1.6 MPI	96	568-8000	16.800
TIPO 1.6 V	95	021-6222211	15.000
TIPO 2.0 16V	95	590-4946	16.900
TIPO 2.0 IE 16V	95	463-1000	16.490
TIPO CS IE	93/94	264-1944	13.900
TIPO IE	95	021-6222211	13.500
TIPO IE	95	261-8001	13.800
TIPO MPI	96/97	462-2148	18.000
TIPO SLX 2.0	95	569-2755	14.800
TIPO SLX 2.0	95	569-2755	14.800
TIPO SLX 2.0	95	208-4242	14.900
TIPO SLX 2.0	95	350-3587	15.500
TIPO SLX 2.0	95	537-8200	15.800
TIPO SLX 2.0I	95	581-0045	14.500
TOPIC BLX	94	502-4010	19.990
TOPIC DLX FULL	97	502-4010	34.990
TOPIC FULL	95	463-1000	23.950
TOPIC FULL	97	021-6222211	37.100
TOPIC SDX	94	224-2098	18.650
TOWNER	95	438-2233	11.000
TOWNER FULL	95	290-9494	13.900
TOWNER FULL	97	393-5401	17.100
TOWNER SDX	95	571-5485	13.800
TWINGO	94	288-9991	10.900
TWINGO	95	493-2716	10.800
UNO	0 KM	961-6530	9.216
UNO	88	438-1691	5.000
UNO	94	709-4181	8.500
UNO 1.6 R	91	294-3533	7.500
UNO 1.6 R	91	269-3189	7.950
UNO 1.6 R	93	452-1818	10.500
UNO 1.6 R	93	284-4273	9.300
UNO 1.6 R	93	467-2244	9.350
UNO 1.6 R MPI	94	267-6746	11.300
UNO CS	85	208-6282	3.980
UNO CS	88	392-0060	4.500
UNO CS 1.3	87/88	205-1336	3.900
UNO CSI 1.5	94/94	571-8067	7.300
UNO CSL	93	208-4242	8.200
UNO CSL	93	224-6414	8.890
UNO CSL	93/93	239-5023	9.700

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
UNO CSL 1.8	92	609-8837	7.500
UNO CSL 4.P	93/93	445-4545	9.590
UNO ELECTRONIC	94	254-4233	6.900
UNO ELECTRONIC	94	452-1818	7.200
UNO ELECTRONIC	94	581-0045	7.400
UNO ELECTRONIC	94	281-0378	7.750
UNO ELECTRONIC	94	254-2195	8.000
UNO ELECTRONIC	95	453-1160	10.500
UNO ELX	94	463-2057	8.200
UNO ELX	94/95	712-5062	7.900
UNO ELX	95	288-9991	7.700
UNO ELX	95	511-2801	8.000
UNO ELX	95	235-0972	8.300
UNO ELX	95	467-2244	8.500
UNO ELX	95	552-3048	8.900
UNO ELX	95	201-4545	9.000
UNO ELX	95/96	710-7356	9.800
UNO ELX	96	571-5485	10.500
UNO ELX	96	482-1314	9.290
UNO EP	95/96	224-2098	9.700
UNO EP	96	718-6203	10.000
UNO EP	96	278-0660	10.700
UNO EP	96	542-8331	11.000
UNO EP	96	235-1377	11.100
UNO EP	96	962-8609	11.500
UNO EP	96	278-0660	11.700
UNO EP	96	290-9494	11.900
UNO EP	96	290-9494	11.900
UNO EP	96	568-4119	9.500
UNO EP	96	719-4956	9.800
UNO EP	96	571-5485	9.900
UNO EP	96/96	580-3447	11.390
UNO EP	96/96	437-8546	9.000
UNO EP	96/96	625-4664	9.300
UNO EP	96/96	474-1184	9.900
UNO EP 1.0	96	350-7144	10.450
UNO G3 MILLE EP	95/96	539-0096	11.500
UNO IE	95	962-0794	9.000
UNO LX	94/95	205-3573	8.900
UNO LX	96	208-2885	11.000
UNO MELLE IE	95/96	443-8080	9.780
UNO MILLE	91	284-7471	5.680
UNO MILLE	91	493-8025	5.700
UNO MILLE	91	571-8291	5.800
UNO MILLE	91	611-2407	5.900
UNO MILLE	91/91	443-8080	5.380
UNO MILLE	91/91	974-2674	5.700
UNO MILLE	92	205-5172	5.500
UNO MILLE	92	571-8998	5.990
UNO MILLE	92	560-5512	6.000
UNO MILLE	92	278-0660	6.500
UNO MILLE	92/92	325-6201	5.850
UNO MILLE	93	392-0060	6.500
UNO MILLE	93	021-6222211	7.000
UNO MILLE	94	462-3635	7.200
UNO MILLE	94	208-4242	7.200
UNO MILLE	94	201-4545	8.800
UNO MILLE ELECTRONI	93	962-1255	6.500
UNO MILLE ELECTRONI	93	325-9796	6.650
UNO MILLE ELECTRONI	93	467-3299	6.790
UNO MILLE ELECTRONI	93	541-9297	6.800
UNO MILLE ELECTRONI	93	542-9083	6.900
UNO MILLE ELECTRONI	93	238-0046	7.100
UNO MILLE ELECTRONI	93	342-1719	7.500
UNO MILLE ELECTRONI	93/93	527-5249	6.700
UNO MILLE ELECTRONI	94	568-1841	6.950
UNO MILLE ELECTRONI	94	507-9219	7.700
UNO MILLE ELECTRONI	94	275-2668	7.900
UNO MILLE ELECTRONI	94	234-0518	8.200
UNO MILLE ELECTRONI	95	568-4119	7.800
UNO MILLE ELECTRONI	95/95	994-9373	7.700
UNO MILLE ELECTRONI	96	537-8200	9.300
UNO MILLE ELECTRONI	96	463-1000	9.490
UNO MILLE ELET.	94/94	266-1390	7.800
UNO MILLE ELECTRONIC	93/94	264-1944	8.800
UNO MILLE ELX	95	609-9900	8.800
UNO MILLE ELX	95	609-9900	9.000
UNO MILLE ELX	95	294-1763	9.000
UNO MILLE ELX	95/95	568-1841	9.000
UNO MILLE ELX	96	462-3635	10.000
UNO MILLE ELX	96	609-9900	10.000
UNO MILLE ELX 96	95	208-6282	10.000
UNO MILLE EP	96	224-6414	10.000
UNO MILLE EP	96	609-9900	10.000
UNO MILLE EP	96	609-9900	10.000
UNO MILLE EP	96	537-8200	11.000
UNO MILLE EP	96	609-9900	9.000
UNO MILLE EP	96	270-4595	9.000
UNO MILLE EP	96	609-9900	9.000
UNO MILLE EP	96/96	443-8080	10.000
UNO MILLE I.E	96	266-4565	9.000
UNO MILLE I.E	96	438-1717	8.800
UNO MILLE I.E	96	568-8000	9.000

Achei! Achei! Achei! Achei! Achei! Achei! Achei! Achei!

PARA ANUNCIAR LIGUE 516-5000 PARA ANUNCIAR LIGUE 516-5000 PARA ANUNCIAR LIGUE 516-5000 PARA ANUNCIAR LIGUE 516-5000

VEÍCULOS

- 905 - Locadoras e Transportes
915 - Acessórios, Peças e Afins
920 - Locadoras e Transportes
925 - Aeronaves
930 - Táxi
935 - Utilitários
940 - Motos e Equipamentos
945 - Navegação
950 - Chevrolet
955 - Fiat
960 - Ford
970 - Volkswagen
975 - Outras Marcas
980 - Importados

LOCADORAS E TRANSPORTES

ALUGA AUTOMÓVEIS - Gol, Uno, Kadet, Kombi, outros. Kiosquinhos, vans, superdeserto. Aceito todos os cartões, faturamento empresa diário mensal. 541-3045.

ACESSÓRIOS, PEÇAS E AFINS

MOTORES E CAIXA - Disco e plati. A base de troca com garantia. Aceitamos cartões. Tratar tel.: 787-6334 e 786-6034.

TÁXI

TRANSCOOPASS - Opala, Commodore 92. Completo + celular. Faturamento garantido. Tratar 541-0850 / 963-1102.

ELEVADOR VIDRO ELÉTRICO

Escort 93
R\$ 200,00
Escort HOBBY
R\$ 60,00
Versalles
R\$ 261,00

TANQUE DE COMBUSTÍVEL

Corcel II/III Del Rey
R\$ 66,34
Belina
R\$ 54,40
F100/F1000 At 92
R\$ 66,39
Escort 94/95
R\$ 74,69
Escort 97/98
R\$ 73,69

PASTILHA FREIO

Escort 84/92 S/Alarim
R\$ 16,00
Escort 93
R\$ 32,04
CX DE DIREÇÃO
Escort 84/92 - HOBBY
R\$ 160,00
F100 - F1000 - F4000 71
em diante
R\$ 519,00

EIXO TRASEIRO

CORCEL II/III Del Rey
R\$ 268,00
SILENCIOSO DIANTEIRO
Escort/Vernon 1.8 At 89
R\$ 87,44
LATERAL TRASEIRA DIREITA
Escort conversível usar
após 21,07.86
R\$ 473,00

ARO DE RODA ALUMÍNIO

Escort XR3 87/89
R\$ 150,00

CAMPO GRANDE

Av. Cesário de Melo, 2232
LIGUE 413-3536
SÁBADO ATÉ 14 HORAS

AUTO PEÇAS

DISTRIBUIDOR
ANÉIS, PISTÕES, BRONZINAS
SCHADEK
BOMBAS DE ÓLEO
MATERIAIS PARA AS LINHAS

Remarem TARGON

Av. Santa Cruz, 7874 - Tel: 332-2728

MOTORES, CAIXAS E SUSPENSÕES

Recuperação de veículos em geral. Pagto. em até 6 vezes, sem juros. Reboque gratuito até 50 Km. Condução Gratuita ao cliente para o Centro da Cidade do Rio. Garantia de serviço 6 meses. Rua Cardoso Marinho 57 / Santo Cristo TEL.: 263-8501 / 283-3503

INSTALAÇÕES DE SOM BUTON

CD MALA - R\$ 69,90 T. FITAS - R\$ 15,00
CD PAI TEL - R\$ 19,00 VIVA VOZ - R\$ 79,00

Som & Luz em 20 dias de bom serviço. 2ª e 6ª feiras das 7 às 19h - Sábado das 8:30 às 12:30h

O ATENDIMENTO É VIP. O PREÇO NÃO.

MECÂNICA LANTERNAGEM PINTURA

Venda de peças; Aceitamos cartão de crédito; Pagamento facilitado em até 3 vezes; Trabalhamos com todas CLIs de Seguro.

Não importa a concessionária onde você comprou o seu CHEVROLET. Faça suas revisões AQUI!

Av. Niemeyer, 770 - São Conrado • 322-2081 • 322-2055 2ª e 6ª feiras das 7 às 19h • Sábado das 8:30 às 12:30h

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.

AGORA COM 20% DE DESCONTO EM TODAS AS REPARAÇÕES E MANUTENÇÕES.



Cobrimos*
qualquer
promoção
anunciada pela
concorrência
neste jornal.

10.º ANIVERSÁRIO

E mais: linha Fiat 0Km por preços arrasadores.

USADOS DE FORÇA SUPERGARANTIDOS

MODELOS	OPCIONAIS	COR	ANO	ENT. (1-1)	36X... FIXAS	A VISTA	MODELOS	OPCIONAIS	COR	ANO	ENT. (1-1)	36X... FIXAS	A VISTA
ELETRONIC 2p	Lindíssimo	Verde	93/94	750,	319,	7.500,	TIPO SLX 2.0 4p	Completo(+).T.F., 23.500km	Verde	95/95	1.600,	677,	15.900,
ELETRONIC 2p	Raridade	Verde	95/95	950,	384,	9.300,	TEMPRA 16V 4p	C/ bco. couro elétrico	Cinza	94/94	1.800,	756,	17.800,
ELETRONIC 2p	Novo	Preto	94/94	800,	325,	7.700,	TEMPRA 1e 4p	Completo, raridade	Cinza	96/96	2.000,	879,	20.500,
ELETRONIC 1e	Duvido igual	Branco	95/96	990,	411,	9.700,	TEMPRA 1e 4p	Completíssimo, (+).T.F.	Verde	94/95	1.800,	756,	17.800,
ELETRONIC 1e	Novíssimo	Branco	95/96	990,	422,	9.900,	TEMPRA 1e 4p	Completíssimo, raridade	Prata	94/95	1.900,	788,	18.600,
ELX 4p	Completo(+).ar / FM	Branco	95/95	1.180,	503,	11.800,	CORSA GSI 16V	Completo(+).teto, ABS, T.F.	Prata	95/96	1.880,	801,	18.800,
ELX 4p	Novo	Vinho	95/95	990,	422,	9.900,	CORSA WIND	L.T./T.T./T.F.	Vinho	95/96	990,	470,	10.800,
ELX 2p	Completo(-).ar	Azul	94/95	990,	422,	9.700,	CORSA WIND	Travas eletr., (+).rodas	Vinho	95/96	990,	475,	10.900,
ELX 4p	Completo(+).ar	Verde	94/94	990,	459,	10.600,	CORSA WIND	Raridade	Cinza	95/96	990,	443,	10.300,
EP 4p	Completo(+).ar	Vinho	96/96	1.250,	537,	12.500,	ASTRA GLS 2.0 MPFI	Completo (+).air bag duplo	Vinho	95/95	1.880,	801,	18.800,
EP 4p	Completo(-).ar, (+).som	Branco	95/96	990,	507,	11.500,	KADETT GL EFI	L.T./T.T., raridade	Azul	95/95	1.200,	506,	11.900,
EP 2p	Completo(-).ar, (+).som	Verde	96/96	950,	458,	10.500,	KADETT GLS EFI	Completíssimo	Vinho	94/94	1.300,	549,	12.900,
EP 2p	Completo(-).ar	Cinza	95/96	950,	463,	10.600,	ESCORT HOBBY	Raridade	Azul	94/94	850,	382,	8.500,
EP 2p	Completo(-).ar	Cinza	95/96	950,	463,	10.600,	ESCORT HOBBY	(+).som, novíssimo	Preto	94/94	820,	349,	8.200,
ELBA WEEKEND 1e 4p	Novíssimo	Verde	94/94	950,	405,	9.500,	VERONA LX 1.8 4p	Raridade	Cinza	94/94	1.150,	479,	11.300,
ELBA WEEKEND 1e 4p	C/ ar condicionado	Cinza	95/96	1.300,	549,	12.900,	VERSAILLES GL 2.0i 4p	Completo	Prata	94/94	1.500,	618,	14.600,
PICK-UP 1.5 1e	Novíssimo	Azul	95/95	900,	378,	8.900,	GOL CL 1.8	Duvido Igual	Branco	93/94	850,	382,	8.500,
PICK-UP 1.5 TREKKING	C/ capota	Cinza	95/96	1.150,	495,	11.600,	GOLF GTI 2000	Completo(+).teto / ABS	Branco	94/95	1.880,	801,	18.800,
PICK-UP 1.5 TREKKING	C/ capota (+).som	Cinza	96/96	1.150,	490,	11.500,	GOL 1000	Raridade (+).FM	Prata	95/96	990,	422,	9.900,
TIPO 1.6 1e 4p	Completíssimo	Azul	94/94	1.300,	543,	12.800,	PARATI SURF 1.8	Ar(+).dir.hld.(+).rodas(+).som	Azul	94/95	1.450,	618,	14.500,

MODELOS	OPCIONAIS	COR	ANO	ENT. (1-1)	24X... FIXAS	A VISTA	MODELOS	OPCIONAIS	COR	ANO	ENT. (1-1)	24X... FIXAS	A VISTA
MILLE	Raridade (+).som	Cinza	91/91	650,	416,	6.500,	ESCORT L (Série Especial)	(+).ar / teto	Verm.	90/90	800,	488,	7.700,
MILLE	Raridade (+).som	Verde	92/93	700,	372,	6.800,	ESCORT GUARUJÁ 1.8	Completo(+).ar / rodas	Preto	92/92	900,	561,	8.800,
ELETRONIC 2p	Novo	Azul	93/93	750,	400,	7.300,	CHEVETTE JUNIOR	C/ rodas, novíssimo	Preto	92/92	600,	376,	5.900,
UNO CS 1.5 1e	Vidro elétrico, novo	Verde	93/93	850,	469,	8.500,	PARATI GL 1.8	L.T./T.T./V.V./rodas	Vinho	91/91	850,	545,	8.500,
UNO CSL 1.6 4p	Completo(+).ar / rodas	Azul	93/93	990,	539,	9.800,	KADETT GS	Completo fábrica	Cinza	89/90	950,	609,	9.500,
UNO 1.6 R	Completo(+).ar / rodas	Cinza	91/91	900,	545,	8.600,	KADETT SL EFI	Ar (+).v. elétrico	Verde	92/92	990,	634,	9.900,
TEMPRA OURO 4p	Completíssimo, novo	Vinho	92/92	1.300,	825,	12.900,	VOYAGE CL	V.elét. / rodas, novíssimo	Azul	90/90	800,	435,	7.500,
ELBA WEEKEND 1.5 1e	Raridade	Verde	92/93	800,	434,	7.900,	GOL GL 1.8	L.D. / V.V. / T.T.	Cinza	93/93	900,	462,	8.500,
ESCORT GL 1.8	V.V./L.T./T.T./rodas	Azul	93/93	990,	723,	9.900,							

SUPERPROMOÇÃO SQUADRA

MODELOS	OPCIONAIS	COR	ANO	A VISTA	ENT. (1-1)	PREST. FIXAS***
Honda Civic EX 4p	Compl., 41.000Km, c/pil.ast., air bag, ABS, rodas, T.F., raridade	Vinho	93/93	19.500,	1.950,	(36x) 831,
Tempra Stile Turbo 4p	Completo, único dono, novíssimo	Vinho	96/96	26.900,	2.700,	(36x) 1.145,
Suprema GLS 4.1	Completíssimo, 1.600km, igual 0km	Verde	96/96	26.900,	2.700,	(36x) 1.145,

DISKFORÇA

443-8844
O maior estoque de peças
genuínas Fiat da cidade.

OFICINA DE FORÇA

* Revisões periódicas para o mesmo dia. • Todos os serviços efetuados serão
garantidos por 8 meses ou 15.000km (o que ocorrer primeiro) • Financiamento
de todos os serviços em até 4 vezes

CONCESSIONÁRIA
FIAT
Automóveis S.A.

Apoio:
Banco Fiat
A menor taxa das
montadoras

**Só quem tem a Força do Rio pode fazer
a melhor avaliação do seu veículo.**
Compramos seu veículo de qualquer marca. Pagamos no ato.

Squadra Rio
VEÍCULOS

443-9000

Estrada do Gabinal, 433 • Freguesia • Jacarepaguá • no RioShopping

Atendimento Squadra: 2ª a sábado das 8 às 20h • Domingo das 9 às 18h

*Válido somente p/concessionárias Fiat do RJ anunciadas neste jornal. ** Exeto Tempira SW. *** 1º prestação do financiamento para 60 dias. **** 3 meses ou 2.000km, o que ocorrer primeiro motor e câmbio, apenas para modelos 1990 em diante.

*** Sujeito a aprovação da financeira. Crédito sujeito a aprovação conforme critério da financeira.

95

33/93 ar cond.
tel. 445-4545

IC — Gasoli-
o R\$ 10.500,00
53-3134. 88A

CERVEJAS ESPECIAIS, NACIONAIS E IMPORTADOS

MODELO	CÓD.	COR
3242	2	Cor 1

PLANTÃO VEÍCULOS NOVOS **Peugeot**

Dom.: De 8h às 12h.

[illegible]

Promoting Wildlife and Conservation

1

!

Polin
ado
Super
353

Verre

- Vv
 , IPV
 opo
 5 An

ola,
Re
Troo
(Pia
ia in
anca
Y

novi
ent
oral
7.
port
fune
Tro
Sav
414

Co
me
ortas
pve
500
C 94
Deq
RS
2

100
1.00
BA
C 9
IPVA
52-1

C -
Av
264-
C 9
x R
219
(81)
4 po

4 p
no 7

Now
com

4 p
nico
ual O
Tre

JB -

—

UNO CBL 93 - Gasolina, vidro elétrico, trava, prala, vidro verde, desembarcador. Novíssima. Preço R\$ 6.200,00 TrocB e financiamento Tel. 208-4242 Staff Car.

UNO CBL 4 P - 93/93 as cond. R\$ 9.900,00. Tel. 445-4545. Conduza.

UNO ELECTRONIC - Gasolina 1900 cc novo R\$ 10.500,00. Tel.: 453-1180 455-3134. 88A Financeira (356).

UNO ELX 96 - Vinho perolizado, 4 portas. Muito lindo. Vidro, trava elétricos. Todo original. Igual zero km. R\$ 9.900,00 Troc/financiamento Tel. 462-1314 / 463-2938 / 982-5614

UNO ELX 96 - Vinho perolizado novo R\$ 9.000,00. Tel. 201-4545. 88A Financeira (355).

Tru Elx
95
Completo de fábrica impecável, todo revisado e c/ garantia. Entrada de R\$ 2.100,00. Financiamento até 36 meses/tranco. Tel: 208-7847 Tradicão.

UNIO ELX — 95 completo 4 pta
R\$ 7.700,00. Financi: 24x. Tel: 258-8881 BSA Financeira (6).

UNIO ELX 95 — Vinho completo (-) ar rarefido R\$ 9.900,00.
Tel: 392-3048. BSA Financeira (72).

UNIO EP 95/96 - 4 portas, branco, único dono, 29.000 km. R\$ 9.700 Tr./fin. 36x. Tel: 224-2088 (252-8454/232-7813) 986-3856. Kalsmar Automóveis

UNO EP 96 - 2 portas, cinza, grãtite, completo!smo
R\$ 10.000
RPAV96 - 2 portas, travs elctricas
R\$ 10.000
Trator di Clove Tel:
718-6200 / 717-9620

UNO EP 96 - 4 portas, ar, na
garantia, ltimo cdigo, reboc-
que, cinza, steel, particular
R\$ 11.500
Davi Tel.: 962-8509
ou 254-6824

UNO EP 96 - 4 portas, verde
perolizado, unico dono, com-
pleto menos ar, R\$ 9.900
Tro-
cinos Rua Urugua, 226 Tel:
571-5465 / 571-1552 / 258-1127

Autoshop

UNO EP 96/96 - 10.000 km
completa (-ar), 2 portas, cinza
metlico, novssima, lpra 96
pago, R\$ 9.000 Tel: 437-8546

UNO EP 96/96 - 4 portas, vi-
dros e travs elctricos, segre-

do, verde perolizado, 8.000 km rodados, IPVA 97 pago, carca de garrafi RS 9.300 Tel: 474-1184 Falar com Marcos

UNO EP 96/98 - Azul, ultimo código, 4 portas, completiss, ma, loca-lites, magnésio, estepe K 12, Km 1200 km, randa de, impecável RS 11.350

Trocofincoincia 36X Tel: 586-3447 / 586-4361 / 586-8638

UNO EP 96/98 - Estado On, acessório, 5.000 km rodados, na garantia de fábrica, docmentos meu nome, unico di no. RS 9.300 Tel: 625-466 Particular.

UNO EP 96 - Cinza grafite, portas, unico dono, completi cl ar, 13.000Km RS 11.100

Fernando Tel: 236-1377

UNO EP 96 - Gasolina, 2 pu

tas, vidro verde, conjunto elétrico, único dono. R\$ 9.200. Tel.: 719-4958 / 822-1272. Auto Car.

UNO EP 96 - Azul girundi, 4 portas, completa fábrica, condicionado, conjunto elétrico, único dono. Super novo. Só R\$ 11.000,00. Aceito troca de financiamento. Tel.: 542-8331. Car Car.

UNO EP 96 - Azul peroliza, 4 portas completa fábrica, alme único dono raridade. 120.000 Km. R\$ 11.700,00. Troca de financiamento. Tel.: 278-0680. Maza Automóveis.

UNO EP 96 - Azul peroliza, 4 portas completa fábrica, novo ar raridade único dono. 10.700,00. Troca de financiamento. Tel.: 278-0680. Maza Automóveis.

UNO EP 1.0 — 96 Completa ar. financeiro 10.450,00 Tel.: 350-7144. BBA Financeira (353).

UNO EP 95 — Gasolina, melhor perolizado novo 9.500,00 Tel.: 568-4119. BBA Financeira (475).

UNO EP 96 — 4 Pts. vlt. completa ar. compd R\$ 11.900,00 Tel.: 290-9494. BBA Financeira (5).

UNO EP 96 — 4 Pts. vlt. compl ar. compd R\$ 11.900,00 Tel.: 290-9494. BBA Financeira (5).

UNO G3 MILLE EP — 95v. portas azul R\$ 11.500,00, completa financeiro Tel.: 539-0940. BBA Financeira (5).

UNO G3 MILLE EP — 95v. portas azul R\$ 11.500,00, completa financeiro Tel.: 539-0940. BBA Financeira (5).

UNO MILLE IE - 95/96
9.780,00 Tel. 443-8080

UNO MILLE - 91/91
9.380,00 Tel. 443-8080

UNO MILLE IE - 2°
36.000 Km Excelente as-
Pneus novos. Ipvá 97
Multi-Tool. R\$ 9.900

011-2407

UNO MILLE 91/91 - Branca
marchas, 411 000 km, no
mae. R\$ 3.700. Rua Prof.
Gabizo 104 - Tijuca. Pote
Tel: 974-2574

UNO MILLE 91 - Branca,
do 0 km. IPVA paga R\$
Tel: 460-8025 / 961-3635.

UNO MILLE 91 - Cinza,
na, limpador/ desemba-
sador, calotas. Lúndia
Contraf R\$ 5.800. Troca-
nencia. Tel: 571-6291 /
8098 Vei-Car.

UNO MILLE 91 - Gasolin-
ro inteiro, som, calotas. Lú-
je. R\$ 5.800. Troca/ Fin-
Tel: 294-7471

UNO MILLE 92/92 - Gas-
cinza metálico, 5 marchas,
cinto, oncinhas, manual

nome RN 5.530 0100
Tel.: 325-6201/9994-9924

UNO MILLE 92 e 93. B.
Vende automóveis de
taxi, em ótimo estado. Br.
à gasolina, único dono
5.000 cada ou aceite
Tel.: 560-5512 Carlos Augusto

UNO MILLE 92 - Gasolin
mehta, 2º dono, manual
fiscal, lava 97. Excelente
do geral. Confir! R\$ 170
Trocar! Fiancio. Tel.: 51-71
/571-8291 Vel-Car

UNO MILLE 92 - Vermel
5.500 Tel.: 205-5172

UNO MILLE 93. Electron
mehta, único dono, R
troco e fiancio. Sudar
vendedor. Tel.: 392-04
392-0565

UNO MILLE 94 - 94 bra
solina IPR 67 pago
tas 1.500,00 de sero
7.200,00 troco e inano
200-422 Stali Car

UNO MILLE ELECTRONIC
Azul marinho, 29.000
7.700 Tel. 507-8219

UNO MILLE ELECTRONIC
Branca, única dono, r
cal, manual, nunca b
6.900 Tel. 542-9063

UNO MILLE ELECTRONIC
portas, preto, pres
excelente estado, 2º d
6.500 Tel. 452-1255 /
/332-4514 Pereira

UNO MILLE ELETHRO
Azul metálico, gasolina
tas, original. 19000 km
97 pago, unico dono
Tel: 342-1719 / 342-94
cular

LEVE UM ALEMÃO PRA CASA SUA MULHER VAI AMAR.

**MENORES PREÇOS
E MELHORES
CONDIÇÕES PARA TODA
A LINHA VOLKSWAGEN.**

Venba conferir na Rio Motor.

**MENORES TAXAS E A
MAIOR AVALIAÇÃO DO
SEU CARRO USADO.**

Aproveite as vantagens Rio Motor.



Golf, a tecnologia alemã mais cobiçada do mercado, em Promoção Especial na Rio Motor. Não perca esta oportunidade de ter o carro mais vendido da Europa, em condições superfacilitadas.



Rio Motor

Imports

Você é a chave de tudo.®

Mena Barreto, 99. General Polidoro, 260. Real Grandeza, 352. Av. Princesa Isabel, 186.

537-7533 ☎ 537-8797 ☎ 537-3797 ☎ 541-8488

Ter uma excelente oportunidade já é difícil. Imagine trinta e cinco.

Só na Tianá você encontra 35 excelentes usados a preços inacreditáveis. E ainda ganha TANQUE CHEIO E TRANSFERÊNCIA GRÁTIS!

OFERTAS ESPECIAIS

POINTER CLI 94
verde - eletrônico
de: 13.400, por: 12.600,

PARATI CI 91
bege - excelente
de: 9.000, por: 8.500,

GOL CI 94
branco - ótimo est.
de: 8.500, por: 7.600,

FUSCA 95
prata - novíssimo
de: 7.500, por: 7.000,

GOLF GL 1.8 95
azul - 4pts - ar cond.
de: 19.000, por: 18.500,

SANTANA CI 2000 90
vinho - 4pts - dir. hidr.
de: 8.600, por: 7.800,

GOL 1000 95
bege - novíssimo
de: 8.500, por: 8.000,

KADETT SI 93
prata - ar. rodas
de: 10.200, por: 9.500,

SANTANA GL 2000 93
azul - completo
de: 14.200, por: 13.800,

LOGUS CI 1.8 94
verde - novíssimo
de: 11.500, por: 10.900,

MODELO	ANO	COR	ESPECIFICAÇÕES	PREÇO
CORDOBA GLX	95	preto	completo	R\$ 17.700,
ESCORT WAGON	92	preto	4pts / completo	R\$ 14.800,
CORSA WIND	96	azul	ótimo estado	R\$ 11.000,
CORSA WIND	96	vermelho	excelente	R\$ 11.000,
LOGUS GLS 2000	94	verde	completo	R\$ 14.900,
LOGUS CLI	96	branco	novíssimo	R\$ 14.000,
LOGUS GLS	93	verde	excelente	R\$ 13.300,
LOGUS GLS	94	vermelho	completo	R\$ 14.500,
UNO MILLE i.e.	96	verde	excelente	R\$ 9.000,
SANTANA CL 2000	89	cinza	completo	R\$ 8.000,
QUANTUM GL 2.0	93	azul	completo	R\$ 15.600,
GOLF GTI 2.0	95	cinza	completo	R\$ 20.300,
GOL GL 1.8	95	azul	excelente	R\$ 13.500,
KADETT GSI	94	branco	completo	R\$ 16.500,
TIPO 1.6 MPI	96	verde	4pts / completo	R\$ 16.800,
ELBA WEEKEND	91	prata	4pts	R\$ 7.200,
QUANTUM CLI	94	cinza	completo	R\$ 17.400,
KADETT GL	95	vermelho	excelente	R\$ 11.900,
MONZA SLE	91	prata	4pts / completo	R\$ 12.000,
CITROEN ZX VOLCANE	94	branco	automático / bco. couro	R\$ 16.500,
KADETT GSI CONV.	93	branco	completo	R\$ 15.000,
KADETT SPORT	95	cinza	completo	R\$ 17.900,
VOYAGE GL	94	cinza	completo	R\$ 13.500,
ROYALLE GLI 2000	94	azul	completo	R\$ 16.900,
ESCORT XR3 2.0i	94	prata	completo	R\$ 15.000,

TAXAS ESPECIAIS
DE FINANCIAMENTO.



Tianá

Imports VOLKSWAGEN MERECE
UMA CONCESSIONÁRIA ASSIM

568-8000

LIGUE E CONFIRA
OUTRAS OFERTAS.

Aberta diariamente até 19h. Plantão de vendas: Sábado até 18h e Domingo até 16h.

BOULEVARD 28 DE SETEMBRO, 36 - VILA ISABEL.

**MENOR
TAXA**

**MAIOR
ESTOQUE**

**MENOR
PREÇO**

E MAIS: SEGURO TOTAL GRÁTIS!

GOL 1000 MI

ENTRADA: 2.620, + 36x

398,



GOL CL 1.6 MI

ENTRADA: 3.480, + 36x

537,



C/ AR INSTALADO

PARATI CL 1.6 MI

ENTRADA: 3.900, + 36x

598,



C/ AR INSTALADO

É INCRÍVEL!

SUPER OFERTAS DE SEMI-NOVOS

ABOLICAÇÃO SUL					ABOLICAÇÃO				
MODELO	ANO	COR	ENTRADA	24X	MODELO	ANO	COR	ENTRADA	24X
ESCORT GLI 1.8 - dir+v.elet	94/94	Preto	3.450,	427,53	KOMBI Luxo	96/96	Branca	4.350,	527,00
GOL CL 1.6	95/96	Vermelho	3.900,	483,30	KOMBI PICK-UP	96/96	Branca	4.800,	580,00
GOL CL 1.6	95/96	Branco	3.900,	483,30	CORSA - c/ ar	96/96	Vinho	4.050,	490,00
GOLF GL - ar + dir. hid.	95/95	Azul	5.700,	706,36	GOL 1000	92/93	Cinza	2.250,	280,00
PRÊMIO CS	92/92	Verde	1.785,	221,20	TIPO - completo	93/94	Vermelho	3.570,	444,00
SANTANA CL - ar + dir.	94/94	Azul	5.000,	610,76	CORSA WIND	95/96	Verde	3.450,	417,00
SANTANA GLI - completo	95/95	Preto	6.300,	780,71	GOL 1000 I	96/96	Prata	3.570,	444,00
SANTANA GLSI - automático	93/94	Branco	5.100,	632,00	GOL CL	96/96	Branco	4.050,	490,00
TIPO 1.6 IE - completo	93/94	Prata	3.897,	482,92	PARATI CL	91/92	Branco	2.550,	318,00
TIPO 2.0 SLX 4P - completo	94/95	Prata	4.500,	557,65	CORSA GL 1.4	95/95	Branco	3.600,	447,00

GRANDE VARIEDADE DE CARROS EM ESTOQUE GARANTIA DE MOTOR E CAIXA, 3 MESES OU 2.000 KM. SUPER REVISADOS E GARANTIDOS PELA ABOLICAÇÃO

TEMOS VÁRIOS PLANOS DE FINANCIAMENTO



Abolição Sul

EST. DOS BANDEIRANTES, 1000 - JACAREPAGUÁ

445-1500



Abolição

AV. SUBURBANA, 7570 - ABOLIÇÃO

597-7000

<http://www.abolicao.com.br>

FINANCIAMENTO SUJEITO A APROVAÇÃO PELA FINANCEIRA

* ENTRADA DE 20% PRESTAÇÕES CORRIGIDAS PELA VARIAÇÃO CAMBIAL PRETE E PUNTUA NÃO INCLUIDOS.

AS FOTOS ILUSTRADAS SÃO CORRESPONDENTES, NECESSARIAMENTE, AOS MODELOS ANUNCIADOS.

VOLKSWAGEN

970

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

VOLKSWAGEN

ACHA É A CRIAÇÃO

ATENÇÃO!!! EMPLACAMENTO GRÁTIS/EM ATÉ 36 MESES

CORSA WIND/GL	11.900,	UNO SX	10.000,	POLO CLASSIC	20.000,
CORSA SEDAN/GL/GLS	16.700,	PÁLIO ED	12.200,	GOL PLUS	13.000,
CORSA WAGON GL/CAR	23.000,	PÁLIO EDX C/AR	15.800,	GOL HI/PLUS	14.800,
KADETT GL/SPORT	15.500,	PÁLIO EDX S/AR	12.900,	SANTANA HI/EVIDEN/EXCLUSIV	18.000,
VECTRA GLS	31.500,	PÁLIO EL	15.000,	QUANTUM HI/EVIDEN/EXCLUSIV	20.500,
VECTRA GL C/AR	27.500,	TEMPRA SX 8V	21.500,	GOLF GL/GLX	19.700,
S-10 STD/DLX	18.800,	TEMPRA HL 16V	26.500,	KOMBI FURGÃO STD	13.500,
BLAZER STD/DLX	20.300,	PÁLIO WEEKEND C/AR	21.500,	PARATI HI/GLI	17.300,

25 Anos de Tradição Rua Pereira Nunes - 356 Vila Isabela PABX 08-7847

FINANCIAMENTO EM ATÉ 36 MESES

FIESTA 1.0	10.800,
FIESTA CLX 1.3/16V	14.400,
ESCORT GL 16V	19.000,
ESCORT WAGON	21.000,
PROMOÇÃO	
KA	11.500,
TOWNER	12.500,
KOMBI/PICK-UP	14.500,

PAGAMENTO NO ATO DA ENTREGA

GOL GTS 91

Vinho de fábrica, gasolina

completa, 100 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

GOL PLUS 95

Super equipada, 100 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

LOGUS GL 1.8 94/94

Completo, 100 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 170

km/h, 170 km/h, 1

IMPORTADOS

980

EXPLORER XLT 94 - Completa, 4x4, 100 km/h, novo, R\$ 31.500,00. Transmissão: Tel. 335-2233 BBA Financeira (16).

GOL-GL 95 - Preto, ar + direção, vidros elétricos + rodas excelentes estado troco/financiamento R\$ 17.500,00 Tel.: 297-0207.

GOL GTI - 93 branco, completo de fábrica, excepcional estado, carro de garagem. Troco/financiamento. Tel.: 297-0207 R\$ 12.500,00.

GRAND CHEROKEE - 4.0i 4x4 88 raridade, preto, troco/financiamento. R\$ 19.800,00 Tel.: 581-0045 BBA Financeira (34).

HONDA ACCORD EX 93/94 - Automático, completo, único dono, estado OKm, para pessoas exigentes. Financiamento troco R\$ 20.800,00 Tel.: 480-3388 / 480-3615 / 480-3332 Carrobon.

HONDA ACCORD LX - 93, 4p, único dono, raríssimo estado, último preço, troco/financiamento. Créd. na hora 6x s/ juros. Rua da Passagem, 173. Tel.: 295-1882/275-1943/295-1398.

HONDA ACCORD 93 - 4pts, completo + aba + piloto automático, mecânico, excelente estado, acerto troco 295-0099. Lateral Automóveis.

HONDA ACCORD LX ANO 94 US\$ 25.800,00

Financiamos em 12 vezes*.

Korvette

Av. Prado Junior, 237 (021) 295 6699

HONDA CIVIC EX - 95, 2p, automático, completíssimo, est. de Okm, ótimo preço. Créd. na hora 6x s/ juros. Rua da Passagem, 173. Tel.: 295-1882/275-1943/295-1398.

HONDA CIVIC EX COUPE - 95, preto, completo R\$ 25.000,00. Tel.: 539-2080 BBA Financeira (46).

HONDA CIVIC EX 95 - Coupe, branco, completo, teto, ABS, duplo air-bag, automático R\$ 24.900,00. Troco/financiamento. Tel.: 205-2865.

HONDA CIVIC EX 95/96 - Completo, vermelho, único dono, ar, ABS, teto solar, local-tilas, automático, direção hidráulica, IPVA 97 pago, R\$ 34.000,00 Tel.: 973-2997/295-8233.

Honda Civic 93-LX-4pt US\$ 17.500,00

Branco, Novo. Aceitamos troca. Financiamos em 12 vezes*.

Korvette

Av. Prado Junior, 237 (021) 295 6699

HONDA SAARA 0 KM - Partida elétrica. Entrada R\$ 2.190,00 + 2 de 275,28 Carro Car. Rua Barão de Mesquita 132 PAIX 068-8294.

HYUNDAI ACCENT 95 - (Rev. 583). Branco, 4 portas, ar, direção, garantia até 7ev, IPVA 97 pago, R\$ 14.800,00 Tel.: 610-4470/589-4334.

HYUNDAI ACCENT GL - 95, prata, 12v, completo de fábrica, R\$ 14.200,00. Troco/financiamento até 36x. Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

HYUNDAI ACCENT GLS - 95, azul, 12v, completo de fábrica, R\$ 15.900,00. Troco/financiamento 36x. Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

HYUNDAI ELANTRA GLS 95 - Completo, prata metálica, único dono, para pessoas exigentes, menor preço R\$ 16.000,00. Troco/financiamento. Tel.: 493-3358/493-3332/494-3171.

HYUNDAI ELANTRA GLS 95/96 - Completíssimo de fábrica, ar, direção conjunto elétrico, 4 portas, carro novo, p. pessoa exigente R\$ 15.990,00. Troco/financiamento 36 vezes. Tel.: 571-1525 Flash Car.

HYUNDAI EXCEL GLS - 94, gasolina, preto, 1.6 completo de fábrica, R\$ 15.900,00. Troco/financiamento 36x. Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

LADA LAIKA STATION 93/94 - Única dona, 18.000 km rodado. Excelente estado. Documentos ok. Placa 3 letras. R\$ 4.500,00 Tel.: 268-0996 a partir das 14 horas.

LADA SAMARA 91/92 - Último estado, branco, documentos ok, IPVA 97 pago, R\$ 3.000,00. Aceito proposta. Tel.: 246-2974 Helio.

LAND ROVER DEFENDER 90 - Verde Ano 95. R\$ 34.000,00. Tel.: 484-2422 Land Rio.

LAND ROVER PICK-UP 92 - Branco, 0 ar condicionado, R\$ 25.000,00 Tel.: 494-2422 Land Rio.

1300 VAN MITSUBISHI - 0 km, 177 milhas, cores R\$ 34.000,00. Transmissão: Tel.: 438-2233 BBA Financeira (16).

MAZDA B 2000 94 - Diesel, cabine dupla, completa fábrica. Duas 97 pago. Raridade R\$ 18.700,00. Troco/financiamento 36x. GTV Tel.: 539-1336 R Humaitá 141 Botafogo.

Mercedes Benz INTERCAR

300 E - 85

Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes C-280 E/ E.P/Sport 94/95

Impecável, Espetacular estado. Financiamos em 12 vezes*.

(021) 539-1481 295 0997/493-1500 295 6699

AGO

Concessionária Oficial Mercedes-Benz

Mercedes 300-E 24v 91

Equipado e completo. Financiamos em 12 vezes*.

AGO

Mercedes Benz INTERCAR

Série C 97

180, 280 E e 280 EF

Pronta Entrega.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

190 E 91 2.6

6 cil. automático, novíssima

Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

Série E 97

320 EP e AP

420 EP e AP

Pronta Entrega.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes 300-SL 24v 92

Financiamos em 12 vezes*.

AGO

Mercedes Benz INTERCAR

500 SEC 86

Único dono novíssima

Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

S 320 95 pouco uso

estado de nova

completa.

Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

S 320 95 pouco uso

estado de nova

completa.

Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

S 320 95 pouco uso

estado de nova

completa.

Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

S 320 95 pouco uso

estado de nova

completa.

Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

RENAULT

TWINGO

Com super desconto por tempo limitado.

de R\$ 16.960,00 por R\$ 13.960,00*

Cinco de segurança: traseira, três pontos, Alarme sonoro de espargimento das rodas, Espelho de correção para pista, porta-objetos, Painel digital, Barra anti-impacto, Banco com descanso, Vidros, retrovisores e travas elétricas. Controle remoto infra-vermelho, p/ travas, das portas.

RENAULT 19 - 3P, 4P OU 5P a partir de R\$ 20.490,00

La Barre

Av. das Américas, 1.800 - Tel.: 439-3033

A sua concessionária Renault de Barre

Aberto até às 20:00h durante o semana.

Caravan

CHRYSLER Gastal

Rua Voluntários da Pátria, 54 - Botafogo - Tel. 288 1466/539 0322 - Fax 266 1787

Mercedes 94e95 S-500

Super equipada. Carro para cliente exigente.

AGO

Mercedes 280-E 93

Automática. Impecável. Financiamos em 12 vezes*.

AGO

Mercedes 280-S 82 e 83

Couro. Mecânicas. Lindas. Financiamos em 12 vezes*.

AGO

Mercedes 230-E 87

Financiamos em 12 vezes*.

AGO

Mercedes Benz INTERCAR

C 230 Touring 97

pronta entrega

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

MAIOR ESTOQUE MENOR PREÇO

C 280 EP 96 BRANCA

C 280 EP 95 PRETA

C 280 EP 95 PRETA

C 280 E 95 PRETA

C 280 E 95 BRANCA

C 280 E 95 PRETA

C 280 E 95 AZUL

C 280 E 94/95 AZUL

C 280 E 94 PRETA

C 280 E AZUL 93

Garantia InterCar. Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

230 E - 91

Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

C 180 96

estado de nova

Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

ACHEI!/VEÍCULOS

TWINGO

Com super desconto por tempo limitado.

de R\$ 16.960,00 por R\$ 13.960,00*

Cinco de segurança: traseira, três pontos, Alarme sonoro de espargimento das rodas, Espelho de correção para pista, porta-objetos, Painel digital, Barra anti-impacto, Banco com descanso, Vidros, retrovisores e travas elétricas. Controle remoto infra-vermelho, p/ travas, das portas.

RENAULT 19 - 3P, 4P OU 5P a partir de R\$ 20.490,00

La Barre

Av. das Américas, 1.800 - Tel.: 439-3033

A sua concessionária Renault de Barre

Aberto até às 20:00h durante o semana.

Caravan

CHRYSLER Gastal

Rua Voluntários da Pátria, 54 - Botafogo - Tel. 288 1466/539 0322 - Fax 266 1787

Mercedes 94e95 S-500

Super equipada. Carro para cliente exigente.

AGO

Mercedes 280-E 93

Automática. Impecável. Financiamos em 12 vezes*.

AGO

Mercedes 280-S 82 e 83

Couro. Mecânicas. Lindas. Financiamos em 12 vezes*.

AGO

Mercedes 230-E 87

Financiamos em 12 vezes*.

AGO

Mercedes Benz INTERCAR

C 230 Touring 97

pronta entrega

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

MAIOR ESTOQUE MENOR PREÇO

C 280 EP 96 BRANCA

C 280 EP 95 PRETA

C 280 EP 95 PRETA

C 280 E 95 PRETA

C 280 E 95 BRANCA

C 280 E 95 PRETA

C 280 E 95 AZUL

C 280 E 94/95 AZUL

C 280 E 94 PRETA

C 280 E AZUL 93

Garantia InterCar. Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

230 E - 91

Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

C 180 96

estado de nova

Créd. na hora 6x s/ juros.

295 1882 295 1843 295 1398

Mercedes Benz INTERCAR

RENAULT

CARRO NOVO É MELHOR ASSIM: COM TROCO.

CONFIRA: O FINANCIAMENTO MAIS BAIXO DO MERCADO.

DESCONTO R\$ 3.000,00

RENAULT TWINGO a partir de R\$ 13.960,00

SEU CARRO: R\$ 9.000,00

ENTRADA: R\$ 2.800,00

TROCO: R\$ 6.200,00

EXEMPLO: SALDO EM ATÉ 36 X FIXAS.

CLIO RL 1.6 com AR por R\$ 16.790,00

SEU CARRO: R\$ 9.000,00

ENTRADA: R\$ 3.360,00

TROCO: R\$ 5.640,00

EXEMPLO: SALDO EM ATÉ 36 X FIXAS.

RENAULT 19 a partir de R\$ 20.490,00

SEU CARRO: R\$ 10.000,00

ENTRADA: R\$ 3.900,00

TROCO: R\$ 6.100,00

EXEMPLO: SALDO EM ATÉ 36 X FIXAS.

RENAULT 19 a partir de R\$ 20.490,00

SEU CARRO: R\$ 10.000,00

ENTRADA: R\$ 3.900,00

TROCO: R\$ 6.100,00

EXEMPLO: SALDO EM ATÉ 36 X FIXAS.

RENAULT

IMPORTADOS

980

OMEGA CD 95/93 - Azul Perolizado, completo, estado de 0km. R\$ 18.900. Aceito Troca/Financiamento. R. Haddock Lobo 303 Loja A. Tel.: 264-6744 / 264-9772 / 962-6972.

PASSAT 95 - 23.000 Km rodado. R\$ 25.000. Cor: cinza chumbo. Ar condicionado, vidros fumê, completo de fábrica. Direto. Proprietário. Tel.: 965-8538.

PATFINDER - 94/95 SE VL. preta completa, estado de 0km. Confira R\$ 47.500.00. Técnico. Tel.: 493-3434 / 962-5225.

PEUGEOT 106 XH 95/95 - Novo, único dono, particular. Rádio, toca-CDs, documentação 100%. R\$ 8.500. Tel.: 951-3888. Sr. Nelson ou João Marcos.

PEUGEOT 205 XSI 95 - Azul marinho, esportivo, ar, vidros fumê, elétrica, relógio digital, novinho, único dono, manual/nota fiscal R\$ 10.450. Tel.: 322-1915 / 963-3556.

PEUGEOT 205 XS 96 - Completo. Ar, vidro, trava. Único dono. R\$ 9.500. Para revenda. Márcia Araújo. Tel.: 994-5847.

PEUGEOT 306 XSI 95 - Azul perolizado, completo de tudo + som + ABS. Com 17.000 Km. R\$ 16.990. Troco/Financiamento. Tel.: 467-2640 / 962-1883.

PEUGEOT 306 XSI 2.0 95 - Todo completo de fábrica, azul metálico, único dono. R\$ 21.000. Tel.: 471-2324 / 361-2526.

PEUGEOT 405SR 95 - Preto, 4 portas, documentos ok, único dono, ótimo estado, IPVA/97 pago. R\$ 19.300. Tel.: 273-9446 (com) / Silvio.

PEUGEOT CONV. 95 - Branco, novíssimo, único dono, completo, capota elétrica e cd. Para pessoa exigente. R\$ 29.500. Tel.: 322-1915 / 962-5256.

PEUGEOT 405 - 94 4 portas completo excelente estado R\$ 15.500.00. Troco/Financiamento. R. Visconde de Caravelas. Tel.: 286-7730.

PEUGEOT 405 SRI - Único dono. Apenas 18.000 Km. Estado 0km. Verde perolizado. Sorriso. Hoje R\$ 17.900. Aceito troca/Financiamento. Rua Flaminiano, 104. Tel.: 556-0918. Siga.

PEUGEOT 405 - 95 verde completo CD 16.000 Km. R\$ 19.000.00. Tel.: 266-4965 / 527-9254. BBA Financeira (314).

PEUGEOT 205 XSI - 94/94 - 2 pto, preto metálico, car, equipado. R\$ 10.900.00. Troco/Financiamento. 363. Tel.: 264-1944 / 254-8291. R. Haddock Lobo, 416. Marinho Auto.

PEUGEOT XSI 95 - Completo de tudo. Vinho metálico, único dono. Nota Fiscal. R\$ 19.500. Vendido/Financiamento. Tel.: 566-0162. União Veículos.

PEUGEOT 205 XSI - 95 completo fábrica preto novo R\$ 10.800.00. Tel.: 201-4545. BBA Financeira (555).

PEUGEOT 205 XSI - 95 preto completo. R\$ 10.500.00. Tel.: 539-2080. BBA Financeira (454).

PEUGEOT XSI-205 - 94 verde completo. R\$ 9.500.00. Troco/Financiamento. Tel.: 539-0096. BBA Financeira (104).

PEUGEOT 306 XS 95 - Preto completo. R\$ 19.200.00. Tel.: 942-3790. Rivaldo Automóveis. BBA Financeira 550.

PEUGEOT 205 ZSI - 95 2 portas completo azul excelente estado R\$ 11.500.00. Troco/Financiamento. 363. Haddock Lobo. R. Visconde de Caravelas 50. Tel.: 286-7730.

PORSCHE 90 83 - Conversível réplica 356 R\$ 13.000.00. Tel.: 264-5327. BBA Financeira (460).

LEVE A VIDA NUM SUZUKI LEVE UM SUZUKI DA GRAFFITI

entrega imediata

Estes preços incluem ar condicionado e não incluem frete, emplacamento, rádio e pdi. Todos os veículos estão em conformidade com o PROCONVE.

Modelo	20% de entrada R\$	24X fixas R\$	36X fixas R\$	à vista a partir de US\$
Samurai Metal Top	4.023,00	999,00	772,00	18.990,00
Vitara 3D (mecânico)	5.610,00	1.394,00	1.077,00	28.490,00
Vitara 3D (automático)	5.950,00	1.479,00	1.142,00	28.090,00
Vitara 5D (mecânico)	6.691,00	1.663,00	1.295,00	31.590,00
Vitara 5D (automático)	7.115,00	1.768,00	1.368,00	33.590,00
Vitara V6 (mecânico)	8.470,00	2.105,00	1.626,00	39.990,00
Vitara V6 (automático)	8.895,00	2.210,00	1.707,00	41.990,00
Baleno (mecânico)	4.870,00	1.211,00	935,00	22.990,00
Baleno (automático)	5.295,00	1.316,00	1.016,00	24.990,00

Atendimento: 2ª a 6ª das 8 às 20 hs. Sábados das 9 às 14 hs.
Taxa (dólar comercial de 20/3/97) = R\$ 1,059

Graffiti

Revendedor Autorizado Suzuki
Av. Ministro Ivan Lins, 240 - Barra da Tijuca - 494-2633



marca de fantasia

tática

RENAULT 19 RN 94 - Cinza completo, ar, direção, vidro elétrico, único dono. Entrada à combinar, financiamento de R\$ 441,19 em 36 x R\$ 13.200. L'Equipe. Tel.: 266-0848 / 266-1261.

RENAULT CLIO RL - 95 2 pto. prata 36x financiamento R\$ 12.900,00. Tel.: 286-7730. BBA Financeira (267).

RENAULT 19 RT 1.8 - 95 2 pto. completo. Financiamento 36x. R\$ 18.800,00. Tel.: 286-7730. BBA Financeira (267).

RENAULT 19 RT 1.6 - 94 2 pto. completo. Financiamento 36x. R\$ 12.700,00. Tel.: 286-7730. BBA Financeira (267).

RENAULT RT 1.8 95 - Metálico, único dono, manual, nota fiscal, documentação de fábrica, único dono. Estado R\$ 16.400. Tel.: 286-2885.

RENAULT 19 RT 1.8 - 95 4 pto. completo. Financiamento 36x. R\$ 18.800,00. Tel.: 286-7730. BBA Financeira (267).

RENAULT 19 RT 1.8 - 94 4 pto. completo. Financiamento 36x. R\$ 16.800,00. Tel.: 286-7730. BBA Financeira (267).

RENAULT RT 1.8 - 95 verde met. IPVA 97, na garantia, completo. R\$ 21.000,00. Tel.: 506-8888. BBA Financeira (464).

RENAULT TWINGO - 94/95 2 pto. azul metálico estado zero R\$ 9.800,00. Troco/Financiamento até 26x. Rua Haddock Lobo, 416. Tel.: 264-1944 / 254-8291. Marinho Auto.

RENAULT TWINGO 1980 - Verde ar fábrica confira R\$ 12.900,00. Tel.: 286-4715. BBA Financeira (269).

RENAULT TWINGO - 95 completo. Financiamento 36x. R\$ 13.800,00. Troco/Financiamento até 26x. Haddock Lobo, Visconde de Caravelas, 88. Tel.: 286-7730.

RENAULT TWINGO 95 - Gr. 16.000 Km. estado zero. Troco/Financiamento até 26x. R\$ 12.900,00. Tel.: 286-7730. BBA Financeira (267).

RENAULT TWINGO - 95 completo. Financiamento 36x. R\$ 12.900,00. Tel.: 286-7730. BBA Financeira (267).

RENAULT TWINGO 95/95 - Faturado. Único dono, manual digital, ar, fábrica, 12.900 Km. estado zero. Troco/Financiamento até 26x. R\$ 16.800. Troco. Rua Visconde de Pirajá 207. Tel.: 247-8827.

RENAULT 21 TRE 2.2 - 92 4 pto. completo. Financiamento 36x. R\$ 19.800,00. Tel.: 286-7730. BBA Financeira (267).

RENAULT 19V - 2 pto. completo. Preço 1237. R\$ 18.000,00. Tel.: 286-7730. Haddock Lobo. BBA Financeira (267).

SILVERADO TURBO - Diesel 95 V6 completa. Cab. estado zero. R\$ 49.000,00. Tel.: 962-4816 / 922-2211.

Sonoma 95
cabine 1/2
SLE
US\$ 26.500,
Automática, Som, Computador, Bateria, Financiamento em 12 vezes.

korvette

CHRYSLER
1ª CONCESSIONÁRIA AUTORIZADA
MASSARI - ARMOR BLINDAGEM
Representante no Rio de Janeiro

MARCA	ANO	COR
CHEROKEE	92	CINZA
TEMPRA OURO	92	PRETO
SANTANA GLS 2000	92	CINZA

20% ENTRADA SALDO EM ATÉ 36 MESES

OFICINA
PEÇAS E SERVIÇOS • COMPUTADORIZADA
MECÂNICOS TREINADOS • ESPECIALIZADA EM
CARROS BLINDADOS • SUPERVISIONADA POR
ENGENHEIRO MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

Av. Érico Veríssimo, 565
Barra da Tijuca - RJ
Tels.: 493-0602 / 493-9277
FAX: 493-4239

SPORTAGE DIESEL 95 - Único dono. 9.000 Km. completo. Garantia de fábrica. R\$ 28.500 ou R\$ 7.900 de entrada + 36 x R\$ 1.074,04. Aceito troca. Concessionária Kia. Tel.: 560-5054 / 542-4446 / 325-9223.

SUZUKI
SWIFT 0KM
US\$15.990*
PRONTA ENTREGA
VÁRIAS CORES
SURGE
AUTHORIZED DEALER
611-2289

SUZUKI GLX 1.8V - 92 automático. Único dono. completo. Último estado. R\$ 10.900,00. Troco/Fin. Loja. Tel.: 537-8200.

SUZUKI GTI 93 - Completo. Único dono. ar, direção. R\$ 11.700,00. Transimport. Tel.: 438-2233. BBA Financeira (16).

SUZUKI SAMURAI 95 - Capota lona, todo branco, ar, aquecedor, lido carro. R\$ 17.900. Tel.: 295-0982 / 964-7050.

SUZUKI SWIFT 1.8V 93 - Prata, igual 0 km, ar, direção, vidros, travas, rodas, som. R\$ 12.850. Tel.: 322-1915 / 963-3556.

SUZUKI SWIFT 94 - Azul, ar, som, travas, 21.000 km, impecável. R\$ 9.800. Troco/Financiamento. Tel.: 261-0378 / 261-4416.

SUZUKI SWIFT GTI 1.6V 93/93 - Branco, IPVA/97 pago. completo fábrica, novíssimo, manual, único dono, raridade, impecável. R\$ 11.900. Troco/Financiamento 24x. Tel.: 589-4351 / 580-3447 / 589-5538.

SUZUKI VITARA 4x4 95 - Branco, excelente estado. R\$ 23.000. Financiamento até 36 x. Tratar. Tel.: 408-9600 ou 709-0268. Rover.

TAURUS GL 95 - Baga metálico, ABS, air-bag duplo, etc. 23.000 Km. Estado 0km. Direto c/ o proprietário. IPVA pago. R\$ 24.000. Tel.: 322-2843 / 985-0039.

TOPIC FULL 97 - Completo ar, direção, som etc. - branco. IPVA/97 pago. Automóvel. Tel.: 021-822211 ou 0600-254337.

CLASSYENDE JB - Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 116.500. Anúncio por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até às 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até às 20h de sexta-feira.

TOWNER - 95 passageiro várias cores. C/ ar e ar a partir R\$ 11.000,00. Transimport. Tel.: 438-2233. BBA Financeira (16).

TWINGO 95 - Azul metálico, vidros térmicos, limpador travaseiro, ar cond. Menor preço hoje R\$ 10.800. Troco/Financiamento. Tel.: 493-2716 / 493-3368 / 494-3171.

UNO LX 96 - 4 portas, completo, único dono. R\$ 11.000. Troco/Financiamento. Tel.: 208-2685.

RENAULT 19 RN 94/94 - Cinza, ar, direção, desembaçador, vidro e travas elétricas, completo, 31.000 km, excelente. R\$ 14.300. Maria. Tel.: 599-1305.

SUZUKI
VITARA 0KM
PRONTA ENTREGA
VÁRIAS CORES
SURGE
Niterói
AUTHORIZED DEALER
611-2289

BMW OPERATIONAL LEASING. VOCÊ ENTRA COM A INTELIGÊNCIA



E SAI COM UMA BMW.

Modelo	328 i	540 iA	740 iA
valor	US\$ 85.000,	US\$ 129.950,	US\$ 149.700,
Entrada	(35%) US\$ 29.750,	(30%) US\$ 38.985,	(30%) US\$ 44.910,
Valor residual	(55%) US\$ 46.750,	(50%) US\$ 64.975,	(50%) US\$ 74.850,
Mensalidade	US\$ 875,	US\$ 1.895,	US\$ 2.189,

Período de 24 meses com taxa de juros de 1% ao mês + variação cambial.

O BMW Operational Leasing é simplesmente um leasing de verdade. Os outros que você conhece e viu por aí são apenas compras à prazo. Você tem 24 meses para pagar e no

final pode optar por refazer seu contrato ou desistir da compra. É um sistema de compra inteligente. Como você. Na Technik você ainda dispõe dos planos de 1+9 sem juros

além de 1 ano de seguros grátis, 2 anos de road assistance e muitas outras surpresas. Visite nosso show-room.

Visite o show-room de automóveis em nossa Assistência Técnica.

Technik

Concessionária Autorizada BMW Technik no Virtual Car Shopping: <http://www.vcshopping.com.br/technik>

Av. Ministro Ivan Lins, 460 - Barra Tel.: 493 3434 - Fax: 493 4871
Av. Rodolfo de Azevedo, 420 - Barra Tel.: 493 0830 - Fax: 493 9323



PRAZER EM DIRIGIR

AS FERAS ^{Linha} 97 CHEGARAM.

Aproveite a promoção da Koreauto para comprar o seu Kia pelos melhores preços e condições.

2 anos de garantia
2 anos de assistência
24 horas



Clarus L 201 GLX A partir de **US\$ 27.900,**

Motor 2.0 16V, DOHC, 133 hp, ar, dir.hid., trio elét., rodas liga leve, barras prot. later. Vol. ajustável, várias cores

Entrada US\$: **5.580,** Parcela Intermediária p/ DEZEMBRO 97 US\$: **5.580,**
36X US\$: 695,*



Sportage

Ar, dir.hid., trio elétrico, 4p, rodas de liga leve, farol de milha, protetor frontal, tração 4WD, volante ajustável, várias cores

A partir de:
Entrada US\$: **6.180,** 36X US\$: **969,***



Sephia Automatico GLX

Ar, dir.hid., motor 1.5 16V, DOHC, vid. elét., câmbio aut., trava central, barra prot. laterais, volante ajustável

A partir de:
Entrada US\$: **4.980,** 36X US\$: **781,***

Temos todos os veículos p/
PRONTA ENTREGA



Bongo

Motor a diesel, 12 lugares

Super promoção Mod. B613 a partir de:
Entrada R\$: **7.470,** 36X R\$: **850,****

PROMOÇÃO DE SEMINOVOS

Com transferência grátis

Modelo	Ano	Cor	À vista R\$	Entrada R\$	36X fixas R\$
Excel GLS	94/94	Verm.	10.990,	2.200,	429,
Aut., ar, dir.hid., trio elét. comp.					
Accent GLS	95/95	Prata	16.450,	3.290,	642,
Ar, dir.hid., trio elét.comp.					
Accent GLS	95/95	Verm.	16.450,	3.290,	642,
Ar, dir.hid., trio elét.comp.					
Elantra GLS	95/95	Branco	16.500,	3.700,	722,
Motor 16V, ar, dir.hid., trio elét.					
H100 LX 251	95/95	Cinza	8.500,	31X	964,
Dir.hid., t.fitas, desemb.tras.					



A partir de:
R\$ 19.000,

Entrada R\$: **5.700,**
36X R\$: **648,****

Bongo
Capacidade carga 1.530 Kg. motor 2.4 diesel



Koreauto

Matriz:

Av. Suburbana, 8424

593-4005

Niterói:

Av. Roberto Silveira, 483 - Icaraí

611-5445

Segunda a sexta das 8 às 18h. Sábado das 9 às 16h.

NA CONDUZA VOCÊ DECIDE

EM TODA A LINHA CORSA 97 0KM, EMPLACAMENTO COM IPVA PAGO OU SEGURO TOTAL GRÁTIS.**

FINANCIAMENTO EXCLUSIVO PARA VEÍCULOS NOVOS E USADOS

Entrada parcelada de
10% e saldo em até
48 vezes***

CORSA WAGON

Venha conhecer em
nosso Show Room

USADOS FERA

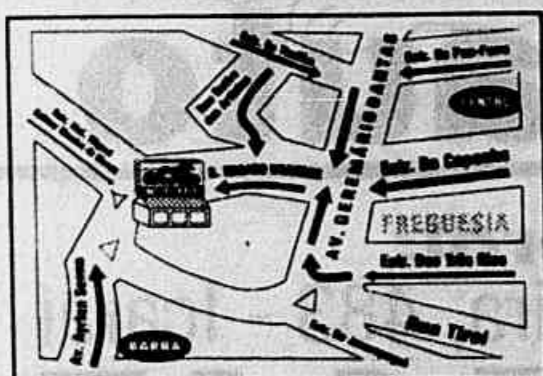
GARANTIA DE 1 ANO*

VEÍCULOS	COR	ANO	
CORSA WIND	AZUL	95/96	VIDROS VERDES+LIMP. TRAS.+DESEMB. TERM. TRAS.+BCO BI-PARTIDO
CORSA WIND	BRANCO	95/95	VIDROS VERDES+LIMP. TRAS.+DESEMB. TERM. TRAS.+BCO BI-PARTIDO
CORSA WIND	BRANCO	95/96	VIDROS VERDES+LIMP. TRAS.+DESEMB. TRAS. TERM.+BCO BI-PARTIDO+PROT. CARTER
CORSA WIND 2 ANOS SEG.	VERDE	96/97	VIDROS ELET.+TRAVA ELET.+BANCO BI-PARTIDO
CORSA GL 1.4	VERDE	95/96	VIDROS VERDES+V. ELET.+ALARME+TRAVA ELET.+DESEMB. TERM. TRAS.
MONZA CLASSIC 4 PORTAS	VINHO	92/92	AUTOM. AR COND.+DIR. HIDR.+VIDROS ELET.+VIDROS VERDES+TRAVA ELET.
MONZA SL	PRETO	92/92	AR COND.+VIDROS ELET.+VIDROS VERDES
MONZA HATCH	BRANCO	83/83	RARIDADE
MONZA GLS 4 PORTAS	AZUL	95/95	AR COND.+DIR. HIDR.+VIDROS ELET.+RODA LIGA LEVE+PINTURA METÁLICA
ASTRA GLS	PRATA	95/95	AR COND.+DIR. HIDR.+VIDROS ELET.+TRAVA ELET.+VIDROS VERDES+ALARME
ASTRA GLS	PRETO	95/95	AR COND.+DIR. HIDR.+VIDROS ELET.+RODA LIGA LEVE+ALARME+SOM
IPANEMA GL	PRATA	93/94	AR COND.+DIR. HIDR.+VIDROS ELET.+TRAVA ELET.
KADETT GL	BRANCO	95/96	AR COND.+VIDROS VERDES+LIMP. TRAS.+RODA LIGA LEVE
KADETT GL	AZUL	96/96	VIDROS VERDES+DESEMB. TRAS.+LIMP. TRAS.+PINTURA METÁLICA
KADETT GL	CINZA	95/94	AR COND.+VIDROS ELET.+TRAVA ELET.+VIDROS VERDES+DESEMB. TRAS.+TERM.
KADETT LITE	PRETO	94/94	AR COND.+DESEMB. TRAS.+VIDROS VERDES+SUPER NOVO
KADETT GL	PRATA	95/96	VIDROS TÉRMICOS TRAS.+VIDROS VERDES+LIMP. TRASEIRO
KADETT GLS	PRATA	94/94	AR COND. DIR. HIDR.+TRAVA+VIDROS ELET.+DIREÇÃO REGULÁVEL
SUPREMA GLS 4.1	AZUL	95/95	COMPLETO DE FÁBRICA+COMP. BORDO
BLAZER DUX	AZUL	96/96	COMPLETO DE FÁBRICA+COMP. TETO
VECTRA GLS	BRANCO	95/95	AR COND.+DIR. HIDR.+VIDROS ELET.+TRAVA ELET.+VIDROS VERDES+RODA L. LEVE
VERSAILLES GL 2.0	CINZA	91/92	AR COND.+DIR. HIDR.+VIDROS VERDES+DESEMB. TERM. TRAS.+TRANCA
ESCORT L	AZUL	91/92	VIDROS VERDES+DESEMB. TERM. TRAS.+PINTURA METÁLICA+RARIDADE
ESCORT GL 1.8	AZUL	93/93	VIDROS TÉRMICOS TRAS.+LIMP. TRASEIRO
ESCORT L	AZUL	91/92	SUPER NOVO
ESCORT L	BRANCO	94/94	VIDROS VERDES+DESEMB. TRAS.+PROT. CARTER.+PINTURA METÁLICA
TEMPRA 1.6 V	VINHO	95/95	COMPLETO DE FÁBRICA+BC. ELET.
TIPO 2.0 1.6 V	CINZA	94/95	AR COND.+DIR. HIDR.+RODA LIGA LEVE+VIDRO ELET. RETR.+ELET. TRAVA ELET.
UNO CSL 1.6 4 PORTAS	VINHO	93/93	VIDROS ELET.+AR COND.+TRAVA ELET.
TEMPRA 1.6 4 PORTAS	CINZA	95/95	AR COND.+DIR. HIDR. VIDROS VERDES+DESEMB. TERM. TRAS.+VIDRO ELET.+ALARME
ELBA CSL 1.6 4 PORTAS	AZUL	91/91	VIDROS VERDES.+DESEMB. TERM. TRAS.+LIMP. TRAS.+VIDROS ELET.+PINTURA METÁLICA
PARATI CL	AZUL	87/88	AR COND.+VIDROS VERDES+DESEMB. TERM. TRAS.+PINTURA METÁLICA

*Veículos nacionais de 91 a 97
*SUJEITO À APROVAÇÃO DA FINANCEIRA
SUPERAVALIAÇÃO DO SEU CARRO USADO

Rua EDGARD WERNECK 1.313-JACAREPAGUÁ
Próximo ao Retiro dos Artistas

NA CONDUZA VOCÊ É MUITO MAIS BEM ATENDIDO. VENHA CONFERIR.



Sua marca Chevrolet

Conduza

445-4545

Plantão Fera 2ª a Sáb. 8 às 20h / Dom. e Feriado, 9 às 18h

** VÁLIDO POR 1 ANO. *EXCETO CORSA SEDAN.

McCANN

*** VÁLIDO PARA VEÍCULOS USADOS ACIMA DE 95. SUJEITO À APROVAÇÃO DA FINANCEIRA

ARQUIVO NACIONAL. O BRASIL NAS PÁGINAS DA HISTÓRIA.

Quem remexe velhos guardados ou mesmo um simples álbum de fotografias acaba embarcando, mesmo que por instantes, em uma viagem no tempo. Se o testemunho de alguns fragmentos de uma vida é capaz de emocionar e levar à reflexão, imagine a história de todo um país ao alcance das mãos.

No Arquivo Nacional o Zona Sul encontrou, preservados em documentos históricos, os mais importantes momentos destes cinco séculos de vida do Brasil.

Criado em 1838 como Arquivo Público do Império, teve como objetivo a guarda dos originais de todas as leis promulgadas no país. Nessa época, seu acervo cabia com folga em apenas 3 armários. Hoje, os documentos preservados em mais de 35 mil metros quadrados de área construída, estenderiam-se por mais de 45 quilômetros se fossem enfileirados. Muitos deles têm valor inestimável como o Livro de Registro de Sesmarias, de 1595, a sentença de morte proferida em 1792 contra Tiradentes, a carta elevando o Brasil à condição de Reino e a Lei Áurea.

O acervo do Arquivo Nacional conta ainda com desenhos e gravuras que reproduzem o dia-a-dia de nossa história, 55 mil mapas, mais de um milhão de fotografias, 13 mil discos e fitas e 1.200 filmes e vídeos provenientes de órgãos e entidades públicas e coleções particulares, além de 5 mil obras raras.

O Zona Sul convida você a encontrar no Arquivo Nacional as sensações que Carlos Drummond de Andrade soube tão bem definir em poema: "bloco vivo de acontecimentos, lembranças, coisas indelévels, de uma doçura venenosa, de tão funda.

Todos foram-se. Todos ficaram. Paro de revolver guardados num poço sem fundo, chamado arquivo".

Arquivo Nacional
Rua Azeredo Coutinho, 77
De segunda a sexta,
das 9 às 18 horas.

RIO.
CIDADE
DO
CORACÃO.

Zona
Sul

Tudo pra você gostar da gente.

Semana Zona Sul

**Salgadinho
Doritos Queijo
Nacho**

0,79



**Salgadinho
Doritos Sapore
Pizza**

0,79



Leite Cremoso
Corpo a Corpo
(Todos)
200ml
3,20

**Penne Gratinado
Sadia**
4,39



**Penne Romanesca
Sadia**
4,39



Limpador
Optimum
(Lavanda/Floral)
500ml
1,86

Tomate Pelado
Analisa Italiano
240g
0,75

Salsicha Hot-Dog
Perdigão
500g
0,99

Nescafé
Tradição
200g
5,56

Shampoo
Palmolive
(Todos)
500ml
2,05

Pó para Refresco Clight Diet (Sabores)



0,64

LATICÍNIOS

Claybom Tablete - 400g (Estraga Dep. 1000).....0,96
Blanquet de Peru Sadia - kg (Estraga Dep. 3000).....5,90
Queijo Pecorino Romano Italiano - kg (Estraga Dep. 1900).....14,95

MERCEARIA

Atum Gomes da Costa Sólido - 170g (Estraga Dep. 5400).....1,10
Pepino Suave Hemmer - 300g (Estraga Dep. 1690).....1,80
Maionese Hellmann's (Comum/Light) - 500g (Estraga Dep. 7900).....2,24
Vinagre Único Premium (Tto./Bco.) - 750ml (Estraga Dep. 8940).....0,77
Geléia Mocotó Colombo (Nat./Vit.) - 200g (Estraga Dep. 8200).....1,20
Ração Frolic (Cães Adultos) - 2700g (Estraga Dep. 4700).....5,46
Ração Frolic Júnior - 900g (Estraga Dep. 1400).....2,10
Catchup Cica (Tradicional/Picante) - 400g (Estraga Dep. 2640).....1,42
Pomodoro Polpa de Tomate Cica TP - 520g (Estraga Dep. 3160).....0,79
Nescau - 500g (Estraga Dep. 2404).....1,89
Leite em Pó Molico Desnatado - 300g (Estraga Dep. 3700).....2,49
Creme de Leite Nestlé - 300g (Estraga Dep. 6144).....1,39

HIGIENE/LIMPEZA

Desinfetante Pinho Sol (Todos) - 500ml (Estraga Dep. 6900).....1,10
Detergente Líquido Biobrilho (Todos) - 500ml (Estraga Dep. 2450).....0,39
Papel Higiênico Camélia Pct. - c/4rl (Estraga Dep. 7584).....0,98
Limpador Veja Multi-Usos (Todos) - 500ml (Estraga Dep. 1246).....1,10
Amaciante Comfort (Azul/Sun Fresh) - 1000ml (Estraga Dep. 3316).....1,98
Sabonete Vinólia (Todos) - 100g (Estraga Dep. 1279).....0,45

BEBIDAS

Whisky Teacher's - 1000ml (Estraga Dep. 880).....19,80
Aguardente Pirassununga 51 - 1000ml (Estraga Dep. 2500).....1,90
Vodka Smirnoff - 1000ml (Estraga Dep. 1500).....9,90

Linguiça
Calabresa
Granada
kg
3,55

Suco Inca
Importado
(Todos)
TP - 1000ml
1,49

Linguiça Fina
Schuller
kg
4,95

Milho Verde
Bonduelle
Francês
Lata
285g
1,59

Frango
Congelado
Brotão
kg
1,15

Biscoito Fibrocrac
Biscoito Fibrocrac
Diet
2,75



DOMINGO NO ZONA SUL

Das 5 às 20 horas: Dias Ferreira, 290 • Visc. de Pirajá, 504
Das 7 às 20 horas: Visc. de Pirajá, 118 • Francisco Sá, 35
Prudente de Moraes, 49 • Américas, km 16
Lojas Day and Night: Dias Ferreira, 290 • Visc. Pirajá, 504

Estes cartões são aceitos
todo dia, toda hora, nas lojas Zona Sul
AMERICAN EXPRESS
SOLLO/DINERS/CREDICARD

**Zona
Sul**

Tudo pra você gostar da gente.

**DAY
NIGHT**

Francisco Sá, 35 • N. S. Copacabana, 1369 • Visc. Pirajá, 118 e 504 • R. Elizabeth, 325 • Rodrigo Otávio, 269 • Dias Ferreira, 290 • Prudente de Moraes, 49 • Américas, km 16

Promoção válida de 02/04 a 08/04/97 ou enquanto durarem nossos estoques. Após esta data os preços voltarão aos anteriormente praticados